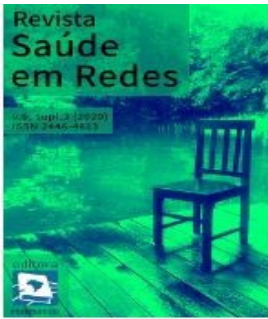


## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

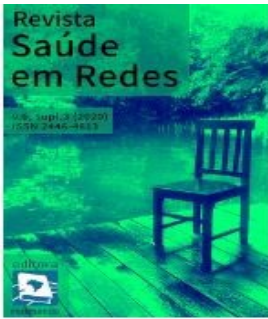
### Sumário

- UM SAMBA COMO ESTE TÃO LEGAL – QUEM VAI QUERER QUE ELE CHEGUE AO FINAL? REDUZINDO OS DANOS NA ATUAL POLÍTICA DE DROGAS ..... 4102
- DIA DO ORGULHO NEGRO: UMA EXPERIÊNCIA DE VALORIZAÇÃO CULTURAL E PARTICIPAÇÃO POPULAR EM UMA COMUNIDADE DA CIDADE DE CAMPINAS ..... 4105
- MODELO ASSISTENCIAL E AMBIENTE DE TRABALHO: INFLUÊNCIAS NA SAÚDE DOS TRABALHADORES NO CONTEXTO HOSPITALAR ..... 4106
- A RELAÇÃO INTERPESSOAL EM UM SERVIÇO DE SAÚDE MENTAL DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS: UMA ABORDAGEM EDUCATIVA ..... 4108
- DETECÇÃO DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS EM AÇÕES DO PROJETO VIVA A VIDA EM SANTARÉM (PA)RÁ ..... 4110
- DESCOLONIZANDO O GÊNERO: MULHERES NEGRAS E NÃO BRANCAS, UMA REFLEXÃO CIENTÍFICA. .... 4112
- ACOLHIMENTO E ESCUTA ATIVA COMO FERRAMENTAS PARA SUPERAR BARREIRAS NO ATENDIMENTO DE IMIGRANTES NA ESF – UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE PROFISSIONAL ..... 4113
- O USO EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO INSTRUMENTO DE PROMOÇÃO DE SAÚDE ACERCA DAS DOENÇAS CARDIOVASCULARES, COLESTEROL E ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL EM UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DE BELÉM DO PARÁ ..... 4115
- A EXPERIÊNCIA EM RELATO DE UMA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL DA RESIDÊNCIA EM SAÚDE MENTAL DE SERGIPE ..... 4117
- ANÁLISE DA SEXUALIDADE DA MULHER DURANTE O PERÍODO GESTACIONAL ..... 4118
- PROJETO MEDENSINA: EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E SUA RELEVÂNCIA SOCIAL E ACADÊMICA ..... 4119
- CONTROLE SOCIAL: A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO DA COMUNIDADE PARA UM MELHOR EXERCÍCIO DA CIDADANIA E CONTROLE SOCIAL NO SUS.... 4122
- O DIRECIONAMENTO DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL NA PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU BRASILEIRA: MEDICINAS E ENFERMAGEM ..... 4124
- O PAPEL DA MÍDIA SOCIAL INSTAGRAM COMO FERRAMENTA DE PROMOÇÃO DE SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA ..... 4125
- ATENÇÃO PRIMÁRIA AMBIENTAL E PROFISSIONAIS DE SAÚDE: PERCEPÇÃO E ESTILO DE VIDA NAS ÁREAS ADSCRITAS ..... 4127



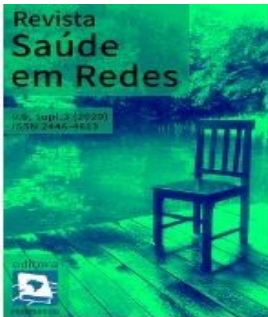
## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

- MOVIMENTO DA LUTA ANTIMANICOMIAL: RESISTIR E AVANÇAR!..... 4128
- EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE COMO INSTRUMENTO DE CUIDADOS PARA ADOLESCENTES GRÁVIDAS ..... 4130
- FABRICANDO UMA “CAIXA DE FERRAMENTA PARA SENTINTES”: AGIRES CARTOGRÁFICOS DE UMA INVESTIGAÇÃO ..... 4133
- NUTRIÇÃO COMPORTAMENTAL®: ABORDAGEM OU FICÇÃO? ..... 4134
- O IMPACTO DA COMUNICAÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NA SEGURANÇA DO PACIENTE - RELATO DE EXPERIÊNCIA ..... 4135
- RELATO DE EXPERIÊNCIA DE DISCENTES SOBRE MÓDULO DE POLÍTICAS DE ATENÇÃO A SAÚDE DA MULHER E GÊNERO NA GRADUAÇÃO DE ENFERMAGEM E AS REPERCUSSÕES NA VIVÊNCIA DA PRÁTICA PROFISSIONAL..... 4137
- AÇÕES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO ESTRATÉGIA PARA O CESSAR DO ESTIGMA SOCIAL DA HANSENÍASE..... 4139
- UNIVERSALIDADE E EQUIDADE NA PRÁTICA: O CASO DO CONSULTÓRIO DE RUA..... 4140
- EDUCAÇÃO PERMANENTE EM UMA UNIDADE DE CUIDADOS PALIATIVOS ONCOLÓGICOS: A EQUIPE DE SAÚDE NA COMUNICAÇÃO DE MÁS NOTÍCIAS ..... 4142
- PREVENÇÃO DE QUEDAS E CASA SEGURA: A REPERCUSSÃO DE UM GRUPO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM IDOSOS..... 4145
- USO PARÓDIAS COMO METODOLOGIA ATIVA NA INFÂNCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA..... 4148
- BARREIRAS E ESTRATÉGIAS PARA MELHORIA DO ACESSO À ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE EM MUNICÍPIO RURAL REMOTO DO SEMIÁRIDO BAIANO ..... 4149
- ANÁLISE DA CONTRARREFORMA DO ESTADO NA POLÍTICA DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE ..... 4151
- EXPERIÊNCIA DE ENSINO INTEGRADO AO SERVIÇO DE SAÚDE DA FAMÍLIA NA FORMAÇÃO DO MÉDICO GENERALISTA..... 4152
- BARCO ESCOLA: UM RELATO DE EXTENSÃO MULTIPROFISSIONAL NA INTEGRAÇÃO ENSINO/SERVIÇO/COMUNIDADE..... 4154
- DECLÍNIO DOS CASOS DE SÍFILIS EM GESTANTES EM UM MÚNICIPIO DO RIO DE JANEIRO: O REAL MOTIVO ..... 4156
- ASSISTÊNCIA À PESSOA IDOSA: A IMPORTÂNCIA DA PSICOLOGIA NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS)..... 4157



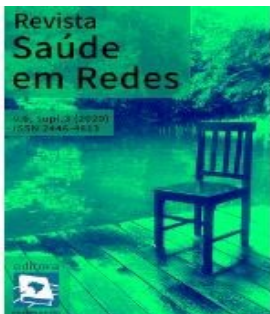
## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

- TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO NA GESTÃO EM SAÚDE PÚBLICA NA ATENÇÃO BÁSICA..... 4158
- A SAÚDE MENTAL DE PESSOAS EM SITUAÇÃO DE DE RUA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EM BELÉM (PA) ..... 4159
- EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE NO PROCESSO DE TRABALHO DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO ..... 4160
- UNIDADE CURRICULAR COMO PROPOSTA DE FORTALECIMENTO DO PROCESSO ENSINO-SERVIÇO-COMUNIDADE-GESTÃO EM JUIZ DE FORA (MG) ..... 4161
- PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PELO TRABALHO PARA A SAÚDE (PET - SAÚDE INTERPROFISSIONALIDADE) CONTRIBUINDO PARA UMA PRÁTICA COLABORATIVA E TRANSFORMADORA NO SERVIÇO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA ..... 4164
- A REPARAÇÃO HISTÓRICA DAS PROTAGONISTAS TRAVESTIS DO NORTE PIONEIRO DO PARANÁ: O DOCUMENTÁRIO COMO DISPOSITIVO DE CONSTRUÇÃO DE NOVAS NARRATIVAS NA CIDADE DE LONDRINA ..... 4167
- A RELEVÂNCIA DO PET-SAÚDE PARA A FORMAÇÃO ACADÊMICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM GRUPO INTERPROFISSIONAL ..... 4168
- VIVÊNCIAS EXTENSIONISTAS COM PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA ..... 4170
- ABRAÇOS GRÁTIS - AÇÃO HUMANIZADA DE ACOLHIMENTO NO CONTEXTO ACADÊMICO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA ..... 4173
- O USO DA REALIDADE AUMENTADA, NA ATIVIDADE SER HUMANO, NO CENTRO DE CIÊNCIAS ITINERANTE, CIÊNCIAS SOB TENDAS..... 4176
- ANÁLISE DISCURSIVO-CRÍTICA DO PROJETO DE LEI Nº 435, DE 2019: uma reflexão para o Cuidado em Saúde. .... 4179
- RODA DE CONVERSA SEM PRESSA COM OS COLABORES DE SAÚDE DA UBS WALDIR VIANA EM PARINTINS-AMAZONAS..... 4182
- “CRESCER COM SAÚDE É OUTRO SABOR”: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA CRESCER SAUDÁVEL NO MUNICÍPIO DE SALINAS DA MARGARIDA (BA) ..... 4183
- VIVÊNCIA DA LIBRAS EM SAÚDE: REFLEXÃO DE UM ACADÊMICO DE ENFERMAGEM SOBRE A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS ..... 4186
- ASPECTOS SOCIOAMBIENTAIS NO CONTEXTO DA DOENÇA DE CHAGAS NO INTERIOR NORDESTINO ..... 4188



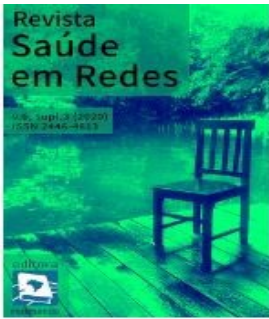
## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

- A EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO INSTRUMENTO DE PREVENÇÃO DE ESQUISTOSSOMOSE NA COMUNIDADE DO GUAMÁ- BELÉM. .... 4191
- SENTINDO OS FLUXOS EUGÊNICOS NO CUIDADO À POPULAÇÃO MORADORA NA RUA POR DENTRO DA MICROPOLÍTICA DO TRABALHO EM SAÚDE..... 4193
- A IMPORTÂNCIA DA UBS FLUVIAL NO ATENDIMENTO À POPULAÇÃO RIBEIRINHA NO MUNICÍPIO DE ABAETETUBA-PARÁ: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA. .... 4196
- ALUNOS E FAMILIARES NO PROCESSO ENSINO (AP)RENDIZAGEM NO QUARTO SEMESTRE DO CURSO DE MEDICINA DA UFC..... 4198
- A PARTICIPAÇÃO DO ACADÊMICOS NO NÚCLEO DE PESQUISA EM ENFERMAGEM DURANTE A GRADUAÇÃO NA ESTÁCIO DE SÁ –NOVA IGUAÇU E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA. .... 4199
- “SEMANA DA PRÓSTATA” UM PERCURSO ENTRE A TEORIA E A PRÁTICA NO ENSINO MÉDICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM PROGRAMA DE EXTENSÃO DA UFC..... 4200
- O PROTAGONISMO DO FISIOTERAPEUTA DO NASF-AB NO CUIDADO ÀS GESTANTES DO PROJETO FLOR DO DIA NO MUNICÍPIO DE TEFÉ/AM ..... 4202
- VIVÊNCIAS, SIGNIFICADOS E PERSPECTIVAS DA PESSOA COM INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA APÓS TRANSPLANTE RENAL ..... 4205
- AVANÇOS DO PROGRAMA DE ATENÇÃO A SAÚDE DO HOMEM DA UFC: DIAGNÓSTICO PRECOCE DAS DOENÇAS DA PRÓSTATA NO BIÊNIO 2018-2019 ..... 4208
- MUDANDO O OLHAR PARA A FORMAÇÃO TÉCNICA NO CUIDADO DA POPULAÇÃO EM SITUAÇÕES VULNERÁVEIS..... 4209
- METODOLOGIA ATIVA NO ENSINO SUPERIOR: A ELABORAÇÃO COMO MEIO DE APRENDIZADO ..... 4211
- Tratamento Multidisciplinar de Transtornos Alimentares: desafios, dificuldades e novas perspectivas ..... 4214
- O USO DA INFUSÃO DE MELISSA OFFICINALIS (ERVA-CIDREIRA) POR UM CIDADÃO TEFEEENSE COMO COADJUVANTE NO DESMAME DE BENZODIAZEPÍNICOS ..... 4217
- VISITA TÉCNICA DE EQUIPE DO CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE A UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE FLUVIAL (UBSF) VILA DE EGA..... 4218



## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

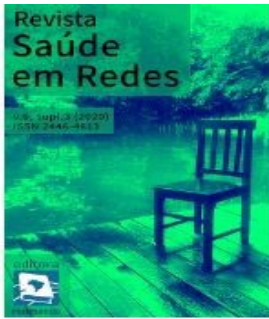
- AÇÃO EDUCATIVA SOBRE AUTOCUIDADO AOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DE UM HOSPITAL PÚBLICO DO INTERIOR DO AMAZONAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA A PARTIR DE UM PROJETO DE EXTENSÃO ..... 4219
- UNIVERSITÁRIOS LÉSBICAS, GAYS, BISSEXUAIS E TRANS: OS DESAFIOS PARA EQUIDADE NA EDUCAÇÃO SUPERIOR..... 4222
- A IMPORTANCIA DO FISIOTERAPEUTA NA UTI NEONATAL ..... 4225
- MULTI OU INTERPROFISSIONALIDADE? REFLEXÕES SOBRE AS SALAS DE ESPERA NO ÂMBITO DO PET-SAÚDE EM NOVA FRIBURGO ..... 4227
- PRÁTICAS LÚDICAS EM SALA DE IMUNIZAÇÃO, RELATO DE EXPERIÊNCIA ..... 4230
- RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM EM SALA DE IMUNIZAÇÃO..... 4231
- ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM FRENTE A SAÚDE DE POPULAÇÕES INDÍGENAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA..... 4232
- RODA DE CONVERSA SOBRE O CUIDADO EM SAÚDE COM UM GRUPO DE PACIENTES COM ESTOMIAS ..... 4233
- INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO E A TROCA DE SABERES: EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM ..... 4235
- PET-SAÚDE: INTERPROFISSIONALIDADE - NOVEMBRO AZUL, AÇÃO EM SAÚDE NA REDE PRIMÁRIA DE JURUJUBA/NITERÓI. .... 4237
- A INFLUÊNCIA DA HUMANIZAÇÃO NA PRESTAÇÃO DE CUIDADOS À SAÚDE EM ÂMBITO HOSPITALAR ..... 4239
- SAÚDE NA PRAÇA: A PRODUÇÃO DO CUIDADO PELO PROJETO TEFÉ ATIVA E SAUDÁVEL ..... 4240
- PROJETO TEFÉ ATIVA E SAUDÁVEL: IMPACTO DO INCENTIVO À ATIVIDADE FÍSICA PARA A POPULAÇÃO DE TEFÉ, AMAZONAS..... 4241
- RELATO DE EXPERIÊNCIA: IMPACTO DE AÇÃO DE PROMOÇÃO A SAÚDE DO HOMEM NO SEU AMBIENTE DE TRABALHO ..... 4242
- O PAPEL DO ENFERMEIRO E DO AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE NO CONTROLE DE ENDEMIAS ..... 4244
- RODAS DE CONVERSAS PARA COLETIVIZAR: PRODUÇÃO DO CUIDADO EM SAÚDE MENTAL NA ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL, A EXPERIÊNCIA DO COORDENAÇÕES ALERTAS..... 4245
- O ENFERMEIRO E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA O PROMOÇÃO DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NA AMAZÔNIA..... 4248



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

- O USO DE JOGOS EM UMA DISCIPLINA DE GRADUAÇÃO DE TERAPIA OCUPACIONAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA..... 4249
- SUSTENIDOS: EXISTÊNCIAS, MUNDOS E CORPOS SONOROS NO SUS ..... 4250
- MULHERES NEGRAS BRASILEIRAS NA POLÍTICA FEDERAL E OS MODOS DE REPRESENTAÇÃO NA TELEVISÃO ..... 4251
- RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA DO CUIDADO DE MORADORES COM A SAÚDE DE SEU TERRITÓRIO: O BAIRRO JARDIM SULACAP ..... 4253



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

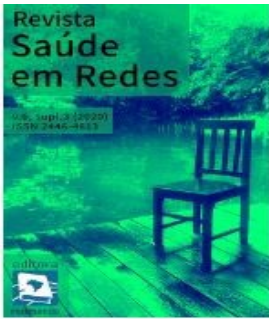
## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 8883

### UM SAMBA COMO ESTE TÃO LEGAL – QUEM VAI QUERER QUE ELE CHEGUE AO FINAL? REDUZINDO OS DANOS NA ATUAL POLÍTICA DE DROGAS

Autores: Károl Veiga Cabral, Marilda Nazaré Nascimento Barbedo Couto, Artur Nascimento Barbedo Couto, Márcio Mariath Belloc

Apresentação: A Redução de Danos (RD) foi introduzida no Brasil em 1989, na cidade de Santos (SP), inicialmente com o programa de troca de seringas e, após alguns anos transformou-se em política pública através da Política de Atenção Integral a Usuários de Álcool e outras Drogas (2003) do Ministério da Saúde, constituindo-se como importante diretriz ética para o cuidado em saúde mental. Porém, em seu percurso de implementação enfrentou muita resistência dos setores mais conservadores da sociedade e dos operadores da indústria da loucura, interessados em lucrar e não cuidar das pessoas respeitando suas singularidades e decisões. As questões morais que definem o que é considerado droga, os usos e as substâncias autorizadas nunca foi consenso em nossa sociedade. As falsas polêmicas que colocam a redução de danos como vilã, frente a uma sociedade de adictos que define quais adições podem ser consideradas toleráveis em nossa aldeia global, bem como as relações histórico-políticas envolvendo o campo das drogas e seu tratamento estão longe de encontrar solução no Brasil. Apesar das resistências, os programas de troca de seringas passam a se configurar como um dispositivo de cuidado presente em diferentes espaços da rede de atenção psicossocial, viável apenas pelas alterações impressas na cultura do cuidado, como espaços e práticas mais democráticos e cidadãs. As forças conservadoras e morais que sempre atuaram no território perdem forças frente aos significativos resultados que a política de redução de danos vai desenhando no país, conjuntamente com uma produção técnica disseminada nas publicações e pesquisas na área. Ou seja, um cenário técnico-político favorável permite a RD florescer. Com ela, a autonomia e o protagonismo das usuárias(os) sobre suas vidas. Porém, ainda que a prática vigore e várias iniciativas se configurem no território nacional, a disputa pela velha forma de cuidar, as linhas de forças de um tratamento higienista, prescritivo e curativo sempre estiveram presentes tensionando pelas formas controladoras e autoritárias no “cuidado”. A proposta de um tratamento prescritivo baseado no modelo biomédico no qual o profissional determina o que o outro deve ou não fazer sempre esteve presente no setor saúde. Nesta modelagem não há espaço para o saber do usuário sobre o seu uso, ou mesmo de como realizar o tratamento. O sujeito, destituído de desejos, torna-se objeto de aplicabilidade dos saberes profissionais. Esta disputa de modelo seguiu como realidade em nosso país, ainda que a política de RD tenha se configurado como norma nas portarias ministeriais, que seu uso nas equipes tenha se redimensionado e que as publicações de artigos científicos tenham aumentado significativamente a popularidade da RD. Na esteira desse processo, as mudanças seguem ocorrendo e esgaçando o tecido social e com ele a cultura. As forças conservadoras, o discurso da intolerância, a polarização das ditas forças “do bem e do mal” se avolumam, ainda que esta seja uma ideia totalmente simplista para ler o que se passa na

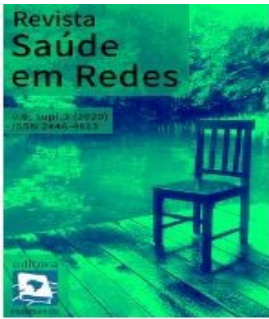


Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

sociedade, ela ganha espaço e domina os discursos vigentes. Neste cenário conservador e obscurantista a RD perde terreno e vai desaparecendo da macropolítica. Assim, tal conjuntura de desmonte das políticas públicas, de estado mínimo e de avanço das forças conservadoras de orientação neopentecostais, traçam o risco da extinção da RD, através de uma política que preconiza a internação e a abstinência como modelo único a ser seguido. Tal orientação tende a transformar a ainda incipiente rede de serviços substitutivos, que deveriam acolher as pessoas que buscam cuidado em nosso país, em verdadeiros espaços de restrição, julgamento e absolvição. Tal realidade pouco acolhedora, afasta as (os) usuárias(os) com demanda espontânea e passam a ser frequentados por demanda alheia a sua vontade, ou mesmo compulsória. A deslegitimação das práticas de redução de danos pode ser vislumbrada, por exemplo, pela promulgação da nova lei brasileira sobre drogas, a Lei nº 13.840 de 2019. Após intensos conflitos entre forças conservadoras e as ditas progressistas, o termo Redução de Danos, presente na legislação anterior (Lei 11.343 de 2006), é extinto do escopo da lei. Assim sendo, as práticas orientadas pelo cuidado que privilegia os saberes dos usuários e o fortalecimento de sua autonomia perdem sua proteção legal. Como no passado, quando os serviços atendiam pessoas somente a partir de um projeto de abstinência, que se quebrado culminava no afastamento do usuário por falta de “adesão ao tratamento”, a política atual propõe barreiras de acesso aos serviços, contrariando desta forma os princípios do SUS, uma vez que a regulação do acesso na rede de serviços, refere-se sempre a melhor alternativa de cuidado e não a exclusão do sujeito, em função de suas necessidades e escolhas. O acesso reflete a qualidade das relações e aceitabilidade entre usuários e os serviços, no acolhimento, no projeto e continuidade do cuidado, garantindo o direito à saúde previsto na Constituição Brasileira. Um dever do Estado. Com a RD os serviços abriram-se à diversidade, alargaram-se, flexibilizaram-se, sendo tocados diariamente por linhas flexíveis e de fuga que forjavam mudanças éticas e estéticas nos serviços. Um claro movimento que se abre a improvisação, que territorializa, desterritorializa e reterritorializa, a partir dos ritmos cotidianos e diversos. Um lugar de busca, que incluía inclusive a quebra das resistências e das linhas duras. A RD permitiu que os serviços experimentassem uma ética nômade, um movimento prudente. Os ritornelos. Como ficamos então após este ciclo elástico de possibilidades? Como silenciar essa orquestra a partir de um comando sem maestria que vem de longe? Como reduzir os danos que a política atual causa em nossos corpos (trabalhadores e usuários) no cotidiano do cuidado? O que faremos com a experiência da nossa abertura à diversidade e improvisação – o nosso ritornelo? Como deixar de tocar o nosso samba? Frente ao atual estado de forças, o objetivo deste trabalho é dar visibilidade aos conflitos que atravessam as políticas de cuidado para com o usuário de álcool e outras drogas no Brasil, destacando discursos e práticas que insistem em silenciar e deslegitimar a redução de danos como estratégia de cuidado e garantia de direitos, bem como aquelas práticas que apostam nela como um dos caminhos possíveis para repensar a política do cuidado, atravessando os campos da prevenção, do tratamento, da reinserção social, de contenção do poder punitivo e seus efeitos na política criminal de drogas. Assim, cabe no atual contexto analisar como podemos reduzir danos na micropolítica de cuidado instituindo espaços de acolhida e mantendo vivas as diretrizes éticas da redução de danos nos serviços

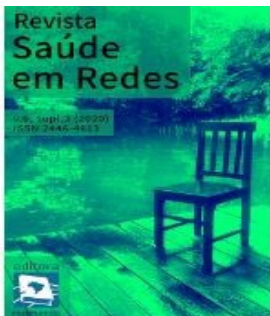




Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

de saúde espalhados pelo país, que podem ser replicadas nos pequenos gestos de cuidado. A experiência mundial nos aponta que instituir um projeto de guerra as drogas, produz mais morte e que o cuidado em liberdade, com respeito ao usuário e seu percurso, é a única forma de abordagem que garante uma adesão genuína daqueles que querem experimentar este cuidado. O sujeito precisa poder desejar e desenhar seu projeto de vida com apoio da rede de serviços. Não existem vidas prescritas. Para tanto, partiremos de experiências vividas a partir de oficinas sobre cuidado em saúde mental, em especial com profissionais da rede de atenção à saúde e assistência social.



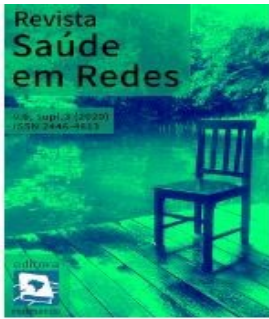
## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 8885

### DIA DO ORGULHO NEGRO: UMA EXPERIÊNCIA DE VALORIZAÇÃO CULTURAL E PARTICIPAÇÃO POPULAR EM UMA COMUNIDADE DA CIDADE DE CAMPINAS

Autores: Andressa Teoli Nunciaroni, Livia Agy Loureiro Zanetti, Luana Muriel Fabricio, Olivia Ornelas Luiz, Rosa Brasilina Abrantes, Igor do Nascimento Mesquita

Apresentação: O Conselho Local de Saúde da unidade de saúde localizada no município de Campinas (SP) percebeu, durante as reuniões e discussões, a ausência de atividades culturais no território, levando a pensar o que poderiam fazer para oferecer à população o contato com a cultura e orientações sobre como exigir do Poder Público mais eventos culturais na região. Sabendo que a população local é majoritariamente negra, foi definido organizar um evento na Unidade de Saúde para valorizar a cultura negra e ampliar a valorização do orgulho negro. Os objetivos foram: estimular o fortalecimento de vínculos entre membros da comunidade do território e acadêmica por meio da cultura negra; encorajar a participação popular no SUS por meio da aproximação entre Conselho Local de Saúde e comunidade; desenvolver um dia gratuito de trocas e vivências no tema da cultura negra. Desenvolvimento: Inicialmente foi elaborado o Núcleo Criativo para organizar o evento, com reuniões periódicas, totalizando quatro encontros. Tais reuniões aconteceram entre julho e novembro de 2018 e objetivaram convidar os parceiros da comunidade, organizar as atividades a serem realizadas, planejar o orçamento e o cronograma do dia do evento. Em todas as etapas do desenvolvimento do evento participaram membros do Conselho Local de Saúde do Centro de Saúde do território, membros da comunidade, trabalhadores locais e estudantes da Unicamp (que faziam estágio na unidade de saúde). O projeto foi aprovado por um Edital de cultura da Unicamp e pôde ser financiado, oferecendo tudo gratuitamente à população. Resultado: O Dia do Orgulho Negro foi realizado na unidade de saúde e contou com Oficina de turbantes, Capoeira, apresentação de danças (Hip hop, Dança de rua, Rap, Samba, Coco, Dança afro), apresentações musicais, resgate às brincadeiras de rua, diálogos abertos, cinema temático, oficina de Grafite, Parede do orgulho negro (exposição em reconhecimento às pessoas que influenciam a cultura negra), oficina de maquiagem e cabelo para a mulher negra, todas implementadas por parceiros da comunidade ou que realizavam atividades voltadas para a população negra. Participaram em média 400 pessoas e o Conselho Local de Saúde foi referência para o evento. Considerações finais: A extensa população negra do território pôde criar laços de identificação com a equipe de saúde, o Conselho Local e demais serviços da comunidade, desde a organização do evento até sua realização. Os moradores do bairro e transeuntes participaram de um dia repleto de cultura e atividade de valorização da população negra, com fortalecimento de vínculos na própria comunidade, potencializando a criação de futuras parcerias e desenvolvimento de novas atividades comunitárias e promovendo ampla participação social e interesse por questões relacionadas à participação popular e controle social.



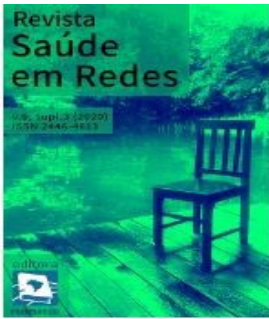
## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 8886

### MODELO ASSISTENCIAL E AMBIENTE DE TRABALHO: INFLUÊNCIAS NA SAÚDE DOS TRABALHADORES NO CONTEXTO HOSPITALAR

Autores: Natália Gherardi Almeida, Thallison Carlos Campos Santos, Maria José Menezes Brito, Grazielly Soares Ávila, Lílian Cristina Rezende

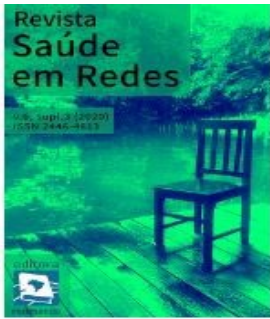
**Apresentação:** O modelo assistencial ultrapassa o mero desenho organizacional contemplando a forma como as ações assistenciais acontecem na prática em um serviço de saúde. Esse ambiente, em que as ações se pautam no inter-relacionamento equipe-paciente-família, configura-se como locus privilegiado para a produção de sentidos relativos à prática profissional, com repercussões na configuração identitária do trabalhador. Se por um lado, esse ambiente pode potencializar o crescimento e a realização pessoal, social e profissional e ser fonte de felicidade, ao mesmo tempo pode representar riscos à saúde física e psíquica do trabalhador. Nessa perspectiva, o objetivo desse estudo foi compreender a influência do ambiente de trabalho no cotidiano de profissionais, considerando o modelo assistencial adotado. **Desenvolvimento:** Trata-se de um estudo de caso único de abordagem qualitativa. A coleta de dados foi realizada nos dias 12 a 15 do mês de março de 2019 por meio de dois grupos focais, técnica do Gibi e observação. Os participantes foram os profissionais da equipe assistencial de um hospital particular na cidade de São Paulo, totalizando 29 participantes, sendo 15 do grupo focal 1 e 14 do grupo focal 2, composto por enfermeiros, técnicos de enfermagem, nutricionistas, fisioterapeutas e farmacêuticos. Os dados coletados foram submetidos à Análise de Conteúdo. Todos os aspectos éticos em pesquisa foram respeitados. **Resultado:** No presente estudo evidenciou estresse ocupacional relacionado às exigências do modelo assistencial adotado; à conciliação da assistência às atividades administrativas; ao alto nível de qualidade e movimentos de acreditação, à sobrecarga de trabalho, à diminuição do quantitativo de profissionais, além da ausência de suporte do gestor e baixo engajamento da equipe médica às ações da equipe multiprofissional. Assim, em relação às influências do modelo assistencial e ambiente de trabalho na vida dos participantes desse estudo, destacou-se a referência a sentimento de frustração, preocupação, chateação e raiva. Ademais, foi possível identificar, além do estresse ocupacional, a depressão, ansiedade, uso de substâncias psicoativas e síndrome de burnout. Vale destacar que a ocorrência de síndrome de burnout se estabelece quando o estresse ocupacional se torna crônico, se relaciona a questões como sobrecarga de trabalho, conflitos interpessoais, falta de suporte institucional e sofrimento produzido pela angústia que perpassa as situações do trabalho, as extensas jornadas somadas à falta de lazer e de qualidade de vida no trabalho. **Considerações finais:** O ambiente de trabalho ao mesmo tempo que é fonte de felicidade, dicotomicamente, é capaz de gerar sofrimento, vivenciado pelos trabalhadores no cotidiano de suas rotinas. O ambiente de trabalho e modelo de gestão praticados na instituição influenciam a saúde física e psíquica dos trabalhadores, o que reforça a necessidade de se investir em programas para promoção de ambientes de trabalho saudáveis. Faz-se necessário que tais estratégias sejam incorporadas ao planejamento estratégico das



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

organizações para que a segurança, saúde e o bem-estar dos trabalhadores possam ser garantidos, contribuindo para melhorias nos ambientes de trabalho e refletindo na qualidade do cuidado prestado aos pacientes.



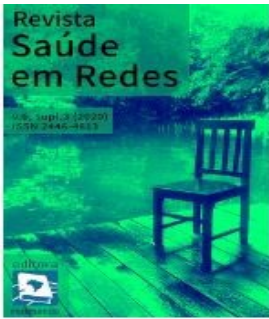
## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 8889

### A RELAÇÃO INTERPESSOAL EM UM SERVIÇO DE SAÚDE MENTAL DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS: UMA ABORDAGEM EDUCATIVA

Autores: Thallison Santos, Janaina Soares

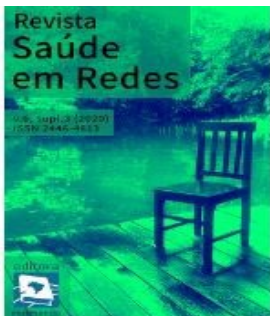
**Apresentação:** O trabalho para a assistência à saúde mental segue a lógica de desospitalização e busca fundamentar e promover um atendimento humanizado, de qualidade e em liberdade, prezando pela autonomia do usuário. Especificamente no município de Belo Horizonte, o Centro de Atenção Psicossocial recebe o nome de CERSAM – Centro de Referência em Saúde Mental. Assim, têm-se o CERSAM AD como unidade de referência para o atendimento em saúde mental, com especificidade para o acolhimento de indivíduos que fazem uso abusivo e prejudicial de álcool e outras drogas. Nesse serviço o tratamento fornecido ao usuário busca a estabilização do quadro clínico, a reconstrução da vida pessoal, o suporte necessário aos familiares, o convívio e a reinserção social. A relação interpessoal no cuidado de enfermagem pode ser definida como a interação entre duas ou mais pessoas que se comunicam, transferem valores e energia a partir de seus papéis na sociedade. Diante disso, o objetivo é relatar as contribuições de uma atividade com abordagem educativa de um discente de enfermagem em um serviços de saúde mental sobre relação interpessoal. **Descrição:** Trata-se de um estudo descritivo na modalidade relato de experiência, elaborado a partir da vivência de um graduando em enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais em uma abordagem educativa sobre relação interpessoal no CERSAM AD, na cidade de Belo Horizonte em Minas Gerais, realizada na disciplina de Capacitação Pedagógica, com o intuito de estimular a relação interpessoal entre os usuários e profissionais do serviço de saúde mental. A proposta de intervenção foi a “1ª Gincana do CERSAM AD - A união faz a força”, desenvolvida com base no contexto de estudos de Lev Semyonovich Vygotsky, a qual foi aplicada de forma dinâmica ao público alvo. A atividade era composta pelas seguintes provas: corrida de saco, limão na colher, monte o texto, revezamento de bola e momento elogios; As quais tinham usuários e profissionais trabalhando juntos. No final foi realizado a avaliação da intervenção, por meio de roda de conversa, onde os participantes apresentaram suas colocações da atividade. **Resultado:** A abordagem educativa demonstrou a importância de se trabalhar a questão de relação interpessoal no âmbito de saúde mental de álcool e outras drogas, visto que a temática contribui para o cuidado em saúde pelos profissionais e assim a promoção da saúde dos usuários do serviço. Demonstrou-se que no decorrer da atividade houve aprendizado significativo entre os sujeitos, bem como o desenvolvimento da capacidade crítica-reflexiva sobre o bom convívio entre os profissionais e usuários. **Considerações finais:** Acredita-se, por isso, que este projeto atingiu seus objetivos e contribuiu para o estreitamento das relações academia-sociedade e para a formação de indivíduos críticos, cidadãos, autônomos e políticos. Sugere-se a ampliação das ações extensionistas, pois para além de impulsionar o desenvolvimento do público alvo, essa estabelece uma interlocução plena entre público-alvo



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

e equipe, colocando os futuros profissionais de saúde em contato com o usuário que é o seu principal instrumento laboral.



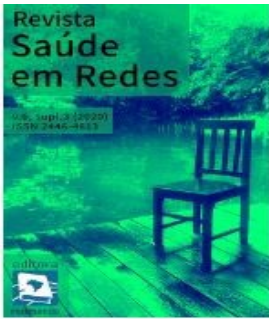
## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 8890

### DETECÇÃO DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS EM AÇÕES DO PROJETO VIVA A VIDA EM SANTARÉM (PA)RÁ

Autores: ADJANNY ESTELA SANTOS DE SOUZA; DALVA E SILVA MARTINS; FREDSON LUIZ OLIVEIRA COSTA; MARCIA CHAVES NINA; MARCIA CASTRO MACEDO; RAFAELA SOUZA VIANA; ANA GABRIELA CHAGAS DOS SANTOS; MATHEUS SALLYS OLIVEIRA SILVA

**Apresentação:** As Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) afetam milhares de pessoas em todo o mundo e podem ser causadas por bactérias, protozoários, fungos e vírus. Podem também ser transmitidas por outras vias, no entanto, o contato sexual é a via mais importante de transmissão. O Centro de Testagem e Aconselhamento (CTA-Estadual), oferta acesso ao diagnóstico e tratamento de ISTs e atua no incentivo da adoção de medidas preventivas e está presente em diversas ações sociais a fim de ampliar os atendimentos a população. O Projeto “Viva a Viva”, criado pelo Sistema Tapajós de Comunicação (STC), tem como objetivo combater a violência e o tráfico de drogas, bem como ofertar em diversos bairros de Santarém, ações de saúde e cidadania. O objetivo desse trabalho foi verificar a ocorrência de ISTs (HIV, sífilis, hepatite B e hepatite C) durante as ações do projeto “Viva a Vida” em Santarém-Pará. **Desenvolvimento:** Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem quantitativa, realizado em 05 escolas do município de Santarém, durante as ações do Projeto “Viva a Vida” em parceria com o CTA-Estadual e Universidade do Estado do Pará (UEPA). Inicialmente os alunos de Enfermagem da UEPA realizaram abordagem e convite à população para realização dos testes, em seguida se deu o acolhimento e encaminhamento para a realização dos testes rápidos de HIV, sífilis, hepatite B e hepatite C, além de orientação sobre prevenção de ISTs e distribuição de material educativo e preservativos. Os testes rápidos utilizados baseiam-se na tecnologia de imunocromatografia de fluxo lateral, que permite a detecção de anticorpos específicos ou antígenos no sangue total. **Resultado:** Foram atendidas 946 pessoas, sendo 699 (73,9%) do sexo feminino, 240 (25,4%) do sexo masculino e 7 (0,7%) sem identificação de sexo, com idade entre 13 e 82 anos, a maioria 793 (83,2%) na faixa etária de 18 a 59 anos de idade. 02 (0,2%) apresentaram resultado positivo para HIV; 52 (5,5%) positivo para sífilis; 01 (0,1%) positivo para hepatite B e 05 (0,5%) positivo para hepatite C. Os pacientes com resultados positivos receberam orientações e foram encaminhadas ao CTA para realização de testes de titulação e/ou confirmação juntamente com seus parceiros. **Considerações finais:** Embora o percentual de detecção de HIV, hepatite B e hepatite C, pareça baixo, chama atenção, pois, essas doenças podem ser assintomáticas e passar despercebidas aumentando a chance de transmissão. Ressalta-se a positividade para sífilis com 52 indivíduos (5,5%). É necessário destacar que a sífilis pode causar aborto, comprometer seriamente o sistema nervoso central, levando a doenças neurológicas, com quadros de demência, manifestações auditivas, oculares, e ainda manifestações cardíacas e ósseas. Ainda existe muito desconhecimento sobre as ISTs, não apenas em relação ao risco de contágio, mas também em relação às consequências dessas infecções. A realização de

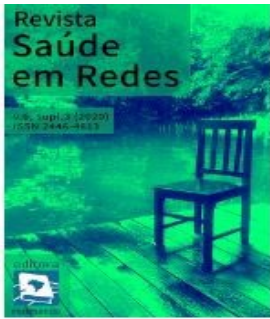


Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

testes rápidos para o diagnóstico das ISTs é fácil e está disponível em qualquer Unidade de Saúde (US), não há custos, e o resultado fica pronto em apenas dez minutos, permite o diagnóstico, possibilitando tratamento adequado, interrompendo a cadeia de transmissão.





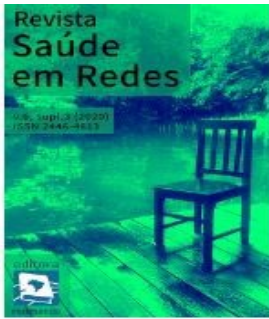
## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 8891

### DESCOLONIZANDO O GÊNERO: MULHERES NEGRAS E NÃO BRANCAS, UMA REFLEXÃO CIENTÍFICA.

Autores: Natasha Batilieri Rodrigues, Thiago Gomes de Oliveira, Thais Moreira Gama, Flor Ernestina Martinez- Espinosa, Maria Francisca da Silva Amaral, Sâmara da Silva Ferreira, Adriana dos Santos Ferreira, Antonia Honorato da Silva

**Apresentação:** Este trabalho busca refletir sobre o movimento chamado “feminismo descolonizado” ou “feminismo negro”. Com a sensibilidade de mostrar a ótica e as perspectivas da mulher negra (não branca) apresentando a necessidade dessa representatividade, diferenciando do feminismo hegemônico. **Desenvolvimento:** Relato de experiência da disciplina Saúde Coletiva do Programa de Mestrado Acadêmico em Saúde Pública do Instituto Leônidas & Maria Deane (ILMD) da Fundação Oswaldo Cruz Amazônia **Resultado:** O feminismo é um movimento social, político, filosófico que visa os direitos igualitários entre homens e mulheres. No entanto, esse “feminismo” é considerado hegemônico, ou seja, é um movimento que compartilha uma visão eurocêntrica, universalizante e representa a mulher branca, heterossexual, de classe média, pois não considera as singularidades, outros tipos de discriminações e contextos históricos, sociais de outras mulheres, como: as negras, indígenas, ribeirinhas. Aborda os estereótipos e objetificação sofridos pela mulher negra e as opressões as quais ela está suscetível. Com base na leitura e discussão, observou-se que a sociedade brasileira, em pleno século XXI, representa esta mulher em três modelos: a doméstica, a mulata e a mãe preta. Essas representações são derivações históricas, do período da escravidão e que infelizmente foram repassadas ao longo das décadas. É explicitado que a dificuldade da inserção da mulher não branca referente a vida acadêmica e os entraves que ela mesmo se submete, devido ao conceito ocidental de intelectualidade ser considerado racista e sexista, e a insistência cultural de que as mulheres negras são vistas como seres sexuais, com propósito de servir aos demais. O texto reafirma que o conhecimento é uma arma importante de intervenção e transformação na vida destas pessoas, onde há transferência do objeto ao sujeito, ocorrendo a descolonização e libertação de suas mentes, visto que é importante o entendimento e apoio da comunidade acadêmica para a permanência e autoaceitação destas mulheres. **Considerações finais:** Com base nos textos de apoio e toda discussão entre discentes e docentes no decorrer da disciplina, propiciou o raciocínio crítico fortalecendo levando a reflexão da relevância da temática, e principalmente a representatividade da comunidade feminina negra, evidenciando as particularidades dentro do universo feminino e a importância de reconhecer as opressões, as perspectivas das mesmas. Obter uma visão descolonizada, é ser livre das amarras do senso comum para criticar, entender e ressignificar as singularidades de cada indivíduo, entender principalmente a conjuntura vivida pela mulher negra, respeitar as pluralidades e o lugar de fala das mesmas na sociedade.



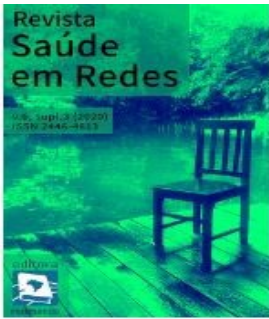
## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 8894

### ACOLHIMENTO E ESCUTA ATIVA COMO FERRAMENTAS PARA SUPERAR BARREIRAS NO ATENDIMENTO DE IMIGRANTES NA ESF – UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE PROFISSIONAL

Autores: Tatiane Lima Aguiar, Renata Jordão Guimarães

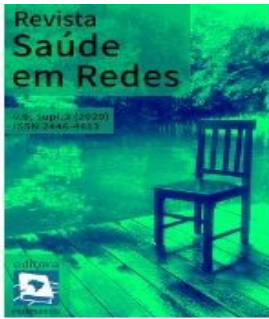
Apresentação: A imigração é um fenômeno social multifatorial, resultante de diversos processos que, em comum, implicam na desestabilização do modo de vida cotidiano de determinadas populações. Pressionados por situações de pobreza, fome, guerra, instabilidade política e social, os imigrantes são impulsionados à busca de melhores condições de vida além das fronteiras de seus países. Consequentemente, o movimento migratório gera tensões nos países anfitriões, oriundas da necessidade de alocação de um contingente populacional adicional e imprevisto em curto período de tempo. Na região norte do Brasil foram registrados fenômenos migratórios a partir de 2010 por parte de haitianos, via fronteiras internacionais nas cidades de Tabatinga (AM) e Brasileia (AC) e, mais recentemente, por venezuelanos, em Pacaraima (RR). O fluxo de venezuelanos impactou também outras cidades como Manaus (AM), destino de grande parte desta leva de imigrantes, impondo desafios de alimentação, abrigo, documentação e saúde, agravados por ausência de um marco regulatório e política migratória adequados para lidar com imigrantes em situações de vulnerabilidade social. Por outro lado, como o modelo de governabilidade migratória brasileira preza a securitização e a defesa de direitos dos imigrantes, houve de fato a inserção desta população imigrante no Sistema Único de Saúde, ainda que de forma emergencial. Relatamos os atendimentos realizados por uma equipe de estratégia de saúde da família (ESF) a seis imigrantes venezuelanos, em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) da zona norte da cidade de Manaus(AM), todos casos de primeira consulta. Os usuários consistiam em um jovem casal que incluía uma gestante de 32 semanas sem consultas prévias de pré-natal, uma mulher e seus dois filhos com idade entre 5 e 7 anos que apresentavam quadro agudo de diarreia, e um homem de 25 anos com quadro clínico sugestivo de Chikungunya. A dificuldade de comunicação, devido à falta de domínio do português pelos usuários estrangeiros, associada à ausência de documentação pessoal e histórico de saúde ignorado foram os principais entraves ao atendimento, segundo a perspectiva dos profissionais de saúde. Além disso, a ausência de protocolo para avaliação de agravos de saúde específicos de imigrantes, como política de imunização e alerta para doenças endêmicas do país de origem, somada ao desconhecimento geográfico dos serviços de saúde da região pelos usuários, foram outros empecilhos identificados. Soluções imediatas objetivando o enfrentamento destas barreiras foram proporcionar um acolhimento interdisciplinar mais abrangente frente à condição de vulnerabilidade e uma escuta qualificada, que incluiu o uso de habilidades de comunicação não verbais para o efetivo entendimento entre os polos do cuidado (por exemplo, a confecção de receita médica com ilustrações). Resultado: Barreiras para o atendimento das demandas de saúde de imigrantes incluem desde a pouca fluência do idioma do país de destino até diferenças culturais,



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

acrescidas de agravos inerentes às condições de vulnerabilidade social. O acolhimento adequado e a escuta ativa, processos determinados na Política Nacional de Humanização, podem ser consideradas ações relativamente simples e bastante efetivas para contornar tais desafios a curto prazo.



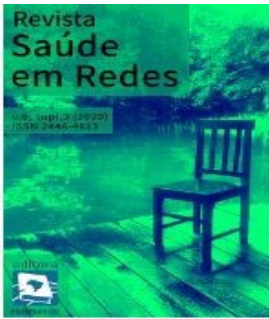
## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 8899

### O USO EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO INSTRUMENTO DE PROMOÇÃO DE SAÚDE ACERCA DAS DOENÇAS CARDIOVASCULARES, COLESTEROL E ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL EM UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DE BELÉM DO PARÁ

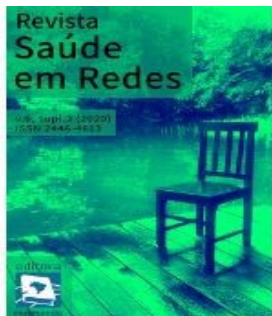
Autores: Leonardo de Souza Louzardo, Bruno mateus viana Lima, Paula regina barbosa de almeida, Flavia Alves, Regina celi da silva Souza

Apresentação: As doenças cardiovasculares afetam milhões de pessoas no mundo inteiro. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), as doenças cardiovasculares ocupam o primeiro lugar no ranking de doenças que mais matam pessoas no mundo. Essas doenças estão relacionadas a alguns fatores de risco, como a obesidade, diabetes, hipertensão arterial e outros fatores associados à má alimentação e ao sedentarismo. Nesse viés, o colesterol se apresenta de muitas formas, no entanto, duas são as mais conhecidas, são elas: o HDL e o LDL e são usualmente conhecidas como colesterol “bom” e “ruim”, respectivamente, definição que favorece o processo de educação em saúde devido à analogia antagônica de Bem e Mal. O HDL (High Density Lipoprotein) é uma molécula que atua removendo o colesterol dos tecidos e levando para o fígado, onde será degradado. Diante disso, o LDL retira o colesterol do fígado e leva até as membranas celulares. Quando há muito colesterol ligado à molécula de LDL, contribui para o surgimento de placas de gordura nos vasos sanguíneos, condição conhecida como aterosclerose. Essa formação de placa de gordura pode contribuir para a obstrução do vaso e levar ao infarto agudo do miocárdio ou acidente vascular encefálico. Diante disso, nota-se a importância de procurar alimentos ricos em HDL e evitar o consumo exagerado dos alimentos ricos em LDL. Por essa razão, este trabalho teve objetivo levar a importância dos cuidados com doenças cardiovasculares e esclarecer a diferença entre o HDL e LDL colesterol, com o fito de desenvolver hábitos saudáveis de prevenção para melhoria da qualidade de vida dos pacientes atendidos nas unidades de serviço público de saúde por acadêmicos da área da saúde da Universidade Federal do Pará. Desenvolvimento: As atividades de educação em saúde foram realizadas em dois dias diferentes. Na primeira, foi discutido sobre colesterol, no dia 9 de agosto de 2019, na Unidade Básica de Saúde do Bairro Guamá, na cidade de Belém do Pará, em uma sala de espera da unidade. Assim, as dinâmicas foram criadas por estudantes que fazem parte do Programa de Educação para o Trabalho em Saúde (PET-Saúde Interprofissionalidade), já o público envolvido foram os pacientes de geriatria e pediatria os quais seriam consultados no período da tarde. Nesse contexto, para a realização da ação foram criados instrumentos ilustrativos e educativos para facilitar a assimilação e entendimento por parte do público-alvo. Assim, foi confeccionada 1 placa nomeada de HDL e 1 placa de LDL para serem usadas no pescoço dos estudantes, cada estudante possuía imagens de alimentos. Os alimentos exemplificados como fonte de HDL foram: frango, azeite de oliva, abacate, castanha do Pará e peixe. Já os alimentos como sugestão de fonte de LDL foram: sorvete, picolé, bacon defumado e carne de porco, ovos fritos, carne vermelha, doces recheados. Para desenvolver interação do público foi solicitado para o público presente designar os alimentos ao tipo de colesterol correspondente. Após



## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

esse período, houve a discussão dos tópicos a seguir: definição de colesterol, tipos existentes e suas diferenças, complicações possíveis e alimentação saudável. Já na segunda atividade, foi executada na Unidade Saúde da Família (USF) – Radional pelo período da manhã. Acerca disso, o diálogo sobre Infarto e Acidente Vascular Cerebral (AVC) e tiveram como público, o grupo de hiperdia que é acompanhado semanalmente pela equipe do núcleo de núcleo de apoio à saúde da família (NASF) e com o apoio da equipe, foi confeccionado um cartaz com informações como: dados estatísticos, definição das doenças, como adquirir, como diagnosticar e no fim como prevenir, doenças essas as que acometem o coração e suas vias de circulação. Ao final de ambas as atividades foram entregues um folder para enfatizar a importância do controle do colesterol e evitar as doenças cardiovasculares, o (AVC) e o Infarto Agudo do Miocárdio, além de sanar as dúvidas dos presentes na ação. Durante a atividade, foi reforçada a necessidade do colesterol para o bom funcionamento do organismo, sua função nas células do cérebro, músculos, pele, fígado, intestino e coração. Além disso, foi ressaltada a importância de realizar exames de rotina e fazer acompanhamento nas unidades de saúde, como também, controlar os fatores de risco como o controle glicêmico, controle da pressão arterial, evitar hábitos de fumo e etilismo, além do controle do peso e exercer atividades físicas regularmente. Resultado: O público da unidade mostrou-se extremamente receptivo sobre a ação executada pelos acadêmicos do pet-saúde interprofissionalidade, com interação do início ao final da ação, além de promover questionamentos sobre a necessidade de gorduras na alimentação, foi possível também estar esclarecendo dúvidas e justificando sobre toda a funcionalidade metabólica, energética e estrutural exercidos pelos lipídios. Muitos usuários relataram ter ou conhecer pessoas com risco de hipercolesterolemia, hipertrigliceridemia, esteatose hepática, e apesar de conhecerem os sintomas sobre as doenças cardiovasculares, muitos deles não tinham conhecimento das formas de reverter os quadros. Sendo assim, frisou-se a necessidade de mudar o estilo de vida, buscando melhores hábitos de vida desde a infância, ao praticar atividade física regularmente, fazer exames de rotina para avaliar a situação de saúde e escolher alimentos ricos em fibras, com colesterol do tipo HDL, com alta ingestão de frutas e verduras e maior ingestão hídrica. Os usuários agradeceram os esclarecimentos, o folder distribuído e compartilharam desejos de melhorar e praticar o autocuidado com a saúde. Considerações finais: Portanto, observou-se que todos os objetivos propostos foram alcançados com a realização da ação educativa, já que atividade de educação tem um papel essencial na construção e desenvolvimento integral do ser humano. Sendo assim, a prática de educação em saúde deve ser realizada por todos os profissionais da saúde a fim de abordar diversas temáticas, como campanhas de saúde e ensinar sobre o processo saúde-doença de cada indivíduo. Ademais, as metodologias ativas e participativas têm o poder de aumentar o interesse e a participação do público que participa da dinâmica. É fundamental pontuar por fim, que as ações de extensão voltadas para a comunidade, devem ser mais estimuladas, com o intuito de melhorar a atenção integral à saúde dos indivíduos, o trabalho interprofissional das diversas áreas da saúde e contribuir para o crescimento profissional dos acadêmicos envolvidos.



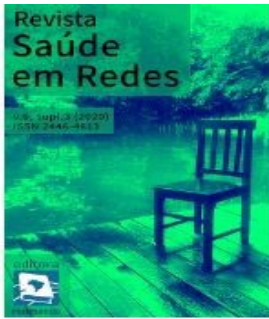
## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 8900

### A EXPERIÊNCIA EM RELATO DE UMA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL DA RESIDÊNCIA EM SAÚDE MENTAL DE SERGIPE.

Autores: Frances Lima, Iara Santos Martins, Maria de Lourdes Barros Avelino

**Apresentação:** Este trabalho pretende abordar a vivência de uma equipe multiprofissional da Residência Multiprofissional em Saúde Mental da Universidade Federal de Sergipe. Este programa, de caráter nacional, se inicia com a promulgação da Lei nº 11.129 de 2005 e parte de uma cooperação intersetorial entre o Ministério da Saúde e o Ministério da Educação, favorecendo a inserção qualificada de jovens profissionais da saúde no mercado de trabalho. Ademais, a Residência corresponde a uma pós-graduação lato sensu (especialização), na modalidade de treinamento em serviço em unidade hospitalar ou nas redes conveniadas de saúde. O curso tem duração de 02 anos em regime de dedicação exclusiva e em tempo integral, com uma carga horária total de 5.760 (cinco mil setecentos e sessenta) horas e semanal de 60 (sessenta) horas distribuídas em práticas e teórico-práticas de formação em serviço. A Residência Multiprofissional se volta para a educação em serviço e se reparte em diversos tipos de programas diferentes que seguem sua própria proposta pedagógica e englobam profissionais de diferentes áreas, embora sejam todos da saúde. No caso da área de concentração em Saúde Mental em Aracaju- SE, as categorias envolvidas são: psicologia, enfermagem, serviço social, educação física e farmácia, com graduação em nível superior obtida em Instituições de Ensino Superior (IES), em curso reconhecido pelo Ministério da Educação (MEC). A atuação em si da residência em Saúde Mental se dá nos Centros de Atenção Psicossocial (Portaria 3.088/11), tanto na linha de transtorno mental como na linha de Álcool e outras Drogas (AD); no Programa de Redução de Danos e no Consultório na Rua (CnaR), sendo este último vinculado a uma Unidade Básica de Saúde. Já a atividade teórica se divide entre supervisões de núcleo (referente à área do residente), tutoria de campo (AD ou transtorno), eixo de concentração para todos os residentes de saúde mental e eixo transversal para todos os residentes do primeiro ano. Ciente de tais informações, parte-se para o contexto de 05 residentes de áreas diferentes, do sexo feminino e mesma faixa etária que convivem, desde março de 2019 até o momento atual, no cotidiano da Residência em Saúde Mental. Com o propósito de abordar tal vivência, o trabalho se dá pelo relato de experiência das residentes durante seus 09 meses de atuação, contando com temas como a prática multiprofissional em si; a inserção no trabalho com usuários do CAPS AD III, do CAPS iAD III e em situação de rua; impressões sobre as instituições correspondentes, o processo de trabalho e os profissionais do serviço; por fim, reflexões teórico-práticas da Saúde Mental. É perceptível que não só é possível a realização de um trabalho eficaz da Residência, mas é engrandecedor para quem atua e para quem convive, inclusive conforme princípios do Sistema Único de Saúde e Reforma Psiquiátrica. Esta vivência é um catalisador de muitas provocações que requer atenção e uma série de investimentos para ser bem experienciada.



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

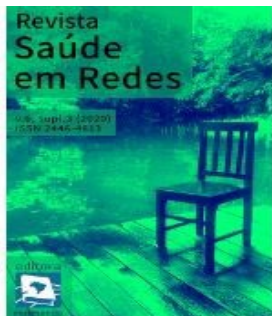
## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 8901

### ANÁLISE DA SEXUALIDADE DA MULHER DURANTE O PERÍODO GESTACIONAL

Autores: Giovanna Thayla: Giovanna Caetano de Lima, Luisa Colares Ribeiro, Fabiana Albino Fraga, Adriana Lemos

**Apresentação:** A gestação impacta de diversas maneiras a vida da mulher, as mudanças ocorridas se dirigem não somente ao físico, mas também aos âmbitos psíquico, social e familiar, sendo um dos campos afetados o da sexualidade. De maneira geral, os profissionais sentem alguma dificuldade em abordar a saúde sexual com os usuários, pois é uma questão que levanta diversas polêmicas e é envolta por preconceitos e tabus. Entretanto, visto que os direitos sexuais e reprodutivos são Direitos Humanos já reconhecidos em leis nacionais e documentos internacionais, e considerando os mitos com relação à sexualidade no período gestacional é necessário que os profissionais de saúde estejam preparados para abordar e orientar a mulher acerca do assunto, principalmente considerando que a atenção à saúde sexual e saúde reprodutiva é uma das áreas prioritárias para a Atenção Básica. Visto isso o objetivo deste trabalho é descrever as mudanças na sexualidade de mulheres no período gestacional. **Desenvolvimento:** Pesquisa qualitativa realizada em uma Unidade de Estratégia de Saúde da Família no Rio de Janeiro com 10 mulheres através de um roteiro de entrevista semiestruturado e analisadas por meio da análise de conteúdo de Bardin sistematizada no método temático-categorial de Oliveira. **Resultado:** As adaptações quanto à frequência e as adaptações físicas em cada etapa da gestação foram as mais citadas entre as mulheres, seguidas pela flutuação dos orgasmos e desejos, relatando picos e ausências de desejo significativas. Uma entrevistada citou os benefícios do sexo durante o trabalho de parto, indicando alívio durante as contrações e relaxamento. **Considerações finais:** A sexualidade aparece como componente importante da qualidade de vida e relacionamentos estabelecidos pelas mulheres, afetando sua autoimagem e ainda identificada pelas mulheres como agente de manutenção de suas relações com os parceiros, visto que as mantém mesmo quando não se sentem à vontade para tal.



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

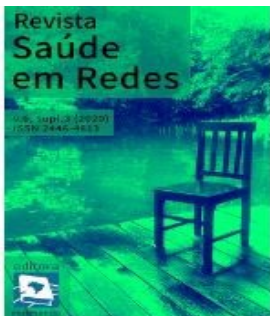
Trabalho nº 8905

### PROJETO MEDENSINA: EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E SUA RELEVÂNCIA SOCIAL E ACADÊMICA

Autores: Lígia Rebecca Mota Amorim, Sandro Adriano De Souza Lima Junior, Marcos Vinicius Alves de Souza, Marcus Vinicius Souza e Silva

Apresentação: Saúde é caracterizada, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), como “um estado completo de completo bem-estar físico, mental e social e não somente ausência de afecções e enfermidades”. Diante dessa definição, surge o projeto de extensão MEDensina, buscando compartilhar o conhecimento para além da comunidade acadêmica com informações de saúde, sobre autocuidado, autonomia, a partir de atividades de promoção de saúde e por meio de atividades educativas que abrangem os mais diferentes temas com enfoque principal no processo de prevenção e em elucidação de alguns mitos e paradigmas que ainda são muito enraizados, principalmente nas comunidades de menor poder aquisitivo. Criado em 2001, o projeto possui 18 anos de atividade árdua que resultou em parcerias fixas com instituições de ensino e secretarias municipais, por exemplo, com a Secretária Municipal de Saúde (SEMSA), a qual permite que os discentes do projeto participem de campanhas de prevenção propostas por essa; além do surgimento de um engajamento no campo da pesquisa por parte de alguns integrantes, com estudos epidemiológicos em relação ao conhecimento da população sobre alguns temas que são de interesse do MEDensina. Frente aos fatos elencados, essa extensão tem como algum de seus objetivos: despertar a consciência da população em relação a cidade e saúde; ampliar a formação profissional de saúde; investigar os mitos populares a respeito de temas importantes relacionados a saúde. Objetivo: O seguinte estudo salienta a importância da extensão universitária na complementação da formação de discentes da área da saúde a partir de experiências obtidas com o desenvolvimento de um projeto de extensão da Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Desenvolvimento: O projeto MEDensina desenvolve atividades sem fins lucrativos, desde a sua criação, em locais públicos e em instituições privadas, tais como: escolas, igrejas, empresas e eventos. Através da realização de palestras educativas de temas voltados para a atenção primária de saúde, o projeto busca atingir o maior contingente populacional local e objetiva instruir a população e incentivá-la a aderir às medidas de prevenção de diferentes doenças, buscando a mudança de comportamento e induzindo o despertar de uma consciência crítica. As Ações realizadas baseiam-se em palestras educativas, aplicação de dinâmicas e rodas de conversas, as quais são feitas a pedido comunitário ou oferecidas pelo próprio projeto, geralmente a demanda aumenta em períodos específicos do ano, como nos meses dedicados à prevenção de doenças (março lilás, outubro rosa, novembro azul, setembro amarelo), momentos em que há a possibilidade de ampliar o alcance do projeto em virtude da maior presença de pessoas nas ações. Para realizá-las, o projeto conta com uma equipe de execução formada por cerca de 25 acadêmicos voluntários dos cursos de enfermagem, medicina e odontologia, os membros são selecionados anualmente mediante processo de seleção, após aprovados eles

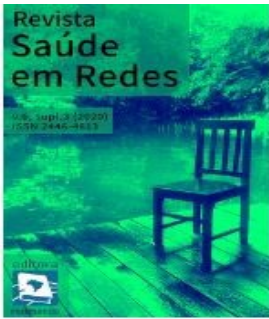




Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

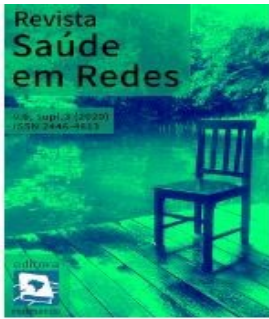
participam de uma capacitação interna, a qual inclui uma abordagem teórica sobre os temas selecionados nas ações na comunidade e apresentação de temas relevantes academicamente, visando a complementação dos conhecimentos técnicos adquiridos nos cursos de graduação em saúde com habilidades e técnicas de apresentação em público, aplicação de dinâmicas e metodologias ativas. O projeto realiza, ainda, reuniões semanais todas as terças-feiras às 19h na Faculdade de Medicina da UFAM, nas quais são organizadas a execução do projeto e debatido temas de relevância social e acadêmica. Resultado: Baseado em relatos colhidos nas comunidades visitadas, pode-se dizer que o ciclo de palestras realizado pelo Projeto MEDensina no período 2018/2019 apresentou rendimentos satisfatórios. A cada palestra, os resultados revelavam-se de maneira gradativa. Inicialmente, os participantes apresentavam-se tímidos e, por vezes, indiferentes. Ao longo das palestras, no entanto, era notável o aumento paulatino de interesse e motivação. Ao final, a comunidade mostrava-se envolvida, discutindo e buscando esclarecer dúvidas a respeito de assuntos essenciais que, comumente, não são tratados com clareza, sendo muitos deles considerados tabus. Outro efeito positivo foi a troca de experiências decorrente da interação com o público, em que as pessoas conseguiam identificar similaridades em seu meio social e familiar, impulsionando o aprendizado, e relatavam suas vivências pessoais relacionadas ao tema, sentindo-se à vontade para compartilhar suas realidades e contextos psicossociais. Pode-se concluir que o objetivo de contribuir com a prevenção de doenças, foi alcançado, sendo evidenciado pelo nível de satisfação da comunidade nos depoimentos e pela compreensão a respeito do próprio papel na promoção e manutenção da saúde individual e coletiva, principalmente através da adoção de práticas saudáveis. Ao término de cada palestra, era notório o quanto as informações passadas afetavam positivamente a vida das pessoas. Por exemplo, muitas mulheres saíam da palestra de “Saúde da mulher” dispostas para marcar o preventivo ou para realizar o autoexame de mama, em casa. De maneira análoga, os homens se interessavam a realizar o exame de toque retal. No entanto, a temática que mais apresentou “feedbacks” positivos foi “Métodos contraceptivos”. Antes da palestra, a maioria dos adolescentes e pré-adolescentes apresentavam dúvidas e conceitos errôneos com relação ao uso de preservativos, aos efeitos das pílulas do dia seguinte e anticoncepcionais, ao funcionamento de métodos arriscados, tais como tabelinha e coito interrompido, e também em relação a aborto. Ao término da abordagem do conteúdo, com elucidação de dúvidas, a quantidade de dúvidas reduzia significativamente. Para os discentes participantes do projeto, a experiência foi fundamental, gerando resultados significativos para a formação profissional dos voluntários. O contato com a comunidade logo no início do curso (na época, estudantes do primeiro período de medicina) foi essencial. A inserção dos acadêmicos em diferentes cenários e públicos, possibilitou conhecer o funcionamento e a realidade psicossociocultural e econômica de populações variadas, proporcionando uma percepção mais concreta da futura atuação profissional como médicos da rede. Além disso, houve melhorias na capacidade de argumentação e desenvolvimento da capacidade de condensar e transmitir conteúdos técnico-científicos de forma eficaz, utilizando uma linguagem simples e acessível. Dessa forma, evidencia-se que o impacto que o projeto causou na vida dos seus voluntários e da comunidade foi imensurável. Considerações finais: O projeto oportuniza treinamento e



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

prática para discentes da área da saúde a fim capacitá-los a realizar as ações em saúde durante a formação profissional, além de proporcionar o desenvolvimento de senso crítico, observação e criatividade. Por meio desta experiência, os acadêmicos de medicina tiveram a oportunidade de vivenciar um trabalho de extensão universitária, com enfoque na prevenção de doenças, contribuindo na melhoria da qualidade de vida da comunidade e na formação profissional dos voluntários. Vale ressaltar que, ao final do ciclo, a percepção de que ações educativas simples são suficientes para impactar e transformar o processo de saúde-doença na população foi coletiva.



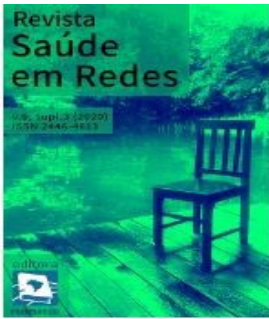
## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 8906

### CONTROLE SOCIAL: A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO DA COMUNIDADE PARA UM MELHOR EXERCÍCIO DA CIDADANIA E CONTROLE SOCIAL NO SUS

Autores: Adailton de Jesus Gomes Costa, Rui Massato Harayama

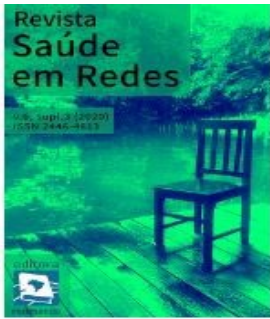
Apresentação: A participação da população no controle do Sistema Único de Saúde-SUS é um direito de todos, foi conquistada e garantida pelos movimentos sociais no conhecido movimento pela Reforma Sanitária Brasileira. Eles conseguiram por meio da Lei 8142/1990 garantir a participação da população nas decisões do SUS. A Lei prevê que essa participação se dará nas conferências e conselhos de saúde. Este trabalho descreve minha participação em algumas pré-conferências e na 15ª conferência municipal de saúde de Santarém no oeste paraense. Nas pré-conferências contribuí como apoio, como acadêmico do curso Bacharelado Interdisciplinar em Saúde da Universidade Federal do Oeste do Pará. Na Conferência participei como delegado pelo seguimento trabalhador. Participei de uma pré-conferência, na zona urbana da cidade, uma em região quilombola e outra na região ribeirinha do município. Foram três realidades bem distintas, sobretudo, quando estamos na Amazônia. Alguns pontos chamam atenção nessas etapas, um deles, é que o tempo de debate foi de maneira geral curto, e a maioria das propostas levantadas eram inexequíveis considerando a realidade em que estávamos. Da etapa que reuniu diversas comunidades ribeirinhas, uma das propostas defendidas foi a construção de uma UPA 24h para atender uma população de aproximadamente 500 pessoas, outra incluía a construção de um centro de imagens e diagnóstico para uma população inferior a um mil habitantes. A etapa da zona urbana, reuniu cerca de 7 bairros, a população estimada dos mesmos é de 50 mil habitantes, dentre as propostas levantadas, predominou a construção de UPA 24h para atendimento da população da grande área. As propostas mais condizentes com a realidade vieram da região quilombola, onde os participantes pediram por exemplo a implantação de ESF ribeirinha, para atender as comunidades ribeirinhas que estavam lá, bem como melhorias na UBS que atende a população. Por fim a Conferência Municipal de saúde foi realizada nos dias 27 e 28 de junho de 2019, Muitos delegados durante os debates das propostas, se posicionavam contra modificações ou supressões em respeito as propostas que tinham vindo das pré-conferências, ora, a conferência é justamente o espaço para amadurecimento das propostas, seleção das mais viáveis e que tragam mais benefícios para a população, uma conferência de saúde, não deve ser vista como mecanismo para aprovação automática do que vem das etapas anteriores, se não qual seria o sentido de se fazer uma conferência. Os dados das pré-conferências e da conferência, mostram que a população não está sendo (in)formada dos seus direitos, o consolidado de propostas mostra que o modelo hospitalocêntrico, muito criticado pelos estudantes e profissionais de saúde ainda é querido pela população. Os resultados dessa observação, mostram que as universidades que formam profissionais de saúde ainda estão sendo pouco eficientes em contribuir com reflexões extra muros que ajudem a população no exercício da cidadania. Por outro lado, os movimentos sociais, muitos dos quais possuem representantes “perpétuos” no conselho de saúde, também não tem



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

conseguindo contribuir para outras formas de pensar saúde, ou mesmo dentro dos movimentos realizar formações que contribuam para outros jeitos de pensar saúde.



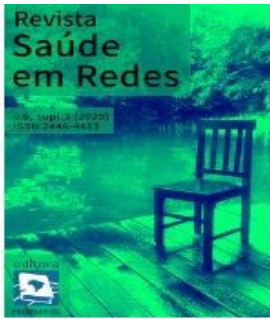
## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 8908

### O DIRECIONAMENTO DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL NA PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU BRASILEIRA: MEDICINAS E ENFERMAGEM

Autores: HAYSLLA BOAVENTURA PIOTTO, Luciana Calabré

Apresentação: Com a crescente demanda social de formar para além dos laboratórios e universidades, emergiu a necessidade de aproveitar o potencial da pós-graduação para buscar inovação e reconstrução do modelo tradicional de ensino para formar profissionais qualificados em cursos profissionalizantes, ...é natural que as instituições educacionais procurem constituir uma alternativa de formação pós-graduada diferenciada, de mais alto nível, para satisfazer um segmento do mercado mais diferenciado. (Vasconcelos e Vasconcelos, 2010, p. 363) Em 1990 surgiram as primeiras ideias sobre o mestrado profissional. Desde então a regulamentação e a implementação desses cursos foram crescentes, conforme a demanda de um “mercado ávido por conhecimento e qualificação”. (1) Atualmente as modalidades profissionais da pós-graduação stricto sensu brasileira são regulamentadas por duas portarias, ambas reconhecem a relevância social, científica e tecnológica dos processos de formação profissional avançada, bem como o necessário estreitamento das relações entre as universidades e o setor produtivo. A Portaria Nº 131, de 28 de junho de 2017, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, define como competência da CAPES regulamentar, avaliar e acompanhar a modalidade profissional no Brasil. Objetivo: Esta pesquisa busca trazer contribuições a cerca da modalidade profissional na perspectiva atual da pós-graduação brasileira stricto sensu, para tanto será realizada uma revisão bibliográfica sobre a definição e normatização do Mestrado e do Doutorado Profissional, e uma análise documental dos registros da Capes e dos dados da Plataforma Sucupira sobre os programas de pós-graduação na modalidade profissional e sua contextualização no SNPG. No que tange a metodologia essa é uma pesquisa aplicada, fenomenológica, descritiva e com abordagem quali-quantitativa. E como resultado, além de uma breve revisão bibliográfica do tema, são apresentados dados sobre a realidade da pós-graduação stricto sensu “profissional” brasileira em 2019. Como por exemplo, nesse marco temporal, dos 4.590 Programas de Pós-graduação – PPG’s em funcionamento no Brasil, 853 deles foram cadastrados como profissionais, com incidências nos cursos das Ciências da saúde, áreas avaliativas das medicinas e da enfermagem. Por fim, o manuscrito conclui o artigo enfatizando a importância da modalidade profissional a nível stricto sensu, sem deixar de relatar alguns desafios e algumas perspectivas do tema considerando os documentos de área das Medicina I, II e III e da Enfermagem. 1 Fischer, 2003, p. 120



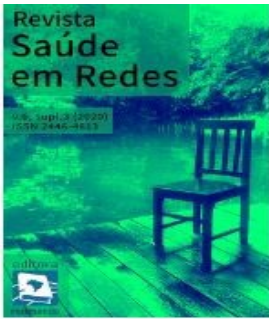
## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 8909

### O PAPEL DA MÍDIA SOCIAL INSTAGRAM COMO FERRAMENTA DE PROMOÇÃO DE SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: Lígia Rebecca Mota Amorim, Andreza Aguiar Ximenes, Karina Cristina Carvalho dos Santos, Thiago Bentes de Souza, Ana Francisca Ferreira da Silva

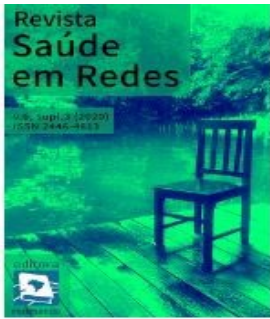
Apresentação: O Programa Rede Cegonha surgiu como forma de assegurar os direitos que toda gestante possui. As garantias abrangem desde o planejamento reprodutivo e atenção humanizada à gravidez até o direito que as crianças possuem de um nascimento seguro e crescimento psicossocial saudável. Fundamentado nisso, com o objetivo de conscientizar gestantes e famílias, principalmente da cidade de Manaus (AM), dos seus direitos, nasceu o perfil do Instagram “@redecegonhamanauara”. Criado por acadêmicos de medicina do 3º período da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), a conta visa a propagação de conhecimentos a respeito dessa estratégia do Ministério da Saúde. Desenvolvimento: O processo de produção do material informativo para a mídia social “@redecegonhamanauara” acontecia duas vezes por semana. Um dos discentes era responsável por fazer publicações sobre as diretrizes do Programa Rede Cegonha, enquanto os outros colaboradores se encarregavam de estudar as informações pertinentes para o público-alvo. Em síntese, foram desenvolvidos vídeos com um médico especialista em Medicina da Família e Comunidade e dicas de bem-estar, com intuito de proporcionar informações que as ajudassem a ter qualidade de vida. Além disso, realizou-se entrevistas com mulheres que vivenciaram os assuntos abordados, a fim de que, através desses relatos, houvesse a troca de conhecimentos e experiências e outras gestantes se sentissem acolhidas e representadas. Todas as publicações e os “stories” foram elaborados com uso de uma linguagem acessível e descontraída, para que as informações a respeito do programa Rede Cegonha, dentro do SUS, fossem transmitidas de uma forma objetiva e eficaz. Resultado: O instagram da @redecegonhamanauara apresentou uma aceitação satisfatória por parte do público. Em 3 meses, a partir da criação do instagram, foram um total de 621 curtidas e 131 comentários em 24 postagens. O alcance da rede social, cerca de 100 visitas semanais, foi maior do que o esperado inicialmente. Isso se deve ao fato de muitos seguidores comentarem nas postagens marcando um amigo, aumentando, dessa forma, a visibilidade. Observou-se, através dos comentários, o quanto os conteúdos impactaram a vida da comunidade, que não tinha, até o momento, entrado em contato com informações tão essenciais ou apresentava dúvidas. Outro resultado positivo observado foi a quantidade considerável de mulheres enviando mensagem através da ferramenta do “direct”. A maioria das mensagens eram respostas aos “stories” postados diariamente, com dicas variadas sobre o Programa Rede Cegonha e outros assuntos relevantes à maternidade. Notou-se, também, muitos recados de agradecimento pelos relatos de experiências postados semanalmente. As gratificações eram enviadas por grávidas que se identificavam com os medos e as inseguranças que podem acometer uma gravidez. Considerações finais: Perceber a criação de vínculo com usuários do SUS, através de uma interação informal e descontraída, proporcionou crescimentos



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

pessoal e profissional para os acadêmicos “gestores” da mídia social. Além disso, por se tratar de rede social, pessoas de todo o Brasil foram alcançadas. Assim, a grande aceitação mostra que as redes sociais podem ser utilizadas como ferramentas de promoção de saúde.



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

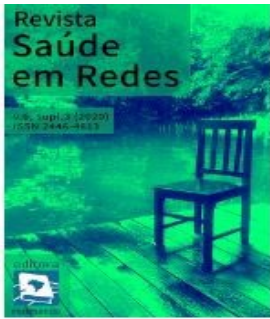
Trabalho nº 8910

### ATENÇÃO PRIMÁRIA AMBIENTAL E PROFISSIONAIS DE SAÚDE: PERCEPÇÃO E ESTILO DE VIDA NAS ÁREAS ADSCRITAS

Autores: Thainá Lessa

**Apresentação:** A degradação do ambiente está cada vez maior, onde o homem precisa ser agente integrado. Os termos cuidar e educar estão inseridos no contexto dos profissionais de saúde, resgatando Florence Nightingale, a qual preocupava-se com o ambiente e sua relação com as pessoas, evidenciamos um ligação da profissão com a qualidade ambiental em si para garantia de uma melhor qualidade de recuperação e vida do ser humano. **objetivos:** (geral) compreender a relação da Atenção Primária Ambiental com o estilo de vida da área adscrita; (objetivos específicos) caracterizar a luz do profissional de saúde o estilo de vida na área adscrita; relacionar a Atenção Primária Ambiental com o estilo de vida; desenvolver uma tecnologia de informação sobre a relação da Atenção Primária Ambiental com estilo de vida das áreas adscritas. **Método:** Como referencial teórico será utilizado o Interacionismo Simbólico. É uma teoria de grande utilidade no que se refere ao estudo da vida social. O método de escolha compreenderá a pesquisa qualitativa sob orientação dos conceitos da Teoria Fundamentada nos Dados (TFD). De acordo com os aspectos éticos, esta pesquisa seguirá, os pré-requisitos estipulados pela Resolução do Conselho Nacional de saúde nº. 466/12, que regulamenta a pesquisa envolvendo seres humanos. O cenário do estudo compreenderá unidades básicas de saúde, localizada no município de Macaé. Os instrumentos para coleta de dados serão: a entrevista semiestruturada em profundidade, observação assistemática participante e o recurso para captura de imagem. **Resultado:** atualizar os profissionais de saúde ressaltando o conhecimento que propicia a importância do meio ambiente ligado ao estilo de vida na área em que atua. Gerando desta forma, a multiplicação do conteúdo para demais profissionais do município acarretando em mudanças no processo de trabalho, retificando a profissão como educadora não somente assistencialista. **Considerações finais:** O reforço existente entre Saúde Ambiental e Saúde Pública pode trazer uma reafirmação da profissão como educadora efetivando as ações de promoção e prevenção.





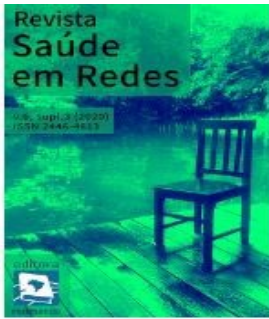
## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 8911

### MOVIMENTO DA LUTA ANTIMANICOMIAL: RESISTIR E AVANÇAR!

Autores: Rosângela Cecim Albin, Károl Veiga Cabral, Marilda Nazaré Nascimento Barbedo Couto, Sandra Maria Sales Fagundes, Rafael Oliveira Wolski, Ana Carolina Rios Simoni

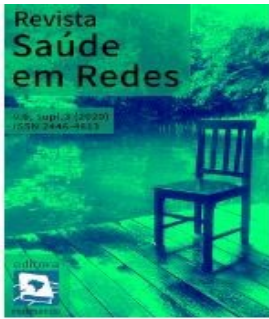
Apresentação: A luta antimanicomial no Brasil tem como marco fundamental a organização da classe trabalhadora, usuários e familiares que insatisfeitos com os rumos da oferta de tratamento da política manicomial hegemônica vigente no país até meados da década de 80, iniciaram um movimento de tensionamento destas práticas reivindicando uma sociedade sem manicômios. A carta de Bauru de 1987 durante o II Congresso Nacional de Trabalhadores em saúde mental já apontava a radicalidade do movimento ao romper com as formas de exclusão presentes nas práticas de tratamento e a violência institucionalizada, assumindo uma posição de defesa intransigente dos direitos das pessoas em sofrimento mental, incluindo os usuários de drogas. As conferências nacionais de saúde mental realizadas em 1987, 1992 e 2001 foram espaços de amplo debate do movimento para a consolidação do cuidado em liberdade e uma sociedade livre de manicômios. E assim, com muita luta dos movimentos sociais vai se forjando no país uma rede substitutiva de serviços para acolher as demandas de saúde mental. Em que pese os inúmeros avanços alcançados no país na política de saúde mental, instituindo e financiando uma rede de serviços substitutivos ao manicômio chamada atualmente de Rede de Atenção Psicossocial, a implementação da política de redução de danos, a instituição de projetos de geração de renda e moradia e os processos de educação permanente também financiados através de supervisão clínico institucional e outras modalidades de apoio a rede, sempre convivemos com uma chaga que é a presença de manicômios em todo território nacional. Por outro lado, a formação acadêmica e muitos serviços da dita rede substitutiva seguiram reproduzindo velhos modos de tratar, dando espaço para a manutenção de práticas manicomiais e de tutela mesmo em serviços substitutivos. O cenário atual, de imensos retrocessos, de alteração da política de financiamento da rede, de estrangulamento de tudo o que é público, de perseguição aos movimentos sociais incrementa os desafios que já estávamos enfrentando para a consolidação de práticas antimanicomiais em nossa sociedade. Vivemos a pior crise da democracia brasileira desde o golpe de 1964, estamos assistindo uma ruptura do pacto democrático e social celebrado pela constituição de 1988. O neoliberalismo tomou o poder do Estado e está sustentado nas corporações das mídias, nas forças armadas, em parte das organizações religiosas, no judiciário e em parte da opinião pública. A privatização do Estado, a concentração de renda, o cerceamento de liberdades individuais e desigualdades ainda mais aprofundadas são alguns dos componentes que enfrentamos de forma direta hoje. Somado a este cenário, temos o avanço do modelo capitalista neoliberal, no qual o lucro está acima do humano, a individualidade é cultuada e as pessoas encontram-se capturadas na era das tecnologias de touchscreen, muitas vezes capturadas no narcisismo de suas bolhas. Como manter os movimentos sociais organizados e em funcionamento em meio a todo este cenário é o desafio que se coloca para todos nós. Como articular, utilizando inclusive a virtualidade a



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

nosso favor e romper a bolha na qual se resguardam os usuários de aplicativos e ferramentas virtuais? Como mostrar a insatisfação de tão importante parcela da sociedade e não apenas resistir, mas continuar avançando na direção de uma sociedade sem manicômios é nossa convocatória para este debate. Pela experiência dos embates já vividos no árduo campo percorrido pelos movimentos sociais em todos os temas em nosso país sabemos que é preciso colocar corpo na luta. Nenhuma conquista foi adquirida sem muita luta, sem muitas perdas e abnegação dos envolvidos como forma de alterar o panorama social de um país chamado Brasil. Mas como convocar pessoas que abracem a causa da saúde mental em meio a todo o caos em que encontra-se capturado o país? Como recuperar a utopia dos antigos militantes que desfilaram em 1987 pelas ruas de Bauru e lançar uma carta manifesto atualizada com as demandas do aqui e agora neste campo? Como conquistar corações e mentes a permanecerem no país e seguir investindo no cuidado em liberdade, na possibilidade de uma sociedade mais plural e equânime na qual o apelo fervoroso das respostas rápidas dada, seja pelo santo graal da medicação ou pelo exorcismo religioso, possam ser substituídas pela aposta no sujeito e em suas errâncias para a constituição de um projeto de vida? São questões que nos atravessam e que ecoam entre aqueles que hoje compõem o movimento de luta antimanicomial no país. Sabemos que é preciso forjar um outro modelo de luta, ainda que a bandeira seja a mesma que levantamos desde a década de oitenta. É preciso incorporar as ferramentas virtuais, ainda que a gente intua que sem corpo na rua não tem luta. É preciso poder dialogar com as velhas forças presentes no campo que através de modelos prescritivos e morais mobilizam a ânsia e as angústias das famílias e dos usuários aproximando-as de nossa luta e mostrando que um outro mundo é possível, como dizíamos por ocasião do Fórum Social Mundial no início dos anos dois mil. É preciso perfurar a hegemonia do discurso biomédico presente nos cursos de formação da área da saúde e o fascínio dos alunos (seja de graduação ou de pós) pelas tecnologias duras e soluções ditas complexas da alta tecnologia, quando sabemos que o caminho para uma sociedade livre dos manicômios não passa pela incorporação apenas de tecnologias ditas de ponta, ainda que não se dispense estes achados, mas que na maioria das vezes a solução está no pequeno gesto de encontro, quase subversivo hoje, entre duas pessoas que se olham nos olhos e que resolvem se apoiar mutuamente em direção a um objetivo comum. Mas a criação deste comum não é algo fácil de conquistar. Ainda mais em uma sociedade moldada sob as bases de um individualismo exacerbado no qual cada sujeito só vale por aquilo que for capaz de produzir e não efetivamente por aquilo que ele é. Como buscar o comum em meio a uma disputa desenfreada por um sucesso narcísico sem espaço para o outro? Os movimentos sociais podem ser espaços possíveis para quebrar este engolfamento se forem capazes de atrair as pessoas para este lugar de luta por um comum. Ao mesmo tempo que o movimento precisa necessariamente de novos atores para seguir lutando e não apenas resistindo.



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

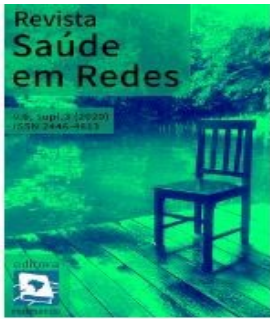
## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 8914

### EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE COMO INSTRUMENTO DE CUIDADOS PARA ADOLESCENTES GRÁVIDAS

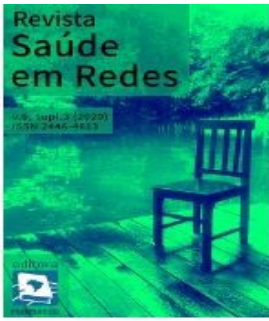
Autores: Sarah Bianca Trindade, Izabele Grazielle Da Silva Pojo, Viviane De sousa Bezerra, Hiago Rafael lima, Márcia Eduarda Dias Conceição, Dheise Ellen Correa Pedroso, Nely Dayse Santos Da Mata, Tatiana Do Socorro Dos Santos Calandrini

Apresentação: A educação popular em saúde visa à integralidade do cuidado pelos profissionais da saúde com o intuito de democratizar o acesso à informação, visando trabalhar em conjunto os conhecimentos equivocados sobre determinada prática popular nas adolescentes grávidas. A adolescência é o período de transição entre a infância e a vida adulta. E a gravidez, é uma realidade social e da responsabilidade dos serviços de saúde pública. É no período gestacional, as dúvidas, as dificuldades familiares, as informações tendem aparecer e interagir ao longo dos nove meses de gravidez. Objetivo: Descrever as principais ações de educação em saúde através das experiências vivenciada dos autores como membros participantes de um grupo de extensão para adolescentes primigestas considerando o saber e o aprender de cada um. Método: Estudo descritivo, de caráter qualitativo, no formato de relato de experiência, vivenciado pelos acadêmicos de enfermagem do quarto semestre, participantes do Grupo de extensão e Apoio a Grávidas Adolescentes/GEAGA, da Universidade Federal do Amapá no desenvolvimento das oficinas no período de 17 de agosto a 21 de dezembro de 2019, em parceria com a unidade Policlínica da UNIFAP e com o hospital de Maternidade Mãe Luzia do Estado do Amapá. As observações foram desenvolvidas através de oficinas temáticas com as adolescentes, multiprofissionais e acadêmicos de enfermagem. De acordo com o cronograma, as oficinas são realizadas quinzenalmente com aviso prévio, (contato telefônico), sendo realizado no laboratório materno infantil no prédio de enfermagem da Universidade aos sábados pelo turno da manhã. Desenvolvimento: O grupo por meio de suas oficinas trabalha um cenário repleto de temáticas através de debates e rodas de conversas. Busca-se por meio da inovação tornar a participante um ser crítico capaz de auto cuidar-se não somente para o parto, como também, para os cuidados com seu recém nascido. O conhecimento, a cultura de vida de cada gestante interagem com o científico gerado pelo grupo. Nas temáticas trabalhadas sobre importâncias da realização do pré-natal, através dos relatos de cada participante que interage com as angústias da rejeição da família, do companheiro, as modificações, as alterações de humor, os costumes para tratar seus sintomas, além de elucidar essas dúvidas é importante esclarecer que não é somente pegar o cartão de gestante. A percepção nesta fase sobre gravidez flutua entre o imaginário e o real. É preciso dialogar sobre as novas necessidades que seu corpo precisa para o bom desenvolvimento do embrião e nascimento. Assim, falar sobre a realização dos exames solicitados pelos profissionais, que ela consiga perceber a importância de cada retorno, as modificações que seu corpo vem apresentando, de realizar a imunização, o uso de preservativo durante a relação sexual no período gravídico, pois não está isenta a infecção sexualmente transmissível, de poder identificar intercorrências que



## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

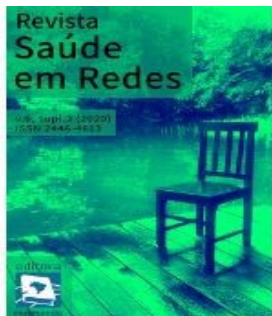
possam ser previamente diagnosticada e sua intervenção não seja tardia e procurar assistência ambulatorial e ou hospitalar. Ressaltando também a importância de desmistificar as práticas populares sem cunho científico e que acarretariam prejuízo ao trabalho de parto prematuro, a exemplo: mamilos planos, precisam ser estimulados para ficar protusos, caso contrário, na visão das famílias, a adolescente terá dificuldade de alimentar seu filho; a mesma situação está no primeiro jato do leite, o colostro, por ser claro, não o sustenta; gerando o desmame precoce; outra situação é a prática de “puxar a barriga” em qualquer idade gestacional, pois acredita-se que com esse ato, consegue-se manter o feto na melhor posição para o nascimento. Portanto, o grupo subsidia aporte para que as adolescentes primigestas possam se empoderar durante os nove meses e tenha condições para que sua gestação ocorra sem intercorrência e que encaminhe para um parto ecologicamente natural. Resultado: A educação popular em saúde ganha destaque em sua metodologia por ser um importante instrumento na assistência de enfermagem principalmente no cuidado materno infantil; onde concomitantemente convida as participantes a interagirem de forma que compartilhem suas experiências que, por meio de encontros, proporcionam momento que possibilitam a criação do vínculo e uma maior troca de conhecimento entre as participantes e a equipe. Entretanto, é importante salientar que o grupo utilizou práticas integrativas com objetivo de melhorar o equilíbrio emocional das participantes, promovendo sessões de aromaterapia (que consiste no uso de óleos essenciais) Massagem, cromoterapia, musicoterapia, visto que muitas delas acabam entrando em diversas crises emocionais por se tratar de uma fase transitória e cheia de incertezas, onde observa-se que nem todas apresentam o apoio familiar/ou do parceiro. A realidade das adolescentes, em suma quando chegam às oficinas grávidas é serem expulsas de casa, abandonarem seus estudos, insegurança em relação ao nascimento com medo de que nasça com alguma incapacidade ou se irão conseguir sustentar financeiramente o filho e ou desistir da gravidez. Através da oficina o grupo gerencia disciplina e assiduidade nas consultas do pré-natal. Para que assim, muitas não desenvolvam ansiedade, transtornos puerperais e baixa autoestima, diminuindo assim, o impacto da gravidez não planejada no cotidiano da adolescente. CONSIDERAÇÕES FINAIS: Os acadêmicos através do grupo de apoio as grávidas adolescentes solidifica sua importância decorrente de sua atuação desde a captação da grávida na UBS Policlínica até seu acolhimento nas oficinas, pois engloba de forma holística e íntegra cada ciclo da gestante, desde sua fase pré-concepcional, concepcional e pós-concepcional além de fatores socioeconômicos que as rodeiam, visto que adolescentes de vulnerabilidade social estão mais suscetíveis à gravidez não planejada, pois englobam valores e fatores, como o não conhecimento ou a não adesão do Programa de Saúde Sexual e Reprodutiva disponíveis nas unidades básicas de saúde, moradia, renda e a falta de perspectiva de vida. Contudo, nota-se a relevância de projetos como o GEAGA que de forma totalmente gratuita proporciona educação em saúde para adolescentes primigestas, assim como a educação popular, é fortalecer o saber de todos em prol de uma saúde biológica e mental em todos os ciclos vitais do ser humano. Diante deste contexto, o grupo GEAGA conta com uma equipe multiprofissional disposta a fornecer um pré-natal de qualidade. A relevância que se tem em



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

participar de grupo como esse, é ressignificar saberes e práticas trabalhando desde cedo o contato de profissional e paciente.



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

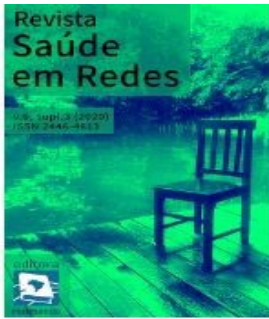
## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 8915

### FABRICANDO UMA “CAIXA DE FERRAMENTA PARA SENTINTES”: AGIRES CARTOGRÁFICOS DE UMA INVESTIGAÇÃO

Autores: Kathleen Tereza Da Cruz, Maria Paula Gomes Cerqueira, Margarida Pla, Emerson Elias Merhy

**Apresentação:** Este trabalho é fruto de uma investigação sobre experiências do “Estado” vivido por “trabalhadores” da gestão em saúde, interrogando a problemática dos agires de militantes e seus modos de produzirem a si e de governarem o outro, ou seja, a micropolítica dos encontros nas organizações de saúde. Apresentaremos a “Caixa de Ferramentas para Sentintes” inventada como dispositivo central para realização desta cartografia. A cartografia discutida neste texto foi desenvolvida na tese de doutorado com o título “Agires Militantes, produção de territórios e modos de governar: conversações sobre o governo de si e dos outros. **Objetivo:** Discutir a fabricação artesanal desse tipo de dispositivo que toma a experimentação de si como tecnologias de agires na investigação e como estética para a produção do conhecimento. **Desenvolvimento:** Intervimos com outra perspectiva estética na qual a experiência vivida de pintora, ao deslocar a produção da forma esquemática para a sensível, funcionou como um dispositivo no qual as práticas de arte foram “maneiras-de-fazer” que intervieram na distribuição geral das maneiras-de-fazer e nas suas relações com maneiras de ser e formas de visibilidade. **Fabricamos, para recuperar a potência formal de existir e objetiva de pensar do corpo, alguns conceitos-ferramentas:** 1) bússolas viscerais que são captadoras de sinais ofertados pelo corpo sensível, o que tensiona as representações que dispomos para olhar e explicar o que vemos, deslocando o “conhecer-epistêmico” para emergir um campo de conhecer-corpo; 2) “avaria” que mapeia desconformidades de funcionamento do corpo no território instituído, permitindo explorar intensidades antes não percebidos, criando porosidades para a mudança de regime de enunciação e para passagem de um plano a outro de subjetivação, tomando o desconforto como potência para produzir outros modos de funcionar do corpo e outros mundos possíveis para si. Ambos compõem a Caixa de Ferramentas para Sentintes. **Considerações finais:** Esta cartografia permitiu dar visibilidade e dizibilidade ao lugar negativo que se produzia para o outro e às repercussões negativas desse tipo de política na fabricação dos coletivos gestores em organizações de saúde. Evidenciou a necessária centralidade da dimensão sensível quando se deseja operar outras política das existências.



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

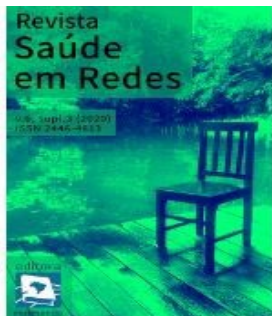
## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 8916

### NUTRIÇÃO COMPORTAMENTAL®: ABORDAGEM OU FICÇÃO?

Autores: CRISTIANE MARQUES SEIXAS, Carolina de Oliveira Coutinho, Thais Nascimento Conde, Juliana Pereira Casemiro

Apresentação: Dada a complexidade do fenômeno alimentar, o campo da Alimentação, Nutrição e Saúde (ANS) tem se mostrado bastante dinâmico em relação à incorporação de saberes oriundos de outros campos científicos, sobretudo aqueles constituídos nas Ciências Humanas e Sociais (CHS). A Antropologia e a Sociologia têm sido tradicionalmente convocadas para explicar a explosão do número de casos de obesidade em todo mundo, o que levou ao entendimento de que sociedade e cultura colaboram significativamente para a epidemia de obesidade em curso nas sociedades atuais, sem, entretanto, sobrepor o aspecto individual desses casos. Dentre estes aspectos, o fator comportamental e seus determinantes tem despertado especial interesse, não somente entre os profissionais de saúde que lidam com pacientes com sobrepeso e obesidade, mas também pelos mais variados campos científicos, tais como medicina, educação, criminologia, economia, energia, ecologia, entre outros. Essa popularização das abordagens comportamentais impacta o campo da saúde na medida em que seu discurso apelativamente simples, acessível e com resultados garantidos seduz profissionais de saúde ávidos por encontrar uma técnica que dê conta dos impasses próprios ao enfrentamento da obesidade, forneça parâmetros avaliativos positivos e, ainda, os liberte da angústia que se revela diante da impotência frente a esses casos. O presente trabalho objetiva problematizar abordagens emergentes no campo da ANS como a Nutrição Comportamental® que incorpora teorias da psicologia como forma de enfrentamento dos impasses da clínica nutricional, seja ela na clínica convencional, seja na Atenção Primária em Saúde. Entende-se que essas abordagens, que tem como foco a mudança comportamental, tem capturado corações e mentes sem, entretanto, questionar as implicações da aplicação de técnicas importadas de outros campos de modo simplificado. Na Atenção Primária, apesar de despontar como um recurso simples e rápido no manejo da obesidade, tem com efeito colateral a geração da sensação de ignorância ou “falta de formação” especializada, o que coloca em xeque a formação dos profissionais de saúde e gera uma permanente sensação de déficit. Ou seja, como esse tipo de formação está restrita a grupos muito específicos, ao fim e ao cabo, passa-se a desvalorizar a formação acadêmica, a formação permanente em saúde e a própria experiência como recursos formativos tradicionalmente essenciais e a valorizar saberes superficiais e imediatistas que alimentam um rentável mercado de conhecimento e especialização.



## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

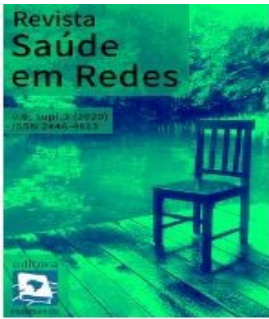
Trabalho nº 8918

### O IMPACTO DA COMUNICAÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NA SEGURANÇA DO PACIENTE - RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: Gabrielle Silva Nascimento, Elisa Oliveira De Almeida, Marcus Vinicius Cunha Ferreira, Yuri Pereira Gomes, Juliana Santos Da Silva, Ana Karine Ramos Brum

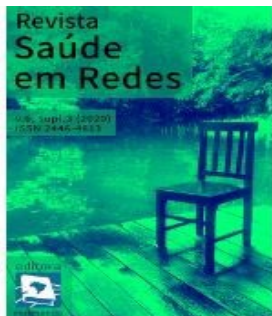
Apresentação: Para que haja a condução efetiva das ações de enfermagem, é imprescindível desenvolver e aplicar de forma adequada o processo de comunicação na assistência de enfermagem. Visto que a comunicação efetiva é um dos instrumentos básicos de enfermagem e a segunda meta internacional de segurança do paciente, segundo a Organização Mundial da Saúde, a interação entre a equipe de saúde e com o cliente deve ser realizada da maneira mais eficaz e livre de ruído possível. Como forma de avaliação da disciplina de Educação aplicada ao campo da saúde do curso de Enfermagem da Universidade Federal Fluminense, foi proposta ao grupo a elaboração e implementação de um projeto com aplicabilidade e tema livres e o grupo optou abordar a comunicação na equipe de enfermagem e seu impacto na segurança do paciente, sendo este voltado para conscientização dos próprios profissionais de saúde. O tema escolhido surgiu através de uma experiência negativa vivenciada por parte do grupo ao longo da prática na universidade, que motivou a criação de um projeto que abordasse uma temática tão relevante e tão pouco discutida, com o objetivo de conscientizar a equipe de enfermagem a exercer uma troca de informações de forma que torne seu serviço eficaz e despojados de erros, e ainda, que possa ser oferecido de forma adequado e integral a cada indivíduo que busca os serviços de saúde. Com o intuito de promover uma intervenção criativa e dinâmica, foi elaborada uma gincana e uma atividade de role-play, em que os participantes respondiam perguntas referentes às comunicações interpessoal e terapêutica e segurança do paciente e simularam uma passagem de plantão, respectivamente e nesta sequência. Antecedente a estas etapas, foi exibida uma apresentação de slides para introduzir e apresentar o objetivo e o método do proposto projeto. Um grupo de alunos foi selecionado e retirado da sala, podendo utilizar um bloco de anotações para registrar o que julgavam mais relevante, exceto o aluno que iniciou o role-play, que permaneceu em sala e pôde utilizar apenas sua capacidade de memorização do caso clínico exibido. Em seguida, os alunos que estavam do lado de fora da sala foram convidados a entrar, um a um, e receberam o caso clínico do primeiro aluno que havia ficado na sala vendo o caso na íntegra, e cada aluno que entrava passava o caso para o seguinte, e assim sucessivamente. Ao final, quando todos os alunos já haviam retornado para a sala de aula, o caso clínico foi revelado e os demais participantes puderam perceber a quantidade de erros nas informações repassadas, e ainda, a ausência de alguns pontos essenciais para uma passagem de plantão como a questão da mobilidade do paciente. Desta forma, tanto os participantes quanto os demais estudantes presentes na sala de aula puderam compreender a relevância de uma comunicação realizada de forma correta e efetiva, e que esta não seja restrita apenas em uma passagem de plantão, mas que possa ser exercida em toda forma do serviço de saúde, para que este seja oferecido na melhor qualidade possível. Ao final do role-





## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

play, todos os alunos foram divididos em dois grupos e a gincana ocorreu no modo de passa e repassa, em que as perguntas eram lidas uma para cada grupo e caso o grupo não soubesse ou errasse, a pergunta era repassada. Esta etapa foi constituída pelas seguintes perguntas: “Dentre as seis metas de segurança do paciente, em qual colocação está a comunicação?”, “Qual a diferença entre comunicação terapêutica e comunicação interpessoal?”, “Cite duas consequências de uma comunicação não efetiva para a segurança do paciente” e “Qual teórica de enfermagem aborda a comunicação interpessoal?”, porém, ocorrendo empate entre as equipes a afirmação “O dia mundial da segurança do paciente é no dia 17 de setembro” foi enunciada a fim de que o grupo respondesse se esta era verdadeira ou falsa. Foi empregada, como uma forma de pesquisa ativa aos resultados obtidos da apresentação do tema, a plataforma, na qual à princípio foi questionado aos participantes se a experiência foi satisfatória ou não a escolha da metodologia (gincana e role-play), bem como a aplicação das metodologias com relação a criatividade e dinâmica, tal qual o tempo de duração das atividades. Também foi questionado o quanto o projeto levantou reflexão sobre o tema proposto, tendo como opções “pouco, médio ou muito”. Assim como os pontos que mais tinham agradado, com as opções “perguntas e respostas”, “passagem de plantão”, “tema”, “metodologias ativas” e outros”. Por fim, de forma geral, foi solicitado que os mesmos avaliassem com notas de 1 a 10, além de questionar quais os pontos poderiam ser melhorados e quais seriam as sugestões. De acordo com o resultado do questionário aplicado após as atividades, o role-play foi a dinâmica do projeto que mais os agradou, entretanto, alguns apontaram que poderiam existir regras melhor delimitadas, tal como os espectadores poderiam apontar os erros apresentados ao longo da ação. Com esse feedback, é possível perceber a grande aceitação do projeto por parte da turma além da indicação de pontos que podem ser aprimorados, visto que os participantes refletiram sobre o tema segurança do paciente e apontaram de que forma o projeto pode melhorar para atingir maiores públicos. Ao longo da execução das dinâmicas e do retorno obtido através do questionário, os participantes puderam refletir e perceber a correlação intrínseca entre uma comunicação livre de ruído e a segurança do paciente. Dessa forma, a partir da aplicação das técnicas assimiladas durante o cursar da disciplina sobre metodologias mais ativas na educação na saúde já descritas anteriormente, observou-se a importância da utilização de estratégias que visem a melhoria e aperfeiçoamento na comunicação entre a equipe de saúde no geral. Desta forma, a informação será transmitida de modo que nenhum dado seja perdido, ou ainda, alterado, para que estes desacordos não prejudiquem a assistência, causando inúmeros danos ao paciente, desde um procedimento errado à medicações administradas de forma incorreta, tal qual a ocorrência de óbitos de pacientes, a fim de que a enfermagem possa oferecer um serviço de maneira segura e de qualidade, visando atender o público de forma integral e precisa.



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

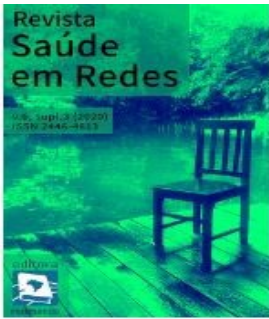
## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 8919

### RELATO DE EXPERIÊNCIA DE DISCENTES SOBRE MÓDULO DE POLÍTICAS DE ATENÇÃO A SAÚDE DA MULHER E GÊNERO NA GRADUAÇÃO DE ENFERMAGEM E AS REPERCUSSÕES NA VIVÊNCIA DA PRÁTICA PROFISSIONAL

Autores: Alessandra Aparecida de Saldes, Tuanny Caroline Pereira de Santana, Caroline Nascimento de Souza, Italla Maria Pinheiro Bezerra, Jaçamar Aldenora dos Santos, Joanna Francyne Silva de Barros

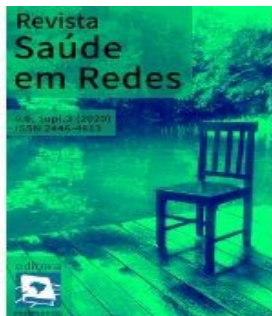
Apresentação: A discriminação e o preconceito infligidos à mulher e ao público LGBTQ+ e ainda as relações de poder da cultura machista, são marcadores sociais que podem levar a incapacidades para o desenvolvimento das atividades do cotidiano e comportamentos insalubres que afetam de forma direta a saúde das vítimas. A partir de situações de vulnerabilidade, a equidade como princípio doutrinário do SUS tenta garantir um atendimento focado nas necessidades de quem demanda por mais, com o auxílio de políticas públicas específicas para o acolhimento desses usuários. Nesse sentido, as competências e habilidades necessárias para a formação do enfermeiro no Brasil dispostas nas Diretrizes Curriculares do curso - Resolução CNE/CES Nº 3/2001 - consta entre outros, que para o exercício da profissão é requerido o conhecimento da estrutura e organização da sociedade, suas transformações e expressões. O objetivo desse resumo foi descrever a experiência de acadêmicos na abordagem das políticas de atenção à saúde da mulher e de gênero, bem como seu impacto na vivência da prática profissional. Trata-se de um relato de experiência desenvolvido por discentes da graduação de enfermagem em relação aos feedbacks da turma ao final do módulo incluso na ementa do curso e da vivência da prática profissional do período letivo entre os meses de agosto a dezembro de 2019 em uma Faculdade de Saúde em Recife - Pernambuco que utiliza a metodologia ABP como abordagem educacional. Durante a atividade, os alunos compartilharam seus conhecimentos prévios através de um debate sobre as crenças e paradigmas que cercam os assuntos abordados e o discernimento obtido. Resultado: através dos entendimentos alcançados, foram identificadas as demandas de saúde desses grupos e os impactos diretos e indiretos na assistência quando não há o acolhimento adequado, o que caracteriza a injustiça. São parcelas da população asseguradas por políticas públicas, mas por esses direitos serem pouco disseminados, carecem de maior esforço na divulgação. A ignorância impacta na manutenção de desigualdades no SUS. O espaço acadêmico é estratégico para a promoção e conscientização a respeito das políticas que contemplam esses indivíduos. Na interação no final do módulo, foram compartilhadas suas percepções e competências adquiridas, expostos reflexões sobre a urgência em disseminar os entendimentos adquiridos naquele ambiente de ciência. O emprego destes saberes durante a vivência no campo de prática profissional foi primordial para um novo olhar sobre a prestação de um cuidado humanizado à mulher e ao público LGBTQ+. A turma se fundiu em um grupo coeso e empenhado como agentes da saúde em formação que levam transformação na forma de acolher, atender e cuidar, além de partilhar essas atitudes no espaço de trabalho. Considerações finais: O debate sobre as políticas públicas de saúde



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

quando instigado no espaço acadêmico transpõe barreiras culturais equivocadas, gera conhecimento necessário para uma assistência à saúde empática e integral. Para a composição de um enfermeiro isso o prepara para o cotidiano da vida profissional como semeador da inclusão e contribuidor para um SUS mais justo e acessível a todos os cidadãos brasileiros.



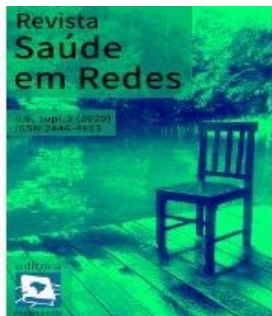
## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 8920

### AÇÕES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO ESTRATÉGIA PARA O CESSAR DO ESTIGMA SOCIAL DA HANSENÍASE

Autores: Rayane Franklin Mourão Cardoso, Clícia Marina Damasceno Santana, Willgner Quaresma Santana

**Apresentação:** A hanseníase trata-se de uma doença milenar nomeada remotamente pelo termo “lepra”, o qual carrega consigo a marca do preconceito, discriminação e consequente exclusão social, que traz consigo a marca do preconceito, discriminação e exclusão social desde as suas primeiras manifestações. Estudos clássicos sobre a hanseníase advindos do campo da saúde pública configuram o social como um dos fatores determinantes e oferecem informações rigorosamente sistematizadas sobre determinados aspectos da realidade social circunscrevendo a ocorrência da mesma. Dessa forma, é notório que ações de educação em saúde para com a comunidade seriam imprescindíveis para o cassar desse estigma. **Desenvolvimento:** Foi observado que este preconceito encontrasse enraizado na sociedade, dificultando com que seja feita a inclusão deste paciente no meio social causando assim, diversas consequências para este indivíduo, como a própria auto exclusão social, problemas psicológicos, abandono do tratamento, entre outros. Portanto, ficou claro que há a necessidade de se trabalhar o assunto da Hanseníase com a sociedade em geral para que possa ser transmitido conhecimentos e informações concretas e verídicas, afim de, amenizar e ou sanar o estigma e melhorar assim o bem estar do portador da doença e fazer como que seja muito mais efetiva a sua inclusão social, possibilitando assim, que este paciente se sinta acolhido e possa realizar o tratamento em busca da cura de maneira muito mais eficaz. Para isto, foram desenvolvidas por acadêmicos de Enfermagem da Universidade do Estado do Pará campanhas de ação em saúde como panfletagem e exposição de conteúdo sobre a Hanseníase, através de banner. Campanhas estas realizadas em uma praça pública de Belém do Pará que tiveram como objetivo disseminar o maior número possível de informações e sanar possíveis dúvidas com a finalidade de conscientizar população sobre o tema e dar ênfase na importância da inclusão social destes pacientes e de como isto ajuda no seu tratamento e recuperação. **Resultado:** Deste modo, os resultados obtidos no seguinte estudo, a partir desta atividade social, sugerem que o público alvo não dispunha de informações suficientes sobre a patologia e, principalmente, sua forma de transmissão e seu tratamento, reproduzindo assim ideais equivocados transcorridos na sociedade, contribuindo assim para a disseminação da discriminação. **Considerações finais:** Conclui-se que o estigma com a hanseníase ainda persiste na sociedade de forma enraizada cujo preconceito social acarrete à exclusão e auto exclusão desse portador do seu ciclo social e da sociedade como um todo. Onde é notório que, a falta de informações sobre a doença seja um dos principais motivos para que haja esse estigma. Portanto, ações para a sociedade em geral são de suma relevância e estratégicas para que haja um combate efetivo ao estigma social da Hanseníase.



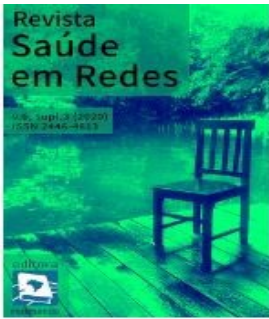
## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 8921

### UNIVERSALIDADE E EQUIDADE NA PRÁTICA: O CASO DO CONSULTÓRIO DE RUA

Autores: Thiago de Oliveira Gomes, Flor Ernestina Martinez-Espinosa, Thais Moreira Gama, Natasha Batilieri Rodrigues, Adriana dos Santos Ferreira, Sâmara da Silva Amaral, Maria Francisca da Silva Amaral, Paulo Roberto Bonates da Silva

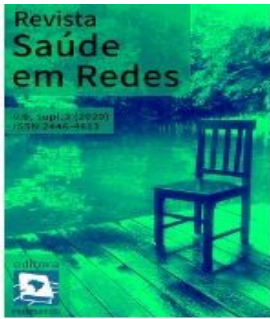
Apresentação: A atenção primária, embasada pelas diretrizes do SUS, é considerada o primeiro contato da comunidade aos serviços de saúde e tem o papel de fornecer promoção, prevenção e atender as demandas da população. Estender estes cuidados a população em condição de rua, indivíduos em situação de vulnerabilidade, onde sofrem pelos estigmas sociais e fazem da rua seu espaço e forma de vida privada, é essencial para o cumprimento de uma saúde universal e com equidade. As instituições e equipes multiprofissionais, por meio do Consultório de Rua, devem elaborar estratégias para ampliar o acesso e criar vínculo com estas pessoas, para identificar e compreender as necessidades, singularidades, o meio ao qual estão inseridos, a fim de intervir de forma eficaz na saúde e no contexto social dos mesmos. Objetivo: Compreender a atuação da equipe de Consultório de Rua, pautada na Estratégia em Saúde da Família ESF. Método: Relato de experiência da disciplina Saúde Coletiva do Programa de Mestrado em Saúde Pública do Instituto Leônidas & Maria Deane-ILMD da Fundação Oswaldo Cruz- Fiocruz Amazônia. Resultado: As equipes do consultório de rua são compostas por enfermeiros, médicos, psicólogos, cirurgiões-dentistas, educadores físicos, onde atuam de forma itinerante, respeitando o modo de vida e priorizando o atendimento no local. Questões como álcool, gravidez, Infecções Sexualmente Transmissíveis ISTs, tuberculose, drogas são assuntos presentes nos diálogos, e o encaminhamento para Unidades Básicas de Saúde são realizados para pacientes que precisem de um atendimento específico, uma vez que toda abordagem é elaborada por agentes comunitários, importantes para o início da relação entre paciente-profissional. A recente Política Nacional de Atenção Básica PNAB, instituiu os Consultórios na Rua CNs em 2011, para proporcionar, na perspectiva da ESF e EqSE, viabilização do acesso para essa população em vulnerabilidade, tendo em sua totalidade o cuidado multidisciplinar, busca ativa, respeitando, entendendo o território e propiciando cobertura de saúde. Identificou-se nessa discussão, a resistência de profissionais por um SUS atuante, que busca o paciente para ter seus direitos cumpridos, além da saúde, oferecer dignidade e cidadania. Contudo, para garantir o acesso a essa população as políticas públicas são essenciais, ponto fundamental, para subsidiar estratégias, qualificação das equipes, interferir diretamente na ressignificação das vidas destas pessoas. Considerações finais: A contextualização do cuidado para pessoas em condição de rua, mais que perceber os desafios, é compreender as especificidades e reais necessidades, para desempenhar o cuidado integral e efetivo a um público que por décadas foi invisibilizado e estigmatizado na Sociedade. Além do garantimento da cobertura da APS e conseqüentemente o acesso, deve haver fortalecimento do compromisso de reinserir essa população na Sociedade, trabalhando com suas potencialidades. A disciplina em Saúde Coletiva, proporcionou a turma multiprofissional, um



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

momento de sensibilização e reflexão, em entender que a rua está repleta de indivíduos necessitados de atenção, respeito, empatia e sobretudo, a carência de políticas públicas, de diálogos das instituições sobre uma saúde que abrace a todos.



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

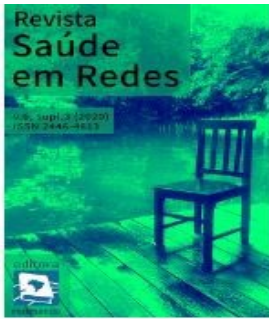
## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 8925

### EDUCAÇÃO PERMANENTE EM UMA UNIDADE DE CUIDADOS PALIATIVOS ONCOLÓGICOS: A EQUIPE DE SAÚDE NA COMUNICAÇÃO DE MÁS NOTÍCIAS

Autores: Endi Evelin Ferraz Kirby, Ivi Evelin Ferraz de Souza Jung, Ana Paula Alves Gregório, Mônica Villela Gouvêa

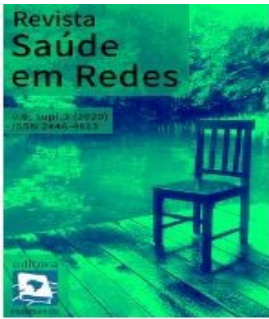
Apresentação: Esse trabalho está vinculado ao projeto de pesquisa desenvolvido no âmbito do “Programa de Mestrado Profissional em Ensino na Saúde: Formação Interdisciplinar para o SUS”, da Universidade Federal Fluminense e tem como tema central a comunicação de más notícias no cotidiano do trabalho da equipe interdisciplinar de saúde em uma unidade de Cuidados Paliativos Oncológicos. Entende-se aqui por comunicação uma relação em que dois ou mais sujeitos trocam e compreendem informações entre si e é importante considerar que a comunicação entre os profissionais da equipe de saúde, paciente e seus familiares/cuidadores, afeta a experiência da doença e o projeto terapêutico, assim como a satisfação dos indivíduos. O estudo foi motivado pela percepção de que, na progressão da doença, quando não mais se encontra respostas nos recursos tecnológicos, muitos profissionais se deparam com a falta de preparo para a comunicação e para o suporte emocional do paciente e seus familiares/cuidadores. Esse contexto por vezes resulta em promessas irreais de cura ou comunicações abruptas de prognósticos adversos com prejuízos à relação terapêutica. Vivenciar cotidianamente essas circunstâncias, tendo que anunciar a morte iminente dentre outras más notícias, caracterizam situações-limites que geram sofrimento e níveis crescentes de adoecimento entre os profissionais. Toda esta problemática se reveste de importância quando se considera o cotidiano de prática em uma unidade especializada em cuidados paliativos oncológicos (CPO). Pacientes nesta unidade são portadores de doença grave e apresentam inúmeras vezes, quadro sintomático de deformações e mutilações. Apesar dos profissionais terem conhecimento e amparo em protocolos de comunicação de más notícias, vivenciam em seu cotidiano as consequências do agravamento do quadro clínico, que resultam frequentemente em sofrimento e morte. Nesse sentido, este estudo pretendeu problematizar o papel da equipe de saúde na comunicação de más notícias sob a perspectiva da Educação Permanente em Saúde, construindo com os trabalhadores perspectivas de formação, apoio e autoanálise para o enfrentamento de seu cotidiano. O objetivo principal foi compreender e analisar os desafios da equipe interdisciplinar de saúde no âmbito dos Cuidados Paliativos Oncológicos (CPO) quando se trata da comunicação de más notícias a pessoas vivendo com câncer em estágio avançado e seus familiares/cuidadores, acompanhados em uma unidade CPO de um hospital público de referência em oncologia. Desenvolvimento: O estudo foi desenvolvido em uma instituição situada no Estado do Rio de Janeiro que conta com quatro unidades especializadas no tratamento do câncer sendo três na modalidade curativa e uma especializada em Cuidados Paliativos. Pesquisa descritiva e exploratória com abordagem qualitativa cuja coleta de dados compreendeu o período de Junho de 2019 a Janeiro de 2020. Foram realizadas entrevistas com 19 profissionais de nível superior e técnico que atuam há



## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

no mínimo 1 ano na unidade CPO e estão envolvidos com a comunicação de más notícias a pacientes e familiares/cuidadores. Participaram da pesquisa, técnicos de enfermagem, enfermeiros, nutricionistas, psicólogos, médicos, fisioterapeutas e assistentes sociais. Os dados foram coletados através de entrevistas individuais e observação participante. As entrevistas tiveram tempo médio de 20 minutos e foram gravadas e transcritas, sendo os dados analisados segundo a hermenêutica dialética de Minayo, na perspectiva da análise temática. Resultado: A maioria das pessoas, inclusive profissionais de saúde, desconhece o papel e a existência de programas e serviços de Cuidados Paliativos (CP) em instituições de saúde em nosso país. Quando se ouve dizer de uma ação ou medida paliativa, o entendimento do senso comum é de que se trata de uma ação ou medida que não resolve um determinado problema ou desafio, mas apenas o atenua. Paliativo é o tipo de cuidado multiprofissional a pacientes cuja doença não responde aos tratamentos curativos convencionais. Os CP são destinados a proporcionar bem-estar, conforto, e suporte aos pacientes e seus familiares/cuidadores nas fases finais de uma enfermidade terminal. O termo implica um enfoque holístico, que considera não somente a dimensão física, mas também as preocupações psicológicas, sociais e espirituais. A palição afirma a vida e reconhece que o morrer é um processo normal do viver e assim, não busca nem acelerar nem adiar a morte. As dificuldades na comunicação de más notícias não se referem apenas à questão da terminalidade da vida. Por exemplo, é preciso abordar a falha nos tratamentos, a disseminação da doença, os efeitos colaterais irreversíveis de algumas terapêuticas, a necessidade de abordagem paliativa ou a escolha pela não ressuscitação nos casos em que inexistem recursos curativos ou tratamento efetivo. Os resultados mostram que alguns trabalhadores desconhecem qualquer protocolo de comunicação de más notícias mas a maioria dos participantes relata que apesar de conhecer, não os utiliza por completo, mas sim em partes por entender que esta comunicação não pode ser engessada, e sim percebida e desenvolvida caso a caso, conforme a necessidade no momento. Dentre as notícias que estes profissionais comunicam, foi destacada como sendo mais difícil a comunicação da terminalidade e tudo o que envolve este momento. Os trabalhadores relataram que é comum fazerem transferência da situação vivida pelo paciente e familiar para sua vida particular. Para enfrentar os sentimentos gerados nesse contexto relatam se apoiar na religião, em terapia, nos colegas da equipe e em momentos prazerosos da vida extra hospitalar. Os participantes se referiram ao desafio de lidar com pacientes que chegam à unidade CPO em estágio cada vez mais grave e à falta de recursos humanos generalizada em todas as unidades do instituto. Destacaram a importância de fortalecer a relação entre as equipes bem como uma maior interação entre as unidades curativas e a paliativa. Consideraram fundamental e se ressentem da falta de discussões sobre toda essa problemática bem como informações e treinamento dos profissionais sobre estratégias a cerca dos modos de lidar com a comunicação de más notícias de forma a acompanhar o dinamismo das ocorrências e das relações pessoais na área de oncologia onde o paciente costuma estar ou sentir-se em constante ameaça de vida. Considerações finais: A despeito das inovações tecnológicas da biomedicina, a comunicação permanece um grande desafio para os profissionais, além de persistir insuficiência de abordagem sobre a temática durante o período formativo. Além

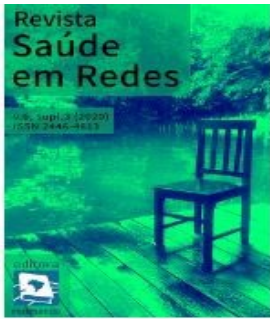




Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

disso, questões que envolvem a temática comunicação e comunicação de más notícias parecem ser pouco problematizadas pelos trabalhadores na perspectiva de Educação Permanente em Saúde. Nesse sentido, a perspectiva da EPS neste estudo tem possibilitado escuta, maior aproximação entre trabalhadores e reflexão coletiva sobre dificuldades e desafios de trabalhadores da unidade.



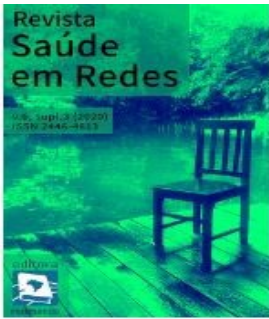
## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 8926

### PREVENÇÃO DE QUEDAS E CASA SEGURA: A REPERCUSSÃO DE UM GRUPO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM IDOSOS

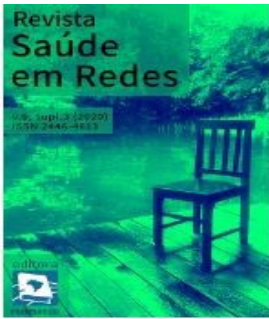
Autores: Bruno Costa Poltronieri, Mirlley de Jesus Medeiros, Marcia Regina de Assis

Apresentação: No envelhecimento ocorrem alterações fisiológicas que podem favorecer a ocorrência de quedas entre os idosos. Prevenir quedas é importante para a saúde do idoso, pois estas podem causar diversas complicações. Estratégias preventivas, como grupo de educação em saúde, podem ser úteis para evitar agravos à saúde. Este trabalho teve como objetivo compreender a repercussão de um grupo de prevenção de quedas e casa segura no cotidiano dos idosos por meio de suas percepções, e a compreensão deles acerca das atividades de educação em saúde desenvolvidas com idosos. O grupo de prevenção de quedas ocorreu semanalmente durante três meses com a participação de 10 idosos, que responderam um questionário sociodemográfico e foram avaliados através do Time up and go test; Teste de alcance funcional e da Escala avaliativa de risco de quedas para pessoas idosas não institucionalizadas. No final, realizou-se um grupo focal e as narrativas dos participantes foram categorizadas por meio de análise de conteúdo. Esta pesquisa foi aprovada pelo comitê de ética e pesquisa e todos os idosos aceitaram participar voluntariamente. Com as atividades propostas, buscou-se estimular que os idosos aplicassem em seu cotidiano as orientações, sugestões e informações compartilhadas, assim como facilitar que estes se posicionassem com maior vigilância aos fatores de riscos às quedas, evitando-as e optando por ações mais seguras. Desse modo, visto a ampla possibilidade de criação das oficinas, optou-se por dividi-las entre atividades práticas e teóricas para otimizar o processo de ensino-aprendizagem dos idosos, buscando compartilhar informações pertinentes ao tema e possibilitar experiências com o corpo, registrando a partir da sensível o conhecimento trocado e vivenciado entre toda a equipe naquele espaço de cuidado compartilhado. A proposta inicial partiu da realização de atividades lúdicas de simulações através de circuitos e representação de alguns cômodos da casa. Buscou-se analisar com idosos o que eles identificavam como questões do cotidiano que se apresentavam como fatores de riscos e de segurança, discutindo-os e mediando os momentos de debate com as orientações necessárias. Diante disso, para melhor entendimento dos resultados, estes foram separados nas seguintes categorias, que são elas: 1) "Grupo de prevenção de quedas junto a idosos: A importância da educação em saúde"; e 2) "Convivência como um dispositivo para o grupo de educação em saúde". Durante toda pesquisa a educação em saúde, foi o meio utilizado para sensibilizar e instruir os idosos a se nutrirem de práticas para prevenção de quedas, dentro e fora de seus lares. Com isso, durante o período da pesquisa, os idosos passaram por exposições de conteúdos e realização de práticas adequadas para prevenção de quedas, que os incentivaram a fazerem essas práticas em casa, a fim de que se tornarem um hábito. Importante ressaltar que todas as atividades desenvolvidas foram pensadas e planejadas previamente. Em relação às atividades desenvolvidas e tratadas no grupo: abordou-se questões como os perigos que as



## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

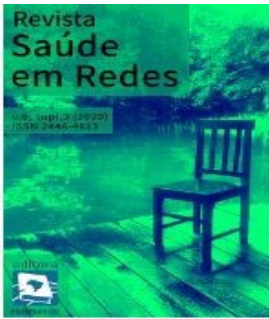
calçadas irregulares oferecem, para tanto foram realizados circuitos, onde foi alertado principalmente sobre a necessidade de atenção aos possíveis obstáculos no caminho, formas mais seguras de carregar sacolas, dentre outras, direcionando-os a refletir sobre os tipos de calçados para utilizar e os motivos que os tornava seguros ou não. Ao sinalizá-los sobre a questão, orientou-se o uso de calçados fechados, baixos e antiderrapantes, cujo tema foi retomado várias vezes, passando a ser observado quais os calçados os idosos costumavam utilizar. Nesse mesmo contexto de evitar indesejáveis escorregões, foi apontado os riscos presentes no uso de tapetes em casa, orientando-os a não utilizar ou trocá-los pelos antiderrapantes, sendo levado ao grupo a possibilidade de fixá-los no chão com a utilização de fitas adesivas dupla-face de silicone, cabe ressaltar que foi realizada essa atividade de forma prática, com seja, os idosos puderam manusear a fita adesiva e testar o uso dela no tapete. Ao tratar do uso de sacolas, foi proposto que os idosos experimentassem diferentes formas de organizar e carregá-las, estimulando-os à reflexão de melhores formas de utilização e outras alternativas à necessidade de carregar peso, como o uso de carrinhos adequados. Durante as oficinas, o tema da casa segura recebeu ênfase nas intervenções realizadas, uma vez que, de acordo com estudos, considerável número de quedas vivenciadas pelos idosos acontecem dentro de suas próprias casas, lugares comumente considerados seguros, visto a familiaridade com este local. Portanto, objetivou-se atentá-los a pequenas, porém significativas, mudanças que pudessem ser realizadas. Para tal, a proposta consistiu em estimular que os idosos identificassem os fatores de risco em diferentes cômodos da casa, sugerindo possibilidades de reduzir ou eliminar tais riscos. Foi lançado mão de recursos virtuais a partir da projeção de imagens dos cômodos da casa e jogos de perguntas, que focaram em expor ações realizadas que, embora comuns, são consideradas de alto risco para quedas. Para além dos recursos virtuais, que possibilitaram a ampliação de criação de atividades com o grupo, buscou-se a valorização das atividades práticas, com a representação de alguns cômodos da casa, para a simulação de ações e organizações arriscadas do ambiente, como pouco espaço de circulação e ausência de corrimão em escadas. Ao decorrer das atividades, devolutivas interessantes foram trazidas por alguns participantes, o que beneficiava todo o grupo, sendo o grupo de prevenção de quedas e casa segura um dispositivo de aprendizagem e troca. Um exemplo ocorreu quando foi abordado os riscos oferecidos ao transitar pelo chão molhado, seja na rua (dias de chuva) ou em momentos de limpeza em casa – foi apontado o uso de galochas, como uma forma segura para realização de limpeza do chão ou lavagem do quintal. Uma participante relatou que fazia uso de chinelos para realizar limpezas em casa, afirmando que chinelos novos não apresentavam riscos. Após ouvir as explicações e participar ativamente da discussão do tema, ela retornou na semana seguinte dizendo que fez a compra de uma galocha e ainda levou para mostrar ao grupo e para contar sobre sua experiência positiva ao usá-la, compartilhando informações importantes sobre valor e lugares onde encontrá-la. Além das orientações e todo aprendizado ocorrido sobre maneiras de prevenir quedas, observou-se que a convivência grupal foi um elemento importante que facilitou o trabalho. Nesse grupo específico, a convivência ocorreu de forma fluida. No grupo em questão, isso ocorreu e os idosos apontaram que, após a reflexão, além de realizar mudanças no cotidiano deles,



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

também passaram a se identificar como protagonistas de suas próprias histórias, como pessoas com autonomia para decidir sobre suas vidas. A interação e convivência com outras pessoas, segundo os idosos do grupo, favoreceu a comunicação deles e aflorou sentimentos positivos. A experiência de atividades em grupo se apresentou muito potente, foi possível verificar a construção de vínculos, a partir das trocas de experiências, as quais estimularam que os idosos participassem ativamente nas oficinas, gerando mudanças positivas de comportamento e conhecimento sobre as causas e consequências das quedas, mesmo na decisão de não aderir às recomendações. Espera-se que os resultados aqui relatados possam estimular o interesse de produção de mais ações de promoção e prevenção da saúde do idoso.



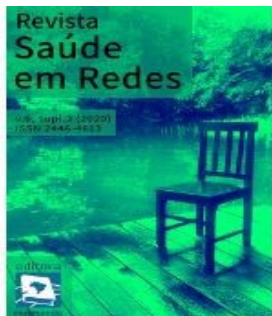
## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 8928

### USO PARÓDIAS COMO METODOLOGIA ATIVA NA INFÂNCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Autores: Kamila Mendes Negrão

Apresentação: A aprendizagem requer novas metodologias para facilitar o conhecimento de forma a desenvolver construção de hábitos saudáveis por métodos ativos, gerando autonomia e favorecendo o contato entre os alimentos e as crianças, sem terrorismos nutricionais. Tais metodologias rompem com o modelo tradicional da aprendizagem e fundamentam-se em um ensino problematizado, no qual o aluno é estimulado a entender e assumir uma postura ativa no processo de aprender, buscando a autonomia e a aprendizagem significativa em todas as etapas. Portanto, o objetivo do trabalho foi conscientizar o público infantil acerca da alimentação saudável de modo a gerar autonomia por meio de paródias. Desenvolvimento: Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, feito a partir de uma ação realizada na sala de espera de um hospital universitário em Belém (PA). A atividade foi realizada por acadêmicos da Faculdade de Nutrição da Universidade Federal do Pará, por intermédio da disciplina educação alimentar e nutricional, utilizando como base as músicas “Brincadeira de Criança” do grupo musical Molejo e “Superfantástico” da Turma do Balão Mágico para a elaboração da paródia. Resultado: Inicialmente houve a etapa de planejamento, no qual foi realizada a escolha da metodologia a ser elaborada. Posteriormente houve a fase de elaboração da paródia denominada “Comidinha de criança” e “Superfrutinhas”. Em seguida, houve a validação da metodologia realizada em sala de aula com os demais acadêmicos, apresentando êxito. A paródia envolveu temas pertinentes como a importância das frutas e hortaliças para a saúde, bem como ajudar a família em preparações culinárias. A ação contou com a participação de 9 crianças acompanhadas de seus familiares que estavam a espera da consulta. Considerações finais: A paródia obteve sucesso, utilizada como ferramenta para incentivar a autonomia das crianças ao consumo de frutas e hortaliças, além da importância do contato dos acadêmicos com a população alvo.



## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

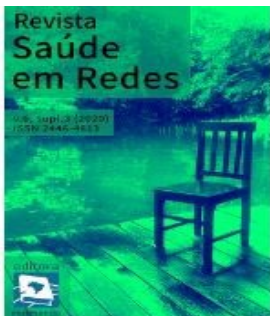
Trabalho nº 8930

### BARREIRAS E ESTRATÉGIAS PARA MELHORIA DO ACESSO À ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE EM MUNICÍPIO RURAL REMOTO DO SEMIÁRIDO BAIANO

Autores: Jéssica de Oliveira Sousa, Patty Fidellis de Almeida, Adriano Maia dos Santos, Fabiely Gomes da Silva Nunes, Jôsi Ribas Galvão

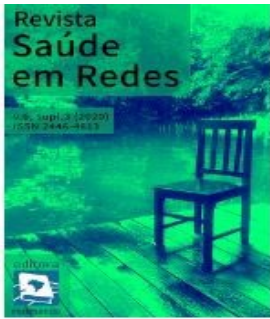
**Apresentação:** O presente resumo deriva da experiência em campo referente à pesquisa “Atenção Primária a Saúde em zonas rurais remotas do Brasil” coordenada pela ENSP/FIOCRUZ, realizada em quatro regiões do país (norte, nordeste, centro-oeste e sudeste). O Nordeste foi representado por quatro municípios localizados no semiárido, dentre eles um no Piauí e três na Bahia. Este resumo refere-se à realização do trabalho de campo em maio de 2019 no município baiano Morpará, classificado como rural remoto segundo tipologia do IBGE. O objetivo é analisar as principais barreiras encontradas para o acesso à Atenção Primária à Saúde (APS) e as estratégias utilizadas para minimizá-las.

**Desenvolvimento:** Morpará (BA) localiza-se a uma distância média de 720 km da capital do estado, apresentando uma população em torno de 8.000 habitantes. Apresenta 100% de cobertura da Estratégia de Saúde da Família, representada por duas unidades localizadas na zona rural do município e uma na sede. O município dispõe ainda de uma unidade mista com funcionamento 24 horas e uma base do SAMU 192, localizadas na sede. Os serviços de APS destacam-se como o serviço de referência de primeiro contato da população, tanto na zona urbana, como rural, configurando-se como local de busca regular. No caso da zona rural é o único serviço disponível. Na sede, uma segunda opção de porta de entrada é o hospital (unidade mista), buscada tanto por moradores da sede, quanto também da zona rural, por livre demanda. A unidade mista serve também de apoio às demais UBS quando as equipes de saúde da família encontram-se sem médicos. Nestes casos, o profissional de enfermagem realiza os atendimentos e referencia para a unidade mistas aqueles casos que necessitam de avaliação médica. No que se refere aos tipos de barreiras para o acesso da população à APS, destacam-se as geográficas, organizacionais e financeiras, todas com maior impacto na área rural do município rural remoto. O acesso a Morpará já se constitui uma barreira geográfica, pois é realizado via estrada de chão. O acesso às zonas rurais do município também ocorre por estradas sem pavimentação, sendo relatado que famílias ficam isoladas em período de chuvas, com dificuldades de acesso à UBS rural, localizadas a até 40 km de localidades para as quais são referência. Não há transporte público para acesso à sede do município, porém é garantido transporte para o médico da UBS rural. A enfermeira vive em uma casa mantida pela prefeitura, na zona rural, sendo referência para a população a qualquer hora do dia e da semana, embora a prática do “sobrevivo” não esteja formalmente instituída. Por esse motivo, essa profissional acaba ampliando suas funções, desenvolvendo práticas, que em condições ideais de trabalho não seriam realizadas, como a administração de medicamentos orais e venosos sem prescrição médica, instalação de oxigênio e realização de nebulização quando necessário. A organização do processo de trabalho das UBS não foi uma barreira de acesso. A maioria dos entrevistados, entre usuários e profissionais, relatou



## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

que sempre que precisavam eram atendidos, que dificilmente havia recusa. Profissionais da APS reconheciam as dificuldades para acessar as UBS e mencionaram sempre atender à demanda espontânea, sobretudo dos usuários que vivem nas áreas mais distantes da zona rural. O Programa Mais Médicos (PMM) foi muito bem avaliado por gestores e profissionais. A ruptura ocorrida com a saída dos médicos cubanos no final do ano de 2018, deixou a UBS rural cerca de quatro meses sem este profissional, ocasionando sobrecarga do enfermeiro e aumento da demanda na unidade mista. No momento da pesquisa (maio de 2019), a UBS rural operava com um médico do PMM formado no exterior. Uma das barreiras financeiras de acesso à APS relacionava-se aos gastos com transporte, já que não existe transporte público no município. Na sede é comum o deslocamento para a UBS à pé ou por veículo próprio. Na zona rural acontece da mesma forma, a maioria das pessoas se desloca até a UBS a pé, de veículo próprio ou às vezes fretado. O maior gasto relatado foi com o transporte da zona rural para sede do município, para o qual precisavam pagar um carro particular. Na área rural, há falta de transporte coletivo regular da prefeitura, existindo apenas o transporte escolar que, informalmente, dá carona aos moradores dos povoados até a sede do município. Aliás, a necessidade de transporte, seja da zona rural para a sede ou do município para as cidades de referência para atenção especializada e hospitalar representa um gasto expressivo para usuários e para o município. Uma dessas estratégias municipais é o pagamento de carros particulares de moradores da própria localidade rural que ficam de sobreaviso para realizar o transporte de pacientes para a unidade mista na sede do município em dias e horários que a UBS da localidade esteja fechada. Em casos de maior urgência, que não esteja previamente agendado, o dono do veículo precisa entrar em contato com a gestão explicando a situação, para não correr o risco de fazer o transporte e não ser ressarcido. A intermitência na oferta de medicamentos, além da descontinuidade terapêutica, também gerava gastos adicionais para as famílias. Resultado: O conhecimento da realidade vivida por populações residentes em áreas rurais remotas na busca por saúde evidencia que o local de residência define o ter ou não acesso a serviços de saúde. Populações residentes em municípios que estão localizados distantes dos grandes centros sofrem maiores dificuldades de acesso, sobretudo se vivem nas áreas rurais de municípios que já são considerados rurais e remotos. Considerações finais: Por isso faz-se necessário o reconhecimento das singularidades da ruralidade brasileira para o alcance da efetividade das políticas públicas de saúde, e reconhecendo a centralidade da APS no sistema de saúde, entende-se que ela precisa estar estruturada nesses municípios de uma forma que seja capaz de reduzir as iniquidades. Destaca-se a necessidade de políticas para garantia de transporte, para além do TFD, mas também o êxito de políticas públicas recentes como o PMM para a atração e fixação de médicos em municípios rurais e remotos.



## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

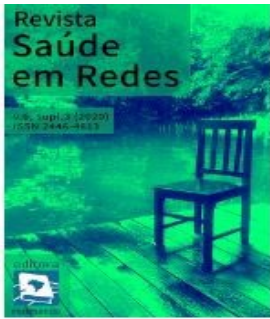
Trabalho nº 8932

### ANÁLISE DA CONTRARREFORMA DO ESTADO NA POLÍTICA DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Autores: Gabriela Cristina Braga Bisco, Fernanda de Oliveira Sarreta

**Apresentação:** O trabalho apresenta resultados preliminares do estudo sobre a contrarreforma da Atenção Primária à Saúde (APS) no Brasil a partir de reflexões produzidas na elaboração da tese de doutorado em Serviço Social do Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Estadual Paulista – UNESP, de Franca, São Paulo. O objetivo do presente estudo é refletir criticamente a atual estrutura da política de APS no Brasil, a partir de suas novas configurações e determinações que impactam diretamente a vida da população usuária dos serviços do Sistema Único de Saúde (SUS) e também os trabalhadores, afetando a qualidade do atendimento prestado à população e os princípios fundamentais do sistema, como a universalidade do acesso, equidade das ações e serviços e integralidade do atendimento. A partir dessa reflexão crítica e com novos questionamentos sobre a APS, é possível pensar em caminhos e estratégias frente ao desmonte e sucateamento dos serviços, fortalecendo os trabalhadores e a população como resistência. Algumas reflexões sobre a contrarreforma da Atenção Primária à Saúde a partir da revisão de normas e legislações sobre o direito à saúde no Brasil e APS, estudos bibliográficos, documentais e pesquisa qualitativa, foi possível identificar como está estruturada atualmente a política e quais os impactos para a população e trabalhadores. A APS no Brasil é considerada como a porta de entrada dos usuários aos serviços de saúde, concretizada por meio de ações que levam em consideração o processo saúde/doença em uma perspectiva de totalidade, considerando todas as dimensões do cuidado. Possui como protagonistas diversos profissionais que possuem um olhar diferenciado para a população, de acordo com territórios específicos, permitindo ainda uma maior proximidade com os sujeitos. Atualmente, diante de diversas estratégias e medidas na gestão da saúde no Brasil, a APS está cada vez mais sucateada e ameaçada, com medidas que visam o custo benefício dos serviços e não a efetividade e os princípios fundamentais do SUS. A revisão da Política Nacional de Atenção Básica e os recentes desmontes como o Programa Médicos pelo Brasil e um novo modelo de financiamento da estratégia, impactam diretamente a qualidade do atendimento e o trabalho em saúde. Considerações finais: Até o momento foi possível identificar como os impactos do novo modelo de gestão e ajustes econômicos na saúde estão afetando diretamente as ações da APS no Brasil, afetando diretamente a classe trabalhadora e os princípios fundamentais do SUS. Diante da análise e reflexão sobre o impacto da contrarreforma do Estado na política de APS, é preciso pensar em estratégias de enfrentamento desse desmonte. Como possibilidades está o fortalecimento da classe trabalhadora por meio de movimentos sociais de defesa do SUS e dos princípios da Reforma Sanitária brasileira, buscando resgatar os princípios fundamentais e a saúde como direito de todos, permitindo seu acesso justo e igualitário.





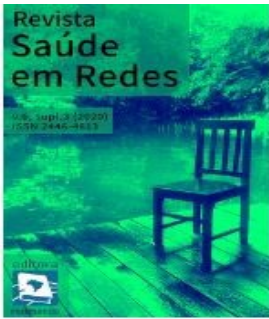
## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 8934

### EXPERIÊNCIA DE ENSINO INTEGRADO AO SERVIÇO DE SAÚDE DA FAMÍLIA NA FORMAÇÃO DO MÉDICO GENERALISTA

Autores: Ítalo Diógenes Gomes da Silva, Yasmin Mendes Pinheiro, Alynne Santana Leônida Torres, Arlindo Gonzaga Branco Junior

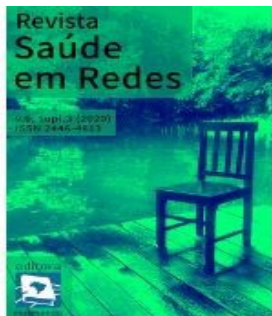
**Apresentação:** A atenção básica caracteriza-se pelo conjunto de ações voltadas para promoção da saúde e prevenção de agravos, cujas diretrizes são definidas pela Política Nacional de Atenção Básica. O Ministério da Educação estabelece que os cursos de graduação de saúde mantenham em suas grades curriculares disciplina voltada à inserção do acadêmico neste âmbito. Neste contexto das mudanças curriculares, uma estratégia importante foi a articulação da formação profissional com as políticas de saúde e com o sistema de atenção à saúde. Embasado nessa premissa este trabalho tem por objetivo, relatar a experiência da inserção de acadêmicos do primeiro período de Medicina na atenção básica. **Desenvolvimento:** O presente relato ocorreu na cidade de Porto velho, no Centro Universitário São Lucas no semestre letivo de 2019.2. A disciplina de Saúde Coletiva é ministrada no primeiro período, tendo uma carga horária semestral de 55h, sendo que 15h são destinadas a atividade prática. Estas desenvolveram-se a partir de visitas dos acadêmicos à uma Unidade de Saúde da família local. Durante as visitas os grupos conheceram a estrutura e funcionamento dos serviços, assim como traçaram o perfil e os determinantes sociais da população atendida através de conversas e anotações com os usuários que aguardavam atendimento. Após a coleta de dados, os acadêmicos debateram e elaboraram uma intervenção baseada no perfil dos usuários, com a finalidade de promover uma ação voltada as suas peculiaridades. **Resultado:** Empiricamente, observa-se haver um distanciamento entre os profissionais da saúde e a comunidade de um modo geral, sobretudo quando se fala em cuidados preventivos, na medida em que a promoção da saúde se faz majoritariamente por meio curativo. As políticas públicas de atenção básica e a inserção do acadêmico neste contexto por meio da disciplina visa quebrar esse paradigma, reduzindo o distanciamento e humanizando a relação entre assistentes e assistidos. Muitos discentes relataram ter tido o seu primeiro contato com o Sistema público de saúde durante a disciplina. Desse modo, a atividade permitiu o contato dos acadêmicos com a população assistida e, por consequência, a redução de barreiras que impeçam a comunicação efetiva. Ainda que de modo subjacente, os alunos conheceram o funcionamento da unidade, do SUS e a realidade da comunidade em que estão inseridos, associando a prática com os conhecimentos obtidos em sala de aula. Além disso, a comunidade também é beneficiada diante da possibilidade da adoção de ações voltadas as suas especificidades e pela obtenção de informações necessárias à ampliação de sua qualidade de vida, o que inclusive é preconizado como diretriz pela PNAB. **Considerações finais:** Pode-se observar que a inserção precoce dos alunos ingressantes do curso de medicina nos ambientes de prática do SUS, aparenta contribuir de forma positiva para a formação dos alunos. Assim, o contato do aluno de graduação junto à realidade dos serviços de saúde, saindo dos espaços da universidade,



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

apresenta-se como uma importante atividade oferecida pelo curso de medicina na preparação do médico geral, uma vez que: oportuniza a aquisição de competências e habilidades para atuação no SUS.



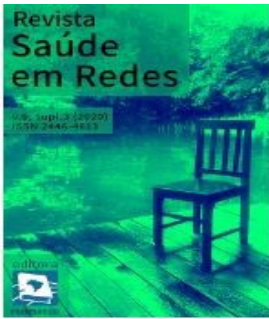
## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 8936

### BARCO ESCOLA: UM RELATO DE EXTENSÃO MULTIPROFISSIONAL NA INTEGRAÇÃO ENSINO/SERVIÇO/COMUNIDADE

Autores: Ítalo Diógenes Gomes da Silva, Kairo Gonzaga Leite, Kálytha Letícia Santos Silva, Arlindo Gonzaga Branco Junior, Mariana Bezerra dos Santos

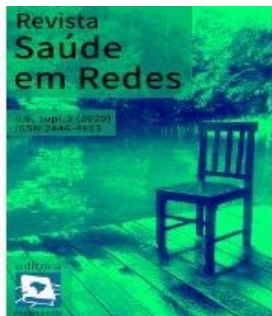
Apresentação: Este trabalho tem por objetivo descrever a experiência vivida por acadêmicos que participaram de uma extensão universitária na região ribeirinha do Estado de Rondônia na Amazônia Ocidental, vivenciando a interdisciplinaridade na assistência às comunidades ribeirinhas do baixo madeira e a integração ensino/serviço/comunidade. Descrição: O Barco Saúde e Cidadania é um projeto de extensão acadêmica do grupo São Lucas Educacional no município de Porto Velho – RO, acontece anualmente visando à formação interdisciplinar, multiprofissional e humanista para os discentes da instituição, com atividades práticas supervisionadas por docentes, levando assistência à saúde da população local, fornecendo atendimento nas seguintes áreas: medicina, odontologia, enfermagem, fisioterapia, fonoaudiologia, estética e cosmética, economia, biomedicina, psicologia e veterinária. Ademais foram oferecidos assistência de infraestrutura por meio dos cursos de engenharia civil, elétrica e arquitetura e urbanismo para a construção de parques de recreação infantil nas comunidades assistidas. O barco teve o propósito de realizar intervenções sanitárias de promoção e prevenção em saúde para duas comunidades ribeirinhas do “baixo madeira” interior do Estado de Rondônia, são elas: Comunidade de São Carlos e Seringal Cavalcante. A extensão teve duração de 4 dias no total, do dia 31 de outubro à 3 de novembro de 2019. Resultado: A experiência fora percebida como positiva pela maioria dos voluntários desse programa de extensão, no início da manhã do dia três de novembro foi criado uma grande roda de feedback com todos os voluntários e os responsáveis docentes e organizadores do programa de extensão. Nessa ocasião todos tiveram a oportunidade de expressarem os sentimentos, angústias e alegrias vividas durante a extensão, fomentando ainda mais a formação multiprofissional e humanista dos discentes e docentes ali presentes. Das várias lições a que mais foi comentada foi a interação dos discentes voluntários, tanto para a instalação dos equipamentos e das equipes quanto durante os atendimentos. Toda essa interação entre pessoas em formação de diversas áreas do conhecimento demonstra como é imprescindível a interdisciplinaridade para uma formação de profissionais capazes de trabalharem em equipes multiprofissionais com maestria para desenvolver uma saúde pública com qualidade. No total, quanto ao atendimento médico, foram realizados 120 atendimentos, o perfil populacional que buscou o atendimento foi o seguinte: 81 pacientes do sexo feminino e 39 pacientes do sexo masculino entre adultos e crianças. Dos 81 pacientes do sexo feminino 52 possuíam mais de 16 anos e dos 39 pacientes do sexo masculino 29 possuíam mais de 16 anos. Considerações finais: Ante o teor constante apresentado, fica evidente a necessidade de políticas públicas em Porto Velho – RO que auxiliem na integração ensino/serviço/comunidade para que uma saúde pública de qualidade seja alcançada juntamente com uma educação eficiente que não apenas integre a prática de ensino com



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

serviço à comunidade, como também, desenvolvam a oportunidade do atendimento continuado por discentes em estágio supervisionado, e assim ter-se-á profissionais devidamente capacitados e capazes de atuarem adequadamente em equipes multiprofissionais melhorando a saúde pública .



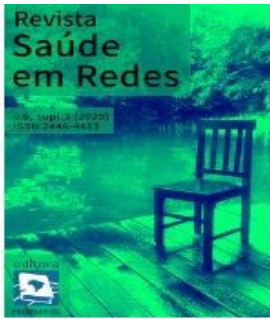
## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 8937

### DECLÍNIO DOS CASOS DE SÍFILIS EM GESTANTES EM UM MÚNICIPIO DO RIO DE JANEIRO: O REAL MOTIVO

Autores: Eduardo Felipe Barbosa de Oliveira, Claudia Cristina Dias Granito, Alice Damasceno Abreu, Stefanny Jennyfer Da Silva Pacheco, Erika Luci Pires de Vasconcelos, Mariana Braga Salgueiro, Flavia Medeiros Tayt-Sohn

Apresentação: Os casos de Sífilis em gestantes, segundo o Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das Infecções Sexualmente Transmissíveis, do HIV/AIDS e das Hepatites virais (DIAHV), em Teresópolis, município do Rio de Janeiro, decresceram em 2018, visto que em 2017 somavam 43 casos. Segundo os indicadores do DIAHV, em 2018 foram notificados 24 casos, o que demonstra eficácia da detecção na atenção primária e do tratamento junto a secretária municipal de saúde. A Sífilis é causada pela bactéria *Treponema pallidum* e pode acometer fetos ainda em formação, os levando a apresentar a forma congênita da doença que traz como principal propedêutica a má formação do feto, o que a torna uma doença de notificação compulsória segundo a portaria nº 204 de 17 de fevereiro de 2016. Objetivo: Identificar a taxa de casos notificados de gestantes com Sífilis em Teresópolis, RJ, ao DIAHV em 2017 e 2018, e evidenciar o trimestre gestacional de detecção correlacionando ao número de sífilis congênicas também notificadas. Desenvolvimento: O estudo em questão trata-se de uma pesquisa quantitativa e qualitativa apoiada na base de dados do Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das Infecções Sexualmente Transmissíveis, do HIV/AIDS e das Hepatites virais (DIAHV). Resultado: Segundo os indicadores da Sífilis em Teresópolis, RJ, disponíveis pelo Ministério da saúde em 2019, é possível observar que em 2017 foram detectadas no 1º trimestre gestacional 15 gestantes com sífilis, 10 no 2º e 16 no 3º, e 2 gestantes detectadas tiveram a IG ignorada, entretanto em 2018 obtivemos um declínio significativo, tivemos 9 casos no 1º trimestre, no 2º 10 e no 3º 5 casos somente. Correlacionando os números com os casos de sífilis congênita podemos observar que em 2018 só obtivemos 1 caso, sendo esse detectado até o 7 dia de vida. Considerações finais: Concluímos assim demonstrando a possível eficácia da detecção e dos tratamentos realizados em Teresópolis seguindo os casos notificados ao Ministério da Saúde, ou a possível falta de alimentação dos indicadores de sífilis na base de dados do SINAN. Interessante ressaltar que hoje a cidade utiliza um modelo de abordagem descentralizada para o tratamento dos diagnósticos de sífilis, e essa é uma estratégia que surte efeito para a efetivação do tratamento, o que não infere na alta incidência prevalente no estado; um assunto a se discutir e entender é se esses dados estão sendo alimentados ou não.



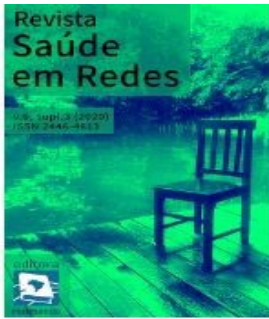
## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 8938

### ASSISTÊNCIA À PESSOA IDOSA: A IMPORTÂNCIA DA PSICOLOGIA NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS)

Autores: Ronilda Bordó de Freitas Garcia, Flávia Cristina Silveira Lemos, Helena Carollyne da Silva Souza, José Augusto Lopes da Silva, Edilene Silva Tenório, Érika Amorim da Silva

Apresentação: O aumento da expectativa de vida é uma realidade brasileira, a população de idosos cresce nos últimos anos. concomitantemente, observa-se a necessidade de proporcionar qualidade de vida para essas pessoas. No que se refere ao contexto da saúde é imprescindível que aspectos humanizadores sejam presentes nestes serviços, respeitando os idosos e tendo ética nos atendimentos entre outros fatores, sabe-se que o sistema único de Saúde (SUS) possui diretrizes e estratégias que destacam a importância da atenção básica e integral, no trabalho em questão buscamos destacar a importância da(o) Psicóloga(o) nesse processo. O trabalho em questão é uma pesquisa de iniciação científica sem bolsa, o método utilizado foi uma revisão bibliográfica e exploratória de publicações referentes ao papel do psicólogo no âmbito da assistência à pessoa idosa. O psicólogo hospitalar, integrante da equipe multidisciplinar, deve exercer sua profissão sinalizando que a partir de determinado diagnóstico que a pessoa idosa venha apresentar, deve-se oferecer uma assistência que respeite suas subjetividades e proporcione além de saúde física, processos que envolvam fortalecimento de qualidades e vínculos com familiares, visto a necessidade da saúde mental no processo de envelhecimento para que o sujeito tenha uma melhor qualidade de vida. No atendimento ao paciente idoso, na atenção básica à saúde, no NASF e nas UBS, observa-se que deve ser realizado estratégias que integrem este sujeito de forma a levar em consideração a sua subjetividade. Dessa forma, tratar o idoso(a) como indivíduo inválido, inviabiliza o processo de qualidade de vida, além de não respeitar direitos básicos de qualquer sujeito, como a dignidade moral. Além disso, é importante também a inserção de atividades que deem enfoque também para prevenir a saúde do idoso, é importante que o psicólogo juntamente com a equipe multidisciplinar desenvolvam tais atividades. Levando-se em consideração esses aspectos apresentados, sobre as qualidades de vida e saúde do idoso, frente a psicologia e o SUS, observa-se que o conselho federal de psicologia (CFP) juntamente com políticas públicas elaboradas para pessoas no processo de envelhecimento ressaltam a necessidade de acompanhamento voltado para a integralidade do sujeito idoso, saindo de aspectos puramente patologizantes e limitantes, visto que em casos em que possui determinada fragilidade física é papel do psicólogo, olhar este sujeito como alguém com uma história de vida ampla mais ainda em construção, e também com potencialidades e habilidade.



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

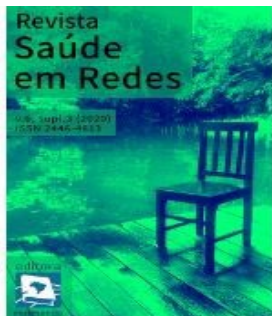
## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 8941

### TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO NA GESTÃO EM SAÚDE PÚBLICA NA ATENÇÃO BÁSICA.

Autores: Mayra Costa Rosa Farias de Lima Ana Lucia Moura do Nascimento Carla Lopes Assunção, Larissa Ariane Barbosa Sousa, Maria Raika Guimarães Lobo

Apresentação: O presente trabalho busca descrever a relevância do uso da Tecnologia de Informação para a otimização do atendimento na Saúde Pública. Método: Estudo bibliográfico, realizado através de revisão integrativa, por meio de coleta de dados de diferentes bases, através de levantamentos bibliográficos e documentais por meio de artigos científicos nos meses de julho a outubro de 2017 e posterior, a triagem do material, com seleção, leitura e análise relativa ao objeto deste estudo, caracterizado com pesquisa bibliográfica de caráter analítico. Resultado: O estudo desenvolvido evidencia que a Tecnologia de Informação aplicada ao trabalho da Atenção Primária em Saúde (ABS), associadas àquelas preconizadas pelo Ministério da Saúde (MS) através da Política Nacional de Informação e Informática em Saúde (PNIIS) tem potencial para o fortalecimento na assistência à população. A relevância do estudo se dá pelo fato de que o mesmo possa contribuir na elaboração de propósitos que venham implantar e dinamizar o trabalho assistencial informatizado. Considerações finais: Conclui-se que as Tecnologias de Informação voltada para a Atenção Primária fazem-se cada vez mais necessária para que seja ofertado um atendimento integral e humanizado à população, de forma a compartilhar os dados para um diagnóstico preciso e conclusivo, entretanto, são necessárias políticas por parte dos gestores para que a incorporação da TIC seja implantada em todo o Brasil.



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

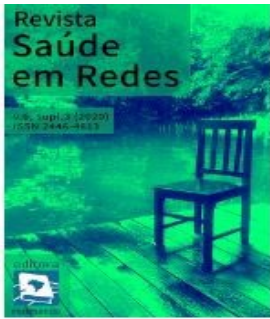
Trabalho nº 8942

### A SAÚDE MENTAL DE PESSOAS EM SITUAÇÃO DE DE RUA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EM BELÉM (PA)

Autores: Gilda Leticia Oliveira Andrade, Ana Carolina Barata Morbach, Éden Henrique Costa Ramos, Marcelo Jean Ferreira, Maria Thaynara Souza, Mauricio Amaral de Souza, Raíssa Reis, Wenderson Santiago

Apresentação: O presente trabalho pauta a análise realizada no Centro de Referência Especializado em População em Situação de Rua (Centro Pop), localizada no bairro de São Brás, na cidade de Belém - PA, no ano de 2018, com o objetivo constatar o funcionamento e atividades ofertadas para promoção da saúde mental da população usuária do serviço. A instituição analisada visa o trabalho em rede e a integração de políticas públicas de saúde, educação, previdência social, trabalho e renda, habitação, moradia, cultura, esporte, lazer e segurança alimentar e nutricional, no atendimento integral desse segmento da população, tendo como objetivo de a oferta de tratamento humanizado e garantia de direitos. Inicialmente, em parceria com o projeto de extensão “Brinquedos de Saúde”- vinculado ao Instituto de Ciências da Educação (ICED) da UFPA em conjunto com a entidade sem fins lucrativos Viramundo - que tem como objetivo a promoção de saúde por meio da convivência, da educação popular e da construção de tecnologias leves de cuidado que utilizam o lazer e a ludicidade, acadêmicos de psicologia do quarto semestre da UFPA realizaram visitas ao Centro POP, nas quais, foram possíveis a interação com os usuários da instituição e realização de uma entrevista com o coordenador da instituição. Posteriormente, utilizado o direcionamento teórico oferecido por Jose Bleger, em sua abordagem acerca da psico-higiene, a qual visa a atuação profissional que ultrapassa os limites do consultório e trabalha a saúde mental nos grupos e nas atividades da vida. Ainda, dialoga sobre a necessidade de compreendermos a saúde mental para além de uma visão psicopatologizante, entendendo que a função social do psicólogo não deve se ater somente a terapia, atuando na saúde pública e, dentro dela, na higiene mental. Com isso, foi possível elucidar as compreensões no que tange a produção de higiene, compreendendo o conjunto de conhecimentos, métodos e técnicas para conservar e desenvolver saúde da população em situação de rua. Também, constatar que, para além de iniciativas à exemplo do Projeto Brinquedos de Saúde, é necessário que haver uma maior atenção sobre os conflitos internos da instituição, para que a mesma passe a ser entendida como como totalidade, permitindo a todos os envolvidos um vínculo sadio e que os profissionais envolvidos estejam comprometidos em promover a saúde, e não apenas para o diagnóstico patologizante. Por fim, é possível perceber que, apesar de algumas conquistas significativas que a população em situação de rua obteve, por meio de lutas, seu passado e presente ainda são permeados por violações, discriminações e, sobretudo, invisibilização social.





Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

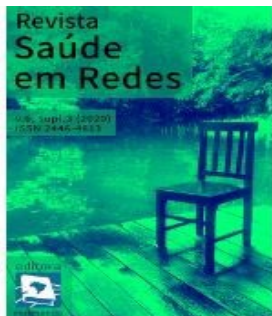
## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 8944

### EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE NO PROCESSO DE TRABALHO DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

Autores: Ana Maria Baia Cardoso, Andréa Cristina Marassi Lucas, Pettra Blanco Lira Matos, Pedro Paulo Freire Piani, Christine Elizabeth Lobato Bemerguy, Liliâne Silva do Nascimento

Apresentação: Compreendida como uma prática pedagógica que relaciona ensino, trabalho e docência, a Educação Permanente em Saúde (EPS) baseia-se em ações de desenvolvimento profissional e estratégias de mudanças nas práticas de saúde. No campo das políticas nacionais de saúde, a educação permanente em saúde tem como proposta colaborar com as transformações das técnicas de formação, dos processos pedagógicos e assistenciais e para a organização dos serviços. O Objetivo do estudo foi avaliar os efeitos da EPS no processo de trabalho do Complexo Hospitalar da UFPA. Realizou-se pesquisa documental referente ao período de 2014 a 2016 em relação aos cursos de capacitação realizados pelos trabalhadores de saúde, considerando os relatórios das capacitações ofertadas pelo Centro de Capacitação da UFPA (CAPACIT). Os resultados mostram que nos cursos de capacitação houve predomínio de participação de trabalhadores do sexo feminino e de indivíduos do setor assistencial em todos os anos observados. Em 2014, a participação nos cursos de formação foi mais expressiva (4,1%; 88/2138) em relação aos anos de 2015 (2,5%; 53/2138) e 2016 (1,2%; 20/2138), quando houve uma importante diminuição na taxa de participação por parte dos trabalhadores. A taxa de participação total foi de 8% (161/2138). A taxa de sucesso nos cursos de capacitação revela que, no total 52,4% (150/286) dos trabalhadores finalizaram a capacitação. As ações de EPS são importantes para os profissionais de saúde, uma vez que os motiva diante dos desafios do cotidiano, evidenciando a importância de ações na educação em saúde com um olhar voltado para as necessidades da população, configurando como uma metodologia de gestão participativa. Percebe-se que existe adesão a qualificação e busca pela educação permanente de modos variáveis, os quais necessitam aprimoramento e política de maior adesão e impacto aos serviços como base e prerrogativa do Sistema Único de Saúde.



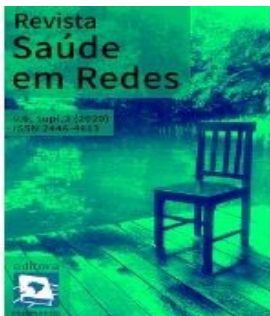
## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 8945

### UNIDADE CURRICULAR COMO PROPOSTA DE FORTALECIMENTO DO PROCESSO ENSINO-SERVIÇO-COMUNIDADE-GESTÃO EM JUIZ DE FORA (MG)

Autores: Maria Helena Braga, Marcelo Silva Silverio, Glenda de Almeida Aquino, Guiomar Godinho Borcard, Glauciemar Del'Vechio Vieira, Juliana Marques Martins, Vitor Franco Machado, Alessandra Ésther de Mendonça

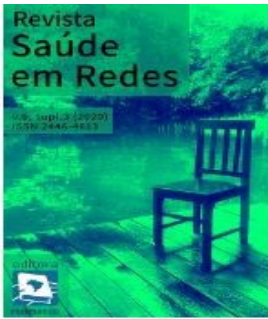
Apresentação: A partir da década de 1990, a educação na área da saúde passou por importantes modificações considerando a edição da Lei Orgânica da Saúde 8080/90 e da Lei de Diretrizes e Bases da Educação. Com a publicação das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), a sistematização dos Projetos Pedagógicos (PP) dos cursos da área da saúde incluiu novas metodologias de ensino e avaliação, de educação permanente e de formação docente, que contribuíram para a mudança do paradigma na construção do conhecimento. A reorganização curricular do curso de farmácia da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) teve início ainda na década de 1980 apoiada na efervescência dos movimentos sociais e acompanhou a evolução dos seminários de currículos realizados sob a égide da Executiva Nacional de Estudantes de Farmácia (ENEFAR) e da Federação Nacional dos Farmacêuticos (FENAFAR) entre 1987-1995, inserindo paulatinamente importantes alterações: ênfase na Assistência Farmacêutica (AF) e nas Ciências Sociais, fortalecimento dos estágios, criação da farmácia universitária e de espaços verdes para atividades de pesquisa e extensão. O presente estudo teve como objetivo descrever a organização da disciplina Atividade Orientada III (AOIII): inserção do farmacêutico no Sistema Único de Saúde (SUS) a partir das Diretrizes Curriculares para o Curso de Farmácia editada em 2002. A disciplina foi inovadora, constituindo o eixo assistência farmacêutica representado pelas atividades orientadas (AOI à AOVIII). Este eixo foi idealizado na perspectiva de inserção do aluno precocemente no SUS, contribuindo para a melhoria das práticas de gestão de medicamentos, dentro do que preconiza a Política Nacional de Assistência Farmacêutica. A primeira dificuldade surgida para inserção dos alunos nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) foi a ausência ou incipiência da organização dos serviços farmacêuticos em Juiz de Fora (MG), a exemplo da maioria dos municípios brasileiros à época. Tal fato inviabilizou o desenvolvimento da disciplina nos moldes aprovados. Assim, no período de 2004 a 2017, a AOIII, principalmente, vinculou-se às atividades nas UBS tendo como foco o projeto de extensão "AF: relação ensino serviço", desenvolvido em parceria entre a Faculdade de Farmácia (FF/UFJF) e a Prefeitura Municipal. Foram constituídos grupos tutoriais com a participação de 6 a 10 alunos por período, contemplando 200 alunos. A partir de 2017, com a estruturação da AF no município, a disciplina passa a ser desenvolvida como preconizada em 2004 e, aproximando-se dos requisitos atuais das DCN para os cursos de Farmácia, Resolução CNE/CES nº 6/2017, tendo como cenário de prática a UBS. Desenvolvimento:.. Buscando concretizar a proposta anterior, houve a construção coletiva da unidade curricular (UC) pelos atores envolvidos. Esses, motivados pelas conquistas em AF no município, realizaram reuniões, oficinas e grupos focais contemplando os principais atores: gestão do



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

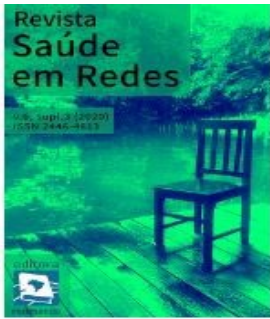
SUS local, docentes da FF/UFJF, farmacêuticos (as) lotados (as) nas UBS e discentes. O objetivo geral da UC, definido a partir de 2019, foi articular os saberes adquiridos em AF e seu papel na Rede de Atenção à Saúde a fim de mobilizar competências e desenvolver habilidades voltadas para a Gestão do Cuidado Farmacêutico e de Serviços e Programas de Saúde, construindo projetos de intervenção, visando o uso racional de medicamentos a partir de um diagnóstico situacional para priorização de um problema identificado no território e/ou na comunidade. Dentre os principais objetivos específicos estavam: desenvolver competências, habilidades e atitudes no desenvolvimento do processo de cuidado em saúde e da gestão da AF, respondendo aos desafios do cenário de prática; preparar o discente para realizar o diagnóstico situacional do território ou UBS; planejar, desenvolver, executar e avaliar o projeto de intervenção definido. A partir das discussões entre os atores foi proposta a UC com base em quatro eixos: I-Conhecimento da realidade da população atendida, II-Conhecimento sobre o SUS, III-Articulação de conteúdos de diferentes disciplinas e IV-Relação farmacêutico-equipe-paciente. Os eixos propostos objetivaram proporcionar ao discente a articulação do conhecimento teórico à realidade a fim de obter e/ou fomentar desfechos, tais como: mudanças no contexto em que está inserido pelo estímulo ao pensamento crítico sobre as políticas de saúde vigentes. Para a organização e operacionalização da UC, os discentes receberam treinamento inicial sobre as normativas municipais para a prescrição e dispensação de medicamentos e sobre o funcionamento do SUS local. Dividiram-se em grupos de quatro a oito integrantes por UBS, dependendo da capacidade de oferta do estabelecimento, cumprindo três horas semanais de atividades práticas. As estratégias utilizadas para a integração do discente nas ações de saúde individual e coletiva variaram conforme a realidade de cada UBS e do processo de trabalho do farmacêutico, incluindo: visitas domiciliares; acompanhamento da dispensação de medicamentos e de atividades clínicas e educativas realizadas na UBS, participação em grupos operativos, em reuniões de equipe e em campanhas diversas. A supervisão docente direta, como estratégia de avaliação, foi viabilizada por atividades integradoras para a reflexão sobre a vivência, a sistematização de um diagnóstico situacional e a elaboração dos projetos de intervenção, com anuência do farmacêutico responsável pela farmácia da UBS. Tais atividades envolveram oficinas de planejamento, reuniões de avaliação e monitoramento das atividades e fóruns virtuais. Resultado: cada discente e/ou grupo de discentes foram acompanhados pelos farmacêuticos, in loco, nas atividades de dispensação e outras inerentes ao serviço farmacêutico na Atenção Básica e periodicamente reuniram-se com os docentes nas atividades integradoras para a articulação entre a teoria e a prática, tendo o acadêmico como protagonista no processo de ensino-aprendizagem para refletir sobre a prática profissional. A sistematização das atividades, para fins didáticos, estabeleceu um cronograma para a entrega de produtos parciais no desenvolvimento dos projetos de intervenção, utilizando o recurso da plataforma virtual de aprendizagem disponibilizada pela instituição de ensino. Após cada etapa estabelecida, ocorria uma devolutiva aos grupos sobre os produtos postados. Os projetos de intervenção tal como executados na prática, foram postados na plataforma juntamente com um parecer do farmacêutico sobre as ações desenvolvidas. Foi solicitado a cada farmacêutico que avaliasse a viabilidade do projeto, bem



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

como se este propunha ações pontuais ou que pudessem ter continuidade na UBS. Ao final de cada semestre foi definida a entrega do relatório dos projetos executados, segundo modelo pré-estabelecido e uma reunião final de avaliação com os discentes, farmacêuticos e gestores, separadamente, por segmento. A UC fortaleceu a articulação entre a UFJF e a rede de atenção municipal, a elaboração de trabalhos de conclusão de curso, a integração com as residências multi e uniprofissionais e a inserção precoce dos discentes no sistema de saúde. Indiretamente, fomentou a participação das farmácias das UBS nas políticas ativadoras dos programas do Ministério da Saúde, tais como o Programa de Educação para o Trabalho (PET-SAÚDE) e nos projetos de extensão. A reorientação da UC vem sendo realizada a cada semestre com a avaliação dos desafios e limitações a serem sanados. Considerações finais: durante a trajetória relatada, percebe-se que a unidade curricular se encontra em construção, buscando incrementar a articulação ensino-serviço-gestão-comunidade e fortalecer o trabalho interprofissional, bem como a prática colaborativa. Além disso, sensibilizar os gestores das instituições de ensino e dos serviços para a corresponsabilidade na necessidade de investimentos na formação de recursos humanos para o SUS na perspectiva da integralidade do cuidado, cumprindo assim, os princípios constitucionais estabelecidos.



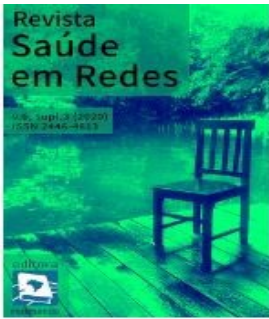
## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 8946

### PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PELO TRABALHO PARA A SAÚDE (PET - SAÚDE INTERPROFISSIONALIDADE) CONTRIBUINDO PARA UMA PRÁTICA COLABORATIVA E TRANSFORMADORA NO SERVIÇO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: Francine Ramos de Oliveira Moura Autonomo, Ana Paula Alves Gegório, Ândrea Cardoso de Souza, Raphaela Silva Tavares Lacerda, Ana Caroline Alves da Silva, Oziane Guimarães Braga, Felipe Lima

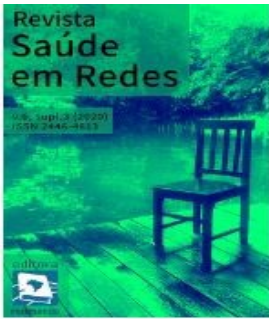
Apresentação: O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET- Saúde) foi instituído pelo Ministério da Saúde em 2008 pela Portaria Interministerial nº 1.802, de 26 de agosto de 2008, desde a sua criação já teve várias versões até o edital de 2018, em que foi intitulado “PET-Saúde/Interprofissionalidade” e faz parte do conjunto de ações do Plano para a Implementação da Educação Interprofissional (EIP) no Brasil, conforme chamado realizado pela Organização Pan Americana da Saúde (OPAS / OMS) no ano de 2016. Trata-se de um Programa que visa o desenvolvimento do SUS, por contribuir para qualificação dos profissionais da saúde, assim como com a formação de estudantes de graduação cursos da área; pressupõe a educação pelo trabalho e representa uma iniciativa importante para o fortalecimento das ações de integração ensino-serviço-comunidade, pois prevê atividades que envolvem ensino, pesquisa, serviço, extensão universitária e participação popular; aloca os alunos nas unidades de saúde e territórios pelo fato de oportunizar a interação dos profissionais da saúde com alunos da graduação e comunidade, por meio da inserção dos estudantes no Sistema único de Saúde – SUS. O objetivo do presente trabalho é descrever a experiência dos docentes, preceptoras e alunos de graduação no PET-Saúde Interprofissionalidade da Universidade Federal Fluminense (UFF) em uma unidade de saúde da família do município de Niterói. Trata-se de um relato de experiência, a partir da vivência dos alunos de graduação, preceptores (profissionais de saúde) e docentes inseridos no PET-Saúde Interprofissionalidade- UFF/Niterói. Todos os integrantes do PET-UFF foram selecionados por meio de um processo seletivo, sendo que um dos critérios para a seleção dos preceptores é que fossem profissionais da Fundação Municipal de Saúde- Niterói que já recebessem alunos da UFF nas unidades, colaborando assim para a formação. Na primeira reunião, o programa e os elementos teóricos e metodológicos da Educação Interprofissional (EIP) foram apresentados para os alunos, docentes e preceptores; após foram formados grupos de preceptores, alunos e docentes de diferentes categorias profissionais e alocados em serviços em diferentes territórios do município, sendo estes preferencialmente unidades de atenção básica, policlínicas e um Centro de Atenção Psicossocial. O grupo que terá suas vivências descritas neste trabalho é composto por três preceptoras (profissionais de saúde da Estratégia Saúde da Família de categorias profissionais e cargos diversos-enfermeiras e dentista, que atuam na assistência e na gestão), três docentes (educador, psicólogo e enfermeira, professores da UFF) e quatro alunos das graduações de enfermagem, odontologia, farmácia e psicologia. O acompanhamento do trabalho acontece de diferentes maneiras: supervisão de preceptores junto aos alunos em serviço, encontros mensais entre



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

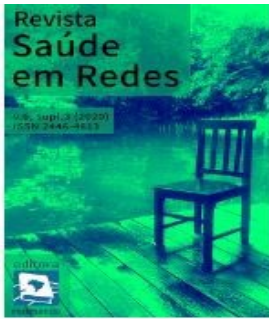
os integrantes do grupo na universidade (para acompanhamento e planejamento do trabalho que vem sendo desenvolvido no campo), oficinas bimensais com todos os integrantes do PET, relatórios mensais, reuniões e grupos de WhatsApp. No início das atividades foi proposto aos alunos que conhecessem os demais profissionais e as atividades da unidade com mediação dos preceptores. Atividades sombra e de observação participante permitiram uma entrada que pudessem experimentar o serviço de dentro e que oportunizasse aos alunos conhecerem o processo de trabalho da unidade; as práticas profissionais; o território adscrito; o perfil da comunidade atendida na unidade, de forma a identificar nós que dificultavam o trabalho interprofissional e colaborativo nessa unidade de saúde. De forma concomitante, aconteciam os encontros para conversa sobre o trabalho cotidiano e as oficinais, organizadas por cada grupo no espaço da universidade, cuja temática principal girava em torno da Educação Interprofissional e Prática Colaborativa. Os conhecimentos produzidos a partir do encontro com o serviços e as oficinas forneceram subsídios teóricos para gerar estranhamentos sobre o processo de trabalho que interferem na assistência prestada à população, tais como: número reduzido de reuniões de equipe; fragmentação do cuidado diante ao enfrentamento de problemas de saúde complexos; dificuldade para implementação das ações discutidas no projeto terapêutico singular – PTS; dificuldade na identificação da adesão ao tratamento farmacoterapêutico dos pacientes portadores de Diabetes Mellitus, entre outras. Tal percepção resultou numa reflexão coletiva e impulsionou a implementação de estratégias que transformassem o trabalho em ato. O primeiro passo adotado pelo grupo seria discutir os problemas com os profissionais das equipes de saúde. O resultado de tal movimento deu-se no planejamento coletivo de estratégias para melhorar a prática, tais como: 1) conhecer a percepção dos trabalhadores sobre a importância das reuniões de equipe e seus efeitos práticos no cotidiano do serviço, o que evidenciou a necessidade de mudanças na forma de condução das reuniões, foi elencado um formato lúdico, que incluiu a problematização do processo de trabalho, o que estimulou o envolvimento e a participação efetiva dos profissionais e aumento do número de reuniões de equipe e com a comunidade, conforme registrado em atas; 2) integração com o Centro de Apoio Psicossocial álcool e outras drogas (CAPSad) para acompanhamento e matriciamento dos casos, por meio de visitas domiciliares, discussão de casos, interconsultas e construção conjunta dos PTS, o que permitiu o trabalho em Rede de Atenção a Saúde (RAS) com vistas ao cuidado integral; 3) levantamento dos pacientes diabéticos descompensados, e busca de fatores que estivessem impedindo esse controle, a fim de construirmos estratégias mais singulares para diminuirmos tal situação. Essas estratégias foram sistematizadas e submetidas à observação em pesquisas aplicadas pelos alunos, permitindo a reflexão e mudança na prática de trabalho, buscando a interprofissionalidade, contribuindo para a melhoria do processo de trabalho da equipe, tendo em vista que é na relação com o outro, na praxis, no encontro e aceite das suas singularidades que construimos formas colaborativas que estão para além do trabalho morto e engessado. A partir das experiências relatadas, conclui-se que o PET-saúde possibilita a integração ensino-serviço-comunidade, o repensar das práticas profissionais e contribui para construção de uma prática colaborativa e transformadora nos serviços de saúde, bem como



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

na formação integral dos alunos da graduação sob a ótica da interprofissionalidade, já que pressupõe a produção do cuidado a partir de novas subjetividades e do trabalho coletivo.



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

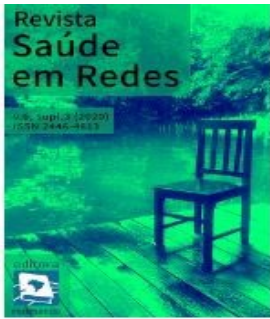
Trabalho nº 8947

### A REPARAÇÃO HISTÓRICA DAS PROTAGONISTAS TRAVESTIS DO NORTE PIONEIRO DO PARANÁ: O DOCUMENTÁRIO COMO DISPOSITIVO DE CONSTRUÇÃO DE NOVAS NARRATIVAS NA CIDADE DE LONDRINA

Autores: REGINALDO MOREIRA

Apresentação: O norte do Paraná prima pelo pioneirismo na construção da cidade de Londrina e uma reparação histórica se fazia necessária para contribuir com a diversidade destas narrativas. As travestis pioneiras da cidade, na construção do ativismo e do movimento social, tiveram suas memórias registradas por meio o projeto “Meu amor, Londrina é trans e travesti”, formado por cinco vídeos individuais e um documentário coletivo. idealizados por umas das protagonistas do Coletivo ElityTrans, Christiane Lemes. O Brasil é o país que mais mata a população T no mundo, cuja expectativa de vida ainda está na casa dos 35 anos. Além disso, o país ainda acumula o ranking de ser o que mais mata a população LGBT (lésbicas, gays, bissexuais, transexuais e travestis), além de ser um dos países que mais mata ativistas sociais. Os filmes são resultado de três anos de produção participativa e democrática junto ao Elitytrans, a partir do projeto Plataformas Digitais, do Observatório de Políticas Públicas e Educação em Saúde de Londrina, em que participaram estudantes da graduação e especialização em Comunicação Popular e Comunitária, nas oficinas e práticas laboratoriais da Universidade Estadual de Londrina (UEL).





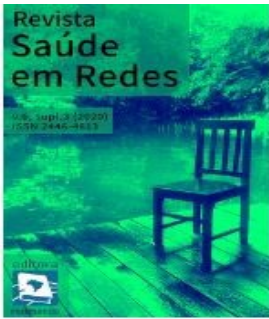
## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 8948

### A RELEVÂNCIA DO PET-SAÚDE PARA A FORMAÇÃO ACADÊMICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM GRUPO INTERPROFISSIONAL

Autores: Gabriel Gama de Sousa, Stefanny Jennyfer da Silva Pacheco, Joelma de Rezende Fernandes, Eduardo Felipe Barbosa de Oliveira, Leticia Lima Ferreira da Cunha, Eugenia Franco Rosa Gama, Giselle Móser Jorge Saad Ferreira, Alice Damasceno Abreu

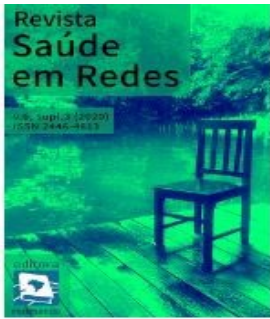
Apresentação: Em 2008, o Ministério da Saúde e o Ministério da Educação criaram por um decreto interministerial, o Programa de Educação pelo Trabalho para Saúde (PET-Saúde). Ele é baseado em um dos eixos do Pró-Saúde, o de orientação prática, tendo como foco a integração ensino-serviço-comunidade e como pressuposto a educação pelo trabalho. É formado por grupos de aprendizado tutorial, formado por Acadêmicos dos cursos de Graduação em Saúde, Tutores Acadêmicos (Docentes da Graduação) e Preceptores (Profissionais do Serviço Público de Saúde local). O PET-Saúde tem uma edição especial que trata do trabalho interprofissional, que é o PET-Saúde Interprofissionalidade. É uma ferramenta importante, pois tem como objetivo a educação interprofissional (EIP), como estratégia educacional para desenvolver a prática colaborativa. O PET-Saúde está sendo desenvolvido em parceria com o Centro Universitário Serra dos Órgãos e a Secretaria Municipal de Saúde de Teresópolis. Os trabalhos práticos desse Programa, tem como território a Fazenda Ermitage, o local onde atualmente moram os sobreviventes da catástrofe natural que atingiu Teresópolis no ano de 2011. Este trabalho visa relatar a importância do PET-Saúde na formação profissional para o Sistema Único de Saúde. Desenvolvimento: Trata-se de um relato de experiência de um grupo interprofissional inserido no programa PET-saúde. Os primeiros momentos do grupo foram reservados para o conhecimento do grupo interprofissional, processo de trabalho e o cenário de prática. As reuniões são marcadas semanalmente e as atividades propostas são discutidas em conjunto. As reuniões são momentos que a equipe pratica a interprofissionalidade, refletindo, observando, pesquisando, interrogando e participando. O início foi complexo, pois tudo era muito novo, então surgiam dúvidas, momentos de debates e até insegurança, mas durante as reuniões esses problemas eram resolvidos pela equipe. IMPACTO: A inserção de profissionais e acadêmicos, da área da saúde neste cenário de prática, busca a integração entre a educação e o trabalho em saúde. Essa integração proporciona uma formação mais completa, incorporando o estudo com o cenário do cuidado em saúde, com o objetivo de fazer todo o grupo aprender entre si, com os outros e sobre os outros, efetivando a educação interprofissional. Ao começar explorar o território que foi designado para a inserção, cada estudante e profissional começa a observar as fragilidades vividas pela população local e é confrontado a um dos princípios do SUS, o de integralidade, que considera as pessoas como um todo, atendendo a todas suas necessidades. A interprofissionalidade a todo tempo nos desafia a usar de empatia para aprender uns com os outros, sobre os outros e entre si; podendo assim, colaborar de forma eficaz para a melhoria nos resultados. Considerações finais: Essa experiência nos permitiu adquirir novos conhecimentos, produzir trabalhos científicos, agir de forma cooperativa e



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

integrada com profissionais de outras especialidades, interagir com a comunidade na qual estamos inseridos, valorizar o trabalho em equipe e, sobretudo, reconhecer a importância da inserção do acadêmico no cenário de prática.



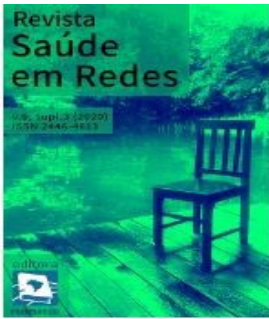
## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 8949

### VIVÊNCIAS EXTENSIONISTAS COM PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: Luana Borges Teixeira, Maria Lúcia Chaves Lima

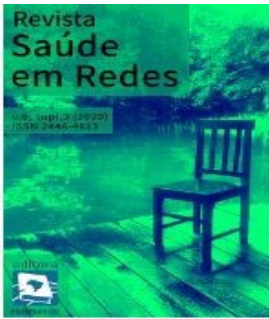
Apresentação: O movimento de legitimação e institucionalização das Práticas Integrativas e Complementares (PIC) no Brasil iniciou na década de 1980, impulsionado, sobretudo, pela criação do Sistema Único de Saúde (SUS). A Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS (PNPIC) é o documento que regulamenta tais práticas no SUS e abrange tanto sistemas médicos complexos quanto recursos terapêuticos, o que é chamado de medicina tradicional e complementar/alternativa (MT/MCA). Em tais sistemas e recursos, os/as usuários/as se inserem como participantes ativos/as no processo saúde-doença, escapando a uma lógica que desconsidera o saber e a capacidade de aprender da população que não está inserida no círculo biomédico. As PIC também apresentam relevância para a integração disciplinar na medida em que têm origem em uma tradição milenar, da qual os recursos tecnológicos permanecem praticamente os mesmos, além de serem interdisciplinares. Essas práticas perpassam o campo da atenção básica, média e alta complexidade, apesar de haver maior ênfase na atenção básica, caráter presente na PNPIC. Hodiernamente, há 29 PIC inseridas no SUS, entre as quais estão Aromaterapia, Yoga, Reiki, Medicina Tradicional Chinesa, Biodança, Musicoterapia, Terapia Comunitária Integrativa, Dança Circular, Ayurveda e Arteterapia. A partir do exposto, o objetivo deste trabalho foi relatar a experiência de um projeto de extensão cujo propósito foi realizar vivências de algumas PIC na Universidade Federal do Pará (UFPA) e em Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) de Belém do Pará. Todos os eventos fizeram parte do projeto “Práticas integrativas e complementares em saúde: uma pesquisa-intervenção em saúde mental em Belém” com o intuito de propiciar a formação de redes com diferentes coletivos, grupos e instituições que oferecem modalidades de PIC na cidade para estabelecer parcerias e potencializar o trabalho, bem como oferecer modalidades de Práticas Integrativas e Complementares em saúde aos/as usuários/as e servidores/as dos CAPS de Belém. Dessa forma, o primeiro evento ocorreu na UFPA em maio de 2019, com uma roda de conversa sobre o que são PIC e a importância delas no que diz respeito ao cuidado à saúde, contando com a participação de profissionais de Aromaterapia, Yoga e Reiki. Após a roda de conversa, os dois últimos ofereceram vivências de suas práticas. Participaram duas bolsistas, seis voluntárias, a professora responsável pelo Projeto, três profissionais de PIC e mais vinte participantes, entre as quais estavam alguns estudantes de graduação e outras pessoas que circulavam pelo local. Um evento similar foi organizado em agosto de 2019, agora em um dos CAPS estaduais localizados em Belém e contou com a oferta de Qi Gong – prática a qual faz parte da Medicina Tradicional Chinesa –, Biodança e Musicoterapia. Além da bolsista do Projeto e de quatro profissionais de PIC, o evento beneficiou em torno de mais trinta pessoas, as quais eram usuárias ou servidoras do CAPS. O último evento de 2019 foi realizado em outubro, novamente na UFPA. Dessa vez, houve um compartilhamento de experiências das servidoras



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

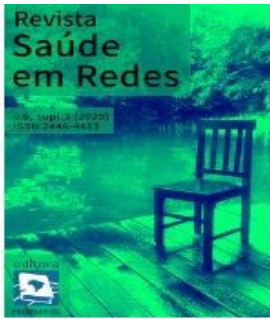
de quatro CAPS em relação as suas práticas. Foi dialogado sobre Terapia Comunitária Integrativa, Técnica de Redução de Estresse, Capoterapia, Barra de Access e Dança Circular. O evento contou com a participação de cerca de cinquenta pessoas, lotando o auditório onde foi realizado. Em janeiro de 2020, houve um evento em outro CAPS, com uma roda de conversa e vivências de Ayurveda, Arteterapia e Tai Chi Chuan – que também faz parte da Medicina Tradicional Chinesa. Envolveram-se uma bolsista, a professora responsável pelo Projeto, quatro profissionais de PIC, cinco servidoras e aproximadamente quarenta usuários/as. As experiências descritas permitiram observar o potencial das PIC quanto ao cuidado à saúde, pois este foi tanto relatado nos momentos de discussão quanto percebido nas vivências. Antes de ocorrerem as práticas, os/as usuários/as e servidores/as do CAPS, bem como as outras pessoas que compareceram aos eventos estavam mais reclusas. Após as práticas, os/as participantes estavam bem mais relaxados/as, rindo, interagindo entre si e pareceu haver uma proximidade interpessoal maior. No caso do primeiro CAPS, houve um espaço para o compartilhamento dos sentimentos que permearam as práticas. Foram relatados diversos efeitos benéficos, como bem-estar, divertimento, relaxamento, boas sensações corporais parecidas com formigamentos e trocas de afetos. Para além disso, foi perceptível o ganho em expressividade, seja corporal ou oral, a qual ficou bem mais intensa após as atividades. Houve, ainda, nos três locais, muitos agradecimentos e pedidos para que o evento ocorresse mais vezes, demonstrando a potência do que foi vivenciado. Também foi conversado sobre possíveis parcerias para a oferta de Musicoterapia e Tai Chi Chuan nos CAPS nos quais essas práticas foram ofertadas. Isso reflete, mais uma vez, que as pessoas que participaram dessas vivências sentiram-se bastante beneficiadas. No que diz respeito aos espaços somente para discussão que aconteceram na Universidade, as falas foram bem fundamentadas em relação aos aspectos técnicos que promovem efeitos terapêuticos em quem se beneficia das práticas realizadas pelas servidoras dos CAPS, assim como o que é observado por elas e mesmo dito pelas pessoas após começarem a fazer uso de tais práticas. Disto, depreendeu-se que essa forma de cuidado à saúde apresenta efeitos alcançados por métodos convencionais da biomedicina e outros que os ultrapassam, pois chegam a um nível interpessoal e de formas de se lidar e entender os afetos que dificilmente são compreendidos por esse segundo meio. Outro aspecto destacado foram algumas dificuldades para se trabalhar com as PIC, como a carência de incentivo e de locais para capacitação. Por fim, também foi possível questionar o local que outras práticas que não são reconhecidas pela PNPIC como PIC, tais como a Técnica de Redução de Estresse, a Capoterapia e a Barra de Access, ocupam na esfera da saúde. Essas práticas seguem princípios dos sistemas e recursos abarcados pelas PIC e apresentam efeitos terapêuticos que condizem com o que está presente na PNPIC. Tais experiências relatadas evidenciaram que as PIC e práticas afins são maneiras eficazes de se cuidar da saúde a partir de uma visão holística do ser humano, que supera a questão orgânica do corpo e se insere também no campo dos vínculos terapêuticos, bem como intra e interpessoais. Ademais, é importante que haja maior movimento de políticas públicas com a finalidade de promover a adesão e o alcance das PIC nos sistemas de saúde. Finalmente, devem ocorrer discussões nos dispositivos de saúde acerca de possíveis práticas que atendam aos critérios da PNPIC para serem reconhecidas



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

pelo SUS e, assim, ganharem força para poder beneficiar um maior número de pessoas em estabelecimentos públicos. Dessa forma, vê-se que as PIC são importantes ferramentas para a integralidade e autonomia no campo da saúde, mas há entraves a serem superados para seu pleno alcance.



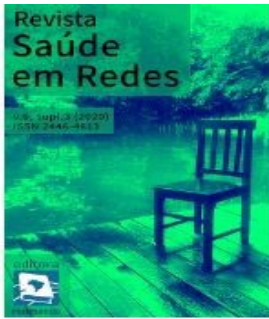
## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 8951

### ABRAÇOS GRÁTIS - AÇÃO HUMANIZADA DE ACOLHIMENTO NO CONTEXTO ACADÊMICO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

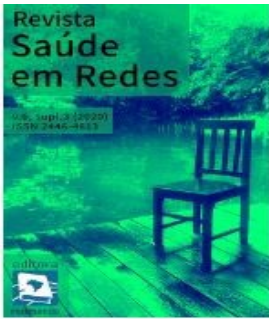
Autores: Jessica Paloma Cardoso Bastos, Ewellin Beatriz Galhardo Rego, Victoria Sophia Alves Silva, Beatriz Pereira Malcher, Bárbara Alves Ruela de Azevedo Ruivo

Apresentação: No ambiente acadêmico, o resolver dos problemas se faz imperioso. Podemos destacar que os acadêmicos passam por momentos de mudança, desenvolvimento, frustração, crescimento, temores e angústias. Assim, o ambiente que contribuiria na evolução do saber e ser a base para as suas experiências de formação profissional se torna, por vezes, o desencadeador de patologias psíquicas, quando ocorre uma extrapolação do problema do estresse acadêmico nós estudantes. Parte-se do fato que nos tempos atuais grande parte dos estudantes do ensino superior se adequam a jornadas extensas e cansativas, devido ao fato de que em sua maioria os mesmos trabalham, estudam e possuem afazeres pessoais, desse modo desencavando problemáticas relacionadas ao estresse, tais como irritação, impaciência, desmotivação, queda de produtividade etc. (MONTEIRO; 2007). A ansiedade é identificada por um padrão de incondicionamento destacado por uma gama de reações fisiológicas referentes à emissão de comportamentos de luta e fuga, diante de situações de perigo geradas por diversos fatores estressores. Tais fatores podem desencadear diferentes reações orgânicas e psíquicas, sendo que essas vêm a tona frente a um "gatilho" de estresse. A psicoterapeuta Virgínia satir têm uma famosa frase que diz: precisamos de 4 abraços por dia para sobreviver, 8 abraços por dia para nós manter e 12 abraços por dia para crescer. A simples conexão física do abraço libera ocitocina suficiente para relaxar os músculos e aliviar dores, reduzindo também a pressão arterial e diminuindo os níveis de cortisol, conhecido como hormônio do estresse. A saúde do cérebro também é significativamente melhorada em pessoas que abraçam mais porque a ocitocina é liberada aumentando o poder de memória e ajudando o cérebro a encontrar equilíbrio e serenidade. Objetivo: Relatar a experiência vivenciada em uma ação humanizada em alusão ao dia do abraço realizada com os acadêmicos em uma instituição privada de ensino superior em Belém. Descrição da Experiência: consiste em um relato de experiência desenvolvido por acadêmicas de enfermagem do oitavo período e participantes da Liga Acadêmica de Educação em Saúde – LAES, a partir da vivência durante a ação humanizada realizada pela LAES em alusão ao dia do abraço comemorado no dia 21 de maio. A ação foi realizada no dia 21 de maio de 2019 com os acadêmicos em uma instituição de ensino superior privada. A atividade foi pensando após conversa e debates sobre os benefícios do abraço e seu impacto na saúde, foi discutida a possibilidade de realizar a atividade do Abraço Grátis a fim de estabelecer acolhimento e vínculo afetivo entre aos alunos. Inicialmente foram produzidos plaquinhas e cartazes com os dizeres “Abraço Grátis” posteriormente também foram feitos brindes para ser dado as pessoas que tiverem a iniciativa de dar um abraço no intuito de promover reações positivas que remetessem ao sentimento de recompensa ao acolher uma pessoa desconhecida. Com isso, a fim de abranger a maior quantidade e diversidade de pessoas, os integrantes da LAES



## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

foram divididos em grupos que atuavam nos turnos matutino, vespertino e noturno. Dessa forma, apesar de gerar estranheza em algum dos participantes, o experimento foi com sucesso iniciado e, obteve uma ótima recepção da maioria dos estudantes. Alguns acadêmicos além de apresentarem a reação de surpresa, agradeceram o abraço e relataram que estavam precisando dessa demonstração de afetividade, pois estavam passando por momentos difíceis tanto dentro de casa como na própria instituição de ensino, que além das avaliações semestrais há as extensões do curso, acarretando em ansiedade, estresse e até mesmo idealizações suicidas em casos mais avançados. Infelizmente as doenças mentais estão cada vez mais presentes conforme o passar dos anos, o ritmo frenético da sociedade atual, trás suas consequências e os jovens estudantes do ensino superior não escapam delas, outros em uma conversa após a experiência do abraço se abriram contando da frustração vivenciada no ambiente familiar e que além da família não apoiar a graduação no ensino superior privado, crítica toda e qualquer ação desempenhada pelo acadêmico. Resultado: A atividade teve uma excelente aceitação por parte da maioria das pessoas, alguns dos individuais que no primeiro momento demonstraram estranheza acabaram aderindo ao abraço e ficaram satisfeitos com a ação e debateram sobre a importância da atividade no ambiente universitário. Pode-se observar que não há muitos relatos de ações humanizadas direcionadas a estudantes que estão fazendo a graduação e que é preciso haver um olhar mais específico na saúde mental desta classe. Contudo as manifestação de atenção precisam ser tomadas pelas instituições por completo e não somente por grupos organizados de apoio vinculados ou não as entidades de ensino. Os próprios integrantes da ação, afirmaram sentir um grande bem estar depois da demonstração de afeto, a maioria agradeceu ao afirmar que no momento em que estava vivendo, precisava de um abraço, para se sentir acolhido em meio as grandiosas exigências do mundo, mesmo sendo de uma pessoa desconhecida. Os funcionários da instituição acabaram se envolvendo na ação, houve relatos de que na maioria das vezes não recebem um cumprimento como: “Bom dia” e se sentem excluídos no seu próprio ambiente de trabalho. A ação repercutiu de tal modo positivamente, que os participantes sugeriram que fossem feitas mais mobilizações no sentido de amparar o lado emocional e psicológico dos estudantes universitários de modo geral e ainda apontaram a importância do mesmo no contexto atual no qual os acadêmicos do Brasil inteiro estão imersos. Considerações finais: A entrada em uma instituição de ensino superior por si mesma ocasiona desconforto, para muitos é a primeira vez morando longe de casa, afastado de familiares e amigos. A mudança pode afetar mais uns alunos do que outros, já que uma parte deles tem dificuldade em socializar ou em atender todas as exigências de uma graduação. Mesmo com todos os apelos sobre a inegável necessidade da humanização, do cuidado em relação a saúde dos acadêmicos, são poucas as referencias e técnicas, encontradas nos acervos científicos. Crises econômicas, familiares, preconceito e falta de apoio, refletem espantosamente no rendimento dentro e fora de sala de aula, piorando ainda mais a falta de autoestima e a ansiedade comumente presente na vida dos estudantes acadêmicos. As ações humanizadas são extremamente importantes dentro das entidades de ensino superior, não apenas em época de alusão a prevenção do suicídio, mas como em diversos períodos do ano. Plantões de assistência psicológica poderiam ser vistas como uma

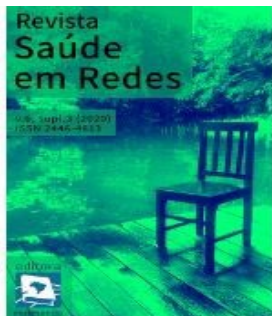


Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

alternativa complementar de grande peso e o treinamento dos docentes e funcionários para com o acolhimento dos estudantes do início do curso até seu término.





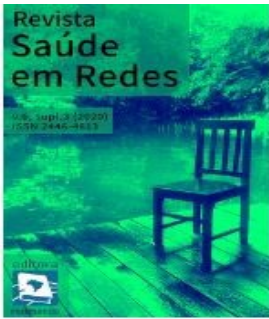
## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 8952

### O USO DA REALIDADE AUMENTADA, NA ATIVIDADE SER HUMANO, NO CENTRO DE CIÊNCIAS ITINERANTE, CIÊNCIAS SOB TENDAS

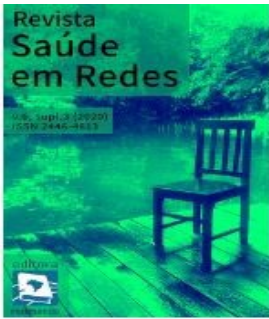
Autores: Roberta Pires Corrêa, Lucianne Frigel Madeira, Gustavo Henrique Varela Saturnino Alves, Maria Lídia Oliveira Valim Coutinho Pereira, Helena Carla Castro

Apresentação: As pessoas têm acesso ao conhecimento em diferentes espaços que convivem sejam eles: na escola, espaço formal de educação; nos espaços informais, geralmente associadas ao âmbito da família e na conversa com amigos; e nos espaços não formais como nos museus, centros de ciências, praças, teatros entre outros. Fora do âmbito da educação formal, os espaços não formais como Museus e Centros de Ciências Itinerantes, que preconiza dar acesso aos conhecimentos científicos para um público diversificado vem cumprindo seu papel de popularização da ciência. O Ciências sob Tendinhas (CST) que é um Centros de Ciências Itinerantes, com a atividade, Ser Humano, aborda questões anatômicas e a importância dos órgãos. É uma das dez atividades realizadas em espaços formais e não formais de ensino através do Centro de Ciências Itinerante, Ciências sob Tendinhas (CST), criado em 2013 na Universidade Federal Fluminense (UFF) como um projeto de extensão que realiza ações no município do Rio de Janeiro e em cidades do interior. O CST visa a divulgação e alfabetização científica e tecnológica da comunidade local através de atividades lúdicas e interativas sobre 4 eixos temáticos: Natureza, Tecnologias, Humanidades e Saúde. As ações ocorrem ao menos uma vez ao mês e no mínimo oito vezes ao ano. Suas atividades científicas itinerantes visam a popularização da ciência e da tecnologia para a comunidade local através de atividades lúdicas sobre temas relacionados à saúde. O objetivo desse trabalho é avaliar o uso da Realidade Aumentada como ferramenta educacional na abordagem de questões anatômicas e a importância dos órgãos do corpo humano, na atividade Ser Humano. No âmbito tecnológico a evolução da Realidade Virtual e Aumentada é vista sob diversos parâmetros que envolvem: interfaces; inteligência; tipos de interação e tempo. A Realidade Aumentada difere da Realidade Virtual. Esta, o participante é imerso no ambiente virtual. A tecnologia da realidade aumentada o participante continua no ambiente físico e o ambiente virtual é estendido para o ambiente do participante, por meio de dispositivos tecnológicos; combina elementos virtuais e elementos reais de maneira interativa. Dessa maneira, a interação do participante com a atividade ocorre de maneira intuitiva e até mesmo natural, sem a necessidade de treinamentos. Ademais, essa tecnologia pode oferecer um ambiente seguro proporcionando uma experiência significativa na popularização da ciência em ambientes de aprendizagem imersivos tridimensionais. Nesse espaço, os participantes exploram aspectos deste espaço por meio da visão, audição e tato. Nas visitas nos espaços formais a maioria do público correspondente a alunos do Fundamental I e II e, em menor quantidade, alunos do Ensino Médio. Em espaços não formais de ensino a faixa etária atendida é diversificada. Dentre as dez atividades ofertadas pelo CST em suas ações, este trabalho apresenta a atividade Ser Humano, que aborda questões anatômicas e a importância dos órgãos do corpo humano através da Realidade Aumentada.



## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

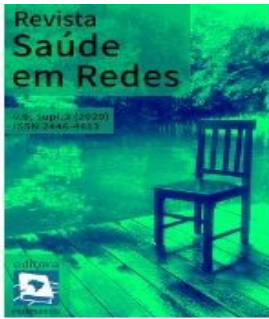
Como mediadores atuaram, principalmente, os alunos de graduação em Ciências Biológicas e Biomedicina da Universidade Federal Fluminense e pós-graduação em Ensino de Biociência e Saúde (FIOCRUZ) e Ciências e Biotecnologia (UFF). O tempo de duração desta atividade foi de até 10 minutos. A atividade Ser Humano utilizou aplicativos de Realidade Aumentada instalados em dois dispositivos móveis (Tablets Samsung Tab E e Samsung Galaxy 7) associados a um modelo anatômico. Este modelo foi elaborado a partir de uma adaptação de uma boneca manequim comercial de vestuário, cujos órgãos internos eram feitos artesanalmente em feltro para explicar o funcionamento dos sistemas digestivo, cardiovascular e reprodutor. A abordagem com a realidade aumentada foi constituída a partir da utilização de três aplicativos: Sophus, Human Brain e Heart RA. O Sophus é um aplicativo desenvolvido pelo Laboratório Interdisciplinar de Formação de Educadores, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais. O Human Brain foi desenvolvido pela empresa Magic Software com sede na Índia e o Heart RA, pela empresa Bloc Digital, com sede no Reino Unido. Todos são voltados para a área de estudos da biologia. O primeiro aborda o corpo humano, com descrições dos respectivos sistemas e órgãos. O segundo explora o encéfalo em diversos ângulos, sendo possível observar todos os lóbulos cerebrais, tronco encefálico (composto por Mesencéfalo, Ponte e Bulbo) e cerebelo. O terceiro é um aplicativo interativo o qual o visitante tem a possibilidade de colocar o marcador sobre seu peito, onde na aplicação é apresentado o coração em funcionamento, podendo ser saudável ou doente, e indicando as veias, artérias e as quatro cavidades. Em todos os aplicativos utilizados foi preciso a utilização do marcador exclusivo para apresentar os órgãos humanos. O marcador digital é um referencial para o software projetar imagens em 3D. Também possui a vantagem de ser prático e dinâmico, proporcionando aos visitantes não apenas a interação in situ, mas também a possibilidade de ter acesso aos aplicativos a partir de seus próprios dispositivos. Para a aplicação da realidade aumentada utilizamos marcadores digitais específicos de reconhecimento dos softwares para cada aplicativo, que exibiam as ilustrações dos órgãos virtuais, junto às imagens reais de forma interativa. O registro da avaliação da atividade foi feito por observação e fotografia, com aviso prévio feito aos participantes. Os resultados preliminares apontam o uso da Realidade Aumentada como ferramenta promissora em Centros de Ciência Itinerantes, que requerem estratégias e materiais de qualidade, mas de baixo custo, fácil transporte e bom perfil comunicacional. Ademais, o uso de tecnologias se mostra como um método alternativo na construção do conhecimento científico na área da saúde, dando acesso virtualmente a conteúdos/materiais de alta complexidade e/ou difícil acesso e/ou alto custo que atende o público de ampla faixa etária com interação em curtos períodos, com uma linguagem clara e objetiva. Com a Realidade Aumentada foi possível que o público visitante visualizasse de forma interativa sistemas e órgãos do corpo humano, como o encéfalo em diversos ângulos, o sistema digestivo e o coração em pleno funcionamento. O engajamento do público visitante demonstra que o uso da Realidade Aumentada aliada a temas de saúde é um campo em crescimento na popularização tecnológica e científica. Porém, observamos a falta de informação referente ao conhecimento desta tecnologia, destacando a necessidade de divulgação e



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

implementação em ambientes formais e não formais de educação para que as comunidades locais tenham experiências marcantes no acesso a ciência, saúde e tecnologia.



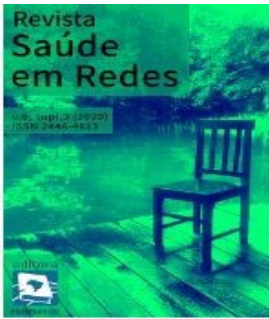
## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 8955

**ANÁLISE DISCURSIVO-CRÍTICA DO PROJETO DE LEI Nº 435, DE 2019: uma reflexão para o Cuidado em Saúde.**

**Autores:** Rafaela Siqueira Costa Schreck, Kenia Lara da Silva

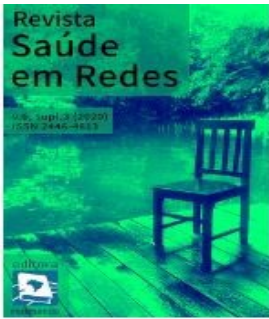
**Apresentação:** O nascimento de uma criança, tradicionalmente, era momento de exclusiva vivência feminina, centrado no ambiente familiar. No entanto, no último século, ocorreram transformações significativas na atenção à saúde da mulher, influenciadas pelo modelo biomédico, hospitalocêntrico e tecnológico no parto e nascimento. Atualmente, os benefícios do parto normal para o binômio mãe-filho são apontados pela Organização Mundial de Saúde (OMS) ao afirmar que o nascimento é um processo fisiológico e deve ser respeitado, principalmente com a redução de intervenções, ações de empoderamento da mulher e a capacitação dos profissionais para uma assistência segura. A OMS defende que a cesárea possui riscos maternos e fetais e, portanto, deve ser realizada apenas em casos de indicação clínica. O Brasil enfrenta, nas últimas décadas, uma epidemia de cesáreas, e está entre os países com o maior número dessas cirurgias no mundo. A cada 10 partos realizados em maternidades particulares no Brasil, 8,5 são cesáreas sendo que a Organização Mundial de Saúde recomenda 1,5. Este elevado número de cesarianas, resultado da perda da autonomia da mulher no processo de parturição e de uma cultura médica intervencionista na assistência aos nascimentos, deve-se à ideia de que o parto deve ser medicalizado ou tratado, o que tem acarretado aumento na taxa de morbimortalidade materna e perinatal, sobrecarregando os sistemas social e financeiro do país. Para melhoria dos indicadores de saúde e qualificação do cuidado ofertado, o preparo e a atuação dos profissionais de saúde tem sido alvo de intensos debates. A trajetória nacional para incentivo ao parto normal e mudança do paradigma tecnocrático para um modelo de atenção humanizado é resultado da ação de políticas públicas, fóruns perinatais e movimentos sociais, principalmente, feministas. Estes atores defendem a autonomia da mulher no momento de parturição e a medicina baseada em evidências, para redução do uso indiscriminado da tecnologia, das intervenções cirúrgicas, mortalidade materna e prematuridade iatrogênica. Contudo, há outros movimentos no país que disputam ideologicamente a defesa do modelo de parto e nascimento. Entre estes, cita-se o Projeto de Lei (PL) 435/2019 com a proposta de assegurar à toda gestante a opção pelo parto cesárea, a partir de 39 semanas de gestação, sem indicação clínica. O Projeto de Lei é um tipo de gênero discursivo resultado de uma prática sociodiscursiva, portanto um modo de agir e interagir discursivamente. Nele estão revelados investimentos ideológicos sobre o parto normal, no Brasil. Essa proposta surge no país no momento em que o panorama do parto e nascimento é marcado por disputas acerca do embate do parto: de um lado os partidários do modelo tecnocrático, defensores da cesárea, e do outro os ativistas à favor do parto normal na defesa de um modelo humanístico/humanizado de assistência. Ainda que o Projeto de Lei possua características legislativas próprias, o texto foi produzido por uma autoridade legislativa, que possui ideologias partidárias e pessoais que se reproduzem diretamente em suas justificativas de Projeto de Lei. Nesse contexto, o objetivo



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

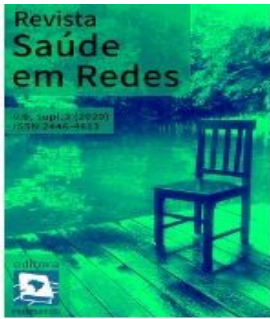
deste trabalho é analisar discursivamente este documento, identificando os modos de operação da ideologia contidos na Justificativa do PL. Desenvolvimento: A partir dos princípios da metodologia da Análise do Discurso Crítica (ADC), o discurso foi analisado de forma tridimensional, identificando o texto e a prática discursiva como elementos inseridos na prática social, reconhecendo as ideologias, sentidos e orientações hegemônicas presentes. A ADC, pela sua ontologia de posicionamento crítico, emancipatório, além da descrição linguístico-textual minuciosa de um documento-objeto, visa a interpretação explanatória crítica dos fenômenos, que se apresentam em instituições sociais, com determinadas formações ideológico-discursivas, e as respectivas relações de poder entre elas. Ressalta-se que este método será empregado com o objetivo de não apenas descrever as estruturas do discurso, mas explicá-las em termos de organização social. A prática discursiva explora os processos de produção, distribuição e consumo do texto, incluindo as categorias de coerência e força dos enunciados, juntamente com a análise das relações dialógicas entre o texto e outros textos (intertextualidade) e das relações entre ordens distintas de discurso (interdiscursividade). Nessa dimensão discursiva, observam-se os elementos textuais que podem ser compreendidos ideologicamente, como o significado das palavras, as pressuposições, as metáforas, o estilo. Os posicionamentos da prática social econômica, política e cultural podem ser observados na categoria de hegemonia. Resultado: O gênero textual abordado é o projeto de lei, cuja temática da realização da cesariana por opção da gestante é descrita a partir de um discurso jurídico, com a presença constante de intertextos e interdiscursos de políticas públicas, e posicionamentos de Órgãos Oficiais da Saúde, como Ministério da Saúde. Há a presença de itens lexicais, elementos textuais e discursivos que permitem identificar as ideologias defendidas contra o parto normal e à favor da cesariana. A ideia do parto normal como uma ameaça ao bem-estar materno e fetal é construída, em várias dimensões, com modos distintos para operação dessa ideologia, sendo os mais recorrentes Dissimulação, Fragmentação, Reificação e Legitimação. A Dissimulação opera a Ideologia ao ocultar as relações de dominação, utilizando como estratégia o deslocamento contextual de termos e expressões, como exemplificado pelo emprego de interdiscursos e intertextos dos movimentos sociais à favor da humanização do parto, potencializando outros efeitos de sentidos. Pelo modo de operação da Fragmentação, e estratégia de diferenciação e expurgo do outro, os indivíduos e grupos defensores do parto normal são segmentados, descritos, em alguns trechos até mesmo de forma irônica, com a construção simbólica de um inimigo. O modo de operação da Ideologia por Legitimação também é identificado no texto e na trama discursiva, por meio das estratégias de universalização, em que condições específicas para indicação da cesariana são apresentadas como gerais, a partir da elaboração de uma cadeia de raciocínio para justificar o conjunto de relações entre os riscos do parto normal e os benefícios da cesariana (racionalização), e de narrativização, com o uso de contextos históricos para legitimar a posição defendida. A autora do documento utiliza ainda estruturas textuais para difundir a premissa de que os altos índices de mortalidade materna, associados ao parto cirúrgico, são um processo natural, ou seja, reifica essa naturalização. Ressalta-se que em todo o enredo do texto há uma luta pela hegemonia da via de parto, defendendo uma ideologia contrária ao parto normal. Considerações finais: Ao defender a autonomia da mulher



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

para a escolha da cesariana, a autora reforça a realidade da nossa sociedade, fortemente tecnocrática, atravessada por uma cultura de medicalização e patologização do corpo feminino, da gestação e do nascimento. Além disso, desconsidera a fragilidade, da maioria da população feminina, do acesso à informação para orientar uma decisão consciente de riscos e benefícios da via de parto. O discurso normativo-jurídico do documento ignora a necessidade de estratégias de educação em saúde que garantam oportunidade de uma real autonomia das mulheres na escolha consciente e esclarecida da via de parto. A autora tenta construir um ethos de credibilidade e cientificidade para a sua audiência, de forma a persuadir, no entanto se vale de diversas estratégias ideológicas que conduzem a naturalização de uma ideia, de forma a deslegitimar ironicamente os contrários a sua tese. A proposta legislativa pode promover um retrocesso nas condições de saúde da mulher e da criança, com aumento indiscriminado nas taxas de cesáreas, contrariando as evidências científicas de boas práticas de assistência ao parto e nascimento.



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

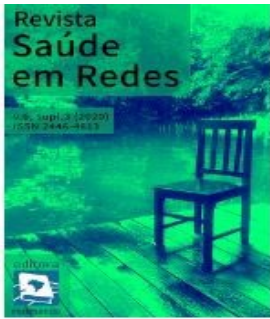
## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 8959

### RODA DE CONVERSA SEM PRESSA COM OS COLABORES DE SAÚDE DA UBS WALDIR VIANA EM PARINTINS-AMAZONAS

Autores: Vanessa Souza da Silva e Silva

**Apresentação:** A Roda de conversa é uma ferramenta que possibilita a construção de diálogo horizontal e compartilhado, a realização da roda de conversa com a equipe entre eles, médicos, enfermeiros, odontólogos, direção, administrativos, técnicos de enfermagem, vacinadores, assistente social e vigias, foi bastante enriquecedora e principalmente positiva. **Desenvolvimento:** Fizemos uso de uma “lâmpada” como objeto para iniciar as perguntas, visando que a representação da lâmpada seria para clarear as ideias e iluminar para novas abordagens e principalmente aprimorar o melhor a oferecer para nossos usuários. A interação foi descontraída e cheia de dúvidas que muitos desconheciam sobre a rotina de trabalho do outro colega, ou procedimentos dentro da própria Ubs, como a rotina de determinados tratamentos cito raiva humana, leishmaniose, tuberculose e principalmente as notificações devidas. Também de forma bastante positiva todos interagiram para aprimorar o acolhimento na Ubs, médicos orientando quanto a classificação de risco, orientações aos usuários em sala de espera, e principalmente com a participação de todos conseguimos organizar o processo de trabalho a ser desenvolvido mais eficaz. Muito satisfatório foi poder acompanhar o desenvolvimento de novas ideias surgindo de diversos profissionais, que muitas vezes tinham atitudes limitadas e com receios de fazer mais por ser achar incapaz de desenvolver mais habilidades. A lâmpada é um objeto que serve para iluminar, e com toda certeza iluminou muito o que temos de melhor a oferecer e contribuir para o desenvolvimento de um acolhimento humanizado, atendimentos médicos de qualidade, e demais ofertas do que o Sus tem de melhor, e muitas vezes não sabemos como proporcionar utilizando ferramentas simples como uma escuta qualificada. O que posso afirmar enquanto gestora da Ubs é que nossa equipe composta por 50 pessoas, se fortaleceu muito com a prática da roda de conversa sem pressa, porque o que interessa é ouvir cada um, debater para colher os melhores sentimentos, acolher o mais tímido, orientar os que buscam sempre se esquivar de novas mudanças, e juntos aprimorarmos o melhor processo de trabalho a desenvolver na Unidade Básica de Saúde Waldir Viana.



## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

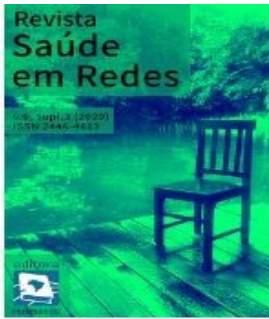
Trabalho nº 8960

### “CRESCER COM SAÚDE É OUTRO SABOR”: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA CRESCER SAUDÁVEL NO MUNICÍPIO DE SALINAS DA MARGARIDA (BA)

Autores: Victor Rocha, Suelen Edington

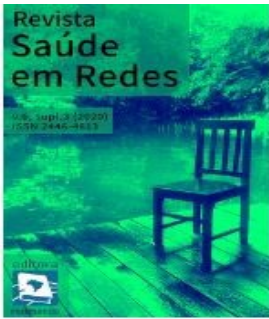
Apresentação: O programa crescer saudável (PCS) consiste em conjunto de ações articuladas a serem implementadas no Programa Saúde na Escola (PSE) para garantir o adequado acompanhamento do crescimento e desenvolvimento na infância, com vistas a prevenir, controlar e tratar a obesidade infantil. No domínio do Sistema Único de Saúde (SUS), as políticas públicas ligadas à alimentação e nutrição têm objetivo comum de levar saúde, autonomia e cidadania aos brasileiros. O presente trabalho tem como objetivo relatar as experiências desenvolvidas na implementação do PCS no município de Salinas da Margarida (Bahia), através, das intervenções do Núcleo Ampliado de Saúde da Família (NASF), sob corresponsabilidade da Nutricionista e do Professor de Educação Física. As ações do PCS abrangem os cuidados relativos à alimentação e nutrição voltados à promoção e proteção da saúde, diagnóstico e tratamento da obesidade, promoção da alimentação adequada e saudável, incentivo à prática corporal e de atividade física e por ações voltadas à mudança de comportamento. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), a obesidade é uma condição complexa, com sérias dimensões sociais e psicológicas, que afeta praticamente todos os grupos etários e socioeconômicos e ameaça sobrecarregar países desenvolvidos e em desenvolvimento. O excesso de peso entre crianças brasileiras tem alcançado prevalências preocupantes. Segundo dados do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN), em 2017, cerca de 3 em cada 10 crianças com idade entre 5 e 9 anos apresentam excesso de peso. Ainda, de acordo com a OMS, as causas da obesidade são complexas e estão relacionadas ao conjunto de fatores que constituem o modo de vida das populações modernas, caracterizado por um consumo excessivo de alimentos ultra processados que usualmente apresentam altos teores de açúcar, gordura e sódio, juntamente com uma prática reduzida de atividade física. Segundo Batista (2006), a criança em idade escolar tende a reproduzir os comportamentos que observa nos seus pares e na sua família, assim no seu ambiente familiar a criança deve ter acesso a refeições equilibradas e variadas confeccionadas pelos pais e não habituada a um consumo excessivo de doces e gorduras. Posto isto, a família em parceria com a escola, tem um papel primordial na educação para uma alimentação saudável (Batista, 2006). A obesidade infantil é um dos maiores desafios da saúde pública. Crianças com sobrepeso têm 55% de chance de se tornarem adolescentes obesos e 80% de chance de serem adultos obesos, e também são mais propensas a desenvolver doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) em idade mais jovem do que as crianças que não tem excesso de peso. Dentre essas DCNT, destacam-se a diabetes e doenças cardiovasculares, que por sua vez estão associadas a uma maior chance de morte prematura e incapacidade, onerando o SUS. Em contrapartida uma outra recente publicação da Organização Mundial de Saúde mostra que melhorar a atividade física, reduzir o tempo de





## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

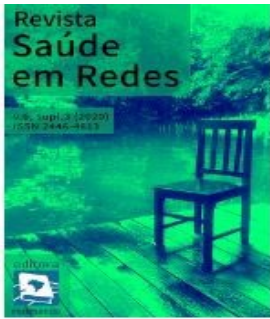
sedentarismo e garantir sono de qualidade em crianças menores de 5 anos, melhora a sua saúde física, mental e bem-estar geral e ajuda a prevenir a obesidade infantil e as doenças associadas a ela no futuro. Neste mesmo sentido, segundo a Sociedade Brasileira de Pediatria, as evidências mostram que: a) A prática de atividade física na infância e adolescência auxilia no equilíbrio do balanço energético e, conseqüentemente, na prevenção e tratamento da obesidade e de doenças relacionadas à obesidade nesta fase da vida; b) Jovens ativos tendem a se tornar adultos ativos, aumentando o gasto energético durante todo o ciclo de vida; c) Jovens ativos possuem menor probabilidade de desenvolver obesidade e doenças relacionadas à obesidade na fase adulta. Demos início a implementação do programa no município de Salinas da Margarida (BA), a partir, do segundo semestre de 2019. Na ocasião equipe multiprofissional do NASF, em conjunto com as Equipes de Saúde da Família, conduziu duas ações, a saber: (1) Avaliação do estado nutricional (peso e altura) das crianças matriculadas na Educação Infantil e Ensino Fundamental, nas escolas participantes do PSE; (2) Oferta de atividades coletivas de promoção da alimentação adequada e saudável e de promoção de práticas corporais e atividades físicas (PCAF) para as crianças matriculadas na rede escolar municipal. Restando uma última ação prevista para ser concluída no ano de 2020, após retorno do período letivo, que será o encaminhamento das crianças identificadas com obesidade para intervenção e cuidado na rede de atenção à saúde do municípios. No total de vinte e sete instituições de ensino estabelecidas no município procedemos as ações em dezessete delas, que ofertam as séries iniciais e que tem escolares na faixa etária de 2 a 10 anos – faixa solicitada pelo programa, localizadas nos cinco principais distritos (microrregiões/bairros): Sede, Porto da Telha/Dendê, Encarnação, Cairu e Conceição. Após, pouco mais que um mês de intervenções nas escolas realizando as referidas ações entrevistamos o total de quatrocentos e trinta (430) crianças. Para obter os resultados foi realizado a coleta de dados antropométricas com identificação das crianças (nome, data de nascimento e sexo). Torna-se necessário destacar que essa etapa de coleta “contribui para a produção de informações que subsidiam a análise e decisão, construção e avaliação das estratégias necessárias em âmbito individual e coletivo para a organização da atenção e do cuidado às crianças com obesidade no serviço de saúde e no território”. O estado nutricional foi classificado com base nas curvas percentilares específicas para a idade e sexo da criança. Classificamos o estado nutricional em quatro possíveis níveis, são eles: abaixo do peso; eutrófica ou peso adequado; sobrepeso e obesidade. Do quadro de entrevistados identificamos que a maioria se encontra com peso adequado ou em situação eutrófica, trezentos e dezessete (317) crianças, e a frequência de excesso de peso entre os escolares avaliados é elevada, sessenta (60) em estado de sobrepeso e oitenta e cinco (85) em estado de obesidade, contrariamente aos que se encontram abaixo do peso, dezoito (18). Após a identificação das crianças que se encontram em estado de sobrepeso ou obesidade partiremos para a terceira etapa do projeto: Encaminhar as crianças identificadas através das intervenções para a rede de atenção à saúde do município, devendo realizar atendimentos individuais. Por fim, esperamos que a incorporação progressiva e organizada do cuidado nutricional promova uma abordagem transversal das questões nutricionais nas etapas do curso da vida e resulte em impacto positivo nos indicadores de nutrição, saúde, e segurança



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

alimentar e nutricional. É importante, também, que todos os profissionais de saúde e educação envolvidos com o cuidado das crianças promovam a redução do sedentarismo, considerando as inúmeras atividades físicas variadas e atrativas para crianças e jovens. Destaca-se também o auxílio aos pais e/ou responsáveis na identificação de oportunidades de se tornarem menos sedentários e incluírem atividades físicas em sua vida diária, tais como a adoção de práticas rotineiras de lazer, adequadas à faixa etária e às condições físicas da criança, como subir e descer escadas, acompanhar o adulto em caminhadas curtas, correr, pular corda, nadar, jogar bola, dançar, entre outras.



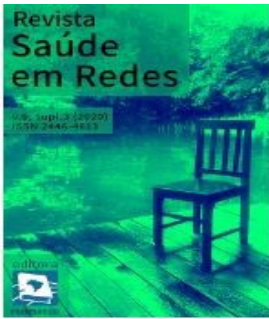
## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 8966

### VIVÊNCIA DA LIBRAS EM SAÚDE: REFLEXÃO DE UM ACADÊMICO DE ENFERMAGEM SOBRE A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS

Autores: Elisson Gonçalves da Silva, Rodrigo Silva Marcelino, Yasmim de Souza Gomes, Fernanda Gonçalves da Silva, Daniela Gomes de Souza, Elrineia Sobrinho Cordovil, Maria Aparecida Silva Furtado

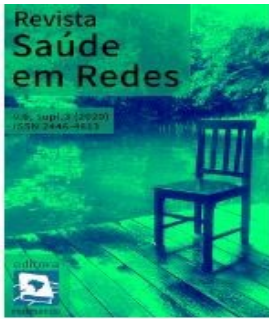
Apresentação: A linguagem e a comunicação fundamentam-se como meio de interações sociais no processo de troca de informações entre pessoas com finalidade de relacionarem-se uns com os outros. Na área da saúde, em especial, na Enfermagem, não é diferente e, para o empreendimento da saúde, a comunicação é um elemento necessário e de grande importância na promoção do cuidado que visa manter a saúde e a dignidade humana. Quando se trata de interações entre enfermeiros e pacientes com necessidades especiais, a questão comunicacional merece ainda mais atenção. É o caso, por exemplo, da comunicação com o paciente surdo em que o melhor a se fazer é o uso da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). Nota-se, entretanto, a existência de carência de instrumentação humana adequada, seja por ausência de políticas públicas ou gestões locais, que favoreça aos indivíduos com deficiência, os quais necessitam de amparo. Uma forma de solucionar a problemática seria a capacitação dos próprios enfermeiros para tal tipo de comunicação. A inserção da disciplina de LIBRAS nos cursos de Graduação em Enfermagem é uma medida que visa estimular os futuros enfermeiros a terem conhecimento sobre esta forma de comunicação. Objetivo: Relatar a experiência de um acadêmico do curso de Enfermagem sobre a importância do ensino da Língua Brasileira de Sinais. Método: Trata-se de um relato de experiência de natureza descritiva com abordagem qualitativa. A imersão vivencial do acadêmico ocorreu durante a aula prática da disciplina de Língua Brasileira de Sinais do Curso de Enfermagem do Instituto de Saúde e Biotecnologia (ISB) da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), e o período da atividade prática aconteceu no período letivo de 2019/2. Resultado: Durante a vivência acadêmica, constatou-se da importância das aulas de LIBRAS para a abordagem dos cuidados de enfermagem, tendo em vista que, durante a atuação enquanto futuro enfermeiro, não se sabe qual é o público que se vá encontrar ou atender. Diante disso, torna-se necessário ao estudante de Enfermagem aprender LIBRAS para dar uma boa assistência a pacientes durante o atendimento de enfermagem. Sabe-se que são desafiadoras as necessidades em saúde da comunidade surda em virtude da comunicação que é a maior barreira enfrentada por estes usuários em serviços de saúde. Em se tratando do Curso de Enfermagem do ISB/UFAM, LIBRAS é uma disciplina apenas optativa na grade curricular do curso e poucos alunos se interessam em se matricular e assistir as aulas para o próprio crescimento intelectual e profissional. Acredita-se que não obrigatoriedade da disciplina no curso possa gerar um déficit de conhecimento por parte dos futuros profissionais. Considerações finais: Ao decorrer das aulas de LIBRAS, houve várias experiências enriquecedoras que evidenciaram a necessidade de os enfermeiros conhecerem a grandeza desta língua de sinais para um diálogo eficiente e interação sobre a qual se compartilham



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

mensagens, ideias, sentimentos e emoções. Na assistência de enfermagem, somente a partir de uma boa comunicação estabelecida poder-se-á identificar e resolver as necessidades dos pacientes de forma humanizada e integral.



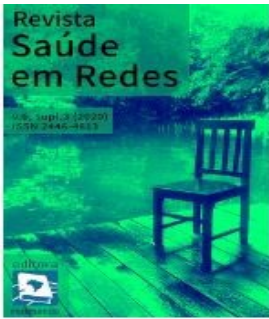
## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 8967

### ASPECTOS SOCIOAMBIENTAIS NO CONTEXTO DA DOENÇA DE CHAGAS NO INTERIOR NORDESTINO

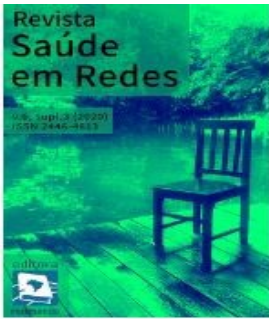
Autores: Anne Layse Araújo Lima, Jaqueline Lopes Prates, Cinoélia Leal de Souza, Elaine Santos da Silva, Denise Lima Magalhães, Alaides de Oliveira Souza, Daniela Teixeira de Souza, Jader da Silva Ramos

Apresentação: na década de 1950 houve uma aglomeração de pessoas nos grandes centros urbanos, devido à extinção dos trabalhos manuais na zona rural, e com os avanços tecnológicos e a migração para as cidades causaram danos ao meio ambiente, que refletiram de forma negativa na saúde pública. Sabe-se que, os grandes desmatamentos, além de outras consequências, favoreceram a disseminação do inseto vetor da doença de Chagas, o *Trypanossoma Cruzi*, para as regiões urbanas, que passaram a conviver com os seres humanos. Nesse sentido, a doença de Chagas ou a Tripanossomíase Americana é uma patologia infecciosa com fase aguda ou crônica, podendo ser assintomática ou não, se sintomática com casos graves e altos índices de mortalidade, inseridas em situações de pobreza. Nesse contexto, tanto o tratamento antiparasitário, realizado na fase aguda, quanto o etiológico na fase crônica devem ser iniciados imediatamente, independentemente da fase de evolução da enfermidade, considerando-se que o tratamento rápido proporciona sua eficácia, embora o resultado da terapêutica dependerá da fase da doença em que o indivíduo se encontra, contudo ambas possuem como finalidade a cura da infecção, diminuição de lesões orgânicas, bem como, diminuir a viabilidade da transmissão da doença. A contaminação ocorre por meios de picadas seguidas pela defecação do *Trypanossoma Cruzi*, pode ser transmitida de diversas formas, sendo: vetorial (pelo barbeiro) e a mais comum correspondendo a 80% dos casos; oral, que se dá através da ingestão de meios contaminados com o vetor; transfusional, que é a principal forma de contaminação em áreas urbanas, equivalente a 20% dos casos; congênita ou vertical, na qual o *Tripanosoma cruzi* ultrapassa a barreira placentária, ocorrendo a contaminação de mãe para feto; transplante; e outras menos frequentes, como acidentes em ambientes de trabalho. Geograficamente a infecção chagásica, incluindo vetores e seus reservatórios, engloba toda a área do continente americano, expandindo-se do Sul dos Estados Unidos até o Sul da Argentina, estimando-se que 90 milhões de indivíduos estão propícios a essa infecção. Por ser uma área endêmica, a América Latina apresenta um número de 15 milhões afetados e 10.000 óbitos por ano. A prevalência no Brasil é de 4,2, no Nordeste podendo atingir a taxa de infecção de 5%. Por isto, fatores socioambientais, infestação, indicadores ambientais e risco de transmissão vetorial são classificações importantes de avaliação do Programa Nacional de Controle de doença de Chagas, cujo objetivo baseia-se no controle da doença no país, através da vigilância epidemiológica. Além disso, por meio do programa os estados brasileiros são classificados de acordo com o nível de risco para transmissão vetorial da doença de Chagas, sendo eles: baixo, médio e alto risco. Vale ressaltar que, a Bahia possui 417 municípios, dos quais 24,2% são classificados como baixo risco, 52,5% de médio risco e 23,3% de alto risco.



## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

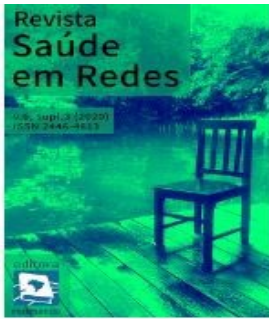
Diante disso, o estudo teve como objetivo analisar os aspectos socioambientais no contexto da doença de Chagas no município de Malhada- Bahia. Desenvolvimento: trata-se de uma pesquisa descritiva, com abordagem quantitativa, realizada na cidade de Malhada, no Sudoeste baiano. Para a coleta de dados foram utilizados questionários semiestruturados para análise do perfil socioambiental e de saúde contendo: perfil sociodemográfico, socioambiental, dados nutricionais, dados clínicos e hábitos de vida dos portadores da doença de Chagas. Estavam aptos a participar da pesquisa homens e mulheres com diagnóstico confirmado da doença, com amostra probabilística simples de 183 indivíduos. A análise dos dados envolveu variados procedimentos estatísticos descritivos, como: codificação das respostas, tabulação dos dados e cálculos com auxílio do programa estatístico Software Statistical Packadge Social of Sciences. Na análise propriamente dita foram utilizados os testes estatísticos de Pearson e o teste de correlação de Qui- quadrado. Resultado: percebeu-se que os participantes do estudo eram em sua maioria do sexo feminino, com idade variando entre 23 a 81 anos de idade, casados, quase a totalidade eram residentes da zona rural, e a profissão predominante foi a de lavrador, com baixa escolaridade e a renda de até um salário mínimo. O estudo em questão apontou que a doença de Chagas ainda é uma patologia essencialmente rural, uma vez que 63,6% das pessoas acometidas residem na zona rural, entretanto o número de portadores na zona urbana também apresenta resultados significativos, como 36,4% do total. Esse achado mostra que embora tenha havido uma transição no perfil epidemiológico das doenças infecciosas prevalentes no campo, a incidência dessas doenças acompanha além das cidades com a industrialização, permanece frequentes no campo com as baixas condições sócio sanitárias. Atualmente, nota-se que a doença de Chagas é uma condição negligenciada com elevada carga de morbimortalidade, os dados mostram que no Brasil, em 2011, a doença de Chagas foi à quarta causa de morte entre as doenças infecciosas e parasitárias, chegando a afetar cerca de três milhões de pessoas. Além de ter diferentes cenários regionais e ambientais, entretanto as dimensões locais estão passando por grandes e difíceis transformações demográficas, sociais e ambientais. Considerações finais: diante dos fatos mencionados, a doença de chagas é considerada negligenciada, uma vez que a carência de políticas públicas potencializa o impasse. Nesse cenário, observa-se que as famílias em vulnerabilidade social possuem menor acessibilidade aos serviços de saúde, conseqüentemente dificulta o diagnóstico e tratamento precoce da doença. Além disso, o fator ambiental associa-se diretamente à qualidade de vida e saúde da população, dado que um ambiente sem estrutura sanitária torna- se propício para a proliferação e abrigo de vetores, como por exemplo o Trypanossoma Cruzi, configurando dessa forma o aparecimento da infecção chagástica. Observa se que, devido a sua amplitude e cronicidade a doença de Chagas se tornou um problema de saúde pública no Brasil, sendo considerada um dos agravos mais frequentes em regiões que apresentam dificuldades e ausência de infraestrutura social e urbana, como o Nordeste do país, sobretudo no interior dos estados, contribuindo para atenção na demanda da vigilância epidemiológica. Por isto, faz-se necessário promover assistência aos usuários visando garantir uma melhor qualidade de vida. Da mesma forma que, ações de saúde baseadas no controle do vetor, promoção da saúde e assistência integral minimizam o acometimento da



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

doença, bem como o diagnóstico e tratamento precoce. Logo, essa pesquisa possibilita a reflexão acerca do tema, e a necessidade de inserir a Doença de Chagas como prioridade no contexto da saúde e políticas públicas, haja vista que os avanços científicos e tecnológico na área da saúde auxiliam nessa demanda. Referências BRASIL. Governo do Estado da Bahia. Nota Técnica nº 01 de 2017 DIVEP/LACEN/ SUVISA/SESAB. Apresenta vigilância, diagnóstico e tratamento da Doença de Chagas no Estado da Bahia. Disponível em <http://www.cremeb.org.br/Acesso> em 10/11/2019. \_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Manual de prevenção e controle de doenças infectocontagiosas e parasitárias. Brasília: Ministério da Saúde, 2011. CARVALHO, R. B. et al. Perfil biossocial dos indivíduos portadores de doença de chagas atendidos no ambulatório de infectologia do hospital Couto Maia, Salvador, Bahia. Revista Baiana de Saúde Pública. v.37, Suplemento 1, p.133-143 jan./mar. 2013.



## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

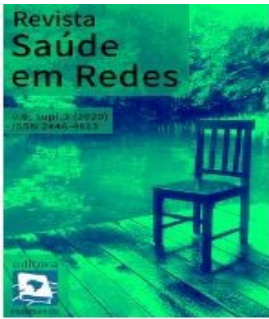
Trabalho nº 8968

### A EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO INSTRUMENTO DE PREVENÇÃO DE ESQUISTOSSOMOSE NA COMUNIDADE DO GUAMÁ- BELÉM.

Autores: SIMONE GOMES DA SILVA, Kelem Bianca Costa Barros, Ana Rosa Botelho Pontes

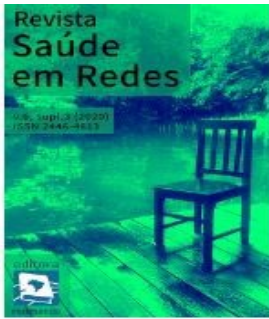
Apresentação: A esquistossomose, conhecida também, como xistose, barriga d'água ou doença do caramujo típicas dos continentes das Américas, Ásia e África, chega ao Brasil, no período da escravidão, o qual é designado o país com maior número de predominância, estimando-se cerca de 1,5 milhão de infecções exclusivamente por *Schistosoma mansoni*, com os maiores índices na região nordeste. Tal patologia é definida como um problema de saúde pública, pois fatores sociais, políticos, culturais e estruturais são aspectos que influenciam diretamente na expansão do quadro endêmico da doença, os quais foram criados e intensificados por eventos históricos, como as formas de ocupação rural ineptas e os programas de contenção de esquistossomose focados somente nos sinais e sintomas, desconsiderando os conhecimentos empíricos e as atividades de vida diária dos portadores. Somado a isso, a esquistossomose é uma doença parasitária de caráter agudo e crônico, tem como agente etiológico o helminto *Schistosoma mansoni*, tendo o homem como hospedeiro definitivo e o molusco do gênero *Biomphalaria* como hospedeiro intermediário, definindo-se como doença de veiculação hídrica e de componentes socioeconômico e comportamentais, dado que é considerada uma endemia de caráter rural pelo seu modo de transmissão voltado às questões de higiene e culturais, como o uso de fossa séptica ou o descarte de material orgânico humano em rios ou perto deles e também o banho nesses espaços. Além do tratamento medicamentoso, a educação é um importante fator de prevenção constituído por um conjunto de saberes e práticas orientadas a promoção de saúde, uma vez que tem como princípios regulamentar, controlar os gestos, atitudes, comportamentos, hábitos e discursos da população. Trata-se de um artifício em que o conhecimento científico atinge a sociedade, oferecendo subsídios para a adoção de novas condutas em saúde, essencial no trabalho do cuidado em enfermagem, estabelecendo-se a partir da participação da população com o compartilhamento de suas vivências, cultura, crenças e necessidades, resultando em um processo de ensino-aprendizagem, em que o educador tem o papel de estimular reflexões dos sujeitos sobre a sua realidade vivencial, realizando medidas corretivas e/ou educativas. Por conseguinte, ações educativas são os meios utilizados para a construção do saber, com troca de conhecimento entre a comunidade e os profissionais, produzindo intervenções de acordo com a realidade da comunidade e sua rotina, melhorando a eficácia das ações de controle. Em virtude disso, para uma melhor implementação, deve-se realizar um levantamento preliminar da doença na região a ser trabalhada, por meio de buscas com líderes comunitários e visitas domiciliares com coleta de amostras para análise laboratorial, a partir dos resultados e necessidades, inicia-se a definição dos planos a ser executados. Vale ressaltar a importância do feedback da população, a fim de avaliar o nível de aprendizado absorvido por aquela população, podendo ser empregado jogos interativos ou questionários. O presente estudo tem como objetivo ressaltar a educação em saúde como





## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

ferramenta de prevenção das parasitoses, em suma a Esquistossomose, mediante a construção e a troca de conhecimento entre um grupo de usuários e acadêmicos de enfermagem de uma Unidade Básica de Saúde. Desenvolvimento: Trata-se de um trabalho descritivo, tipo relato de experiência, realizado por acadêmicas do curso de Enfermagem na Unidade Municipal de Saúde do Guamá, durante a realização das oficinas decorrentes do projeto de extensão “Promoção de saberes sobre as parasitoses intestinais em idosos com vulnerabilidade socioeconômica”. A ação ocorreu na sala de espera da unidade, com a participação de dezessete (17) usuários no mês de julho de 2019, utilizando uma tecnologia educativa do tipo leve. A realização da oficina foi dividida em dois momentos, os quais o primeiro momento foi de apresentação e discussão do tema pelas acadêmicas, abordando o conceito, modo de transmissão, sintomas, tratamento, prevenção e sanar as dúvidas que ali foram exteriorizadas; bem como o segundo momento sucedeu a implementação da tecnologia chamada Bingo da Saúde, a qual ocorreu da seguinte forma: foi distribuída individualmente aos usuários uma caneta e uma folha a qual continha nove (9) quadrados com uma palavra ou desenho referente as etapas do assunto apresentado; posteriormente, foram realizadas perguntas as quais eram sorteadas e assim que os usuários identificavam a resposta, como em um bingo tradicional, marcava-se as respostas até completar a cartela. Resultado: Durante a realização da oficina, teve a participação de 17 usuários, da faixa etária entre 25 e 55 anos, em que na apresentação inicial 100% (cem) dos usuários não tinham conhecimento sobre a definição usual da Esquistossomose, porém após mencionar a nomenclatura social denominada de “barriga d’água”, cerca de 80% (Oitenta) dos usuários conseguiram identificar a patologia. Potencialmente, eram pessoas de nível fundamental ou médio incompleto, verificado pelas características da oratória, e de nível socioeconômico baixo em virtude dos discursos de situação de habitação e as atividades de vida diárias. Obtendo a necessidade de explicar de forma clara e objetiva, utilizando palavras simples e usuais as etapas de introdução, ciclo de transmissão, sinais e sintomas, tratamento e formas de prevenção. Ao final da ação educativa, foi analisado o nível de aprendizado dos usuários, por meio da aplicação de um bingo, o qual apresentava imagens e palavras referentes os pontos abordados e a cada pergunta realizada os usuários deveriam marcar a figura ou palavra correspondente. Diante a realização da atividade, apenas um usuário obteve o erro correspondente a duas perguntas. Em geral, a atividade teve um rendimento de cerca 98,69% de margem de acertos, presumindo que houve assimilação do conteúdo por parte dos usuários com suas dúvidas sanadas. Considerações finais: A partir do exposto acima, pode-se observar que a sala de espera vai muito além da sua função principal de aguardo para atendimento, ela proporciona momentos de compartilhamento de conhecimentos e experiências as quais geram mudanças positivas de comportamento. Este espaço merece ser mais explorados pelos demais profissionais da área da saúde, haja vista que é um campo mais discutido pelos profissionais de enfermagem, potencializando assim a prevenção e agravos das comorbidades. Dessa forma, a eficácia da atividade é evidente, pois gerou maior esclarecimento e possibilitou a disseminação das informações adquiridas naquele momento pelos usuários a todos do seu convívio social.



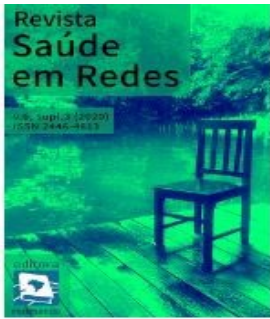
## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 8969

### SENTINDO OS FLUXOS EUGÊNICOS NO CUIDADO À POPULAÇÃO MORADORA NA RUA POR DENTRO DA MICROPOLÍTICA DO TRABALHO EM SAÚDE

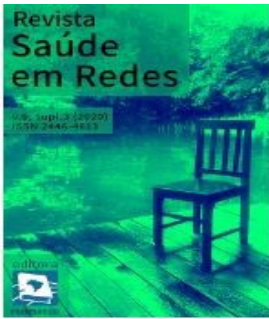
Autores: Luiz Gustavo Duarte, Maira Sayuri Sakay Bortoletto

Apresentação: Esse trabalho faz parte de um projeto maior o recorte exposto aqui é produto de uma incursão cartográfica realizada num Consultório na Rua (CnaR) em um município de grande porte no sul do país. A vivência se deu no segundo semestre de 2019 após parecer favorável no Comitê de Ética em Pesquisa. Para o estudo adotou-se uma posição de pesquisador in-mundo considerando que não há uma neutralidade na relação pesquisador-objeto, onde as referências e motivações estão implicadas diretamente na experiência. Devidamente in-mundo no campo de pesquisa, a cartografia foi utilizada como modo de produzir conhecimento, esta que teve seu termo cunhado por Gilles Deleuze e Félix Guatarri utilizando do conceito da geografia de produção de mapas, contudo a cartografia utilizada aqui não diagrama terras ou espaços físicos, mas sim linhas de afeto que permeiam os corpos. A fim de caracterização, o CnaR é um serviço multidisciplinar criado pelo Ministério da Saúde na Política Nacional de Atenção Básica de 2011 que atua de modo itinerante, integrado à atenção básica desenvolvendo ações em saúde e articulando tanto com a Rede de Atenção à Saúde quanto com outros equipamentos institucionais ou movimentos sociais. No município ele foi criado em 2012. Neste período de encontros, uma das afetações que produziram o desejo de aprofundar esta autoanálise que é feita na cartografia, parte da história de uma mulher vivente de rua lidando com sua gravidez. Chamada aqui de Lyta, uma mulher negra, idade entre 35 e 40 anos com um histórico de idas e vindas da rua, com transtorno mental, vivendo em casas, mocós e viadutos, que estava na sua oitava gestação, porém sem conviver com nenhum filho, visto que foram abortos e natimortos, além do único filho vivo que teve sua guarda colocada ao Estado. Lyta cresceu em uma família pobre, com seus pais e irmãos. Foi abusada na infância, especialmente pelo seu irmão, do qual acabou engravidando da sua primeira gestação. A criança foi a óbito após o nascimento, mas as brigas e discussões continuaram, de modo que culminaram na sua ida para as ruas ainda adolescente. Acabou se tornando um ir e vir característico dela, em um território que não respeitava as estrias que conhecemos ela acabou por desenrolar sua existência em um devir nômade. Várias segmentaridades e desejos podem ser sentidos nos encontros com Lyta, e dentre eles o desejo em exercer a maternidade era sentido tanto pelo pesquisador quanto pela equipe. Questão que era discutida recorrentemente, visto que este desejo a faria continuar na busca da maternidade, independentemente do desfecho que a atual gestação iria ter. Pautando-se nisto a equipe se equipava no preparo para as possíveis intervenções. No decorrer da gestação, muitas ações e intervenções foram propostas pela equipe, e para a surpresa dos profissionais Lyta estava aceitando, na mediada que suas conexões existenciais permitiam ela comparecia a atendimentos, seguia orientações para internamentos visando a diminuição do uso de drogas, sempre pautado em seu desejo de ser mãe. Como desfecho seu filho nasce, contudo, é retirado da instituição hospital e segue



## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

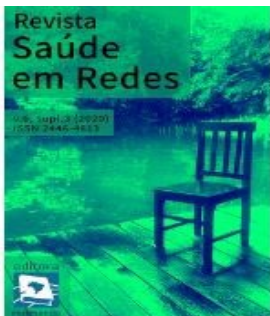
diretamente para outra instituição, no caso um lar de acolhimento. E deste processo Lyta, como ela mesma relata, seguiu todas as orientações propostas e mesmo assim acaba sem seu filho. Lyta luta impulsionada por seu desejo, mesmo caminhando entre desespero, angústia e alucinações, continuou seguindo orientações, comparecendo a reuniões, consultas e atendimentos, no aguardo da decisão do juiz sobre o seguimento de sua história. Em meio a tudo isto a equipe do CnaR sempre esteve a acompanhando com uma boa relação da equipe com ela. Todas as discussões sobre Lyta neste período gestacional também se pautavam no que seria o corpo de Lyta pós-nascimento de seu bebê. Algumas soluções eram propostas, como o acompanhamento de Lyta e seu bebê juntos em alguma instituição, ou mesmo ela ficando na casa de seu pai, junto com o bebê. Opções que por mais criativas que fossem pareciam sempre esbarrar na barreira moral e institucional presenciada no serviço. Disso as propostas eram repetições, como o oferecimento de anticoncepcional e prevenção de novas gestações, sem excluir as propostas de laqueadura que sempre ganhavam uma fala ou outra nas discussões, mas também ganhavam o contraponto de que Lyta não iria aceitar e que não seria possível. No final da vivência, Lyta estava fazendo uso de anticoncepcional injetável (ACI) durante período que aguardava a decisão do poder judiciário sobre o destino de seu bebê, e no momento da aplicação rotineira do ACI a enfermeira fala sobre laqueadura e surpreendentemente Lyta aceita. Seu desejo que outrora tinha sido produzido numa ideia de cuidado e convivência com seu filho, é esmagado e outra produção toma o lugar, um dever desmaternizante. Não tem importância aqui se o processo de laqueadura seja concretizado ou não, mas sim a supressão de um desejo por outro e como isto se deu. Depois de toda esta trajetória, de anos em um desejo de maternagem, dos caminhos traçados para manter a gestação até o final, dos sofrimentos vividos por ela seja nas ruas, na casa de seu pai ou nas instituições, seu filho nasce, ela já caminha para um idade onde engravidar se torna cada vez mais arriscado e o que parece ser mais factível é continuar na luta para a guarda de seu filho recém nascido e nunca mais viver isto de novo. Mas isto não foi produzido por Lyta e somente Lyta, esta produção de desejo foi agenciada, nos encontros de Lyta, nas normas sociais, no que se esperava dela como vivente de rua. As normatizações biopolíticas atuam no enquadramento de pessoas como Lyta, anormais do desejo que não correspondem ao que é esperado como padronizado. Outros casos de laqueadura em quem está vivendo na rua aconteceram antes, com relatos de procedimentos realizados sem o consentimento da mulher. Esta proposta de esterilização do vivente de rua aparece nas relações micropolíticas, em fluxos que agenciam os profissionais através de enquadramentos e protocolos que limitam a atuação e visão a alguns procedimentos tecnicistas, e diante da falta de opções a oferta da laqueadura começa a se tornar um caminho naturalizado, tanto para a equipe quanto para a mulher vivente de rua. Estes agenciamentos parecem se pautar em um eugenismo num vislumbre de elevação moral da sociedade através do controle de hereditariedade, ou seja, ditando quem merece se reproduzir, e no caso de Lyta, todas as instituições estão engatilhadas na oferta de esterilização. Assim estes fluxos agiram na tentativa de que ela não tenha outras gestações, que o desejo de Lyta se orientasse para a desmaternização, demonstrando ao mesmo tempo que há uma organização institucional visando um modelo de sociedade onde estas pessoas não merecem se



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

reproduzir, nem viver, sendo um fluxo eugênico. Por fim, este recorte da cartografia pretendeu suscitar a discussão de como os fluxos de agenciamento do desejo buscam o controle sobre os vivos por um ideal de sociedade através de como as instituições e profissionais estão organizados. Lyta não precisou ter seu caso judicializado para uma laqueadura compulsória, as próprias instituições, bem como a sociedade, se encarregaram de produzir nela o desejo de esterilização. Diante disto, sugere-se novos estudos que permitam vislumbrar e clarificar como estas maquinarias atuam na produção de desejo e controle dos viventes de rua.



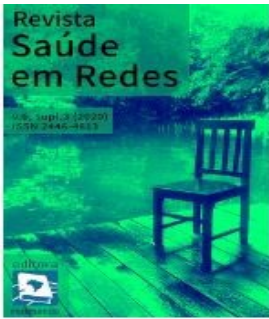
## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 8970

### A IMPORTÂNCIA DA UBS FLUVIAL NO ATENDIMENTO À POPULAÇÃO RIBEIRINHA NO MUNICÍPIO DE ABAETETUBA-PARÁ: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

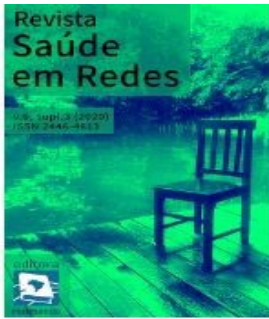
Autores: SIMONE GOMES DA SILVA, Daiane Rodrigues Gomes, Elisângela da Silva Ferreira, Neuza Gabriella Valle Medeiros, Jessica Valente Barbosa, Isabela Pantoja da Cruz, Paula Regina Barbosa Almeida, Kelem Bianca Costa Barros

Apresentação: No campo da saúde, a Política Nacional da Atenção Básica (PNAB) tem o cuidado de denominar de Saúde Ribeirinha aquelas ações voltadas especificamente para o contexto amazônico e pantaneiro, entendendo que a “ruralidade” nesse espaço é peculiar. A revisão da PNAB feita em 2012 configurou a prática cotidiana dos serviços, tais como: Equipes de Consultórios na Rua e das Equipes de Saúde Ribeirinha e Fluvial. O atendimento das Unidades Básicas Fluviais é direcionado à população ribeirinha de lugares como a Amazônia Legal (Acre, Amapá, Amazonas, Mato Grosso, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins e parte do Maranhão) e Pantanal Sul Mato-Grossense. Elas buscam responder às especificidades dessas regiões, garantindo o cuidado às suas populações como previsto PNAB. No Pará, existem poucos municípios que contam com a unidade básica fluvial para atender as populações que vivem às margens dos rios. A Unidade Básica Fluvial (UBSF) de Abaetetuba, Dr. Augusto Nery, atende 12 localidades ribeirinhas, localizadas nos principais rios do município, permanecendo por três dias em cada uma delas, sendo um total de vinte dias, passado esses dias retornam ao meio urbano para manutenção e descanso dos profissionais. São ofertados serviços como: consulta médica e de enfermagem, odontologia, pré-natal, vacinas, exame preventivo do câncer de colo uterino (PCCU), aferição de pressão arterial, teste de glicemia, testes rápidos (HIV, Hepatite B e C, Sífilis), entrega de medicamentos, curativos, suturas em lesões e educação em saúde. A equipe é composta por médico, enfermeiros, técnicos de enfermagem, dentista, auxiliar de saúde bucal, agente administrativo, equipe de apoio e náutica. O presente estudo tem como objetivo relatar a experiência de acadêmicos de graduação da Universidade Federal do Pará (UFPA) em visita realizada à UBS fluvial Dr. Jair Nery. Descrição da Experiência: Estudo descritivo, observacional do tipo relato de experiência elaborado no contexto do Programa de capacitação e Saúde à Criança – Estágio Multicampi Saúde 2019/2020. Este programa tem como objetivo qualificar a formação profissional dos estudantes de graduação da UFPA e profissionais da Atenção Básica de acordo com a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança do Sistema único de Saúde (SUS), a fim de reduzir a mortalidade infantil através da integração ensino e serviço. Foi realizado durante uma visita à UBS fluvial por um grupo multiprofissional de acadêmicos (Enfermagem, Medicina, Fisioterapia e Terapia Ocupacional). No qual foi possível conhecer a dinâmica de funcionamento da unidade e os profissionais que realizam atendimento. Compõe também o quadro outros profissionais que dão suporte para o funcionamento adequado da unidade como: comandante, copeira, auxiliar de serviços geral e agente administrativo. Os vinte e três Agentes Comunitários de Saúde (ACS) que também integram a equipe são fundamentais no acompanhamento das famílias.



## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Vale ressaltar que os ACS são moradores das comunidades que assistem, logo mais facilidade de acompanhar as famílias. A unidade é dividida em dois andares, no primeiro andar encontram-se 3 consultórios (odontológico, enfermagem e médico), farmácia básica, expurgo, sala de vacina, sala de acolhimento/procedimentos, sala de espera e recepção. Já no segundo andar ficam cabine de comando, banheiros, copa, camarotes da equipe. A preparação e planejamento da viagem acontecem com a chegada da unidade no município, é nesse momento que cada profissional identifica os materiais que devem ser repostos para a próxima viagem. No intervalo de uma viagem e outra a unidade fica atracada em um porto do Corpo de Bombeiros da cidade realizando atendimentos de pacientes que moram em localidades mais próximas do centro urbano. Esses pacientes utilizam embarcações de pequeno porte para fazer o transporte. Observamos a chegada de uma família inteira para atendimento, que foram recepcionadas pela enfermeira responsável. Resultado: A partir da visita foi possível observar que das setenta e duas ilhas existentes no município apenas doze estão dentro do território de cobertura da UBS fluvial, essa restrição na cobertura pode estar diretamente ligada a características do território, o tempo de viagem entre as ilhas, necessidade de manutenção periódica e abastecimento de medicamentos e insumos. Observaram-se inúmeros entraves que podem estar influenciando diretamente o processo de trabalho da equipe, entre os quais temos a jornada de trabalho, na qual o número de atendimentos ultrapassa o limite previsto uma vez que não é viável reagendar o paciente ou deixar de atender as urgências que surgem, ou seja, a equipe permanece em sobreaviso constante; ausência cobertura de internet o que dificulta a atualização dos dados no Sistema de Informação da Atenção Básica; períodos longos longe da família e amigos; falta de revezamento dos profissionais, e isso está diretamente ligada a falta de profissionais com perfil, nesse sentido, a Secretaria de Saúde encontra dificuldade em contratar novos profissionais. Outro ponto que talvez influencie no atendimento é às falhas nos equipamento de navegação, o que deixa a unidade à deriva por dias a espera de manutenção. Apesar de todas as dificuldades percebidas, a unidade consegue na maioria das vezes realizar a visita às ilhas que estão dentro do cronograma mensal. Vale ressaltar nesse contexto, a importância do papel do ACS que são responsáveis por captar os pacientes e identificar as principais demandas. Considerações finais: Não há dúvida que a Unidade Básica de Saúde Fluvial representa um avanço na assistência aos povos ribeirinhos, pois amplia o acesso ao SUS, uma vez que promove a universalidade às populações ribeirinhas. O município é um exemplo a ser seguido, apesar de ainda não alcançar as suas setenta e duas ilhas, vem desenvolvendo estratégias que garantem atendimento a pelo menos doze dessas ilhas. Apesar dos avanços mais investimentos e estudos precisam ser feitos, somado a isso há necessidade de investir mais na educação permanente em saúde, o que irá possibilitar o recrutamento de profissionais dispostos a assumir os desafios de saúde da região, haja vista que hoje encontrar esse profissional é o grande desafio dos gestores do município. Ademais, embora inúmeros fatores prejudiquem o processo de trabalho, a equipe consegue se adaptar às situações adversas e mantém uma excelente interação que objetiva assegurar a atenção à saúde de maneira integral e universal à população ribeirinha que tem na dificuldade de transporte o principal entrave ao acesso à saúde.



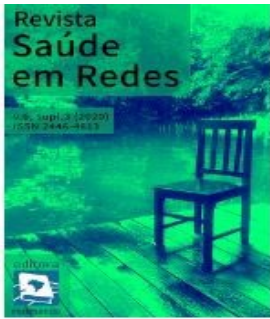
## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 8971

### ALUNOS E FAMILIARES NO PROCESSO ENSINO (AP)RENDIZAGEM NO QUARTO SEMESTRE DO CURSO DE MEDICINA DA UFC

Autores: Lucas Gabriel Marques, Conceição Aparecida Dornelas, Nina Victória Ribeiro, Lucas Castro Nascimento, Rafael Martins, Igor Mota Carvalho, Matheus Sousa Silva, Joaquim Tavares

Apresentação: O IPSS (Escore Internacional de Sintomas Prostáticos) é um questionário autoaplicável constituído por sistema de escores para diagnosticar sintomas urinários em homens, conduzir e acompanhar o seu tratamento. Durante a 2ª edição DA SEMANA DA PRÓSTATA 2019, o IPSS foi passado para alunos do 4º semestre, que dela participavam, como recurso pedagógico prático visando o aprendizado da técnica semiótica do trato urinário, bem como despertá-los para o papel do futuro médico no diagnóstico precoce das doenças e motivá-los para uma conversa em casa sobre a prevenção de doenças da próstata. Dessa forma, objetiva-se avaliar a utilização de um recurso pedagógico no contexto familiar, suas dificuldades e efetividade no aprendizado de seus conteúdos. Um questionário foi aplicado aos alunos do 4º semestre de medicina sobre sua experiência com a semiótica do IPSS aplicado em familiares. Destes alunos, 100% sabem o que é IPSS. Apenas 65% aplicaram o IPSS, sendo que 81% foram aplicados em seus pais e 50% deles aplicaram, pois perceberam a importância do IPSS na aula, 35% não aplicaram pois não morava com seus familiares. A experiência foi positiva para 71% dos alunos, de fácil aplicação e rápida. 26% dos alunos revelaram que possuem dificuldades em abordar os mais velhos em sua família, e como principal problema apontado se encontra a “dificuldade de abordar o assunto considerado muito íntimo”. Todos os alunos questionados conheciam o IPSS e sua importância para o diagnóstico da disfunção urinária, entretanto um pouco mais da metade conseguiu aplicá-lo em familiares. Em relação a aplicação, foi revelado uma experiência positiva tanto em acréscimo de aprendizado sobre o tema abordado em sala de aula como no seu uso na prática médica. Contudo, foi observado em um considerável número de alunos a existência de dificuldade em abordar o assunto relacionados a saúde masculina com seus parentes mais velhos, uma habilidade que precisa ser desenvolvida nos alunos, já que serão futuros médicos e precisam amadurecer a relação médico paciente, vencendo tabus e preconceitos para que os objetivos da atenção primária sejam alcançados.



## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

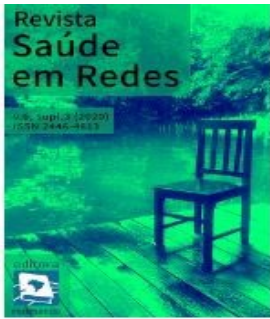
Trabalho nº 8972

A PARTICIPAÇÃO DO ACADÊMICOS NO NÚCLEO DE PESQUISA EM ENFERMAGEM DURANTE A GRADUAÇÃO NA ESTÁCIO DE SÁ –NOVA IGUAÇU E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Autores: LIDIANE DIAS REIS, LAYNA PEREIRA AMORIM, THAYS CHAGAS DE CASTRO RODRIGUES, CAROLINE DA COSTA PEREIRA

Apresentação: Trata de um relato de experiência vivenciado pelas acadêmicas de Enfermagem enquanto participantes do Núcleo de Pesquisa em Enfermagem na UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ –Nova Iguaçu na Linha de pesquisa em Gerência em Enfermagem no período de 2019-2020. O Núcleo de pesquisa é de suma importância para o crescimento acadêmico e profissional, contudo sabe-se que o conhecimento não é gerado apenas em uma sala de aula, mas é preciso ir além da mesma para obter o conhecimento qualificado. Dessa maneira, o aluno com interesse em ter essa experiência recebe todo o suporte necessário. Portanto, é um espaço que a Universidade Estácio de Sá mantém para reunir alunos e professores em torno de projetos científicos, de acordo com grupos e linhas de pesquisa existentes na instituição. O objetivo primordial é o intuito de integrar a Graduação com a pesquisa, tornando o relevante para o acadêmico e os professores, onde os mesmos estarão reunidos quinzenalmente vivenciando essa experiência e assim recebendo o suporte necessário para o aprimoramento científico, até porque o mercado de trabalho, em relação a Gestão de Enfermagem, espera que o enfermeiro tenha capacidade de argumentar, concretizar mudanças, solucionar conflitos. Durante o período de 2019 a 2020 vivenciamos o núcleo com a vontade de agregar conhecimentos acadêmicos, e assim desempenhando o olhar crítico com grande estímulo para a leitura científica com o desenvolvimento de pesquisas na área de Gerência. Contudo, sendo um grande diferencial de saberes para um graduando, pois o amadurecimento acadêmico advém da experiência de participação do núcleo e nos tornando profissionais articulados de saberes e senso crítico muito mais qualificados. Em consequência pode-se relatar que diversos pontos cruciais como por exemplo as vantagens de aprender a realizar uma pesquisa científica, o que gera uma maior facilidade no desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso, outro ponto é o estímulo maior na hora de se dedicar a uma Pós-Graduação, pois o núcleo oferece linhas de pesquisas flexíveis a qual podemos seguir futuramente e sendo assim ambientados como futuro pesquisador de Enfermagem.





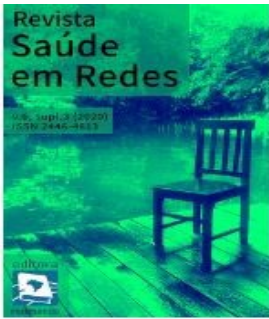
## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 8973

### “SEMANA DA PRÓSTATA” UM PERCURSO ENTRE A TEORIA E A PRÁTICA NO ENSINO MÉDICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM PROGRAMA DE EXTENSÃO DA UFC

Autores: Lucas Gabriel Marques, Conceição Aparecida Dornelas, José Ajax Nogueira, Roberto Wagner Araujo, Vladimir Michailowsky Ribeiro, Ana Carolina Melo, João Victor Alencar, Nina Victória Ribeiro

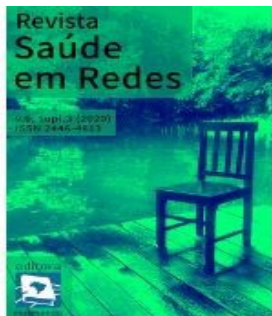
Apresentação: A semana da próstata foi organizada como parte integrante do programa de Extensão “PROGRAMA DE ATENÇÃO A SAÚDE DO HOMEM DA UFC: DIAGNOSTICO PRECOCE DAS DOENÇAS DA PRÓSTATA” desenvolvido 2018 e 2019 no mês de setembro, cuja pretensão foi integrar os alunos incorporando praticas e conceitos básicos sobre doenças da próstata, familiarizá-los com a importância da anamnese (histórias) para prevenção de doenças da próstata acrescidos de conceitos e promover reflexões sobre aplicação do Sistema de Escores Internacional de Sintomas Prostáticos (IPSS) adaptado para os servidores. A semana da próstata foi coordenada pela Prof. Conceição Dornelas, com participação de professores do FAMED-DPML UFC e alunos vinculados ao projeto de extensão, com a colaboração da Liga de Urologia sob coordenação de professores no Laboratório de Habilidades (em 2018). Objetivou-se relatar uma experiência de evento promovendo ensino e extensão (parte integrante de Programa de extensão, desenvolvido na faculdade de medicina da UFC para alunos do quarto semestre de medicina). O evento foi realizado fora da carga horária dos alunos. A participação dos alunos não foi obrigatória, porém com estímulo a pontuação na nota da disciplina de Anatomofisiopatologia. Os instrumentos utilizados foram de natureza prática para incorporação do conhecimento. Foram utilizados vídeo sobre a relação medico-paciente na abordagem de problema cultural do exame de toque retal, acompanhado de dinâmica de grupo com relatores, apresentação pelos professores dos conteúdos (sinais e sintomas de doenças da próstata), folders, bem como projetos criados para o programa de extensão e experiências na aplicação destes materiais junto aos servidores terceirizados da UFC. Ao final, foi solicitado que cada equipe elaborasse um produto de prevenção para o câncer de próstata. Participaram 73 (2018) e 75 (2019) alunos da disciplina. Como produto, foram elaborados uma tirinha (história em quadrinhos) e varias letras (paródias sobre o tema). Os alunos submeteram, com teatralização e musicalização, os produtos com o tema “IMPORTÂNCIA DO TOQUE RETAL DEIXANDO DE LADO O PRECONCEITO” para uma banca de professores, com critérios previamente estabelecidos. Durante 4 dias, os alunos, em pequenos grupos, frequentaram o Laboratório de Habilidades para realizar o exame da próstata em manequins (2018). Os alunos classificados nos 3 primeiros lugares receberam prêmios (objetos ofertados pelo comercio local em torno da FAMED –UFC). Outras doações foram sorteadas para os demais finalizando com um lanche no encerramento da semana. Na avaliação da semana pelos professores e alunos envolvidos, o evento foi muito apreciado, com reivindicação dos alunos para estender o projeto para outros semestres e repetir a edição para os semestres vindouros. Ficou evidente o aproveitamento dos alunos nas avaliações realizadas em prova subjetiva



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

em Anatomofisiopatologia do semestre (desenvolvimento cognitivo) e durante o evento com sua participação criativa, teatral e poética na construção lúdica do conhecimento.



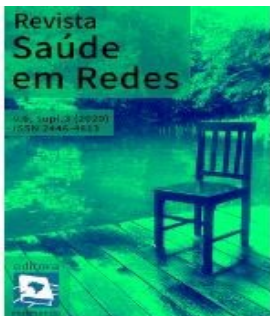
## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 8974

### O PROTAGONISMO DO FISIOTERAPEUTA DO NASF-AB NO CUIDADO ÀS GESTANTES DO PROJETO FLOR DO DIA NO MUNICÍPIO DE TEFÉ/AM

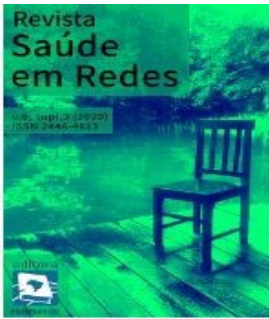
Autores: Adriano Araújo Fernandes, Thayana Oliveira Miranda, Maria Adriana Moreira, Josiane de Souza Medeiros, Fabiana Mânica Martins, Robson de Souza Silva, Lucas Leão Caldeira

Apresentação: O objetivo deste trabalho é apresentar o cuidado realizado pelo fisioterapeuta do Núcleo Ampliado à Saúde da Família (NASF-AB) às gestantes participantes do Projeto Flor do Dia no município de Tefé (AM). Para a mulher a gravidez é uma fase muito significativa e condicionada a várias alterações, sejam elas físicas ou emocionais que mechem com todo o organismo, estendendo esse processo de mudança ao ambiente familiar, vivenciado de maneira singular em cada gestante. As ações educativas e trabalhos de grupo com as gestantes tornam-se estratégias que favorecem a ação integrada com a equipe de referência e com a equipe multidisciplinar, além de permitir conhecer o modo como elas lidam com a gestação. O Projeto Flor do Dia é uma prática integrativa e acolhedora promovida pela maternidade do Hospital Regional e da Rede de atenção básica do município de Tefé. A proposta ganhou corpo e forma em fevereiro de 2017, como fruto da necessidade de preparar as gestantes para o momento do parto. O projeto tem como foco de atuação principal a atenção hospitalar e a rede básica almejando a redução da taxa de cesarianas para números recomendados pela Organização Mundial da Saúde e pelo Ministério da Saúde, bem como a redução da incidência de mortes materno-infantil. Ele tem como objetivo principal preparar as parturientes para a realização de parto normal humanizado, auxiliando através de atividades multiprofissionais, socializando conhecimentos e dando apoio através de atividades físicas. Diversos atores são envolvidos nesse processo de encontro com as gestantes, tais como equipe multiprofissional da maternidade e atenção básica através das equipes de Saúde da Família e do Núcleo Ampliado à Saúde da Família em encontros quinzenas no auditório do Hospital Regional organizado pela equipe técnica da maternidade. O cronograma é realizado mensalmente, com temas sugeridos pelas próprias gestantes, intercalados com encontros no auditório e práticas de atividades físicas. Participam desse projeto todas as gestantes cadastradas nas 19 equipes de Estratégia Saúde da Família, sendo convidadas a participar do encontro na inscrição do pré-natal, o convite também é feito ao parceiro. Sendo de extrema importância estimular o vínculo do parceiro nesse processo, onde a Gestão disponibiliza transporte para a condução das gestantes para participar do encontro, tanto na ida quanto na volta. Afim de promover atividades físicas às gestantes foram implementados os encontros com as gestantes na piscina da Unidade Básica de Saúde São Miguel para as sessões de hidroginástica, conduzidos pelo profissional fisioterapeuta do NASF-AB. A hidroterapia é recomendada para o pré e pós-parto, pelas vantagens que oferece tanto à mãe quanto ao bebê. Proporcionando efeitos fisiológicos que surgem imediatamente após a imersão. A técnica facilita o trabalho do parto, tornando-o mais efetivo e menos doloroso; melhora a qualidade do sono e diminui a ansiedade, o estresse e o risco de depressão pré e pós-parto;



## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

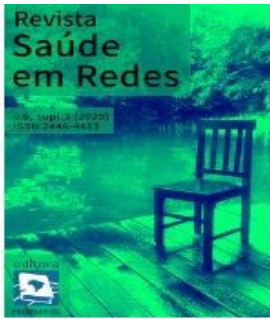
promove maior nutrição e oxigenação da placenta, ajuda no desenvolvimento fetal, aumenta a respiração e estimula o movimento corporal, mantém a temperatura corporal e diminui os riscos de parto prematuro. Desenvolvimento: As gestantes do Projeto Flor do Dia realizavam acompanhamento com o Fisioterapeuta do NASF duas vezes por mês na piscina (Hidroterapia). Os exercícios aquáticos eram baseados em trabalho de fortalecimento, exercícios aeróbicos, alongamentos e relaxamento, realizados pelo fisioterapeuta do NASF-AB. O diferencial da Hidroterapia para as Gestantes está nas orientações posturais e exercícios específicos para a prevenção e/ou tratamento das alterações gestacionais. Os exercícios aquáticos eram realizados nos dias de quarta-feira alternadas, no horário das 15:30h às 16:30h com roupas específicas para a atividade e sempre era realizado o convite ao parceiro para estimular o vínculo no pré-natal. Iniciava com os exercícios aeróbicos e alongamentos: caminhada leve dentro da piscina por 5 minutos, exercícios para membros superiores e membros inferiores (MMSS e MMII), para melhora da amplitude de movimento. Em seguida, exercícios de fortalecimento e reeducação postural tais como: exercícios para MMII de chutar para frente, para trás, para o lado direito e esquerdo com a resistência da água (movimento de flexão, extensão, adução e abdução), agachamento com o auxílio de uma bola de leite e boia macarrão para estabilização postural. Finalizando com exercícios de relaxamento: flutuação passiva (auxílio do Fisioterapeuta), exercícios respiratórios para controle da ansiedade, tensão e nervosismo. Resultado: No início a adesão à prática de hidroginástica era pequena, justificando-se pelo fato do medo da maioria das gestantes em realizar exercícios físicos na gestação, onde o encontro acontecia uma vez ao mês. Após orientações em grupo e apresentação dos benefícios da hidroginástica por um profissional habilitado e a criação de vínculo com o profissional fisioterapeuta, o número de gestantes começou a aumentar tornando a prática contínua duas vezes ao mês, levando sempre em consideração o risco benefício para as gestantes. Outro fator em destaque são os relatos das gestantes no grupo social que se formou, onde relatos evidenciavam que a prática proporcionava melhora na atenção, na respiração, relaxamento, autoestima e autocuidado na gestação. Considerações finais: O presente trabalho é de extrema importância para a atenção integral as gestantes durante o pré-natal com um enfoque do papel do profissional fisioterapeuta, integrante de uma equipe multidisciplinar na assistência do pré-natal humanizado, com qualidade e voltado às práticas de atividades físicas baseadas em evidência. Porém, ainda é preciso avançar e tomar como ação estratégica constante nas equipes de Saúde da Família durante o pré-natal, investindo em uma boa atividade física para mulheres, onde o corpo da gestante merece atenção especial, e essa atenção não consiste, apenas, em realizar o pré-natal regulamente por meio das consultas para avaliar o físico materno-infantil, mas programar práticas adequadas de atividades físicas de acordo com a necessidade e a condição individual de cada gestante. Assim a prática de hidroginástica ofertada às gestantes Projeto Flor do Dia, através do acompanhamento e assistência do fisioterapeuta tem se mostrado com resultados positivos, sinalizando que ações estratégicas devem ser incorporadas na assistência do pré-natal pelas equipes de estratégia saúde da família, bem como as equipes das maternidades devem investir em ações para melhorar o



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

cuidado à gestante e parturiente com objetivo de promover a cada ação um parto normal, seguro e humanizado.



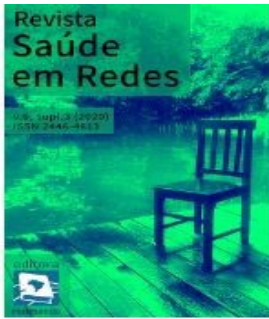
## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 8975

### VIVÊNCIAS, SIGNIFICADOS E PERSPECTIVAS DA PESSOA COM INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA APÓS TRANSPLANTE RENAL

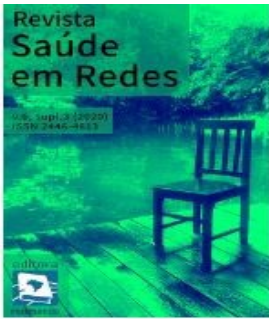
Autores: Alessandra Carla Ferreira, Alessandra Cardoso Rego, Alessandra Cardoso Rego, Lucas Geovane Rodrigues, Lucas Geovane Rodrigues, Samara Tayse Pessoa, Samara Tayse Pessoa, Samir Felipe Amoras, Samir Felipe Amoras, Maicon Araujo Nogueira, Maicon Araujo Nogueira, Antonia Margareth Sá, Antonia Margareth Sá

Apresentação: Os rins são órgãos localizados na parede posterior do abdômen, na parte externa à cavidade retroperitoneal. Eles desempenham diversas funções importantes para a homeostase corpórea, como excreção dos metabólitos e substâncias químicas estranhas; regulação do equilíbrio da osmolaridade, água e eletrólitos no corpo; regulação da pressão arterial sistêmica; do equilíbrio ácido-base; regulação na produção de hemácias dentre outras funções. Para exercer tais funções, o órgão tem o néfron como unidade funcional, onde cada rim contém cerca de 800 mil a 1 milhão de néfrons, exercendo a função de filtração sanguínea. O rim não tem a capacidade de regenerar seus néfrons, portanto, qualquer lesão renal, envelhecimento, e outras comorbidades têm o potencial de diminuir a quantidade de néfrons, com impossibilidade de recuperação tecidual. A insuficiência renal crônica (IRC) é uma doença que ocasiona lesão estrutural ou funcional dos rins. De forma lenta, insidiosa e irreversível, causa declínio na quantidade e função dos néfrons. Tal patologia pode ser ocasionada por outros fatores etiológicos subjacentes, como: anormalidades genéticas, hipertensão, obesidade, tabagismo, doenças autoimunes, glomerulonefrite e outras doenças. Essa doença configura-se atualmente como um problema de saúde pública e com abrangência a nível mundial. Essa afirmação se dá pelo fato de a taxa de morbimortalidade ser alta, além do impacto negativo à qualidade de vida (QV) das pessoas. Com o passar dos anos, o quantitativo de pacientes que vêm realizando o tratamento dialítico, uma das estratégias terapêuticas no manejo da IRC vem aumentando gradativamente, causando impactos diretos e indiretos para os cofres públicos, paciente e seus familiares. Estima-se que, no mundo, as doenças do rim e do trato urinário sejam responsáveis por aproximadamente 850 milhões de mortes anuais, e a incidência da Insuficiência Renal Crônica (IRC) aumenta em torno de 8% ao ano. No Brasil, cerca de 12 milhões de pessoas apresentam algum grau de Insuficiência Renal (IR) e, aproximadamente, 95 mil renais crônicos dependem de diálise para sobreviverem. Existem três diferentes tipos de tratamento para a IRC, que são: hemodiálise (HD), diálise peritoneal (DP) e transplante renal (TR). HD consiste na filtração do sangue através de uma máquina, que desempenha a função renal. DP é o processo onde a função renal é substituída por um filtro que usa a força da gravidade para fazer esse trabalho dentro do corpo do paciente através de uma cavidade entre os órgãos (cavidade peritoneal). TR é uma opção cirúrgica, onde há remoção de um rim, em uma pessoa viva ou falecida, e é implantado no receptor. O TR é a mais completa alternativa de tratamento, e é imprescindível saber que o paciente tem o direito de escolha ou recusa pela alternativa cirúrgica. Objetivo: investigar o significado, as vivências e perspectivas de



## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

peças submetidas ao transplante renal, cadastrados na Associação de Renais Crônicas e Transplantados do Estado do Pará, Brasil. Método: realizou-se uma pesquisa descritiva, exploratória, de natureza qualitativa utilizando como instrumento um roteiro de entrevista e como técnica de coleta a entrevista semiestruturada. Participaram da pesquisa 10 pessoas que se submeteram ao transplante renal, cadastrados na Associação de Apoio aos renais crônicas e transplantadas do Estado do Pará. Pesquisa realizada no mês de abril de 2019, e para a construção dos dados, utilizou-se a técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin. Resultado: Os participantes consideram que a realização do transplante lhes oportunizou uma nova vida, considerando-se que este, permitiu-lhes vivenciar um bem-estar, satisfação e crescimento emocional, o que, por conseguinte, possibilitou retomar a qualidade de vida e condições anteriores a doença. Houve a necessidade de encontrar novas formas de viver, diante das novas condições impostas após o transplante, o que foi empreendido como um fator positivo, suscitando reflexões sobre o cotidiano e condições de vida, o que segundo os pesquisados, contribuiu para maior autonomia. Para quem se encontra em hemodiálise, as expectativas de um transplante se relacionam à esperança de uma nova vida, de melhoria da sua condição física e psicossocial. Salienta-se que o transplante tem significado de esperança e de fé, proporcionando à pessoa a oportunidade de libertar-se da dependência da hemodiálise, retomar sua autonomia de vida. E dentre os aspectos destacados que mais contribuem para tal significação, destacam-se o tempo e os sentimentos que vivenciaram durante o processo de hemodiálise e as mudanças ocorridas a partir do transplante. Considerações finais: Averiguou-se que o recurso metodológico aplicado permitiu a compreensão acerca do significado, as vivências e perspectivas de pessoas submetidas ao transplante renal, respondendo, assim, ao objetivo proposto no presente estudo. Nesse ínterim, constatou-se que o transplante renal tem como finalidade promover a qualidade de vida e a autonomia, mesmo que ainda precisem de cuidados com a doença crônica após o transplante. A visão dos transplantados sobre a qualidade de vida indicou que as expectativas em relação ao transplante renal foram conquistadas após a realização do procedimento, com o sentimento de renascimento e mudança de vida. Foi observado que o entendimento sobre a IRC e o transplante renal eram poucos, e que apenas após o início do tratamento, este entendimento foi consolidado e aumentou consideravelmente. Este estudo proporcionou compreender que o transplante renal tem um significado de bênção para a pessoa com insuficiência renal crônica e representa a expectativa de poder retornar a sua vida saudável e continuar de onde foi interrompida, ou seja, representa a esperança de uma vida melhor e de poder voltar a sonhar com um futuro próspero, o que exigirá cuidados pessoais, dos familiares e de profissionais, caracterizando assim a rede de cuidados e apoio a pessoa transplantada. Conclui-se, que este trabalho colabora para revelar a visão e significação das vivências das pessoas transplantadas de rim sobre a importância do transplante em suas vidas. Ao refletir sobre isso, faz-se necessário o conhecimento de vivências no pós-transplante renal, de modo a contribuir, tanto para o meio científico, quanto para as pessoas transplantadas, sobretudo para a área da enfermagem, pois essa é uma profissão que permanece o maior período, próxima da pessoa com IRC. Ainda, ao ser comparada às demais categorias profissionais da saúde, ela se torna responsável por

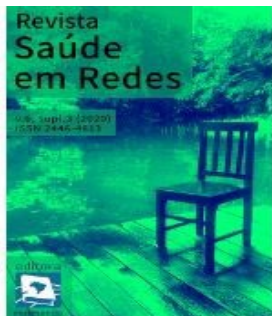


Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

planejar meios que gerem uma boa assistência a quem está sendo cuidada, de modo que essa possua autonomia com o novo tratamento adotado. Nesse sentido, espera-se que este estudo contribua com a construção do conhecimento relacionado à vida da pessoa após o transplante renal. E que assim, profissionais da saúde, em especial, os enfermeiros, tenham subsídios teóricos para auxiliar nessa vivência, a qual é permeada por consequências positivas e negativas. Com os resultados do presente estudo, compreendemos que é necessário a formação de novos profissionais nesta área, para que haja maior atenção aos pacientes que serão submetidos a tais procedimentos e, assim, seja dada devida sensibilização dentro desta temática. Também se faz necessário novos estudos abordando os profissionais de saúde que realizam a assistência dessas pessoas, para melhor entender o processo de sensibilização entre profissional e paciente.





Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

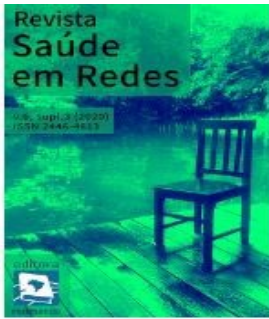
## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 8976

### AVANÇOS DO PROGRAMA DE ATENÇÃO A SAÚDE DO HOMEM DA UFC: DIAGNÓSTICO PRECOCE DAS DOENÇAS DA PRÓSTATA NO BIÊNIO 2018-2019

Autores: Lucas Gabriel Marques, Conceição Aparecida Dornelas, José Ajax Nogueira, Vladimir Michailowsky Ribeiro, Ana Carolina Melo, Joao Victor Alencar, Nina Victória Ribeiro, Lucas Castro Nascimento

Apresentação: Em 2018, foi criado o PROGRAMA DE ATENÇÃO A SAÚDE DO HOMEM DA UFC: DIAGNÓSTICO PRECOCE DAS DOENÇAS DA PRÓSTATA para servidores concursados e terceirizados da Universidade Federal do Ceará. Na verdade, é realmente estarrecedor a ausência de maiores cuidados entre os servidores no quesito prevenção e diagnóstico precoce de doenças, mesmo estando dentro de uma Faculdade de Medicina e de uma Universidade. Diante disso, o programa facilita o acesso à saúde com foco no diagnóstico precoce das doenças da próstata através de palestras, mídias sociais, folders e de atendimento médico especializado. Os resultados preliminares do primeiro ano foram promissores e, como todo projeto que envolve o ser humano, novas demandas foram identificadas e conseqüentemente ocorreram avanços. Dessa forma, objetiva-se apresentar os avanços do Programa da Saúde do Homem no Biênio 2018 e 2019. Foi realizada análise dos dados através da estatística da quantidade e qualidade de palestras, relatórios de atendimentos médicos ambulatoriais, de eventos e seus produtos nos anos de 2018 e 2019. Em 2018, 100 pacientes foram atendidos. Em 2019, 290 pacientes marcaram suas consultas via telefone, foram atendidos 110 servidores e 115 familiares de servidores. Os demais não compareceram à consulta médica. Dos 110 servidores 67% realizaram toque retal. No ano de 2018 foram realizadas quatro palestras e em 2019 foram realizadas seis palestras. Aconteceram duas edições da “SEMANA DA PRÓSTATA” (2018.2 e 2019.2). Foi criado, em 2019, o site SAÚDE DA PROSTATA ([saudedaprostata.ufc.br](http://saudedaprostata.ufc.br)), sendo ainda atualizado o folder sobre as doenças da próstata e apresentação dos programas. A nova demanda gerou o projeto “SAÚDE DO HOMEM: CUIDANDO DA FAMÍLIA”, visando atender familiares dos servidores. Além disso, foi inserida, voluntariamente, uma servidora no programa com telefone celular e horário disponível para marcação de consultas. Ocorreu um aumento expressivo no número de pacientes atendidos, do número de palestras, adição de nova tecnologia, atualizações e acréscimo de um novo projeto. Continuar melhorando é a meta do programa para aos próximos anos. É perceptível um maior engajamento dos servidores na promoção da saúde e na da qualidade de vida. O projeto, na verdade, além de oferecer primariamente a prevenção às doenças prostáticas, trata-se também de um canal aberto para tratar outros problemas de saúde que afetam os servidores tais como hipertensão arterial e diabetes, bem como auxiliar no encaminhamento e na condução de outras demandas.



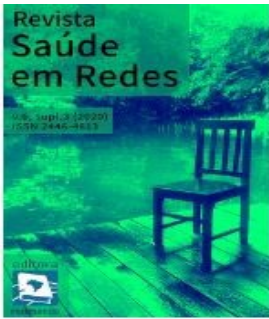
## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 8977

### MUDANDO O OLHAR PARA A FORMAÇÃO TÉCNICA NO CUIDADO DA POPULAÇÃO EM SITUAÇÕES VULNERÁVEIS

Autores: ANGÉLICA BARRA MARIANO, ADRIANE DAS NEVES SILVA

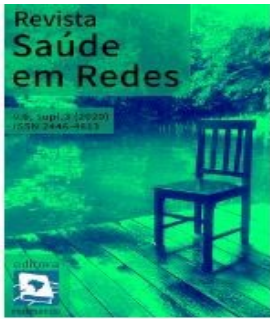
Apresentação: A Política Nacional de Humanização (PNH) tem como intuito o funcionamento, fortalecimento e consolidação do SUS, porém alguns usuários acabam sendo excluídos do Sistema, por não se sentirem parte, não ter o sentimento de pertencimento. A necessidade de se trabalhar a PNH na formação para que ocorra a ambiência e acolhimento independente da raça, gênero e classe, além de ampliar o diálogo entre gestão, trabalhadores e usuários, aumenta a coresponsabilidade na produção de saúde. Uma forma de trabalhar a PNH na formação para promover o cuidado com as populações vulneráveis, a fim de lapidar os olhares dos futuros profissionais técnicos da saúde e usar metodologias que facilitem o ensino-aprendizado e que permitam aos educandos se apropriarem de conhecimento de uma forma dinâmica. Objetivo: Promover uma oficina que trabalhe temas relacionado às políticas e estratégia de saúde para populações vulneráveis, na perspectiva de construção de novos significados, e desenvolvendo de capacidades cognitivas e atitudinais frente a uma situação profissional. Método: oficinas pedagógicas com uso de metodologias ativas de ensino, utilizando relatos de práticas. Discussão: acredita-se que a oficina proporcione a aluno um contato com as políticas do SUS, e que o torne proativo e engajado para atuar no Sistema, e com as equipes de trabalho, gestores e usuários, que ele seja capaz de pensar criticamente e contribuir para transformação das práticas de cuidado à população vulnerável; e que juntos possamos alcançar os propósitos da PNH, respeitando a privacidade e promovendo a ambiência acolhedora e confortável da intenção de minimizar os preconceitos e (re) aproximando todos os usuários do Sistema, pois acreditamos num SUS engajado na defesa da vida, e que para tanto inclui o envolvimento de todos os atores. A experimentação da oficina para trabalhar relatos de práticas voltados para os grupos vulneráveis, em especial a população LGBT, torna possível a criação de oficinas com outras temáticas transversais na saúde, lapidando os olhares dos nossos futuros profissionais técnicos, fortalecendo o compromisso com a ampliação dos direitos e diretrizes do SUS, garantindo o direito a saúde, diminuindo as desigualdades e assegurando a ações de promoção, prevenção, tratamento e reabilitação necessários a construção de uma sociedade mais justa e solidária. Considerações finais: O desenvolvimento da oficina vem da necessidade de aumentar o contato dos alunos com as situações vivenciadas dentro do sistema de saúde, e de voltar os olhares para necessidades e realidades que muitas vezes pela correria do dia a dia passam despercebidos, a oficina vem com a proposta de educar para o cuidado das populações vulneráveis, justamente para dar condições de atendimento melhores para as populações como a LGBT, os negros, as mulheres em trabalho de abortamento que por vezes são discriminadas pelas suas formas de encarar o mundo, o que se pretende com a oficina e tornar os futuros profissionais da saúde mais sensíveis as diversas realidades, e com isso aproximar os usuários do Sistema, para eles sintam se parte, e não se envergonhem ou



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

sintam-se diminuídos ao procurar e reivindicar os seus direitos, principalmente aos direitos de saúde.



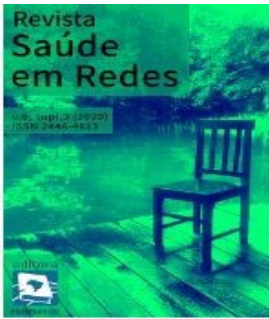
## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 8978

### METODOLOGIA ATIVA NO ENSINO SUPERIOR: A ELABORAÇÃO COMO MEIO DE APRENDIZADO

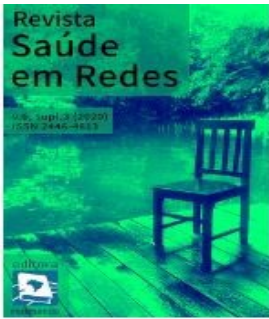
Autores: Thiago Bentes de Souza, Ana Francisca Ferreira da Silva, Danilo Esteves Gomes, Ligia Rebecca Mota Amorim, Karina Cristina Carvalho Dos Santos, Marcos Rossi da Silva

Apresentação: As metodologias ativas de ensino-aprendizagem, surgem decorrentes do cenário de evolução da educação, sendo utilizadas várias estratégias para obter a máxima performance do aluno. Objetiva-se descrever a experiência de discentes do 3º período no curso de Medicina da Universidade Federal do Amazonas, por meio de uma metodologia ativa aplicada a um assunto da embriologia, como método de levar o acadêmico a desenvolver a pesquisa e o aprendizado consequentemente. Desenvolvimento: Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência do projeto de criação de um recurso didático acerca de um tema na matéria de “Embriologia”. Com o propósito de assegurar o acesso do conhecimento e o seu próprio entendimento do assunto de maneira mais simplificada, seguindo assim uma metodologia ativa descrita principalmente como “técnica de grupo operativo”. Dividimos a produção desse relato em etapas para que pudéssemos enfatizar pontos importantes no decorrer dessa experiência. Em um primeiro momento, o grupo teve em sua posse tópicos sobre o tema “imunidade da placenta”, sendo então divididos entre os integrantes para uma pesquisa mais aprofundada. Em seguida, houve uma reunião dessas informações para que todos os componentes das equipes estivessem ao mesmo nível de conhecimento básico sobre a asserção. Em um segundo momento, o grupo se reuniu com a prerrogativa de escolher um material didático a ser confeccionado. Buscando abranger duas características essenciais: estética e facilidade de manuseio, possuindo conteúdo complexo de forma mais acessível para obter a sensibilização e atenção do público-alvo do material. Sendo assim, foi decidido a confecção do livro interativo em conjunto com um roteiro completo no final deste, permitindo que o público alvo tenha, além da interatividade do livro, um acervo de revisão dos conceitos contidos na obra. Em um terceiro momento na produção do material, o livro foi confeccionado inteiramente de forma artesanal, com a utilização principal de papel cartão e papel EVA, entre outros materiais. Sendo assim exigido da habilidade manual e criatividade dos alunos, especialmente no que diz respeito à assimilação de um conteúdo teórico com a criação de ilustrações. Os conceitos foram adicionados ao trabalho de forma que um acadêmico, folheando o calhamaço, pudesse relacionar aquela informação ao conteúdo inteiro. Foram confeccionados também “gatilhos de surpresa”, os quais são fichas descritivas com posicionamento estratégico em áreas com movimento (em uma forma artística em técnica pop-up), os quais vieram a contribuir para a apresentação do material à docente e aos outros discentes. Esta apresentação oral, com caráter avaliativo, exigido pela matéria, completou a experiência da elaboração do material didático, onde os alunos puderam de fato colocar em prova a relevância da elaboração desta técnica de metodologia ativa, sendo o material então utilizado como forma de explicar o tema aos outros discentes da matéria. Resultado: E RELEVÂNCIA: A experimentação na construção de um material



## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

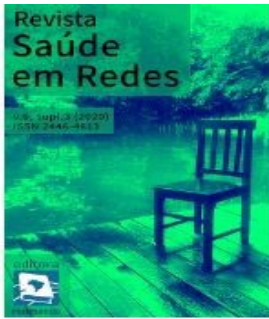
didático configurou-se, para os discentes, como um meio para aprofundar conhecimentos acerca das concepções teóricas do tema (Imunologia Gestacional), além de proporcionar o entendimento e compreensão quanto ao funcionamento e benefícios da Metodologia Ativa, favorecendo, dessa forma, o processo de ensino-aprendizagem. Inicialmente, na fase de pesquisa e seleção dos tópicos abordados, os discentes identificaram certa dificuldade na compreensão dos conteúdos. No entanto, ao iniciarem a confecção do material didático escolhido, foi unânime a percepção de uma melhora significativa no entendimento dos assuntos. Tal fato evidenciou que práticas didáticas utilizando estratégias tradicionais, como trabalho escrito e apresentação formais, já não suprem completamente as necessidades dos estudantes do ensino superior, cujos conteúdos apresentam-se de forma bastante complexa. Além disso, a motivação foi outro fato observado pelos discentes durante a confecção do livro didático. Ao contrário de práticas didáticas tradicionais, a utilização da metodologia ativa, através da construção do livro, motivou os estudantes a atender novos desafios e exigências, uma vez que se sentiram incentivados durante o processo de criação, visto que diversas habilidades, como as artísticas, foram descobertas e/ou exploradas. Ademais, devido a motivação proveniente da construção do material didático, os alunos se sentiram estimulados a pesquisar teorias e a discutir entre si o conteúdo, comprovando que quando os estudantes se sentem incentivados, eles se comprometem com o próprio aprendizado, tornando-se mais ativos, despertando o desejo de participação. Com relação a apresentação oral, também se constatou grandes benefícios ao se escolher um método menos formativo. O uso da metodologia ativa mostrou-se eficaz não somente como sendo uma via de construção de conhecimento teórico, mas também de interação. Como o processo criativo foi essencial para que os alunos compreendessem e se familiarizassem com o conteúdo, eles se sentiram mais seguros e confiantes para apresentar. A produção do livro didático não apenas dinamizou a apresentação, mas atraiu a atenção e facilitou o aprendizado dos ouvintes. Em suma, observa-se que a aquisição de um conhecimento teórico pode ocorrer de diversas maneiras, expandindo-se muito além dos métodos tradicionais de ensino. Para os estudantes de medicina do terceiro período da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), a confecção e a apresentação do livro didático configuraram-se como um método ativo e criativo na aprendizagem da disciplina de embriologia, bem como direcionou os alunos para o estudo e organização das ideias, expondo-os à uma situação de aprendizagem. Considerações finais: É possível compreender que são vastas as alternativas implementadas no ensino para otimizar o aprendizado escolar. Tais artifícios se fazem presentes em muitos níveis da graduação, em especial no curso de Embriologia Médica na Universidade Federal do Amazonas (UFAM), através das escolhas progressivas que resultou em uma compreensão do assunto e, deste modo mostrou-se a eficácia de um ensino personalizado. Toda essa experiência foi de suma importância para todos nós integrantes, pois a prática pedagógica democrática baseada nos pilares da metodologia ativa que são a autonomia, liberdade, coletividade e pro atividade, nos permitiu um lugar de agente principal do nosso aprendizado, bem como ao professor uma relativização na hierarquia. Criando uma atmosfera horizontal, onde o saber pode ser encabeçado por qualquer uma das partes envolvidas. Dessa forma, o resultado mostrou-se positiva para todos. A preferência por metodologias ativas é um dos



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

caminhos que uma instituição pode adotar para superar entraves antigos e evoluir, junto a sua parte viva, os alunos e mestres, para construção de um futuro promissor.



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

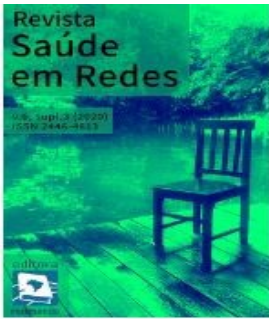
## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 8980

Tratamento Multidisciplinar de Transtornos Alimentares: desafios, dificuldades e novas perspectivas

Autores: Marcela Vieira Morais de Paula, Beatriz Ramos Santiago, Ana Caroline dos Santos Rocha, Larissa Megale de Aguiar

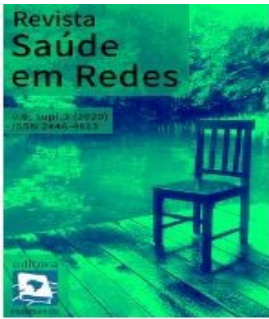
Apresentação: Transtornos alimentares (TAs), se caracterizam por patologias que podem alterar padrões de alimentação que afetam a saúde mental e física de uma pessoa. O tratamento destes vai além de uma intervenção medicamentosa como a maioria das enfermidades no modelo biomédico. Tal modelo de cuidado proporciona uma visão focada nos sintomas físicos e suas consequências no corpo, desconsiderando influências biopsicossociais. TAs são exemplos de doenças que apresentam causas psicológicas para o seu desenvolvimento como problemas com autoimagem, depressão, sentimento de falta de controle, entre outros; bem como sintomas físicos. Essas patologias, que hoje são algumas das maiores causas de mortalidade feminina e que vem também crescendo em prevalência no sexo masculino, exigem um tratamento multidisciplinar que compreenda também os fatores ambientais e sociais envolvidos. O Sistema Único de Saúde (SUS) preconiza que o usuário seja assistido integralmente em suas necessidades, sejam elas psíquicas, orgânicas ou sociais. Isso requer uma discussão interprofissional sobre como lidar com o fenômeno, realizada a partir da Clínica Ampliada. Entretanto, alguns fatores ainda precisam ser superados para implementar uma assistência efetiva para estes usuários. Dessa forma, o presente trabalho busca identificar quais os maiores empecilhos existentes na intervenção destes transtornos no SUS na última década. Foi realizada uma revisão de literatura com buscas em bancos de dados online como o SciELO, periódicos CAPES e BVS utilizando descritores em português pertinentes ao tema como “transtornos alimentares”, “intervenção multidisciplinar” e “desafios”. Foram incluídos 26 estudos dos últimos 10 anos e que abordassem o fazer multiprofissional com TAs. Em seguida, foram selecionados apenas estudos que abordassem temáticas referentes à perspectiva do SUS, assim foram utilizados um total de nove estudos para elaborar a discussão do presente trabalho. Os TAs devem ser entendidos a partir de um conjunto de causas biopsicossociais. Dessa forma, encarar o transtorno de uma perspectiva exclusivamente biomédica dificulta o processo de cura do paciente e o reduzem ao transtorno. Apesar do pleno entendimento do diagnóstico ser importante para que a pessoa entenda o que está vivenciando e o que está acontecendo, é importante que ela se veja para além disso e enxergue potencialidades em seu tratamento, o que evita que ela construa uma concepção patologizada de si. A visão biomédica também dificulta com que seja efetivado o trabalho multidisciplinar, a medida que a problemática é vista de uma perspectiva limitada do sujeito, o que acaba sobrecarregando o profissional nutricionista responsável, que muitas vezes é visto como o único responsável pelo tratamento do usuário com TA. Tais fatores vão na contramão do princípio de integralidade do sujeito, previsto pelo SUS. Além disso, quando falamos de tratamento em TAs, não podemos esquecer o âmbito para além do paciente, a adesão ao tratamento não é composta por um



## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

único sujeito atuante, é preciso entender a necessidade de uma rede de apoio para aquele paciente, esta serve de ponte entre o paciente e o mundo e é necessário que exista dentro e fora das instituições de saúde. Existe uma demasiada importância de iniciativas de grupo não somente para os sujeitos acometidos pela doença mas para os que o cercam, a dificuldade principal encontrada nesse quesito tem sido de trazer esses sujeitos da rede de apoio para um contexto que eles percebam seu papel nisso tudo. A falta de diálogo, seja com a rede, com o paciente ou entre os profissionais é ainda um grande entrave nesse contexto visto que dificulta o processo subjetivo de cada um destes durante o tratamento. Ademais, ao se tratar de medicalização é preciso pensar todos os âmbitos da vida do paciente, o uso de medicamentos como a Fluoxetina é um exemplo de como nem sempre eliminar os sintomas é garantia de saúde. Para a OMS, saúde se trata de uma situação de perfeito bem-estar físico, mental e social o qual muitas vezes vai para além da retirada dos sintomas. Quanto a questão da Fluoxetina, é um ponto muito crítico, visto que é um dos medicamentos mais indicados pelo SUS de acordo com a cartilha da OMS quando falamos de TAs, depressão e ansiedade e muito pouco se é comunicado aos pacientes sobre seus possíveis efeitos adversos. A falta de comunicação entre a equipe é um dos pontos cruciais quando se pretende uma melhora na adesão de TAs, os pacientes por vezes não têm ideia das interações medicamentosas e como elas poderiam acarretar em efeitos colaterais indesejados; assim, fica perceptível como a não comunicação médico-paciente dificulta não somente a adesão ao tratamento mas o progresso em si. Num contexto de mudanças, o abandono e o absenteísmo aparecem como principais críticas ao tratamento ambulatorial com uma média de 25% de respostas negativas a esse novo modelo. A dificuldade de estabelecer vínculos de confiança com o profissional é a crítica mais notória, visto que os pacientes não conseguem se sentir confortáveis para expressar o que desejam de modo a não se sentirem julgados. Outro fator é a falta de competência técnica sentida pela equipe multiprofissional para trabalhar com TAs, devido à sensibilidade existente e possíveis riscos físicos envolvidos. Em suma, a ausência afetiva e a falta de humanização - apesar da existência de programas como o HumanizaSUS - ainda são queixas recorrentes no contexto de TAs. Diante disso, é interessante perceber que, ao longo da história de desenvolvimento do Tratamento de TAs, houve uma evolução na superação de um modelo de internação para a ascensão de práticas ambulatoriais. Desse modo, observa-se o quanto que as premissas internalizantes do SUS foram capazes de modificar discursos medicalizantes e começar a considerar outros fatores influentes na melhora da saúde. Além do mais, os pressupostos da integralidade também fizeram vir à tona a necessidade de um equipe multidisciplinar que atenda todas as necessidades do paciente. No entanto, o cenário atual de saúde relacionado ao tratamento de TAs ainda apresenta sérios entraves e desafios, ou seja, percebe-se que apesar de todo o aporte filosófico e técnico muitos pacientes ainda abandonam o tratamento, há um falta de comunicação entre as esferas envolvidas, reclamações advindas dos pacientes relacionadas a forma com a qual são tratados pela equipe além de preconceito dos próprios profissionais de saúde ao tratar desta temática. Entretanto, apesar do cenário contraditório, existem alternativas de tratamento humanizadoras e criadas com a prática clínica do dia a dia entre esses profissionais, isto é, diante de um contexto de dificuldades o

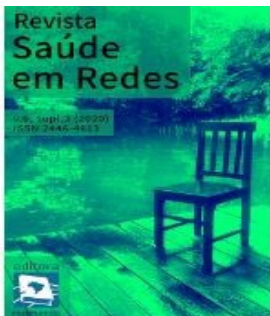




Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

interessante é que novos caminhos foram e estão sendo apontados. A modificação de algumas posturas com o paciente e a forma de lidar com os questões de cuidado têm sido revolucionárias. Um tratamento baseado na relação horizontal que considera não só os saberes médicos mas também os saberes empíricos do paciente sobre ele mesmo e seu próprio corpo, bem como o estabelecimento de uma relação afetuosa e de confiança estão sendo foco de debates e devem ser encarados como princípios norteadores na abordagem dos TAs. Assim, o tratamento ambulatorial ganharia voz e vez e não ficaria apenas renegado numa cartilha do SUS e os processos curativos e de saúde como um todo poderiam ganhar um status de construção social e dialógica entre atendente e atendido promovendo os objetivos principais de uma equipe multidisciplinar: o cuidado e o bem-estar dos envolvidos.



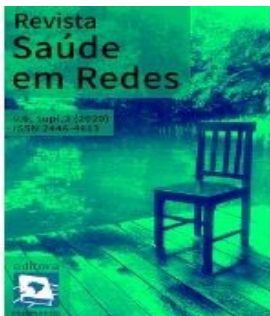
## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 8981

### O USO DA INFUSÃO DE MELISSA OFFICINALIS (ERVA-CIDREIRA) POR UM CIDADÃO TEFEENSE COMO COADJUVANTE NO DESMAME DE BENZODIAZEPÍNICOS

Autores: Joel de Fátimo Chagas dos Santos, Maria Adriana Moreira, Adriana da Silva Zurra, Lucas Leão Caldeira, Jessica Bianca Ramires

**Apresentação:** O presente trabalho é um relato de experiência que objetiva descrever a vivência do farmacêutico do Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica (NASF-ab) a respeito da relevância terapêutica do uso da planta medicinal *Melissa officinalis* como opção no cuidado aos cidadãos com ansiedade leve e insônia. **Desenvolvimento:** Os benzodiazepínicos estão entre os medicamentos mais utilizados nos dias atuais, por serem usualmente prescritos no tratamento de quadros agudos de ansiedade, transtornos de humor, crises convulsivas e outras condições relacionadas ao sistema nervoso central. Uma alternativa para evitar o uso destes fármacos em quadros leves de ansiedade e insônia, como calmante suave e evitar os seus potenciais efeitos adversos físicos e psíquicos é buscar alternativas, como as plantas medicinais. O Sistema Único de Saúde (SUS), através da Política Nacional de Práticas Integrativas (PNPIC) e a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos (PNPMF), objetivam o acesso às plantas medicinais e fitoterápicos, com garantia, segurança e eficácia aos seus usuários. Em uma das visitas realizadas pelo NASF-ab, um cidadão relatou ser paciente do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) e que fazia uso de benzodiazepínicos, para conseguir dormir, há mais de 15 anos, contudo, encontrava-se em processo de desmame há dois anos, e que tinha como meta excluir totalmente a dependência daquele medicamento. Como alternativa, o perguntei-lhe se já tinha ouvido falar do projeto Cultivando Saúde, que vem sendo implementado pela Secretaria Municipal de Saúde (SEMSA/Tefé), e da planta medicinal *Melissa officinalis*, conhecida popularmente em nossa região como erva-cidreira e que ela poderia auxiliá-lo. Diante da positiva, o cidadão foi orientado ingerir infusão de 2g de folhas frescas de erva-cidreira em 150 ml de água pela manhã e pela noite durante o período de 15 dias e que retornaria para avaliar sua evolução. **Resultado:** Durante consultas de retorno, o cidadão relatou-me que havia alcançado o seu objetivo final de largar o tratamento alopático para conseguir dormir. Relatou ainda que suas noites de sono estão melhores e que sua disposição para o dia a dia e memória também melhoraram substancialmente, uma vez que não mais sofre dos efeitos residuais dos fármacos. Informou que vai continuar com a terapia e que o seu próximo objetivo é fazer com que sua esposa diminua o consumo de medicamentos controlados que também faz uso. **Considerações finais:** Assim, fica evidente a necessidade de continuar fortalecendo as Práticas Integrativas e Complementares (PICs), em especial a voltada às plantas medicinais e fitoterápicos, com a implantação de Farmácias Vivas, educação em saúde com a população e educação permanente com os profissionais de saúde, com o intuito de proporcionar mais uma opção no tratamento de ansiedade, problemas gastrointestinais, problemas respiratórios entre outros, aos munícipes acarretando maior acesso e adesão aos tratamentos naturais com segurança e eficácia comprovada.



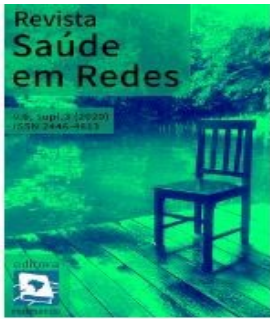
## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 8982

### VISITA TÉCNICA DE EQUIPE DO CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE A UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE FLUVIAL (UBSF) VILA DE EGA

Autores: Joel de Fátimo Chagas Santos, Maria Adriana Moreira, Adriana da Silva Zurra

**Apresentação:** Este relato busca descrever visita técnica realizada por um grupo de conselheiros de saúde do município de Tefé (AM) para acompanhar os trabalhos desenvolvidos por equipe de Saúde da Família (eSF) da UBSF Vila de Ega durante viagem para atendimento à população ribeirinha do lago de Caiambé. **Desenvolvimento:** O Controle Social é um dos pilares para se garantir a equidade, integralidade e a universalidade do acesso ao Sistema Único de Saúde (SUS) tendo assim, os conselhos locais, papel primordial no sucesso dessa política pública. Uma maneira encontrada de acompanhar os trabalhos das eSF e aproximar o Conselho Municipal de Saúde (CMS) da população tefeense foi realizar visitas às Unidades Básicas de Saúde (UBS). Logo, a primeira visita deu-se a UBSF Vila de Ega que na oportunidade atendia os ribeirinhos do lago de Caiambé. Fomos recebidos pelo enfermeiro responsável pela viagem que nos mostrou toda a embarcação e apresentando-nos aos demais profissionais e tripulação. Em seguida, solicitamos uma reunião com a comunidade. Algumas falas elogiando o trabalho e a iniciativa dos gestores municipais nos chamou atenção. Entre elas, a satisfação de terem atendimento com uma equipe de saúde completa em uma embarcação nova e totalmente estruturada para tal finalidade sem precisar se deslocar até a cidade e nem ao distrito de Caiambé. Informaram-nos que aquela era a segunda visita da UBSF à comunidade e que o serviço já havia melhorado em relação aos primeiros atendimentos. Mesmo assim, pontuaram algumas falhas que poderiam ser sanadas. **Resultado:** Ao final da visita, foi confeccionado um relatório que foi apresentado e lido em reunião ordinária do CMS para a ciência dos demais conselheiros e em seguida, encaminhamos o mesmo aos gestores para tomarem as devidas providências. Essa foi apenas à primeira de várias visitas realizadas pelo CMS de Tefé a uma UBS, sendo ela rural ou urbana, que prestam assistência aos nossos munícipes, buscando atender nossos cidadãos de maneira mais equânime e universal. **Considerações finais:** Por fim, vale ressaltar a importância de ser ter uma UBSF devidamente equipada para enfrentar às peculiaridades de nossa região amazônica e levar saúde de qualidade ao povo ribeirinho.



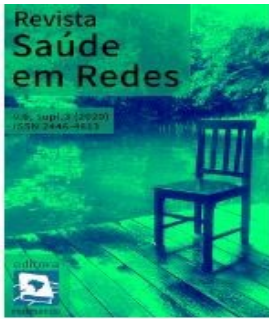
## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 8986

### AÇÃO EDUCATIVA SOBRE AUTOCUIDADO AOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DE UM HOSPITAL PÚBLICO DO INTERIOR DO AMAZONAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA A PARTIR DE UM PROJETO DE EXTENSÃO

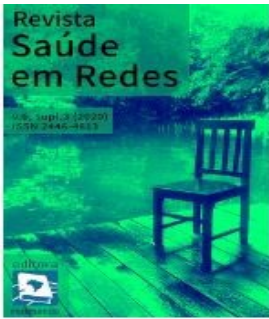
Autores: Esmael Marinho da Silva, Vanessa de Oliveira Gomes, Deyvylan Araujo Reis

Apresentação: Os profissionais de enfermagem estão expostos frequentemente a situações desagradáveis como baixa remuneração, carga horária excessiva de trabalho, desvalorização profissional, além de fatores internos ao ambiente de trabalho como exaustão física e mental, acidentes, cobranças e pressão no cumprimento das demandas, conflitos interpessoal, agressões físicas e verbais por parte dos clientes e familiares, entre outras implicações, todos esses impasses geram impactos negativos na saúde e bem estar desses profissionais, o que contribui para gerar adoecimento físico e mental e em casos mais graves suicídios. Devido a rotina acelerada e inúmeros desafios da profissão, a classe esquece um dos pilares da Enfermagem: o cuidado consigo, cuidam dos outros que necessitam e muitas vezes esquecem de cuidar de si próprio. Nessa perspectiva, a negligência do autocuidado por parte dos profissionais reflete também na qualidade da assistência prestada aos clientes. Logo, essa problemática precisa ser debatida e mais abordada para reflexão por parte dos profissionais, afim de encontrar medidas necessárias que as minimizem. Diante disso, este estudo tem por objetivo descrever as ações educativas sobre autocuidado aos profissionais de enfermagem de um hospital público do interior do Amazonas. Desenvolvimento do estudo O projeto intitulado “Ações Educativas aos Profissionais de Enfermagem do Hospital Regional de Coari” instituído pelo Programa Atividade Curricular de Extensão (PACE) por docentes e discentes de Enfermagem do Instituto de Saúde e Biotecnologia (ISB) da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) no Hospital Regional de Coari (HRC) foi realizado no período de agosto de 2018 a junho de 2019, por meio de atividades educativas. Os temas abordados foram previamente selecionados pela direção e os profissionais de Enfermagem do Hospital. A ação foi direcionada aos profissionais de enfermagem (Enfermeiros e técnicos de enfermagem) do Hospital e contou com palestras abordando a importância do autocuidado aos profissionais, dinâmicas e rodas de conversas com o público em questão. O ISB está situado no município de Coari, Estado do Amazonas. O local da vivência foi o Hospital Regional de Coari Dr. Odair Carlos Geraldo, no auditório do hospital. O público abrangido foi um total de 12 profissionais. Resultado: A prática do autocuidado corresponde ao cuidado de si próprio com a finalidade de usufruir da vida de forma saudável e harmônica em seus variados aspectos: físico, mental, social e espiritual, através da adoção de hábitos de vida saudável, objetivando a prevenção e pro-moção da saúde. Nessa linha de raciocínio, a ação educativa sobre autocuidado aos profissionais de enfermagem do Hospital de Coari apresentou-se como uma oportunidade para abordar e gerar reflexão sobre a temática tendo em vista os impactos negativos do descuido para a saúde e vida dos profissionais e que consequentemente interfere na qualidade da assistência prestada aos clientes. A ação contou com palestras sobre os impactos da sobrecarga de trabalho e do desgaste físico e mental



## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

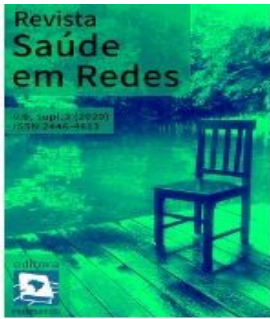
para a saúde do profissional. Enfatizado a importância de adotar hábitos de vida saudável através da prática de atividade física, boa alimentação, ter horas de lazer, ter bom convívio social e familiar, relação harmoniosa com os colegas de trabalho, todos esses pontos destacados afim de levar os profissionais a refletir e melhorar o seu autocuidado, isso devido ao fato de que muitos passam a ter dupla jornada de trabalho com o intuito de melhorar a renda da família, ficam sobrecarregados e que somado a outras situações como ações que demandam força física como transporte de pacientes e objetos pesados, ficar várias horas em pé, contribui para o adoecimento da classe. Com essa rotina intensa esquecem de cuidar de si próprio para dedicar-se ao trabalho, cuidando do outro. Foi apresentado vídeos sobre acidentes de trabalho e a importância do uso dos Equipamentos de Proteção Individual (EPI), exposto os resultados envolvendo acidentes de trabalho e a prática do suicídio no Brasil através das pesquisas realizadas envolvendo os profissionais de enfermagem, afim de sensibilizar e leva-los a refletir sobre a temática e gerar discussão e socialização do tema abordado. Após a apresentação das palestras pelos discentes, realizou-se roda de conversa para que os profissionais expusessem suas opiniões sobre o tema e pontuassem suas experiências no ambiente de trabalho, destacando questões que contribuem para ocasionar momentos estressantes e desagradáveis que comprometem o bem estar físico e mental. Dentre os pontos destacados, sobressaiu a exaustão física e mental relacionado a carga horária excedente, conflitos com os colegas de trabalho, agressão física e verbal por parte dos acompanhante dos clientes e acidentes com materiais perfuro cortantes. Através dessa conversação observou-se inúmeras dificuldades enfrentadas pelos profissionais do Hospital de Coari. A ação contou com uma dinâmica, a do balão que objetivava reforçar a reflexão sobre o autocuidado. Consistia na distribuição dos balões com ar dada a cada pessoa presente no auditório do hospital, após todos estarem com o balão em mão, colocou-se uma música agitada e os profissionais tinham que dançar e andar pelo ambiente jogando sua bexiga para o alto, o intuito era cuidar para que o balão não caísse, para isso, foi dito que deveriam cuidar do seu balão como se fosse algo importante na sua vida, portanto, deveriam evitar que o balão caísse no chão mesmo em frente a todos os obstáculos presente, como a música alta, várias pessoas no local se movimentando, objetos presente na sala, falta de equilíbrio, e aquele que deixasse o balão cair, sentava. Após, a maioria dos balões terem caído, explicou-se a moral da dinâmica: o balão representava a vida e a saúde de cada profissional e como tal deveria ser bem cuidado, mesmo em frente as inúmeras problemáticas destacadas na ação, com o intuito de não ter adoecimento físico e mental. A dinâmica foi bem divertida e toda a ação realizada com os profissionais obteve excelente aceitação por parte dos mesmos. A atividade foi proveitosa para os estudantes que puderem estudar a temática e conhecer a realidade das condições de trabalho da futura profissão e a partir das experiência relatadas pelos profissionais foi possível refletir e se conscientizar sobre a importância do autocuidado e levou aos profissionais de enfermagem um momento para reflexão, conhecimento e descontração. Considerações finais: Portanto, esta ação proporcionou informação, conhecimento, discussão e profunda reflexão sobre a importância do profissional de enfermagem cuidar de si próprio, reiterando a necessidade de melhorias nas condições de trabalho desses profissionais a fim de que possam ter uma saúde



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

satisfatória, para isso, faz-se necessário a discussão da temática pela classe com o intuito de encontrar formas que minimizem as problemáticas destacadas, adoção de medidas dentro do ambiente de trabalho dos profissionais como o incentivo a prática do autocuidado, valorização dos profissionais através de melhores remunerações e diminuição da carga horária de trabalho, para isso é necessário a união da classe para lutar por ganho desses e outros direitos almejados.



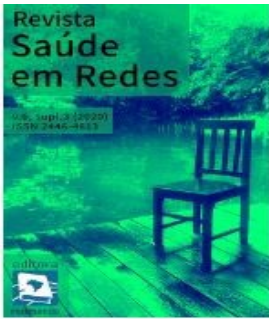
## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 8987

### UNIVERSITÁRIOS LÉSBICAS, GAYS, BISSEXUAIS E TRANS: OS DESAFIOS PARA EQUIDADE NA EDUCAÇÃO SUPERIOR.

Autores: Priscilla Mendes Cordeiro, Iolete Ribeiro da Silva, Sérgio de Almeida Matos, Ednei Pereira Parente, Maykon Layrison Lopes, Brenner Kassio Ferreira de Oliveira, Ananda Maria Pinto Gomes

Apresentação: O estudo da experiência humana narrada possibilita relacionar processos históricos, individuais e coletivos na produção de sentidos subjetivos utilizando-se conceitos da psicologia histórico cultural de Vigotsky e seguidores. Enfatiza-se também a importância de dar voz a esses sujeitos, uma vez que os currículos, oficial e oculto, geralmente estão impregnados de omissões, silêncios, violências e preconceitos. O estudo das vivências escolares pode produzir conhecimentos relevantes para os processos educativos ao explicitar como os estudantes significam seus percursos formativos bem como as atividades propostas no âmbito da universidade. Compreende-se que no ambiente escolar as diversidades manifestam-se e, portanto, precisam ser respeitadas. É da relação entre professores/as e seus pares, entre estes/as e seus alunos/as e entre os próprios alunos/as que nasce a aprendizagem da convivência e do respeito à diversidade. Daí a importância de pesquisas sobre as vivências escolares, especificamente, no Amazonas, que compreendam as vivências de sujeitos LGBT, suas construções subjetivas sobre seus momentos escolares para que, professores e alunos sejam protagonistas de uma universidade que promova a diversidade e a democracia. Os ideais de homogeneização vividos histórico e socialmente em espaços educacionais no país, levaram a crer que os/as estudantes negros/as, indígenas, transexuais, lésbicas, meninos e meninas deveriam adaptar-se à normas e à normalidade socialmente construída, desta maneira o que é vivido nos espaços escolares, por sujeitos LGBT ocupa lugar de relevante importância e precisa de uma escuta sensível. A escola e também a universidade é um espaço que deve acolher a diversidade e os/as professores/as podem tornar-se agentes de transformação social e promoção da equidade de direitos de seus alunos. Este estudo se foca em narrativas de sujeitos LGBT relacionadas ao contexto acadêmico, como forma de apresentar discussões acerca da diversidade sexual em uma perspectiva de educação em direitos humanos. Entende-se que diante de uma cultura autoritária sustentada por forte presença do machismo, sexismo, preconceitos e violências que impactam a produção subjetiva é relevante o empreendimento de esforços na busca de igualdade de gênero. Objetivo Geral, Examinar as vivências escolares de estudantes universitários Lésbicas, Gays, Bissexuais e Trans (LGBT) da Universidade Federal do Amazonas/Campus Coari, Método: Trata-se de uma pesquisa de campo, descritiva e de cunho qualitativo, que utilizou entrevistas semiestruturadas, uma vez que, como esclarece Minayo, aprofunda-se no universo dos significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, estudando um nível de realidade que não pode ser quantificado. O trabalho de campo constituiu-se em um processo permanente de estabelecimento de relações, na perspectiva de construir eixos relevantes do conhecimento, que possibilitaram a coleta de

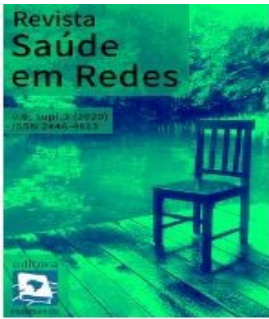


Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

dados, por intermédio das narrativas de formação escolar dos estudantes LGBT. Por meio de uma amostragem não probabilística e de conveniência, selecionou-se 15 estudantes LGBT, no Campus UFAM de Coari. Foram incluídos/as os/as participantes com idade maior que 18 anos, com matrícula ativa no ano de 2018 e que aceitaram participar do estudo. Para a análise dos dados utilizou-se análise de conteúdo de González Rey. A presente pesquisa obteve a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa, localizado no da Universidade Federal do Amazonas (CEP/UFAM), sob o protocolo de nº 2.494.238/18, CAAE: 80880017.3.0000.5020 e Termo de Consentimento Livre Esclarecido TCLE. Os dados foram coletados por meio de entrevista semiestruturada sobre as vivências escolares com questões sobre como significam o ambiente social da universidade, suas experiências acadêmicas e implicações destas para o seu processo de escolarização. Resultado: A análise dos dados apontou seis categorias que demonstraram que a universidade não promove debates sobre diversidades sexuais e não há promoção de acesso para este grupo, uma vez que a maioria dos ingressantes LGBT's na universidade traz consigo experiências e vivências escolares ruins como preconceitos e homofobias, e tais situações não contribuem para sua permanência no ensino superior. Apesar destes entraves há uma minoria de professores que cooperam para o enfrentamento da LGBT fobia, incluindo uma professora na Enfermagem. Em relação aos debates sobre diversidade na Universidade, os estudantes participantes LGBTs afirmaram que não ocorre debates abertamente, só dialogam em roda de conversa de amigos e todavia não há nenhum movimento social ou organizado pela Instituição. Um dos momentos em que a Instituição dá visibilidade a comunidade LGBT é quando acontece os jogos universitários, onde ocorre o concurso do gayroto, no qual é uma oportunidade de manifestação do grupo LGBTs, mesmo que não ocorra nas dependências da universidade, mas não deixa de ser um meio de manifesto e inclusão no meio social da comunidade. Segundo os entrevistados a promoção de acesso à universidade para estudantes LGBTs, existe acesso no ensino superior e que é igual para todos, mas se houvesse uma espécie de cota para os mesmos, seria muito importante, sendo que atualmente a universidade disponibiliza o direito ao uso do nome social o que para a comunidade é uma conquista até porque as cotas são voltadas para a questão social como etnias, deficientes e cor da pele. De acordo com os entrevistados a permanência na universidade é complicada, pois envolve uma série de fatores, bem como: familiares, religião e sociais, sendo que, as famílias na maioria das vezes não possuem devida aceitação da orientação sexual de seus filhos e geram conflitos e desmotivação emocional e pessoal. A sociedade por sua vez ainda pratica a discriminação, preconceitos e homofobia que contribuem para a desistência dos estudos. Nesta última categoria os participantes foram questionados se houve ou há professores que combatem a LGBT fobia no campus. Os resultados mostram que existe sim, professores dentro da universidade que contribui para o enfrentamento da LGBT fobia no ISB campus/Coari, auxiliando como lidar com as dificuldades e a lutar pelos seus direitos, como a psicóloga que recebe os discentes na sua sala reservada e professores que conversam abertamente durante suas aulas sobre o tema, mas que ainda são poucos os professores que lutam juntamente com os alunos pela causa LGBT, como a professora de Enfermagem citada na fala do participante, e outros preferem não se envolver ou se manifestar. Considerações finais: Diante disto percebe-se a urgência

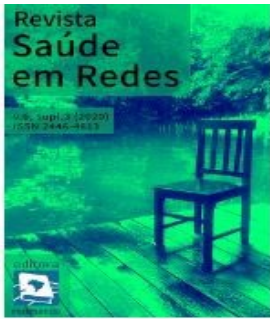




Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

de se debater sobre diversidade sexual e a implementação de políticas públicas voltadas para estudantes LGBT na universidade e o importante papel dos que fazem parte da Universidade pública para contribuir com o cenário de inclusão a esses estudantes, promovendo a equidade no âmbito da Educação Superior.



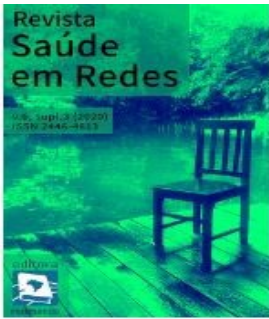
## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 8988

### A IMPORTANCIA DO FISIOTERAPEUTA NA UTI NEONATAL

Autores: Eugenia Franco Rosa Gama, Gabriel Gama de Sousa, Stefanny Jennyfer da Silva Pacheco, Giselle Móser Jorge Saad Ferreira, Alice Damasceno Abreu

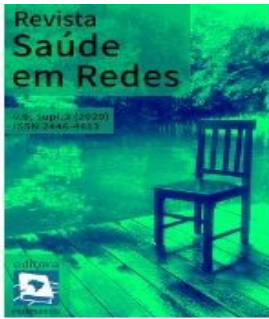
Apresentação: A Organização Mundial da Saúde (OMS) define saúde como um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não somente ausência de afecções e enfermidades. Quando falamos em saúde temos uma visão onde todos tenham acesso igual a saúde e a todos os serviços prestados. Infelizmente podemos encontrar o sucateamento e a extinção de alguns setores e/ou serviços, em alguns hospitais da rede pública de saúde, mesmo os serviços essenciais para determinados tratamentos e vitais para o restabelecimento da saúde do paciente. Quando falamos do serviço de fisioterapia em rede pública, logo se pensa na questão ambulatorial. Porém uma área de grande atuação da Fisioterapia e de extrema importância, é dentro das UTI's neonatais. Esses pacientes necessitam de atendimento e condutas fisioterapêuticas para melhor eficácia no tratamento e na reabilitação do paciente. Muitos recém natos que necessitam de internação em unidade de tratamento intensivo são em sua grande maioria prematuros, e esses paciente necessitam de olhar mais atencioso do fisioterapeuta devido a sua prematuridade onde a assistência fisioterapêutica é fundamental e nitidamente eficiente para o desenvolvimento da criança. Este estudo relata a importância do fisioterapeuta na saúde do recém nato que necessita de unidade de tratamento intensivo para estabilização de quadros graves após seu nascimento. Desenvolvimento: A figura do profissional de Fisioterapia dentro da unidade de tratamento intensivo é de extrema importância pois auxilia na reabilitação do paciente seja ele respiratório, motor ou neurológico. A Fisioterapia trabalha diretamente na realização da manutenção e estabilização dos padrões motores, na estimulação e acompanhamento do desenvolvimento Neuropsicomotor desses prematuros, e na orientação acerca da importância do acompanhamento após alta. Esses profissionais prescrevem, quando necessário, a oxigenioterapia e atua diretamente na avaliação e no desmame do oxigênio, favorecendo um maior sucesso no processo de extubação, podendo proporcionar um maior conforto para o paciente e favorece a um número menor de possíveis sequelas geradas pelo quadro patológico. A atuação do fisioterapeuta nessas áreas é mais ampla, com necessidade da elaboração continuada de outras recomendações para orientação de sua prática clínica com a finalidade de melhorar a segurança ao usuário. Resultado: Os resultados da atuação da fisioterapia nesse ambiente são notórios, pois auxilia o processo de maturação dos recém natos, proporcionando a prevenção e a diminuição das alterações respiratórias durante a hospitalização. Os pacientes recém natos que recebem tratamento de uma equipe multidisciplinar, tem um desenvolvimento respiratório e motor melhor e mais rápido. A fisioterapia em conjunto com outras especialidades, tende a fazer com que os pacientes das UTI's Neonatais, tenham um melhor prognóstico, diminuindo o tempo de internação hospitalar. Considerações finais: O atendimento aos pacientes internados em UTI Neonatal, principalmente o prematuro, é bem diferente do prestado a um adulto, visto que eles possuem



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

algumas peculiaridades fisiológicas e diferenças anatômicas inerentes a idade e que favorecem ao desenvolvimento de problemas motores e respiratórios. Com isso, é notório a necessidade da presença do fisioterapeuta nesse setor, e que o atendimento fisioterápico não é um tratamento paliativo, mas uma necessidade na Unidade de Tratamento Intensivo Neonatal.



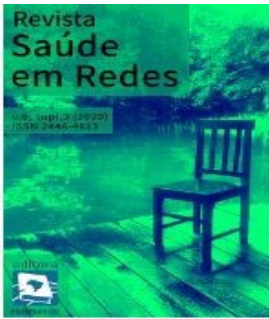
## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 8989

### MULTI OU INTERPROFISSIONALIDADE? REFLEXÕES SOBRE AS SALAS DE ESPERA NO ÂMBITO DO PET-SAÚDE EM NOVA FRIBURGO

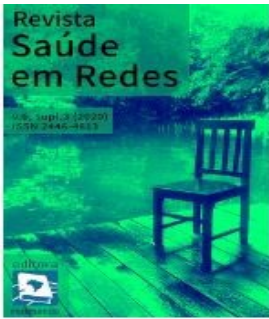
Autores: Priscila Starosky, Penha Faria Cunha, Franceline Pivetta Roque, Larissa Gomes Castro, Giseli Berbert Santos da Silva, Léa de Freitas Amaral

Apresentação: O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde - PET-Saúde é uma política indutora do Ministério da Saúde (MS) de iniciação ao trabalho em vivências direcionadas aos estudantes dos cursos de graduação na área da saúde, bem como de qualificação do(a)s profissionais da saúde e dos serviços, de acordo com as necessidades do Sistema Único de Saúde (SUS). Objetivo: O presente relato de experiência tem por objetivo descrever e analisar três atividades realizadas no âmbito de um grupo tutorial de um projeto PET-Saúde no segundo semestre de 2019, demonstrando a intencionalidade destas ações para uma Educação Interprofissional (EIP), tema atual do programa. Este projeto, por sua vez, tem como realizadores o Instituto de Saúde de Nova Friburgo da Universidade Federal Fluminense (ISNF-UFF) e a Secretaria Municipal de Saúde de Nova Friburgo (SMS-NF), situada na região serrana do Estado do Rio de Janeiro. Desenvolvimento: O grupo tutorial Colabora!, constituído por estudantes de três áreas da saúde (Biomedicina, Fonoaudiologia e Odontologia), docentes (coordenadora) e profissionais de rede SUS (preceptoras), planejou e realizou, como parte de suas ações, atividades de sala de espera para a sensibilização e orientação de usuários de duas Policlínicas e uma Estratégia de Saúde da Família (ESF), seguindo o calendário de campanhas do Ministério da Saúde. Duas ações foram realizadas na semana de combate à Diabetes e uma na semana de combate às Infecções Sexualmente Transmissíveis e AIDS. Da primeira ação, realizada em uma policlínica, participaram estudantes do programa de educação tutorial do curso de Odontologia, assim como estudantes do curso de Enfermagem de outra instituição privada acompanhados de docente e, ainda, uma pesquisadora da área de Biomedicina. A sala de espera foi dividida em estações pelas quais o/as usuário/as passavam: uma de orientação sobre saúde bucal e sintomas específicos, outra sobre autocuidado envolvendo alimentação e atividades físicas com auxílio de panfleto informativo e, por fim, a terceira de verificação de pressão arterial e glicemia com orientações ao final e, quando necessário, encaminhamentos. Cada estação foi conduzida pelos participantes de uma área profissional, respectivamente. Os profissionais do serviço não participaram diretamente da ação, mas foram informados de usuários que em alguma estação foi identificado algum risco ou queixa. A segunda ação, também abordando o tema da Diabetes, foi realizada em uma unidade de ESF. Além dos participantes já mencionados, também agregou à ação a própria equipe de profissionais do serviço, das quais três são preceptoras de grupos tutoriais do projeto. A equipe de profissionais (dentista, enfermeira, médica e três agentes comunitárias) conduziu a ação, convidando os usuários do programa de diabetes da unidade com antecedência e realizando uma sala de espera mais participativa, em forma de roda de conversa sobre estratégias de autocuidado e degustação de receitas ensinadas como alternativas de alimentação saudável.



## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

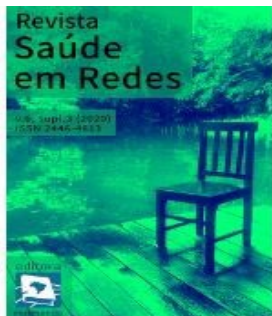
Os estudantes de Odontologia e Enfermagem participaram fazendo avaliações (do pé e da saúde bucal) mais específicas aos usuários, mas a partir da indicação e acompanhados pelos profissionais da unidade. A terceira ação foi realizada na semana de combate às IST/AIDS e contou com a participação de mais dois grupos tutoriais do mesmo projeto. O preparo desta atividade foi aprimorado a partir das duas experiências anteriores e partiu da demanda do município em relação ao crescimento dos casos de sífilis, apresentada pelas preceptoras que atuam não só na atenção básica, mas também como gestoras. Para a realização da atividade foi selecionado um serviço (policlínica) da região central do município, no qual é realizado o teste rápido, com o apoio da coordenação do programa IST/AIDS da rede. A preparação para a atividade também partiu da discussão de um caso real ocorrido na rede local de uma gestante infectada e somente identificada após o parto. Esse caso foi utilizado como contexto para a elaboração de uma dramatização que despertasse a atenção e sensibilizasse os usuários, em espera do atendimento, para posterior conversa sobre as IST e AIDS com os petiano(a)s com apoio de panfletos informativos. Durante a realização da sala de espera, pode-se perceber o envolvimento e identificação do(a)s usuário(a)s com a narrativa e personagens da dramatização o que foi um disparador para o contato mais aberto e atento às orientações. O(a)s profissionais do serviço, assim como na policlínica da ação anterior, participaram indiretamente. Durante a realização das três salas de espera, o(a)s profissionais foram convidado(a)s para uma oficina de EIP realizada após a atividade no próprio serviço. Resultado: Considerando que a EIP ocorre quando estudantes e/ou profissionais de duas ou mais profissões aprendem sobre os outros, com os outros e entre si para possibilitar uma prática mais colaborativa e melhorar os resultados na saúde, acreditamos que as ações descritas possibilitaram a consciência inicial aos participantes em relação a práticas uni e multiprofissionais. Na primeira ação, a sala de espera realizada em estações não garantiu que os estudantes das diferentes profissões identificassem e negociassem seus papéis em relação aos outros de maneira colaborativa. O caráter multiprofissional da ação foi discutido em comparação ao conceito de interprofissionalidade, durante a oficina que sucedeu a ação e na avaliação posterior do grupo tutorial. Ou seja, não é somente a presença de diferentes profissões em um mesmo espaço e no mesmo momento que garante a colaboração na resolução de problemas complexos de saúde. Durante a própria sala de espera em estações, as dificuldades de comunicação e a replicação de orientações/ações a(o)s mesmo(a)s usuário(a)s, causada pela separação das ações entre as profissões, foi identificada pelo(a)s participantes. A organização dos serviços nas estruturas de policlínicas também foi identificada pelo(a)s profissionais e estudantes do grupo como uma forma desintegrada de cuidado em saúde e distante dos preceitos da EIP. Nas segunda e terceira ações, entretanto, pode-se perceber uma prática mais colaborativa e integrada, pois mesmo que as competências específicas tenham sido acionadas (teste rápido, orientações sobre saúde bucal, avaliação do pé), competências comuns e complementares (roda de conversa sobre autocuidado, receitas e degustação de alimentação saudável, dramatização, conversa a partir da sensibilização e demandas dos usuários) foram decisivas no acolhimento e orientação. Estas ações, também, foram referenciadas no conhecimento do território e na construção coletiva de estratégias de cuidado. Acreditamos que os diferentes olhares para a realidade,



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

como prevê a prática interprofissional, propiciam cuidados mais próximos das demandas reais da comunidade e, conseqüentemente, mais éticos e de qualidade. Mesmo tendo alcançado uma compreensão maior do conceito de EIP, assim como da vivência de experiências colaborativas nestas ações, identificamos a necessidade de aprimoramento do processo pedagógico de preparo do(a)s participantes no que diz respeito às competências colaborativas, como por exemplo de comunicação entre si e com os usuários, e usando dispositivos de avaliação para tal que fossem indicadores mais estruturados dos impactos das atividades. Considerações finais: A intencionalidade do PET-Saúde, no sentido de construir uma formação e práticas mais colaborativas no âmbito do SUS, é constituída pelos seus objetivos, estratégias e avaliação nas mais diversas atividades realizadas. Nas três salas de espera apresentadas neste relato, inicialmente como estratégias de aproximação dos serviços, do(a)s profissionais, do(a)s usuário(a)s e de estudantes e docentes de outras áreas da saúde do município, foi delineando-se como um feixe de luz sobre a consolidação do conceito de interprofissionalidade, por meio do binômio ação-reflexão, e diferenciando-se de práticas uni e multiprofissionais.



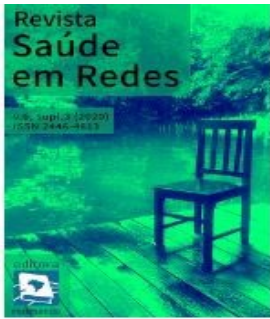
## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 8991

### PRÁTICAS LÚDICAS EM SALA DE IMUNIZAÇÃO, RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: Camilla Cristina Lisboa do Nascimento, Bruno Vinicius da Costa Silva, Marcos José Risuenho Brito Silva, Yury Gomes, Vanessa Santos Ferreira, Eliza Paixão da Silva, Vitória Cristiane Leandro da Silva, Ricardo Luiz Saldanha da Silva

**Apresentação:** A imunização é uma importante ferramenta na diminuição da mortalidade infantil, por meio dela, as crianças desenvolvem imunidade contra doenças imunopreveníveis. Observa-se a prática de atividades lúdicas como instrumento terapêutico, visto que facilita o aprendizado, desenvolvimento pessoal, social, colaborando para melhora da saúde mental de crianças. Com isso, destaca-se a utilização desta pela enfermagem para auxiliar no enfrentamento da criança a dor da aplicação do imunobiológico, sendo utilizado como instrumento lúdico um certificado denominado “certificado de coragem”. Com isso, o objetivo desse trabalho é relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem em prática lúdica em imunização. **Desenvolvimento:** Estudo descritivo, com abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência, vivenciado por profissionais e acadêmicos de enfermagem em prática extracurriculares na sala de vacina, em janeiro e fevereiro de 2019, em um Centro de Saúde e Escola, em Belém-Pa. O certificado foi construído a partir da observação de crianças que comparecia a sala relatando sobre não ter chorado em vacinações anteriores. Com isso, foi construída ferramenta lúdica como forma de minimizar traumas decorrentes da prática de aplicação de imunobiológicos. Após sua criação e implementação, o certificado é apresentado a todas as crianças de 2 a 12 anos no momento da triagem da caderneta de vacina, explicando em linguagem simples a importância da imunização e a presença passageira da dor. **Resultado:** Foi possível abordar 180 crianças de 2 a 12 anos, que realizaram vacinação no tempo do estudo. Observou a maior aceitação da aplicação de imunobiológicos do público infantil ao saber do certificado na sala e explicação sobre o que iria acontecer e a importância desse processo. Com a presença do instrumento, foi evidenciado o enfrentamento maior da dor pelas crianças e a gratificação ao saber que elas tinham um objeto simbólico que destacam o ato de coragem das mesmas. Além disso, pode-se ressaltar o contentamento dos pais e responsáveis por observar que os menores eram tratados como seres capazes de entender a importância da vacina, além de conseguirem enfrentar o medo e a dor devido à administração. **Considerações finais:** Destaca-se o papel do profissional de enfermagem em construir ferramentas lúdicas para servir como auxílio em práticas que são consideradas traumatizantes, exemplificado como a administração de imunobiológicos em sala de vacina. Espera-se que a vivência contribua para que outras salas de vacina adotem o método ou construam novas formas para aumentar a aceitação do público em questão no setor.



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

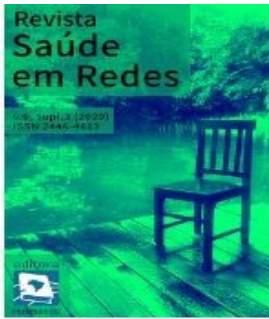
Trabalho nº 8994

### RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM EM SALA DE IMUNIZAÇÃO

**Autores:** Camilla Cristina Lisboa do Nascimento, Bruno Vinicius da Costa Silva, Marcos José Risuenho Brito Silva, Yury Gomes, Vanessa Santos Ferreira, Eliza Paixão da Silva, Ana Clara Lima Moreira, Regiane Camarão Farias

**Apresentação:** A imunização, preconizada pelo Programa Nacional de Imunização (PNI), previne diversas doenças transmissíveis na população, principalmente no primeiro ano de vida. O conhecimento do calendário vacinal e das normas e rotinas dentro da sala de vacina são imprescindíveis para a assistência de qualidade. As práticas extracurriculares mostram-se como forma de aproximar os estudantes à realidade do Sistema Único de Saúde (SUS), potencializando-o enquanto espaço privilegiado de aprendizagem e apoio à formação. Com isso, o objetivo desse estudo é relatar a vivência de acadêmicos de enfermagem em práticas extracurriculares dentro da sala de vacina. **Desenvolvimento:** Trata-se de um estudo descritivo qualitativo, vivenciada por acadêmicos de enfermagem, durante os anos de 2018 e 2019 em um Centro de Saúde e Escola, em Belém (PA). Os acadêmicos tiveram a oportunidade de conhecer a rotina de assistência dentro da sala de vacina, no qual intercalavam entre a triagem, a aplicação de imunobiológicos e gerenciamento da sala. **Resultado:** A oportunidade de vivências extracurriculares é maximiza o processo de formação de futuros profissionais, em destaque a formação em enfermagem. Nota-se a universidade com o papel de orientar e educar os acadêmicos quanto à importância da escolha dessas práticas, de forma que esteja em consonância com suas futuras competências como profissionais. Com a vivência, foi possível conhecer o cotidiano da sala de vacina, o papel da equipe de enfermagem e conhecer os diferentes cenários que podem ocorrer dentro da sala de imunização, sendo exemplificado com o atendimento e notificação antirrábica, a notificação de eventos adversos pós-vacinação e, com destaque, a forma mais “humanizada” de realizar uma assistência de qualidade. **Resultado:** A vivência fora do contexto de práticas curriculares possibilita a formação de profissionais mais preparados para a prática de assistências mais sólidas e direcionadas para um determinado tipo de ocorrência, o que aumenta a segurança desses acadêmicos em suas práticas já como enfermeiros. Além de proporcionar ao acadêmico uma visão mais ampla do sistema de saúde no âmbito do SUS, também o possibilita compreender o papel da enfermagem dentro do setor destinado.





Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

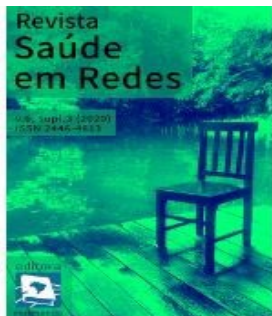
## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 8995

### ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM FRENTE A SAÚDE DE POPULAÇÕES INDÍGENAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Autores: Fabiane de Jesus Duque de Lima, Pamela Reis Castelo Branco

**Apresentação:** A atuação na área da saúde da população indígena é atravessada por fatores culturais, sociais, históricos, econômicos e políticos. Os trabalhadores de saúde envolvidos no cuidado ao indígena deparam-se constantemente com perspectivas distintas concernentes ao modelo biomédico clássico predominante nas sociedades ocidentais. Considerando que os aspectos da organização do trabalho influenciam sobremaneira a produção do cuidado, é importante entender como é realizada a atuação da enfermagem frente a saúde de populações indígenas. Este estudo tem como objetivo entender a atuação da enfermagem frente a saúde de populações indígenas, com o fim de promover conhecimento acerca do assunto a todos os enfermeiros que atuam ou pretendem atuar nessa área. **Método:** Para tanto, foi realizada uma Revisão de literatura de artigos científicos, no período de 2012 a 2017. Os artigos foram obtidos através das bases de dados da LILACS e Google Acadêmico, utilizando-se os seguintes descritores: atuação, enfermagem e saúde indígena. **Resultado:** No desenvolvimento das atividades profissionais, percebe-se o desafio de estar num contexto distinto ao urbano, com dificuldades de acesso e de comunicação pelas diferenças socioculturais, pela concepção de saúde nas diversidades e pelas especificidades do cuidado. Outro ponto é o fato de a assistência à saúde da população indígena ser atravessada por fatores culturais, sociais, históricos, econômicos e políticos. Há ainda a dificuldade de comunicação por conta dos variados níveis do português falado e compreendido em diferentes grupos indígenas. Com isso, nos diversos procedimentos, a adesão ao tratamento pode ser comprometida, as questões nesse encontro cultural entre profissionais de saúde e as comunidades indígenas vão se estreitando em níveis cada vez mais profundos, especialmente quando se trata do entendimento da origem das doenças, suas multicausalidades e a visão não fragmentada desses povos. As dificuldades enfrentadas pelos profissionais da saúde, principalmente os da enfermagem, simbolizam uma realidade que se caracteriza por reproduzir que a enfermagem e o papel da enfermagem são resumidos e improvisados. Tais improvisos que podem ter sentidos opostos, ou seja: positivo, representando uma superação da profissão nas dificuldades enfrentadas, ou negativo, representando uma realidade em que a profissão sofre em colocar em prática uma atuação limitada e com incerteza da efetividade. **Considerações finais:** A enfermagem, no contexto da saúde indígena, não mede esforços para prover os cuidados, vencendo barreiras étnicas, culturais, geográficas, linguísticas e de comunicação, que se constituem, muitas vezes, como desafios para prover os cuidados. Todo esse contexto leva a uma reflexão da necessidade de melhorias nas políticas, reestruturação dos serviços de saúde visando a capacitação dos profissionais, qualificar os que atuam junto a essas populações e aprofundar a discussão sobre as políticas voltadas para as questões indígenas junto aos formuladores de políticas para esta área.



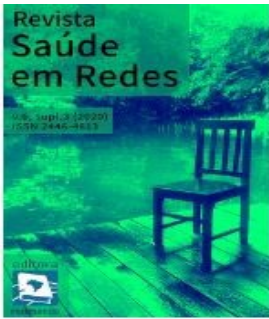
## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 8997

### RODA DE CONVERSA SOBRE O CUIDADO EM SAÚDE COM UM GRUPO DE PACIENTES COM ESTOMIAS

Autores: Anderlise Silva da Silva, Carmem Lúcia Motim Duro, Samara Fortunato Cardoso, Karla Tatiane Viana

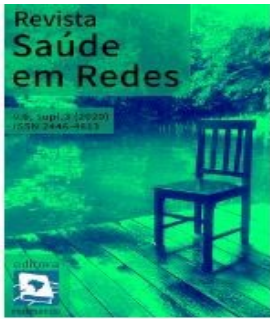
Apresentação: Educar para a saúde é competência que profissionais da área devem adquirir ao longo de sua formação, portanto é um campo a ser trabalhado do ponto de vista da produção do conhecimento e das práticas sociais, entre todas as profissões da área da saúde. Nos últimos anos, tem-se verificado um aumento do número de pessoas com neoplasia do reto e, conseqüentemente, do número de intervenções cirúrgicas que implicam a realização de um estoma. A ostomia é uma condição que afeta pessoas de todas as idades, é uma abertura criada artificialmente no intuito de desviar o trajeto habitual de eliminação. Com a concretização da estomia impõe uma nova condição, uma necessidade de adaptação à atual situação, as pessoas nessa condição apresentam sentimentos negativos e níveis de autoestima diminuídos. A Roda de Conversa se aplica nos espaços coletivos de contato entre equipes multiprofissionais, discentes e usuários como instrumento para desenvolver atividades de promoção em saúde, favorecendo o aprendizado mútuo de forma espontânea. Relatar a atividade de roda de conversa ao qual proporcionou aos acadêmicos a experiência em novos movimentos de diálogo e aprendizagem, na perspectiva de troca de informações, compartilhamento de cuidados em saúde e a promoção do bem-estar. Trata-se de um relato de experiência da atividade de educação em saúde, realizado através de roda de conversa no grupo de apoio aos pacientes estomizados, familiares, alunos e a equipe multiprofissional (psicóloga, médico coloproctologista, assistente social e nutricionista). A atividade ocorre mensalmente, com duração de 2 horas. A roda de conversa teria como temática: as dificuldades encontradas pelos pacientes estomizados no cotidiano de vida frente às particularidades e complexidades que envolvem ter uma estomia. Para dar início à roda de conversa foi apresentado um vídeo, o qual versava sobre a temática e discorria sobre o tema gratidão. Em seguida foi utilizado um novelo de lã, o qual era passado entre os participantes, que se apresentavam e discorriam sobre sua vida, particularidades e dificuldades encontradas com a estomia. Para fechamento os alunos anotaram as palavras centrais de cada relato e apresentaram ao grupo no final. No momento compartilhado entre todos os presentes, a identificação a partir dos relatos, na rede construída com o novelo de lã, podemos perceber a aproximação e valorização do indivíduo enquanto singularidade. As rodas de conversa são métodos de aproximação para as trocas de saberes, cenário propício para o processo de saúde. Sendo assim, com base no objetivo inicial da ação foi possível estreitar os laços entre universidade e comunidade, saber científico e saber popular, proporcionando novos modos de aprendizagem os quais não sejam tão estratificados no interior dos currículos de formação de recursos humanos para a saúde. A experiência nos grupos de apoio de pacientes estomizados permitiu aos acadêmicos vivenciar habilidades necessárias à formação do enfermeiro, como empatia, humanização e vínculo. Também



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

proporcionou a ampliação do conceito de saúde no grupo de estomizados, implicando em qualidade de vida e bem-estar como fatores preponderantes na manutenção da saúde física e mental.



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

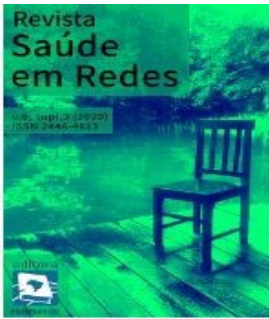
## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 8998

### INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO E A TROCA DE SABERES: EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM

Autores: Karla Tatiane Viana, Anderlise Silva da Silva, Rosaura Soares Paczeck, Carmen Lúcia Mottin Duro

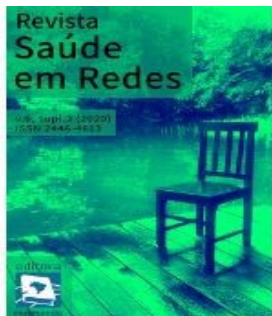
Apresentação: A experiência da inserção de acadêmicos de enfermagem desenvolvendo práticas da disciplina de Administração em Enfermagem nos serviços de saúde, da Escola de Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, em um serviço especializado de Estomaterapia e de Curativos Especiais para desenvolver as atividades práticas do Gerenciamento do cuidado. A integração entre o ensino e o serviço prevê a inserção dos discentes no serviço de saúde para promover o processo de ensino e aprendizagem e muitas vezes induzir a novas formas de organização do trabalho em saúde. Este relato apresenta as vivências dos acadêmicos no serviço de estomaterapia, que atende pacientes com estomia e curativos especiais, desenvolvido no serviço de Estomaterapia do município de Porto Alegre do Centro de Saúde. Trata-se de um relato analítico da prática curricular em um serviço de saúde do município de Porto Alegre, tendo como experiência conhecimentos adquiridos e novas perspectiva de campo e trabalho. A motivação foi inserir o serviços de estomaterapia como campo de práticas da disciplina de administração em Enfermagem, na perspectiva de que os graduando de enfermagem desenvolvam o gerenciamento do cuidado neste setor, utilizando as bases teóricas que fundamentam a prática administrativa do enfermeiro. Os alunos realizaram atividades na recepção do setor acompanhando os técnicos de enfermagem na dispensação de materiais necessários à troca de bolsas aos usuários, utilizando o sistema informatizado previsto para esse fim. Além de acompanhar a enfermeira estomaterapeuta nas consultas realizadas aos pacientes. Dessa forma, puderam conhecer o cidadão estomizado que é a pessoa que possui um estoma e também conhecer um pouco mais sobre estomias. Acompanharam os grupos de apoio aos pacientes estomizados, os quais ocorrem mensalmente, sendo coordenado pela enfermeira estomaterapeuta, contando também com a participação da equipe multiprofissional. No setor de curativos observamos diferentes etapas da Sistematização da Assistência, como o Planejamento, a Coleta de dados e o Diagnóstico de enfermagem, visando adequar procedimento à evolução da lesão. Como ocorrem no máximo dois atendimentos por vez nas salas, a enfermeira do setor se faz presente na etapa de avaliação objetiva, decidindo sobre eventuais mudanças na conduta do curativo, a depender da queixa e da evolução da lesão apresentadas no momento. Pudemos nos integrar ao processo de trabalho praticado no Setor, que se divide nas etapas iniciais da assistência, envolvendo o acolhimento inicial, identificação de demandas, e à etapa de Intervenção. A educação em saúde também compunha parte do atendimento, com as recomendações para o cuidado domiciliar. Tivemos diferentes desafios, no aspecto assistencial, lidamos enquanto graduandos com o acompanhamento de procedimentos cuja avaliação e tomada de decisões é amparada por conhecimento de nível especializado. Pudemos ter acesso e aprender com a experiência de enfermeiras especialistas nestas áreas.



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

A experiência ao pacientes estomizados permitiu aos acadêmicos vivenciar habilidades necessárias à formação do enfermeiro, essas habilidades estão presentes em vários cenários da saúde e possibilita ao acadêmico a aproximação com o usuário para as trocas de saberes no processo de saúde e no gerenciamento do cuidado.



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

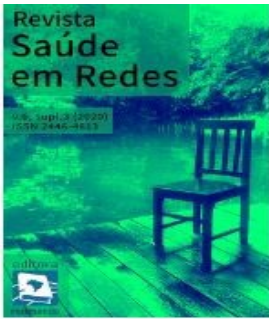
## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 8999

### PET-SAÚDE: INTERPROFISSIONALIDADE - NOVEMBRO AZUL, AÇÃO EM SAÚDE NA REDE PRIMÁRIA DE JURUJUBA/NITERÓI.

Autores: Richely Ritta Menaguali, Rayane Fernandes da Silva Machado, Bruna Rezende de Oliveira, Bianca dos Santos Martins, Miller Alvarenga Oliveira, Erlis Evelyn Ingrid Fernandes Veiga

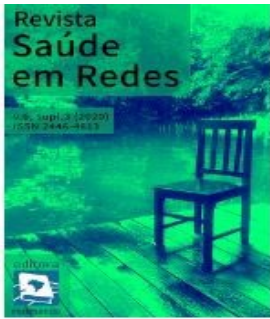
Apresentação: O Novembro Azul é uma campanha internacional com enfoque na saúde e cuidado do homem. A sensibilização do cuidado nesse mês pretende trabalhar a prevenção e o diagnóstico de doenças predominantemente masculinas, entre elas o câncer de próstata, que representa a segunda maior causa de morte no sexo masculino. Envolvidas, alunas da UFF – Enfermagem, Odontologia, Nutrição e Serviço Social - e participantes do PET-Saúde: Interprofissionalidade realizaram uma ação em conjunto com uma unidade da atenção primária de Niterói. A atividade foi realizada em conjunto com profissionais da assistência e gerência do serviço em novembro de 2019 em pontos públicos e estratégicos da comunidade onde o público-alvo eram homens, de qualquer faixa etária para uma ação de educação em saúde em área externa, em um fim de semana, com o intuito de abordar temas como prevenção do câncer de próstata, câncer de mama, prevenção de ISTs e gravidez, informações sobre teste rápido, álcool e drogas e hipertensão arterial sistêmica e diabetes. Diante disso, o presente trabalho tem por objetivo relatar a experiência vivenciada nas atividades realizadas durante a campanha e os impactos que tiveram para a formação dos integrantes, alunos e profissionais, e contribuições para a unidade e comunidade. Trata-se de um relato de experiência de uma ação em saúde realizada no dia 30 de novembro de 2019, em Jurujuba, Niterói. As alunas elaboraram um folder, com informações sobre ISTs, adesivos e kits contendo preservativos masculino e feminino e lubrificantes. A ação consistiu na abordagem individual de homens e conversa sobre os temas supracitados e distribuição do material elaborado. Dois pontos merecem atenção após a experiência: a construção da masculinidade parece afetar negativamente a adesão a assuntos que são relacionados à saúde e que, em algum momento da construção do estereótipo masculino, se tornaram tabu por serem diretamente relacionados ao órgão reprodutor propriamente dito. As alunas e os profissionais encontraram resistência oriunda do público durante toda a programação e alguns se recusaram a dialogar sobre qualquer assunto, exceto Hipertensão e Diabetes Mellitus. O fato revela a necessidade da discussão sobre a masculinidade tóxica, seus efeitos negativos quando associado à saúde e a implantação de políticas públicas que alcancem o homem, de fato, abordando tanto a saúde física quanto a mental – prejudicada por padrões inflexíveis de comportamento que reproduz a vulnerabilidade no qual os homens têm negligenciado sua saúde. Para além dessa discussão, o grupo destaca a importância da elaboração e realização de uma ação entre si, salientando a essência da interprofissionalidade, em conjunto com a unidade destacando a necessidade de criação de espaços similares em todo o curso da graduação. A vivência no projeto se mostra cada vez mais valiosa haja vista a oportunidade de aprender entre si, com o outro e sobre o outro



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

possibilitando a cada passo a visualização de um novo viés prezando sempre pela qualidade da assistência/serviço prestado além de gerar compreensão dos desafios que podem ser compartilhados após o término da graduação levando a resolutividade para o ambiente de trabalho.



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

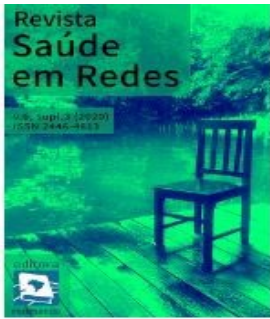
Trabalho nº 9000

### A INFLUÊNCIA DA HUMANIZAÇÃO NA PRESTAÇÃO DE CUIDADOS À SAÚDE EM ÂMBITO HOSPITALAR

Autores: Ingrid da Silva Nogueira

**Apresentação:** A humanização é um processo amplo e complexo que pode oferecer resistência, na prestação de cuidados depende unicamente da capacidade de comunicação e de recepção das mensagens, o que viabiliza correspondência e interações entre os indivíduos como condição de conhecer o outro, compreendê-lo e atingir metas, atendendo essa finalidade, foi criada a Política Nacional de Humanização no Atendimento Hospitalar (PNHAH). Em âmbito hospitalar, a assistência à saúde deve abranger os princípios doutrinários e organizativos. **Objetivo:** Esse trabalho objetiva mostrar a melhora do quadro de pacientes da clínica médica em curto prazo por meio da humanização, empregando ao paciente o cuidado integral e individualizado na assistência à saúde em um hospital público local. **Desenvolvimento:** A metodologia utilizada para compor esse trabalho foi relato de experiência qualitativa, iniciado por estudo de caso e estudo documental, com autorização da direção hospitalar e da direção do serviço de enfermagem. Embasado na teoria da hierarquia das necessidades de Maslow – valiosa teoria para atuação sobre o comportamento humano – a meta para alcançar os objetivos foi de realizar juntamente aos pacientes, necessidades pessoais e individuais de acordo com o possível à assistência, como simplesmente atenção para interação dialógica, e posterior melhora do quadro clínico, evoluindo a alta hospitalar, uma vez que o cuidado à saúde em âmbito hospitalar deve considerar o ser humano em sua totalidade. **Resultado:** Na perspectiva de que o paciente interno inspira cuidados individuais e integral, foi realizada a atenção interpessoal, focando na interação dialógica pelo sentimento relatado pelos pacientes de desatenção e desproteção, justificado por ser favorável ao atendimento às demandas individuais dos pacientes. Após tal processo de atenção, foi verificada melhora do quadro psicológico e clínico, com evolução a alta hospitalar em curto prazo.





## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 9001

### SAÚDE NA PRAÇA: A PRODUÇÃO DO CUIDADO PELO PROJETO TEFÉ ATIVA E SAUDÁVEL

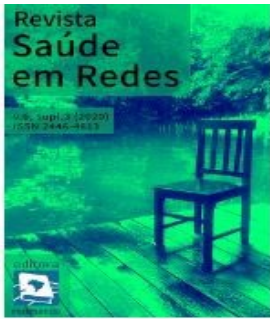
**Autores:** Robson Souza Silva, Adriano Araújo Fernandes, Bruno Henrique Figueiredo Cortezão, Heloíse Terezinha Alves Guimarães, Lidiana Cordeiro Dias, Maria Adriana Moreira

**Apresentação:** Devido o alto índice de pessoas que convivem com doenças crônicas como obesidade, diabetes, hipertensão arterial e também pessoas que apresentam sintomas depressivos inclusive com diversos casos de suicídios, surgiu à necessidade de realizar ações que venham enfrentar de forma prazerosa e eficaz esses reais problemas que também estão presentes na população de Tefé, município de aproximadamente 60.154 habitantes, localizado no Estado do Amazonas. Dessa maneira, este texto tem a finalidade de relatar a experiência com o Projeto Tefé Ativa e Saudável (PTAS), realizado por uma equipe multiprofissional do Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica (NASF-AB) e coordenado por um profissional de Educação Física. O PTAS tem como objetivo promover práticas corporais e atividade física à população tefeense, auxiliando na perda de peso corporal, na diminuição e regulação dos níveis de açúcar no sangue, na regulação da pressão arterial e diminuição dos níveis de ansiedade e conseqüentemente promovendo a saúde mental das pessoas.

**Desenvolvimento:** Na cidade de Tefé existe a Praça da Saúde, local destinado a diversas práticas de lazer, atividade física e esportes, é nesta Praça onde carrega saúde no nome que o PTAS foi lançado em julho de 2019 e está em pleno funcionamento, este é realizado, cinco vezes na semana, oferecido a toda população de Tefé, Amazonas. As atividades têm duração de 2 horas e meia, divididas em quatro momentos: Primeiramente é feito vinte minutos para alongamento e aquecimento, na sequência são realizados trinta minutos com treinamento físico funcional e exercícios utilizando o peso do próprio corpo. Depois temos mais trinta minutos de ginástica com ritmos variados e por fim, vinte minutos de relaxamento, respeitando os intervalos de descanso. Os participantes do PTAS foram motivados a escreverem uma carta, compartilhando suas experiências, vivências e possíveis benefícios alcançados durante seus 06 (seis) meses de participação no projeto e para nossa surpresa recebemos mais de 120 cartas com os mais diversos resultados.

**Resultado:** Após lerem as cartas dos participantes, a equipe multiprofissional pôde observar diversos resultados tais como: perda de peso corporal na maioria dos participantes, melhora do sono, diminuição do açúcar no sangue, melhora do humor, pressão arterial estabilizada, menos isolamento social, melhora da auto-estima, menos estresse, melhora no relacionamento conjugal e até desistência de suicídio foi relatado.

**Considerações finais:** Portanto, podemos perceber o quanto as práticas de atividades físicas contribuem de forma eficaz, para o alcance dos diversos benefícios supracitados e, sobretudo como prevenção, aos diversos agravos crônicos e principalmente para promoção de saúde e qualidade de vida, mais do que isso, revela o quanto esse modo de produzir cuidado usando das tecnologias leves fora dos muros dos estabelecimentos de saúde é potente e produz diversas conexões com as pessoas que usam o território.



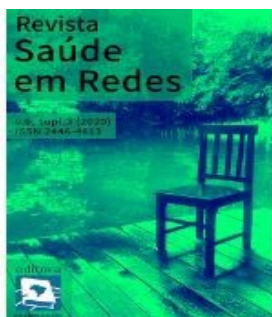
## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 9002

### PROJETO TEFÉ ATIVA E SAUDÁVEL: IMPACTO DO INCENTIVO À ATIVIDADE FÍSICA PARA A POPULAÇÃO DE TEFÉ, AMAZONAS

Autores: Robson de Souza Silva, Adriano Araújo Fernandes, Bruno Henrique Figueiredo Cortezão, Heloíse Terezinha Alves Guimarães, Lidiana Cordeiro Dias, Maria Adriana Moreira

Apresentação: A atividade física desempenha um papel decisivo, não apenas pela sua contribuição para o equilíbrio e balanço energético, mas também reduz os riscos de doenças associadas à obesidade. O presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência da implantação do projeto “TEFÉ ATIVA E SAUDÁVEL”, com o intuito de promover um programa de atividades físicas para promoção à saúde, prevenção e combate à inatividade física da população tefeense. O projeto tem apenas 6 meses de vida. É coordenado por um profissional de Educação Física e executado pelos profissionais do Núcleo Ampliado à Saúde da Família da Secretaria Municipal de Saúde da cidade de Tefé, Amazonas. As atividades são realizadas durante cinco dias da semana, com uma hora e meia de duração, divididas em quatro partes: aquecimento e alongamento com os fisioterapeutas, treinamentos variados com os profissionais de educação física, danças com ritmos variados com uma técnica em dança, e relaxamento final com os fisioterapeutas. A adesão do projeto superou as nossas expectativas, nos primeiros 3 meses já tínhamos mais 350 pessoas participando, após 6 meses já são mais de 950 cadastrados, em média, são mais de 300 pessoas por dia de atividade. Ao realizarmos as avaliações físicas dos participantes do projeto, ficou evidenciado que mais de 80% dos participantes estavam muito acima do peso, evidenciando a impactante realidade da inatividade física presente neste município. Entretanto, ao longo desses seis meses de existência do projeto, resultados como melhora do ânimo, diminuição de estresse, melhora do sono, saída do isolamento e principalmente emagrecimento foram alguns dos importantes resultados alcançados e por fim, acreditamos que muitos outros benefícios serão alcançados ao longo dos próximos meses e consequentemente conseguiremos promover saúde e principalmente combater os diversos agravos crônicos que a cidade apresenta, além de mais qualidade de vida a população tefeense.



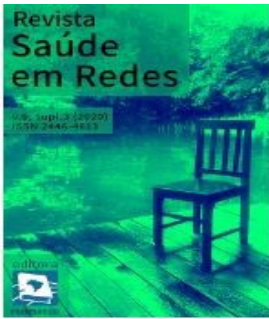
## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 9003

### RELATO DE EXPERIÊNCIA: IMPACTO DE AÇÃO DE PROMOÇÃO A SAÚDE DO HOMEM NO SEU AMBIENTE DE TRABALHO

**Autores:** Alessandra Aparecida de Saldes, Tuanny Caroline Pereira de Santana, Milena Tereza Freitas Ferreira, Caroline Nascimento de Souza, Italla Maria Pinheiro Bezerra, Claudiane Maria Urbano Ventura

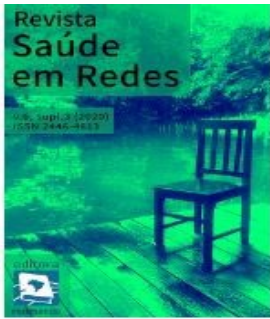
**Apresentação:** Por fatores inerentes ao gênero, a população masculina é a que mais negligencia a saúde, tornando-a susceptível a patologias e agravos. A Política Nacional de Educação Popular propõe estratégias voltadas para a promoção e recuperação da saúde através de práticas do diálogo entre a comunidade e trabalhadores da saúde. O ensino-extensão proporciona a construção compartilhada de conhecimentos para promover o autocuidado, alertar sobre potenciais riscos à saúde, além de contribuir para o entendimento do usuário do SUS, desconstruindo mitos e ainda fortalecer boas práticas. Diante disso, o objetivo do trabalho consiste em analisar o impacto de uma atividade de promoção à saúde do homem no seu ambiente de trabalho. **Desenvolvimento:** Trata-se de um relato de experiência desenvolvido pelos discentes de enfermagem e medicina acerca de uma ação em saúde realizada numa empresa de distribuição e transporte no mês de setembro de 2019. Na oportunidade, aconteceu uma discussão ativa e colaborativa com 50 funcionários utilizando recursos de exposição a respeito de assuntos selecionados através do perfil epidemiológico do público. Os temas foram: Lesão por esforço repetitivo, doenças osteomusculares relacionadas ao trabalho, saúde mental com enfoque em síndrome de Burnout, ansiedade, depressão e suicídio, alcoolismo, tabagismo e vacina. Foi realizada a aferição da pressão arterial e atualização da caderneta de vacina, com foco na importância dos cuidados preventivos é possível detecção de determinada comorbidade e ainda, auxílio para o encaminhamento dos homens avaliados aos centros de saúde adequados. **Resultado:** A idade dos participantes variou entre 27 a 55 anos com predominância do sexo masculino. Mesmo não sendo as mulheres o foco do projeto, elas foram convidadas a participar por serem disseminadoras de informações. No desenvolvimento do trabalho foram encontrados dez funcionários com pressão arterial alterada, onde cada um recebeu orientações para prevenção de agravos e a necessidade de atendimento em uma unidade de saúde. A interação entre os temas abordados foi bastante satisfatória, percebeu-se um grande interesse dos participantes com o tema de vacinação, que promoveu assim um momento de esclarecimento das dúvidas e afirmação acerca da imunização. Foram vacinadas 27 pessoas, com isso, o grupo conseguiu atingir 54% de imunoprofilaxia. Os resultados do trabalho mostraram a eficácia da educação como recurso de promoção à saúde. Ações de educação em saúde devem ser desenvolvidas dentro de uma relação onde há vínculo entre o profissional e o usuário a fim de empoderar o sujeito para exercer o autocuidado. **Considerações finais:** Fatores socioculturais são as principais barreiras encontradas para alcançar a saúde da população masculina. Os resultados mostram que o conhecimento sobre o autocuidado e atitudes de prevenção, além da compreensão sobre o acesso ao SUS,



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

desmistificam crenças equivocadas e assim, contribuem para dissipar barreiras, transformar pensamentos e atitudes. O estímulo à participação ativa do homem no processo de saúde promove resposta imediata com repercussões favoráveis a mudanças com o cuidado de si mesmo, o que estimula a promoção e prevenção da saúde para os homens e o fortalecimento do SUS.

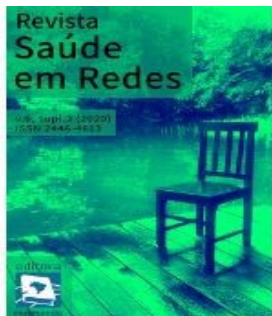


## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 9004

### O PAPEL DO ENFERMEIRO E DO AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE NO CONTROLE DE ENDEMIAS

Autores: Adriele Cândido Maldonado, Mariana de Oliveira Santos, Mariane da Silva Gomes  
Apresentação: O constante processo de transição do modelo biomédico para o de vigilância em saúde trouxe consigo a preconização de ações de prevenção de doenças e agravos, ou seja, intervenções que possam impactar positivamente na qualidade de vida dos indivíduos. O PACs foi oficialmente implantado em 1991 após a criação do SUS, ele compõe o programa de ESF. O papel do ACS é imprescindível, já que o mesmo atua como elo/articulação entre equipe e usuário/família/comunidade. É importante ressaltar as práticas executadas pelo agente comunitário de saúde na ESF, concernente à promoção da saúde e o controle de endemias. A intervenção foi realizada a fim de compreender a visão dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) acerca de sua função no controle de doenças transmitidas por vetores, em especial a dengue, descrever a atuação do Enfermeiro como supervisor da equipe de Agentes Comunitários de Saúde (ACS) nas práticas vinculadas ao controle de vetores. Esta foi realizada na UBS CAIC situa-se no bairro Capelinha no município de Betim, Estado de Minas Gerais. Utilizou-se como estratégia de interação uma roda de conversa. Questões norteadoras foram previamente elaboradas. As perguntas direcionadas às ACS serviram de ferramenta para a avaliação do nível das informações que as mesmas já obtinham no que se refere ao seu trabalho na educação em saúde e controle ao vetor da dengue. Instituído por intermédio de uma ação educativa referente ao trabalho dos agentes comunitários de saúde (ACS). As visitas realizadas tiveram a proposta de coletar dados e aplicação de intervenção, os dados coletados na primeira reunião com as ACS foram utilizados como embasamento para ações durante a intervenção Trata-se de agentes comunitários de saúde que tem uma importante função educativa, e que de certa forma tem uma visão secundária, relacionada a educação em saúde voltada para controle de doenças transmitidas por vetores. Durante a roda de conversa foi discutido com auxílio de materiais sobre o controle de vetores. Ao término da reunião houve estranheza por parte das ACS ao saber que a educação permanente é uma atribuição do enfermeiro para com a equipe, com isso elas manifestaram por saber que o enfermeiro não realizava a educação permanente, e esta tem a finalidade de aprimorar o conhecimento para que as mesmas possam repassar para a comunidade.



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

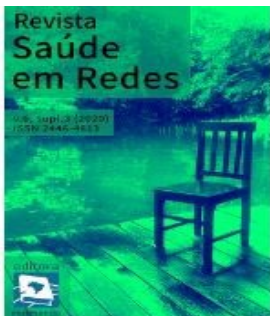
## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 9006

### RODAS DE CONVERSAS PARA COLETIVIZAR: PRODUÇÃO DO CUIDADO EM SAÚDE MENTAL NA ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL, A EXPERIÊNCIA DO COORDENAÇÕES ALERTAS

Autores: Josiane de Souza Medeiros, Vinicius Padilla, Maíra Chinelatto Alves

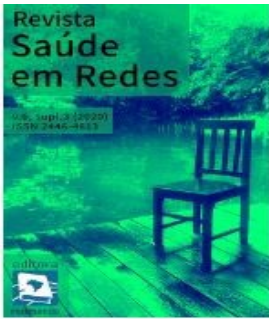
Apresentação: Este trabalho surge da experiência de atuação dos psicólogos do Departamento de Assistência Estudantil – DAEST na Universidade Federal do Amazonas – UFAM. Ao longo desses três anos atuando como psicólogos, percebe-se devido às exigências e cobranças advindas da vida acadêmica que os estudantes tendem a organizar suas vidas em torno da Universidade com trabalhos, provas, monitorias, estágios, seminários, laboratórios, projetos de pesquisa, dentre outros, e muitos acabam deixando em segundo plano outros aspectos da vida como família, amigos, namorados, religião, atividades esportivas e de autocuidado. A entrada na Universidade diz respeito a um momento muito específico na vida do estudante, pois, geralmente coincide com a transição da adolescência para a vida adulta, exigindo destes em curto espaço de tempo que se “ajustem” a um contexto universitário na maioria das vezes desconhecido. Essas mudanças repentinas costumam implicar em dificuldades de diversas ordens podendo acarretar barreiras frequentes em seu processo de “adaptação” na Universidade. Dentre essas dificuldades, destacamos aquelas relacionadas ao sofrimento psíquico significativo por parte dos estudantes. A partir dos atendimentos e requerimentos dos alunos junto ao DAEST, identificou-se dificuldades relacionadas à saúde mental que podemos agrupar apenas para fins didáticos em três categorias: dificuldades psicológicas circunstanciais (tais como problemas de convívio com companheiros de moradia, ansiedade e estresse em virtude das provas e atividades acadêmicas); dificuldades psicológicas moderadas (como dificuldades de adaptação à cidade e de distanciar-se da família e de amigos da cidade de origem); e dificuldades psicológicas severas (como depressão, alcoolismo, abuso de drogas, automutilação, transtornos alimentares, tentativas de suicídio e suicídio). Atualmente as ações, serviços e atividades de Psicologia oferecidos pelo DAEST têm como parâmetros norteadores as diretrizes preconizadas pelo Programa Nacional de Assistência Estudantil - PNAES, estabelecido pelo Decreto nº 7.234/2010, integrando o eixo Saúde do referido Programa. Dessa forma, os psicólogos do DAEST têm buscado no fazer cotidiano do trabalho em saúde dentro contexto universitário novas modelagens de cuidados em saúde para além do modelo curativo, individualizante, na maioria das vezes pautado num modelo clínico. Tem-se buscado uma atuação norteada pelos princípios da Psicologia Social Comunitária, como a autonomia do sujeito, liberdade, sujeito coletivo, conscientização, subjetividade, pensamento crítico, relações sociais, singularidade, potencialidades, transformação social, existência ética em comunidade. Pensando na produção do cuidado em saúde mental que leve em consideração o coletivo, o serviço de Psicologia do DAEST desenvolve o projeto denominado “Coordenações Alertas: Conversando sobre saúde mental na Universidade” que tem como objetivo proporcionar espaço de promoção em saúde mental dos estudantes universitários



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

por meio de rodas de conversas com as coordenações de cursos de graduação, a fim de construir uma rede de apoio, desenvolvimento individual e comunitário para permanência estudantil. Desenvolvimento: O Coordenações Alertas iniciou em maio de 2019 e teve as Rodas de Conversa como metodologia de participação coletiva, onde as falas circulam, criando e possibilitando o diálogo, a circulação dos afetos, fortalecimento dos vínculos, a acolhida do outro e com o outro facilitando a rede de cuidado e apoio entre os participantes. De maio a dezembro de 2019 foram realizadas 6 (seis) Rodas de Conversas no Departamento de História e participaram os coordenadores, professores, representantes de turma e membros do Centro Acadêmico do curso citado. Nas Rodas foram abordados temas relacionados à saúde mental no contexto universitário, como “Saúde mental na Universidade o que temos para falar? ”, “Suicídio precisamos falar sobre ele na Universidade”, “Promovendo a saúde mental na Universidade”, “Primeiros Socorros Psicológicos na Universidade”, “Pensando fluxos para a saúde mental no contexto universitário”. Para realização das rodas se utilizava de metodologia ativa como músicas, expressões corporais, dinâmicas, jogos cooperativos, corredor do cuidado dentre outras. Cada Roda tinha aproximadamente a duração de 1h30min e acontecia às terças-feiras em salas do Departamento de História. Nesse sentido, as Rodas foram desenvolvidas a partir de três momentos, a saber: acolhida que tratava de proporcionar um ambiente acolhedor, acomodando as pessoas em roda para que pudessem se olhar e escutar, nesse momento era importante utilizar recursos audiovisuais como músicas, desenhos, expressões corporais, ou seja, iniciar as rodas fazendo com que as pessoas se sentissem bem e quisessem estar ali. Além disso, eram apresentados o tema e os objetivos a serem discutidos. O segundo momento se refere ao desenvolvimento propriamente dito, onde acontecia o aprofundamento das discussões acerca do tema. E por último, o encerramento sempre levando em consideração as percepções dos participantes em relação ao que foi trabalhado e discutido na Roda. O Coordenações Alertas aconteceu apenas no Curso de História. O início do projeto por essa coordenação se deu principalmente por três motivos: primeiro, pelo fato do Curso de História desde 2016 ter se mostrado um dos cursos em que os estudantes mais têm procurado atendimento psicológico no DAEST. Segundo, pelo contexto político em que o país se encontra atualmente com ataques frequentes ao ensino de História na Educação Pública. Por último, devido à própria Coordenação de História ter procurado o DAEST após a ocorrência de suicídio por uma pessoa ligada ao curso. Resultado: A partir das discussões das seis Rodas realizadas, dentre os diversos pontos positivos que vão desde uma compreensão da saúde mental numa perspectiva ampliada até ao fortalecimento das relações dos profissionais do DAEST com os do curso de História, podemos destacar o protagonismo dos participantes ao elaborarem propostas de atividades voltadas para a promoção da saúde mental a serem desenvolvidas no referido curso. As propostas discutidas e elaboradas foram as seguintes: Rodas de conversas com os estudantes; espaço voltado para cinema; a paz como Pedagogia: aplicação dos Direitos Humanos; divulgação de serviços voltados para saúde mental; rede de atenção e manifestação de sofrimento; atividades artísticas; redário nos espaços do Departamento; negociação de espaço para o Plantão Psicológico; sala ou outro espaço para sociabilidade presencial (jogos, atividades artísticas, expressões corporais,

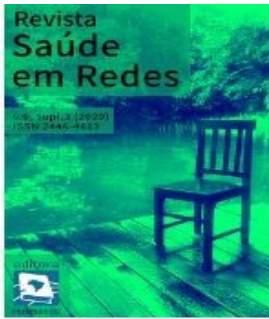


Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

rodas de conversas, esportes etc.) seria um espaço de referência para o cuidado do estudante; incorporar as práticas de promoção em saúde mental ao Núcleo do Docente Estruturante; espaço físico destinado ao descanso da comunidade universitária; espaço protegido para os servidores falarem sobre saúde mental; ficha de informações sobre os estudantes a ser preenchido no google forms; construção do mapa de fluxos de possíveis encaminhamentos dos estudantes e deixar o mapa num lugar visível. Essas propostas foram desenhadas e escritas em cartolinas para que na elaboração do Plano Pedagógico do curso em 2020 elas possam ser retomadas e discutidas com intuito de já serem implantadas em 2020. Considerações finais: Diante das experiências positivas proporcionadas com o projeto Coordenações Alertas, percebe-se que os serviços psicológicos executados de maneira planejada, articulados com outras áreas do conhecimento, respeitando e levando em consideração o saber do outro podem produzir práticas de cuidados em saúde extremamente potentes, onde as pessoas que vivem o território da Universidade possam utilizar as tecnologias leves do cuidado com a vida, como por exemplo, dispor de redário, de espaço de descanso, de poder falar de seu sofrimento e ser acolhidas. A partir dessa experiência exitosa, o DAEST por meio de serviço de Psicologia pretende em 2020 ampliar o Coordenações Alertas para outros cursos.





Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

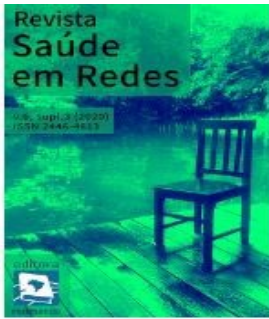
## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 9008

### O ENFERMEIRO E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA O PROMOÇÃO DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NA AMAZÔNIA

Autores: Hanna Maria da Silva Gomes

Apresentação: Os 17 objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS) são um conjunto da ONU, que visam promover uma sociedade sustentável até 2030. A ODS 3 SAÚDE e BEM ESTAR tem 13 metas que abrangem vários eixos, ressalta-se que a ODS 3.3 que se trata do incentivo para acabar com as epidemias de doenças como AIDS, Tuberculose e Malária, assim como outras doenças tropicais. O Estado do Amazonas vive um cenário onde se encontra com um número significativo de casos de doenças tropicais como a malária, totalizando 8,3 mil novos casos em 2018. Objetivo: Promover reflexão sobre a atuação do enfermeiro no Amazonas com base da ODS 3 meta 3, de como o enfermeiro atuando nas áreas onde mais são suscetíveis a essas doenças no Amazonas, pode impactar na educação ambiental e saúde. Método: Pesquisa qualitativa em bases de dados. Resultado: Há uma necessidade de entendimento maior por parte do enfermeiro de que saúde e meio ambiente são fundamentos a serem trabalhados juntos com a população, sendo assim, utilizar disto uma forma de promover cuidados. Resultado: A partir disso, entende-se que há uma necessidade de compreensão por parte dos profissionais de que a saúde ambiental faz parte da atenção básica e que isso pode ser uma forma de promoção à saúde e trabalha as ODS, junto à população do Estado. Considerações finais: A enfermagem pode promover a educação em saúde ambiental como parte do seu dia a dia, considerando-se que o trabalho requer contato direto com a população, e incluir a percepção de que saúde e meio ambiente andam juntos, já que fatores ambientais impactam diretamente a saúde da população.



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

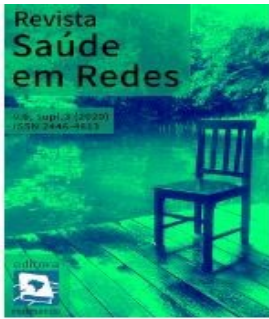
## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 9009

### O USO DE JOGOS EM UMA DISCIPLINA DE GRADUAÇÃO DE TERAPIA OCUPACIONAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: Bruno Costa Poltronieri, Aline Verneck Rosa, Vanessa Garcia Virginia De Lima, Leticia Capichoni

Apresentação: Em busca de inovação em técnicas didáticas, cada vez mais utiliza-se jogos e a gamificação em sala de aula como uma aposta para engajar alunos a despertar interesse, participação e autonomia. Essa é uma estratégia pouco difundida na graduação das áreas de saúde se comparado ao ensino básico. O objetivo deste trabalho é descrever as percepções dos alunos da disciplina de "Terapia Ocupacional em Gerontologia" acerca do uso de jogos e gamificação no processo ensino-aprendizagem nesta disciplina. A disciplina contou inicialmente com três jogos realizados ao longo do período. Estes foram desenvolvidos pelos monitores da mesma sendo nomeados "Que síndrome geriátrica sou eu?", "Mímica das alterações comportamentais na demência" e quiz com a ferramenta virtual socrative. Posteriormente foi feito também o "jogo da linha do tempo das políticas públicas". Trata-se de um relato de experiência de abordagem qualitativa. Para a realização de tal, utilizou-se o relato dos alunos registrado no último dia de aula da disciplina em março de 2017 e dezembro de 2019, após ter concluído todas as avaliações e as devolutivas (inclusive notas). Os alunos, em anonimato, responderam um questionário referente a disciplina em questão, sendo uma destas perguntas " Como você percebe as atividades de jogos e gamificação como recurso didático nas aulas teóricas?" As respostas foram categorizadas em três grandes temáticas convergentes: "melhor aprendizado e mais prazeroso"; "Interação e integração entre os alunos", e "Inserção de mais aulas desse estilo no curso". De maneira geral os discentes expressaram que tais atividades possibilitaram que a aula fosse mais envolvente, dinâmica menos cansativa e mais estimulante estudar os conteúdos teóricos abordados em sala. Sendo assim, a gamificação pode potencializar o nível de atenção e aprendizado, de forma a complementar o conteúdo abordado em sala de aula.



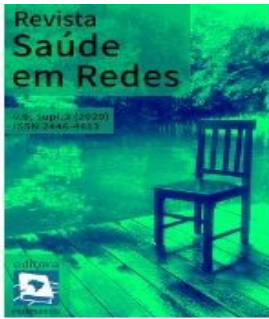
## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 9010

### SUSTENIDOS: EXISTÊNCIAS, MUNDOS E CORPOS SONOROS NO SUS

Autores: CARLA CRISTINA DIAS INDALÉCIO, ALEXANDRE DE OLIVEIRA HENZ

Apresentação: Considerando que os espaços de produção de saúde são atravessados por mundos e sonoridades em múltiplas camadas sensíveis, gradientes operando aberturas, fechamentos, arranjos que produzem territorializações e desterritorializações, esta pesquisa acompanha, a partir da perspectiva cartográfica, musicalidades que se produzem nos modos de existir que se dão nos mundos de produção de saúde. Na experiência de tocar e cantar junto, mas também ao experimentar outras musicalidades espalhadas nos grupos e coletivos, percebi corpos sonoros, algo que frequentemente escapa - interfere continuamente, é frequentemente naturalizado - e que fica suspenso, pede passagem. Trata-se de uma cartografia implicada com a produção de narrativas verossímeis, escritas de mundos sonoros que atravessam itinerâncias entre algumas unidades de saúde do Município de Santos. Em uma delas - uma Seção de Fisioterapia - atuo como parte da chefia administrativa em situações que envolvem recepção, reuniões de equipe e interações com rodas de música; nas outras (que abrangem Prontos Socorros, Unidades Básicas de Saúde, entre outras) sou demandada para encontros musicais com violão e voz. Essas itinerâncias ocorrem no campo dos encontros que emergem nos aqui-e-agora, em que questões e problemas disparam e se impõem constantemente, atravessados por piscinas de silêncio, semitons entre bons e maus encontros, músicas-ruídos-protostos, questionamento vital por assim dizer surdo-mudo, inconsciente, que oscila entre bem-estar e mal-estar. Todo um jogo infra, sub, nas moléculas sonoras em ambientes de recepção, negociações de fila, lista de espera com elogio liberador, choro de reação à morte em vida, gritos que teimam em viver, reclamações melancólicas; em reuniões de equipe, méritos, metas, empreendedorismo público e resultados são certos sons, falas, silêncios e olhares que enunciam notas sutis de adoecimento, chiados de báscula entre potência-impotência, trinados-felicidade-esperança-acomodação; nas rodas de música, outras notas além das emitidas pela voz e pelo violão criam episódicas e reversíveis instalações do comum. Mundos, acasos, sustentidos, ritornelos que atravessam vidas. A pesquisa tem como objetivo perscrutar mundos através de narrativas-experiências nessas ambiências, expressando paisagens sonoras; moléculas sonoras díspares, disseminadas em gestos e mundos, às vezes, indiferentes aos controles. Trata-se de sondar as partituras fixas que já existem nas ações em saúde, também as variações, semitons, entre expressões. Que contraponto existe entre os mundos de um recepcionista que enredam usuários, profissionais e gestores? Quais os acordes e acordos possíveis? Que situações evocam sustentidos, acidentes, desterritorialização, ritornelos? São essas algumas questões que essa investigação explora. Ao considerar que a vida é musical, que não há movimento sem certo ritmo e que os espaços-tempo de saúde são contágios, escrever com as dinâmicas musicais dos encontros é possibilitar a apreensão de polifonias, o acesso a mundos e dissonâncias que emergem nos espaços de saúde, uma obra aberta.



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

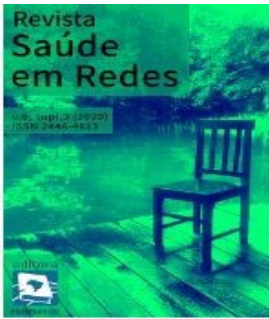
Trabalho nº 9011

### MULHERES NEGRAS BRASILEIRAS NA POLÍTICA FEDERAL E OS MODOS DE REPRESENTAÇÃO NA TELEVISÃO

**Autores:** Neusa Maria Bongiovanni Ribeiro Bongiovanni Ribeiro, Liliane Spencer Bittencourt Brochier, Tainá Suppi Pinto, Laura Rego da Silva, Cristianne Maria Famer Rocha, Norma Berenice Almeida da Silva Barros, Claudia Rodrigues

**Apresentação:** Estudar as relações de poder e as relações de comunicação encadeadas nas relações funcionais, nas diferentes instâncias do governo federal, e a operação de um sistema de comunicação televisivo, que se supõe um poder fundamental presente na sociedade brasileira, restritivo à visibilidade das mulheres negras que exercem cargos de destaque, no período recente dos últimos 10 anos. Este é o foco que deve ser seguido neste estudo, a ser realizado de 2019 a 2020, onde se intercalam outras tramas das redes de poder que vão se estabelecendo no sistema governamental federal e consistem em preconceito racial e de gênero. Para se realizar esta pesquisa, estabeleceu-se como objetivo principal analisar as relações de poder e as relações de comunicação encadeadas nas relações funcionais, nas diferentes instâncias do governo federal, e a operação de um sistema de comunicação televisivo, relativo à visibilidade das mulheres negras, que exercem cargos de destaque.

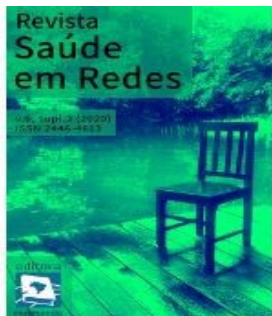
**Desenvolvimento:** Ao se tratar de uma pesquisa descritivo-qualitativa, se localiza a metodologia deste estudo partindo de um referencial teórico mais abrangente, como suporte ao tema desenvolvido e seus recortes. Esse referencial deve trazer autores relacionados ao tema central do trabalho, se interseccionando comentários sobre estudos de gênero, etnia/racismo e desigualdade social, bem como a conjuntura político-governamental do país e as oportunidades de exercício funcional de mulheres negras, nas práticas de políticas públicas. Para se avançar nas análises documentais sobre mulheres negras neste estudo, deve-se adotar a estratégia analítica do Discurso do Sujeito Coletivo, metodologia essa criada por Fernando Lefèvre e Ana Maria Cavalcanti Lefèvre (2002). **Resultado:** Pode-se afirmar que a referência ao lugar ocupado pelas mulheres na sociedade, ainda discutido neste Século XXI, vem das relações primitivas entre homens e mulheres, que se estabeleceram no início da vida em sociedade. E as relações marcadas pela diferenciação sexual, feminino e masculino foram se estabelecendo tão fortemente pelos diversos papéis utilizados até que os estudos de gênero se amplificaram com outros papéis culturais múltiplos, depois de muitos debates, conflitos e encaminhamentos de políticas públicas até, em anos mais recentes, ao ponto de se reforçarem relações de poder marcadas por essas diferenças. No caso das mulheres negras, as conquistas em menor escala em relação ao que se obteve, foram marcantes, mas insuficientes para os resultados obtidos. **Considerações finais:** Considera-se significativo um estudo como este, em 2019/2020, entre outros já realizados, pois nos levantamentos de 2013, segundo registros do “Dossiê Mulheres Negras: retrato das condições de vida das mulheres negras no Brasil”, de acordo com análise de Edilza Correa Sotero, os dados indicados por autoras do feminismo negro, entre elas Patrícia Hill Collins (1990-2005) se interseccionam “entre gênero, raça, classe, geração, sem predominância de



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

algum elemento sobre outro”, para a manutenção da desigualdade social, econômica, política e sexista.



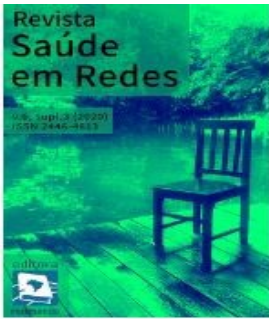
## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 9012

### RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA DO CUIDADO DE MORADORES COM A SAÚDE DE SEU TERRITÓRIO: O BAIRRO JARDIM SULACAP

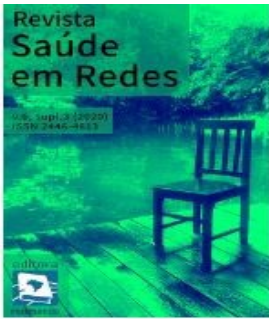
Autores: Marcia Viana, Emilson Moreira dos Santos, Marcos Vieira Ferreira

Apresentação: O bairro Jardim Sulacap é situado na Zona Oeste do Município do Rio de Janeiro, praticamente no coração da Cidade. Planejado nos anos de 1940, ele nasceu sob o conceito de bairro-jardim que prevê (obviamente) jardins, pomares, horta, cinturão verde ao redor das casas e outras áreas verdes, assim como a autogestão, auto-organização e as diferentes formas de trabalho envolvendo cabeças, corações e mãos e que permitem desenvolver relacionamentos saudáveis, colaborativos e confiáveis. Desde 2013, partindo da ideia que devemos conhecer para amar, um grupo formado por moradores iniciou movimento pela sustentabilidade do lugar com a divulgação história do bairro, visando enfrentar os desafios, para promover reflexão, conscientização sobre a importância que o bairro representa na saúde coletiva de seus moradores, além de vigorar o sentimento de pertencimento, reconhecimento da identidade do território como fator de aproximação entre os moradores e para promover melhor uso e ocupação dos espaços do bairro, aqueles cuja responsabilidade de manutenção era atribuída ao poder público e que estavam sendo “ocupados” desordenadamente. Desde o início, além de enfrentar o desafio de sensibilizar as pessoas para se engajarem em ações coletivas, o grupo reconheceu a importância de buscar colaboração e parcerias para cocriar soluções inovadoras, transversais e duradouras, em vez de soluções “esparadrapos”. A partir daí, já em 2016, o grupo organizou uma estratégia de aproximação e de cuidado: a criação de uma horta – a Horta Comunitária JSBS (Jardim Sulacap Bairro Sustentável), ironicamente situada na Praça de nome Quincas Borba, personagem de Machado de Assis que representa aquele grupo de pessoas que só se move por interesse próprio e por dinheiro, criador da frase: “Aos vencedores, as batatas!” É neste espaço fértil, situado em praça pública, que os moradores se encontram aos finais de semana e mostram que é possível realizar trabalho colaborativo, compartilhando experiências, vivências e planejando as demais ações que o território de vida e de luta precisa dinamizar, como as discussões acerca da representatividade local junto aos serviços públicos a serem reivindicados. As discussões giram em torno do entendimento coletivo de que as ações de sustentabilidade social e compreensão das demandas territoriais dependem da decisão coletiva de articular soluções a partir da organização social e do exercício da participação social. Ou seja, atualmente o grupo acredita que as melhores soluções vêm do envolvimento e da participação da própria comunidade em querer mudar uma realidade, e não só de agentes sociais distantes dos grupos culturais que vivenciam os processos históricos do lugar, sofrem com os resultados das ações políticas, implantação de grandes projetos e que buscam constante aperfeiçoamento para tornar o bairro melhor. Segundo sua descrição no blog “Não esperamos governos, empresas e universidades chegarem, assumimos responsabilidades e com muita alegria e desprendimento começamos a dar os primeiros passos”. Desenvolvimento: todos os finais de semana os moradores se encontram no espaço



## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

coletivo para cuidar dos canteiros da horta, pomar, agrofloresta, jardim e, também, cuidarem-se coletivamente. O espaço fértil se tornou um lugar mágico para pessoas de todas as idades no bairro, onde coisas incríveis acontecem. Ele abre oportunidade para as pessoas estarem em contato com a terra e com as coisas que nascem dela, que não é só alimento orgânico. Estar lá, plantando, colhendo, cozinhando, comendo, ouvindo histórias e conversando com outras pessoas, vizinhos que normalmente só cruzamos pelas ruas, é uma experiência que viverá na memória de muitas pessoas pelo resto da vida. O projeto oferece formas diferentes para as pessoas se envolverem e mescla diferentes atividades em um só lugar. É também um projeto de arte inclusivo e desafiador, que está nutrindo pessoas de alegria, esperança e colaborando para sua cura. Em uma entrevista para a TV Comunitária do Rio de Janeiro (TVC-Rio), que foi ao ar no dia 28 de abril de 2019, a colaboradora Maria das Dores, de 73 anos, disse que “ia para horta com alegria, a depressão tinha ido embora e a glicose estava controlada”. Assim, o exercício de pensar a possibilidade de cultivar hortaliças em um espaço público, a princípio abandonado, faz emergir a esperança de um mundo melhor e de que o nosso exemplo de cuidado com a terra, com a alimentação, com a saúde, com a vizinhança, com o bairro, com o território em que vivemos, repercutem na assimilação de um modo de viver atento aos cuidados que facilitem a sustentabilidade social e ambiental. Resultado: A partir dessa experiência inicial, o movimento já conquistou ações importantes para a construção de uma sociedade local atenta e cuidadora de seus sujeitos, como a possibilidade de direcionar as hortaliças cultivadas na horta para famílias carentes, a articulação com as escolas da rede municipal de ensino para utilização do espaço para educação ambiental, a perspectiva de unir essa experiência a projetos de cunho acadêmico junto a parcerias com universidades que compõem o ambiente de trabalho de alguns moradores. A Educação Alimentar e Nutricional é uma das práticas que mais tem se desenvolvido, através do grupo das redes sociais em que o grupo está inserido. O grupo JSBS reconhece que a saúde e o bem-estar urbano são essenciais para o envolvimento verdadeiramente útil para o movimento. Desde o início, o grupo tem utilizado a comida como alternativa saudável, diversificada e saborosa para unir e reunir pessoas das mais diversas áreas da vida no espaço verde produtivo. Os diversos pratos usando alimentos nutritivos e saudáveis da horta aparecem em almoço coletivo depois de mutirão ou em festas comunitárias que o grupo realiza ou ajuda a realizar. Quem foi que disse que para fazer mudanças positivas não pode ser alegre e divertido? Essa pergunta está no blog do movimento JSBS. O grupo aprendeu desde cedo que fazer algo triste, desanimador não é um modo muito eficaz de inspirar e motivar as pessoas a se envolverem em favor das mudanças positivas no bairro. Considerações finais: No coração da Cidade do Rio de Janeiro, a experiência da Horta JSBS tem sido muito valiosa para vivenciar o sentimento de pertencimento e de solidariedade como catalizadores de um processo de favorecimento da sustentabilidade social e ambiental para os sulacapenses e amigos do bairro. Espera-se que a divulgação dessas ações inspire, sirva de exemplo, estimule, sensibilize diversas pessoas e as envolvam para que outros pontos de encontro sejam alcançados em diferentes pontos da cidade. Essas questões são urgentes. Deste modo, todos nós temos a responsabilidade coletiva de dar continuidade e seguir adiante sem demora, buscando constante aperfeiçoamento e renovação, rumo ao equilíbrio



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

para cocriar uma cultura saudável baseado no cuidado de si e do coletivo (grupo, comunidade, movimento, mundo e ecossistemas em geral) e que reconheça a saúde e o bem-estar como essenciais para o envolvimento realmente útil para um mundo mais carinhoso, alegre, saudável, solidário, inclusivo, sustentável e resiliente, que nossos corações desejam.